
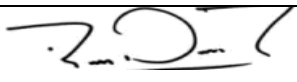






PROJETO BÁSICO AMBIENTAL

UHE TELES PIRES

P.43 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA

Relatório Consolidado – março de 2012 a maio de 2014

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA			
INTEGRANTES	CONSELHO DE CLASSE	CTF IBAMA	ASSINATURA
Cristiane Klein	47740/01-D	5989042	
Rosalvo Duarte Rosa	47035/01-D	629394	
Sara Simões Farias	97325/01-D	5741983	
James Machado Bilce	82515/01-D	2091970	
Miguel Petrere Junior	-	1833248	
Gildo Coelho Bastos	-	44400	

Junho de 2014

ÍNDICE

1. Introdução	7
2. Descrição de atividades realizadas no período	8
2.1. Atividades referentes ao ano de 2012, realizadas pela CHTP – anteriores a contratação da MapsMut	8
2.1.1. Contratação da empresa CONAGUA	8
2.1.2. Reunião entre CHTP e Colônia Z-16 – março de 2012	8
2.1.3. Reunião entre CHTP e Colônia Z-16 – maio de 2012	9
2.1.3.1. Realizada em 16 de maio de 2012	9
2.1.3.2. Reunião entre CHTP, Colônia Z-16 e CONAGUA, realizada em 21 de maio de 2012	9
2.1.4. Reunião entre CHTP e os pescadores – junho de 2012	9
2.1.5. Encerramento do contrato com a empresa CONAGUA e contratação da empresa ETS – Estudos e Projetos, em agosto de 2012	9
2.1.6. Aplicação do Cadastro Sócio Econômico de pescadores – CSE	10
2.1.7. Contratação da empresa MapsMut – Projetos Ambientais, em novembro de 2012	10
2.1.8. Elaboração do Plano de Trabalho para continuidade do Monitoramento da Atividade Pesqueira P.42, em novembro de 2012	10
2.1.9. Leitura e Análise do Cadastro Sócio Econômico, dezembro de 2012	11
2.1.10. Reconhecimento da área de estudo (interface com o Monitoramento da Ictiofauna – P.25), novembro e dezembro de 2012	11
2.2. Atividades referentes ao ano de 2013	11
2.2.1. Primeiro contato com os pescadores, fevereiro de 2013	11
2.2.2. I Oficina Participativa com pescadores, fevereiro de 2013	12
2.2.3. Atividades de campo referentes ao mês de março de 2013	12
2.2.4. Treinamento dos pescadores amostradores em março de 2013	12
2.2.5. Atividades de campo referentes ao mês de abril de 2013	13
2.2.6. II Oficina Participativa com pescadores em maio de 2013	14
2.2.7. Atividade de campo referente ao mês de junho de 2013	14
2.2.8. Elaboração da cartilha do pescador, de maio a julho de 2013	15
2.2.9. Edição do vídeo “Pesca e Pescadores – rio Teles Pires”, maio a junho de 2013 – pré edição	15
2.2.10. III Oficina Participativa realizada em agosto de 2013	15
2.2.11. Entrega de cartilha para os pescadores em agosto de 2013	16
2.2.12. Registro de imagens do ambiente de pesca em setembro de 2012	16
2.2.13. Período de defeso (piracema)	16
2.2.14. Atualização do cadastro de pescadores e aplicação do questionário	16

semestral	
2.2.15. Participação na reunião dos pescadores com a Colônia Z-16 em dezembro de 2013	17
2.3. Atividades referentes ao ano de 2014	17
2.3.1. Workshop do Sistema de Transposição realizado no Edifício Sede do IBAMA em Brasília, em janeiro de 2014	17
2.3.2. Período defeso (piracema)	18
2.3.3. Tabulação de dados da atualização cadastro dos pescadores/questionário semestral	18
2.3.4. IV Oficina Participativa com os pescadores – fevereiro de 2014	18
2.3.5. Treinamento do coletor para Monitoramento da Atividade Pesqueira – março de 2014	19
2.3.6. Início do monitoramento pesqueiro: desembarque e esforço pesqueiro	19
2.3.7. Aplicação do questionário da análise de mercado	19
3. Demonstração de conformidade (comparação do realizado com o previsto)	20
3.1. Gerar dados referenciais sobre a atividade pesqueira na área de influência da UHE Teles Pires subsidiando a avaliação dos impactos causados pelas alterações ambientais do empreendimento sobre a dinâmica da pesca local	20
3.2. Caracterizar a atividade pesqueira na área estudada quanto ao esforço pesqueiro, principais locais e métodos de pesca utilizados, composição específica das capturas, valor econômico e social do recurso pesqueiro utilizado pelos habitantes da região	21
3.3. Identificar e monitorar os possíveis efeitos ambientais e sociais sobre a atividade pesqueira gerados pela implantação da UHE Teles Pires	21
3.4. Estabelecer indicadores e monitorar as atividades pesqueiras desenvolvidas na AID do empreendimento em relação a problemas de perda de sustentabilidade econômica atribuível ao empreendimento	22
3.5. Preparar e apoiar os pescadores locais para as eventuais alterações que deverão ocorrer na atividade pesqueira após a formação do reservatório	22
3.6. Capacitar os pescadores locais em casos em que se verifique a impossibilidade de continuidade da pesca comercial com o mesmo nível de intensidade econômica	23
4. Discussão de resultados	26
4.1. Identificação dos pescadores	26
4.2. Caracterização das famílias	33

4.2.1. Perfil socioeconômico das famílias	33
4.2.2. Perfil sociocultural das famílias	35
4.2.3. Acesso à infraestrutura básica	35
4.3. Atividade pesqueira	36
4.3.1. Desembarque do pescado.....	46
4.3.2. Captura por unidade de esforço – CPUE	50
4.3.3. Interface dos programas: Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 e Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25	53
4.3.3.1. Dados da atividade reprodutiva do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43	53
4.3.3.2. Dados da atividade reprodutiva do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25	58
4.3.3.3. Dados da dieta alimentar do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43	62
4.3.3.4. Dados da dieta alimentar do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25	63
4.3.4. Declaração de Pesca Individual – DPI	65
4.4. Análise do varejo	65
4.5. Opinião dos pescadores para capacitação de acordo com questionários aplicados	71
4.5.1. Revisão do Cadastro Sócio Econômico, outubro de 2012	71
4.5.2. Relatório de acompanhamento semestral, julho de 2013	73
4.5.3. Relatório de acompanhamento semestral, fevereiro de 2014	73
5. Apresentação de justificativas	73
6. Programação para o período seguinte	78
7. Referências bibliográficas	79
8. Anexos	83

ANEXOS

Anexo I – Evidências CHTP: Memórias de Reunião, 19 de março de 2012	83
Anexo II: Evidências CHTP: Memórias de Reunião, 16 de maio de 2012	85
Anexo III: Evidências CHTP: Memórias de Reunião, 21 de maio de 2012	87
Anexo IV: Evidências CHTP: Memórias de Reunião, 18 de junho de 2012	89
Anexo V – Evidências CHTP: Relatório Semestral P.43 Cadastro Socioeconômico	92
Anexo 1. Problemas, Soluções e Encaminhamentos levantados na I Oficina Participativa	151
Anexo 2. Dados brutos dos questionários aplicados no mercado varejista da região de Alta Floresta e Paranaíta	154
Anexo 3. Figuras e imagens da distribuição espacial e condições das moradias e acampamentos dos pescadores	159
Anexo 4. Solicitações das Declarações de Pesca Individual – DPI	176
Anexo 5. Referencial teórico e contextualização da metodologia empregada na análise biométrica	180
Anexo 6. O regime das águas na bacia amazônica e seu determinismo nos processos fisiológico e comportamental dos peixes comerciais e sua pesca	181
Anexo 7. Registro fotográfico das atividades realizadas	187
Anexo 8. Fichas do questionário aplicadas no comércio varejista	241
Anexo 9. Dados brutos do questionário socioeconômico	263
Anexo 10. Declarações de Pesca Individual	346
Anexo 11. Questionário socioeconômico aplicado.	
Anexo 12. Dados brutos das DPIs.	

LISTA DE SIGLAS

- AID – Área de Influência Direta
ANOVA – Análise de Variância (analysis of variance)
CHTP – Companhia Hidroelétrica do Teles Pires
CPUE – Captura Por Unidade de Esforço
CSE - Cadastro Socioeconômico dos Pescadores
DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
DPI - Declaração de Pesca Individual
ETS – Energia, Transporte e Saneamento LTDA.
IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
PBA – Projeto Básico Ambiental
P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira
RAS - Relatório de Acompanhamento Semestral
UHE – Usina Hidrelétrica

1. Introdução.

A bacia do rio São Manoel ou Teles Pires, é importante fonte de água para 20% dos municípios que compõem o estado de Mato Grosso, um dos mais ricos em recursos hídricos do Brasil, onde nascem importantes afluentes das bacias Amazônicas, Araguaia e do Paraná. Apesar de sua importância, nenhum estudo sistemático integrado tem sido realizado neste importante sistema.

No estado de Mato Grosso, pesquisadores têm trabalhado principalmente nos arredores de Cuiabá e nos rios que compõem o Pantanal (Catella 2003, Ximenes et al. 2011, Lourenço et al. 2012). Os rios Teles Pires e Juruena formam o rio Tapajós, um dos mais importantes afluentes do rio Amazonas. É um rio de cabeceira, onde ocorrem biótopos restritos, como grandes pedrais e corredeiras, que podem abrigar uma fauna diferenciada e algumas espécies endêmicas e está localizado na região que mais desmatava a Amazônia Legal até 1988.

Uma redução da precipitação pluviométrica mesmo pequena é suficiente para afetar a flora e a fauna (Fearnside 1979). É provável que a ictiofauna seja a primeira atingida devido ao rompimento da cadeia alimentar e do ciclo de reprodução dos peixes, com o corte da mata ciliar visto que esta é importante fonte de alimento e abrigo para a fauna aquática (Goulding 1980).

Outro fator é o aumento da população na região norte de Mato Grosso que trouxe como consequência, um incremento na demanda por proteínas o que resultou em acentuada pressão sobre os estoques pesqueiros preferenciais.

É um fato aceito que além das pescarias marinhas industriais, os pescadores de água doce de pequena escala também podem superexplorar os estoques pesqueiros, danificar o meio ambiente e gerando renda comparativamente baixa. Por outro lado, a atividade pode ser a única fonte de proteína barata e de alta qualidade para a população de baixa renda, contribuindo para aliviar a pobreza, pois que a atividade tem se mostrado resiliente a choques e crises econômicas (FAO *apud* Bastos, 2009).

A pesca artesanal em reservatórios e rios apresenta-se como atividade extrativista tradicional, com importantes repercussões sociais e ambientais. É definida como aquela em que o pescador sozinho ou em parcerias participa diretamente da

captura, usando instrumentos relativamente simples. Da pesca, retiram a maior parte de sua renda, ainda que sazonalmente possam exercer atividades complementares (Diegues 1988).

Neste sentido, justifica-se a necessidade de se compreender os aspectos socioeconômicos, o monitoramento das alterações na atividade pesqueira e a elaboração de ações de compensação. **O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 objetiva monitorar as atividades pesqueiras na área de influência da futura UHE Teles Pires, com foco no monitoramento das características econômicas dessa atividade, a fim de verificar possíveis modificações no seu nível de intensidade e/ou lucratividade.**

2. Descrição de atividades realizadas.

A seguir estão listadas as atividades realizadas de março de 2012 a maio de 2014 (Anexo 1 – Registros fotográficos).

2.1. Atividades referentes ao ano de 2012, realizadas pela CHTP – anteriores a contratação da MapsMut.

2.1.1. Contratação da empresa CONAGUA.

Buscando a execução deste Programa, em seis de maio de 2012, foi assinado um contrato de prestação de serviços com a empresa CONAGUA Ambiental, que apresentou um Plano de Trabalho e Cronograma para execução do Programa.

2.1.2. Reunião entre CHTP e Colônia Z-16 – março de 2012.

Em 19 de março de 2012, foi realizada reunião, entre a CHTP e os representantes da Colônia Z-16, que representa os pescadores profissionais de Alta Floresta e Paranaíta, em atendimento à solicitação dos mesmos, para tratar de seus assuntos, como pode ser observado na Memória de Reunião (Anexo I – Evidências CHTP).

2.1.3. Reunião entre CHTP e Colônia Z-16 – maio de 2012.

2.1.3.1. Realizada em 16 de maio de 2012.

Em 16 de maio de 2012, realizou-se reunião entre CHTP e os representantes da Colônia Z-16, em atendimento à solicitação dos pescadores, de informações acerca de benefícios e indenizações para os pescadores, como pode ser observado na Memória de Reunião (Anexo II - Evidências CHTP).

2.1.3.2. Reunião entre CHTP, Colônia Z-16 e CONAGUA, realizada em 21 de maio de 2012.

Nessa data, realizou-se uma reunião entre CHTP, representantes da Colônia Z-16 e CONAGUA, objetivando a apresentação desta empresa para o conhecimento dos representantes dos pescadores, bem como a apresentação das atividades a serem executadas através do P.43, como podem ser observados na Memória de Reunião (Anexo III - Evidências CHTP).

2.1.4. Reunião entre CHTP e os pescadores – junho de 2012.

Em 18 de junho de 2012, realizou-se reunião pública com os pescadores de Alta Floresta e Paranaíta, pertencentes à Colônia Z-16, cujo objetivo foi a apresentação da empresa responsável pela execução do P.43, onde foram apresentados: (i) a metodologia de trabalho para execução do Programa, (ii) o formulário do questionário para cadastramento socioeconômico dos pescadores, em atendimento ao Decreto Federal nº 7.342 de 26/10/2010 e, também, a Portaria Interministerial nº 340, de 01/06/2012.

Nesta reunião, estavam presentes 38 membros, entre pescadores e representantes da Colônia Z-16, como pode ser observado na Lista de Presença (Anexo IV - Evidências CHTP).

2.1.5. Encerramento do contrato com a empresa CONAGUA e contratação da empresa ETS – Estudos e Projetos em agosto de 2012.

No decorrer da execução, avaliou-se que a evolução das ações não estava

sendo satisfatória, uma vez que a empresa contratada não estava respondendo adequadamente à execução do Programa contratado.

Desta forma, em nove de agosto de 2012, formalizou-se o encerramento do contrato com a empresa CONAGUA, para execução do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira.

Neste ínterim e visando minimizar o atraso de cronograma, na data de 12 de agosto de 2012, foi contratada a empresa ETS – Estudos e Projetos, somente para realização do Cadastramento Socioeconômico dos Pescadores, o qual foi iniciado em 17 de agosto de 2012 e o Relatório Final, entregue ao IBAMA em dezembro de 2012 (Anexo V - Evidências CHTP).

2.1.6. Aplicação do Cadastro Socioeconômico de Pescadores – CSE.

A realização do CSE foi amplamente divulgada aos afetados, através do Programa de Interação e Comunicação Social da CHTP através de entrega de comunicados, publicações em jornais, spots de rádio, publicação em sites e afixação em locais públicos, conforme se pode observar pelo relatório das ações de divulgação do CSE (Anexo VI - Evidências CHTP).

2.1.7. Contratação da empresa MapsMut – Projetos Ambientais, em novembro de 2012.

Para continuidade da execução do presente Programa, foi aberto novo certame para a contratação de empresa especializada, consagrando-se vencedora a empresa MapsMut que assinou contrato com a CHTP em novembro de 2012.

2.1.8. Elaboração do Plano de Trabalho para continuidade do Monitoramento da Atividade Pesqueira P.43, em novembro de 2012.

O plano de trabalho foi elaborado com a função de atender as premissas do P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira, seguindo as normas do Projeto Básico Ambiental da UHE Teles Pires e protocolado no IBAMA em 13 de dezembro de 2012, conforme Carta CHTP 351/2012.

2.1.9. Leitura e Análise do Cadastro Socioeconômico, dezembro de 2012.

O Cadastro Socioeconômico dos Pescadores foi realizado entre julho e outubro de 2012. De posse desse relatório iniciou-se a leitura e análise deste estudo em três etapas: (i) no mês de novembro foram analisados os dados constantes no relatório tendo como parâmetro o reconhecimento à área de pesca no rio Teles Pires; (ii) realizada em parceria com o P.25 – Monitoramento da Ictiofauna e (iii) acessadas as informações dos questionários do cadastro socioeconômico.

2.1.10. Reconhecimento da área de estudo (interface com o Monitoramento da Ictiofauna – P.25), novembro e dezembro de 2012.

Esta atividade foi realizada após a leitura do relatório construído com dados do cadastro socioeconômico. Destinou-se ao conhecimento do ambiente onde a pesca é realizada. As observações apresentadas têm como base os possíveis locais de pesca, e neste mês de novembro não havia a presença dos pescadores, devido ao período defeso (piracema).

2.2. Atividades referentes ao ano de 2013.

2.2.1. Primeiro contato com os pescadores, fevereiro de 2013.

De novembro de 2012 a fevereiro de 2013 ocorreu a piracema, a subida dos peixes para a desova, quando a vulnerabilidade de seus estoques frente à atividade pesqueira aumenta. Assim as pescarias são proibidas (defeso), o que leva o pescador profissional de pequena escala a deixar seus pontos de pesca e se fixar nas cidades de Alta Floresta e Paranaíta em residências próprias e/ou de familiares.

O abandono de seus pontos de pesca é devido a dois fatores adicionais: (i) a elevação das águas no período de chuvas que invadem suas instalações e (ii) a impossibilidade de pescar e/ou se manterem com apenas um salário mínimo do defeso pago pelo governo, o que os obriga a procurar outros serviços como, por exemplo, o trabalho em fazendas ou construções para complementar sua renda.

A metodologia utilizada foi a entrevista direta e individual com esclarecimentos

sobre o programa objetivando atualizar os dados referentes aos pescadores e convidá-los para a I Oficina Participativa sobre a Atividade Pesqueira, levantando seus anseios e perspectivas para ajudarem a elaborar sua programação.

2.2.2. I Oficina Participativa com pescadores, em fevereiro de 2013.

A oficina ocorreu nos dias 7 e 8 de fevereiro. O planejamento das atividades levou em consideração o perfil dos pescadores, a partir de informações contidas no cadastro socioeconômico e obtidas no primeiro contato/entrevistas, tais como: a baixa escolaridade, a falta de condições financeiras para se deslocarem até o local da oficina e as informações desencontradas entre o programa e os pescadores, subsidiando a proposição das atividades para a oficina (Anexo 2).

2.2.3. Atividades de campo referentes ao mês de março de 2013.

A metodologia utilizada para a visita *in loco* foi a observação das condições de acesso, instalações, moradia e quantidade de pescado capturado no dia da atividade de campo.

Nos dias 19 a 21 de março foi registrada a presença no rio de cinco pescadores pelo acesso da Balsa da Vaca Branca e três pescadores pelo acesso da Balsa do Cajueiro. No final do período da piracema no dia 28 de fevereiro de 2013, estes retornaram às suas atividades a partir do dia 1 de maio de 2013.

Entretanto, observou-se neste primeiro mês de pesca, que devido à intensidade de chuvas e o grande volume de água no rio, houve muitas dificuldades de acesso aos pontos de pesca, seja pelas más condições das estradas como pelas inadequações das embarcações.

De acordo com o plano de trabalho, a preparação para a atividade de campo foi organizada com a compra dos materiais, a serem cedidos aos pescadores para o monitoramento, tais como câmera fotográfica, trena, lápis, caderno, balança e bolsa para transporte e acondicionamento do material.

2.2.4. Treinamento dos pescadores amostradores em março de 2013.

No dia 21 de março de 2013 foi realizada a atividade de campo para início de entrega dos materiais do monitoramento pesqueiro participativo. Dos 33 pescadores, 10 foram treinados como amostradores do monitoramento pesqueiro. A estes pescadores foram entregues kits contendo: 1 câmera digital FujiFilm XP 150 com acessórios (1 carregador, 1 bateria, 1 cabo mini USB e 1 cartão de memória 8Gb), 1 balança Performance Plus 20kg, 2 fitas métrica, 1 estojo, 2 lápis, 1 apontador, 2 cadernos para anotações e 1 bolsa para acondicionamento do material.

A seleção dos participantes do monitoramento seguiu a premissa de distribuição visando à cobertura de toda a Área de Influência Direta da UHE Teles Pires. O treinamento foi realizado individualmente e de forma contínua informando que a coleta dos dados biométricos e fotográficos seriam realizadas mensalmente (Tabela 1).

Tabela 1. Voluntários ao Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 em março de 2012.

Participantes	Instrução	Idade	Local de Pesca	Embarcação	Período que pesca no mês
Rafael Augusto	ens. fundamental inc.	22	1	barco	todos os dias
Nelson Luiz Rodrigues Silva	ens. fundamental com.	40	1	barco	segunda a sexta
Reinaldo Gomes da Silva	assina o nome	49	1	barco	segunda a sexta
Antônio Ferreira de Jesus	assina o nome	55	1	barco	segunda a sexta
Manoel Gicélio da Silva	ens. fundamental inc.	51	1	barco	todos os dias
Oswaldo Ribeiro da Silva	ens. médio com.	45	1	barco	segunda a sexta
Eleutério Couto de Melo	ens. fundamental inc.	53	1	barco	segunda a sexta
Sidnei Machado Augusto	ens. fundamental inc.	34	1	barco	todos os dias
Roberto Carlos da Silva	ens. fundamental inc.	47	1	barco	segunda a sexta

2.2.5. Atividade de campo referente ao mês de abril de 2013.

As coletas de dados foram realizadas nos dias 29 e 30 de abril com a finalidade

de continuar a entrega dos materiais para o monitoramento e orientá-los para o registro do pescado (fotos + dados biométricos) durante o ano de 2013.

Devido às condições socioeconômicas dos amostradores, os mesmos apresentaram dificuldades para realizar os registros fotográficos e anotar os dados do pescado durante a atividade pesqueira. Além disso, durante a atividade de campo, foram realizados registros de imagens do rio Teles Pires no período de cheia, das condições de moradia dos pescadores e de suas condições de realização da pesca.

2.2.6. II Oficina Participativa com pescadores – maio de 2013.

A II Oficina Participativa com os pescadores foi realizada no dia 7 de maio de 2013 na Balsa do Cajueiro contando com a presença de nove pescadores e no dia 8 de maio de 2013 na Balsa da Vaca Branca também com nove pescadores.

O objetivo foi reiterar a metodologia da coleta de dados com os amostradores, pois já na primeira coleta de dados observou-se que os pescadores não estavam conseguindo utilizar os instrumentos de registro. Voltando aos levantamentos feitos com os pescadores na última oficina foi constatada a necessidade de organização das atividades pesqueiras criando uma associação ou cooperativa.

Para tal, foi apresentado o conceito de cooperativa e associação explicando aos pescadores as vantagens e desvantagens de cada uma dessas organizações. Os pescadores decidiram marcar uma reunião entre eles, sem a presença da equipe MapsMut, para conversarem sobre a organização a ser formada. No caso de dúvidas, poderiam consultar a equipe do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43.

2.2.7. Atividade de campo referente ao mês de junho de 2013.

Realizada nos dias 28 e 29 de junho, o monitoramento em campo anotando a presença dos pescadores no rio registrou sete pescadores ativos. Um último equipamento foi entregue ao pescador Reinaldo Gomes, que foi orientado para que fossem feitas as coletas dos dados (foto + dados biométricos).

Foi possível apenas coletar dados de dois amostradores, sendo que o restante

alegou dificuldades para realizarem os registros durante a atividade da pesca. Informaram que diminuiu a quantidade de matrinxã e os peixes de couro, tais como, jaú e cachara que foram capturados abaixo da medida legal e por isso estavam sendo liberados após a captura. A espécie mais pescada neste período seria a piraíba, mas como sua captura está proibida, não pode ser comercializada.

2.2.8. Elaboração da cartilha do pescador de maio a julho de 2013.

A cartilha foi elaborada considerando o perfil dos pescadores, deliberadamente escrita com linguagem simples e acessível a um público de baixa escolaridade, utilizando principalmente o recurso de imagens. Contamos com a interface com do Programa de Educação Ambiental – P.42, Assessoria de Comunicação – P.41 e da Gerência de Socioeconomia da Companhia Hidrelétrica Teles Pires.

Foram utilizadas imagens do rio Teles Pires, dos peixes capturados, dos pescadores com suas embarcações e moradias localizadas na Área de Influência Direta da UHE Teles Pires. As fotografias foram tiradas pelos pescadores que participaram do Monitoramento da Atividade Pesqueira - P.43, por consultores do Monitoramento da Ictiofauna – P.25 e também pelos guias contratados para acompanhar os trabalhos da equipe MapsMut.

2.2.9. Edição do Vídeo “Pesca e Pescadores – Rio Teles Pires” maio a junho de 2013 – pré edição.

O vídeo foi o resultado de gravações de todas as atividades realizadas a partir da I Oficina Participativa que ocorreu de fevereiro de 2013 até as atividades de campo ocorridas em abril de 2013. As imagens mostram o contato com os pescadores, os locais de acampamento e a pesca durante o período da cheia.

2.2.10. III Oficina Participativa realizada em agosto de 2013.

Realizada no dia 20 de agosto de 2013 a III Oficina Participativa cujo objetivo foi disponibilizar um espaço para esclarecimentos aos pescadores em relação ao P.43 - Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira. A pauta da reunião abrangeu as

etapas do programa; a importância para o público alvo (os pescadores); a delimitação da Área de Influência Direta; entre outras questões levantadas, como indenização e a proibição da pesca da piraiíba.

2.2.11. Entrega de cartilha para os pescadores em agosto de 2013.

No dia 20 de agosto de 2013, no evento “Reunião Pescadores e Empreendedor”, foi entregue uma cartilha para orientações ao pescador em relação à atividade pesqueira como: Direitos dos Pescadores; Carteira Profissional de Pesca (RGP); Acesso ao Rio; Período e Seguro Defeso (Piracema); Deveres do Pescador; Preservação da Natureza; Boas Práticas do Pescado (Manuseio, Conservação, Acondicionamento, Transporte); Pesca Proibida e Contatos para Informações.

2.2.12. Registro de imagens do ambiente de pesca em setembro de 2013.

Realizada nos dias 11 e 12 de setembro de 2013, a atividade de campo para registro de imagens do ambiente de pesca e de todos os locais de acampamento e moradia dos pescadores no período de estiagem. Para isso foi utilizado aparelho GPS e registros fotográficos.

Foram encontrados no rio seis pescadores ativos, sendo que quatro possuem moradias fixas e dois apenas locais de acampamento.

2.2.13. Período do defeso (piracema).

Não houve registro de dados biométricos e fotográficos do pescado feito pelos pescadores por se tratar do período de defeso (novembro a fevereiro).

2.2.14. Atualização do cadastro de pescadores e aplicação do questionário semestral.

Neste período foi aplicado o formulário previsto do Anexo 1 do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira, com adequações visando à atualização dos dados cadastrais, caracterização da atividade pesqueira e servir como base comparativa aos outros cadastros para o monitoramento econômico da atividade pesqueira.

Integrado a revisão do Cadastro Socioeconômico (CSE da UHE Teles Pires) foi aplicado o questionário semestral, conforme modelo do Programa Básico Ambiental – PBA, sobre os aspectos econômicos da atividade pesqueira e os aspectos sociais das famílias de pescadores, com o objetivo de identificar possíveis alterações na qualidade de vida da população afetada.

Dos 33 pescadores cadastrados em 2012 foram localizados apenas 19 sobre os quais foi aplicado o questionário semestral/atualização do cadastro de pescadores (Anexo 3).

2.2.15. Participação na reunião dos pescadores com a Colônia Z-16 em dezembro de 2013.

A equipe participou da pauta da reunião realizada em dezembro de 2013 pela Colônia Z-16, representada pelo vice-presidente José Malici. A pauta em questão tratava da importância da coleta das DPI – Declaração de Pesca Individual, fortalecendo a importância desses dados para o Monitoramento da Atividade Pesqueira.

Obteve-se êxito no apoio da Colônia Z-16 e dos pescadores, tendo sido iniciado o processo de coleta e arquivamento dos documentos recebidos para análise posterior.

2.3. Atividades referentes ao ano de 2014.

2.3.1. Workshop do Sistema de Transposição realizado no Edifício Sede do IBAMA em Brasília, em janeiro de 2014.

O novo consultor contratado pela da CHTP, o Dr. Miguel Petrere Junior, juntamente com a gerência de socioeconomia participaram do Workshop do Sistema de Transposição no Edifício Sede do IBAMA em Brasília, em janeiro de 2014.

Uma síntese dos resultados do P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira será apresentado posteriormente aos pescadores da Área de Influência Direta.

2.3.2. Período do defeso (piracema).

Não houve registro de dados biométricos e fotográficos do pescado feito pelos pescadores por se tratar do período de defeso.

2.3.3. Tabulação de dados da atualização cadastro dos pescadores /questionário semestral.

A tabulação de dados foi feita neste período constando nos questionários os seguintes campos: Dados Cadastrais; Perfil da Família Moradora; Característica da Propriedade; Característica da Atividade Pesqueira, Dados da Embarcação; Comercialização do Pescado; Produção Agropecuária; Saúde; Educação; Lazer; Meios de Comunicação; Religião; Acessibilidade; Mão de Obra Utilizada na Atividade; Financiamentos Utilizados; Renda Familiar; Associativismo; Bens Domésticos; Aspectos Psicológicos e Expectativas.

2.3.4. IV Oficina Participativa com os pescadores – fevereiro de 2014.

A oficina com os pescadores foi realizada no dia 22 de fevereiro de 2014 no edifício sede do SEBRAE de Alta Floresta para tratar dos seguintes temas: **apresentação da nova equipe; atualização/adequação da metodologia para o monitoramento pesqueiro; mapa com área inicial do reservatório inicial e o mapa com área do reservatório atualizado.**

Estavam presentes dez pescadores da AID. Durante a apresentação da metodologia de coleta de dados em campo, todos receberam o novo modelo das fichas de coleta de dados de desembarque a serem coletados durante o período de pesca, de março a outubro.

Durante a oficina foi apresentado aos pescadores o “Termo de Adesão Coletivo” referente à sua concordância em fornecer as informações para o Monitoramento da Atividade pesqueira na Área de Influência Direta da UHE – Teles Pires.

Registrou-se que as justificativas sobre a mudança de metodologia apresentadas pela CHTP no Workshop de apresentação ao 4º Relatório semestral,

foram formalizadas através da Carta 072/2014 e foi emitida anuência pelo IBAMA através do Ofício 02001.003443/2014-81.

2.3.5. Treinamento do coletor para Monitoramento da Atividade Pesqueira – março de 2014.

No período de março foi realizado o treinamento do novo coletor de dados, Douglas de Paula Munhoz, para o monitoramento contínuo da atividade pesqueira durante o desembarque dos pescadores na Balsa da Vaca Branca e na Balsa do Cajueiro situada na Área de Influência Direta (AID) da UHE Teles Pires.

Para o monitoramento pesqueiro foram destinados os seguintes materiais: barco, motor de popa Mercury 25HP, ictiômetro, prancheta, fichas de campo, balança, lápis, borracha, máquina fotográfica, GPS, freezer e gelo.

2.3.6. Início do monitoramento pesqueiro: desembarque e esforço pesqueiro.

Após o período de piracema foi iniciado o monitoramento pesqueiro: cada desembarque (anotado no período legal de pesca, de março a outubro) e seu respectivo esforço pesqueiro durante o período de safra (março a junho), coletando também dados biométricos (comprimento total, peso total, peso dos estômagos, grau de repleção estomacal, inspeção do estádio de desenvolvimento gonadal).

Foram registrados nove pescadores no rio Teles Pires, embora nenhum deles estivesse pescando, pois estavam apenas tentando se organizar em face dos transtornos causados pela enchente excepcional deste ano em seu ponto de pesca/moradia no período.

2.3.7. Aplicação do questionário da análise de mercado.

No mês de abril de 2014 foram aplicados 24 questionários fechados referentes à análise de mercado do pescado na região do município de Alta Floresta e Paranaíta – MT.

Esses questionários seguiram a metodologia “Bola de Neve” (Elder 2009), onde cada entrevistado indica outros, para se entender como se dá a dinâmica do comércio

do pescado na região (Anexo 4).

Para aplicação deste questionário foram utilizados lápis, prancheta, borracha e questionários com as seguintes informações: tipo do comércio, formas de aquisição do pescado, apresentação do pescado, valor da revenda, frequência de revenda e quantidade revendida.

3. Demonstração de conformidade (comparação do realizado com o previsto).

A demonstração da conformidade se dá com a comparação do realizado com o previsto através dos objetivos elencados no Programa Básico Ambiental – PBA.

3.1. Gerar dados referenciais sobre a atividade pesqueira na área de influência direta do UHE Teles Pires subsidiando a avaliação dos impactos causados pelas alterações ambientais do empreendimento sobre a dinâmica da pesca local.

Durante o monitoramento pesqueiro foram gerados os dados referenciais apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Dados referenciais gerados durante o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43.

Dados gerados	Instrumento utilizado	Período
Cadastramento de 33 pescadores: Identificação dos pescadores na AID; Dados Cadastrais; Perfil da Família Moradora; Características da Propriedade de Residência; Característica da Atividade Pesqueira; Dados da Embarcação; Produção na Propriedade; Saúde; Educação; Lazer e Meios de Comunicação; Religião; Acessibilidade à Propriedade de Residência; Mão de Obra na Atividade Pesqueira; Financiamentos; Renda Familiar; Bens Domésticos e Expectativas.	Revisão do Cadastro Socioeconômico dos Pescadores (CSE).	2012
Aspectos econômicos: Renda familiar.	Declaração de Pesca Individual – DPIs	Contínua
Mapas dos locais de pesca, residência ou acampamento construído de forma participativa; Pontos de acesso; Período de pesca/espécie; Problemas; Pontos fortes da atividade pesqueira.	I Oficina Participativa	Fevereiro/2013

Mapas referenciais da Área de Influência Direta – AID, com área inicial do reservatório e área do reservatório atualizado.	Registro do ambiente de pesca, pontos de apoio (moradias e locais de pesca) e coordenadas geográficas.	Fevereiro/2014
Ordenamento da atividade: orientações sobre criação da associação ou cooperativa de pescadores.	II Oficina Participativa	Mai/2013
Dados econômicos e sociais para identificar possíveis alterações na qualidade de vida da família dos pescadores.	Questionário semestral	Outubro/2013
Pesquisa no mercado varejista: Abrangência do mercado, frequência de compra e revenda, espécies de maior valor comercial, variações de preços	Questionário de análise de mercado do pescado na região do município de Alta Floresta e Paranaíta – MT	Mai/2014
Dados biométricos.	Metodologia Desembarque	Março/2014 – até o momento
Esforço pesqueiro	Metodologia acompanhamento das embarcações	Março/2014 – até o momento
Dados comparativos dos relatórios apresentados pelo P.43	CSE out/2012 e Relatório de Acompanhamento Semestral jan/2014	Mai/2014

3.2. Caracterizar a atividade pesqueira na área estudada quanto ao esforço pesqueiro, principais locais e métodos de pesca utilizados, composição específica das capturas, valor econômico e social do recurso pesqueiro utilizado pelos habitantes da região.

A revisão do cadastro socioeconômico forneceu dados referentes a 33 pescadores para a caracterização de sua atividade pesqueira quanto ao esforço pesqueiro, principais locais de pesca e métodos de pesca, composição específica das capturas, valor econômico e social do recurso pesqueiro.

Além do cadastro do programa, um questionário semestral foi aplicado aos pescadores, atualizando esses dados, visando uma avaliação contínua da atividade pesqueira.

3.3. Identificar e monitorar os possíveis efeitos ambientais e sociais sobre a atividade pesqueira gerados pela implantação da UHE Teles Pires.

O questionário socioeconômico semestral aplicado aos pescadores subsidiou a identificação dos possíveis efeitos ambientais e sociais gerados pela UHE Teles Pires, identificando quais as problemáticas da atividade associada ao monitoramento contínuo do desembarque e o monitoramento das atividades de acompanhamento de quatro barcos durante a safra para registro de dados biométricos (comprimento total, peso total, peso dos estômagos, grau de repleção estomacal, inspeção do estágio de desenvolvimento gonadal).

3.4. Estabelecer indicadores e monitorar as atividades pesqueiras desenvolvidas na AID do empreendimento em relação a problemas de perda de sustentabilidade econômica atribuível ao empreendimento.

Através dos questionários socioeconômicos semestrais dos pescadores e das análises biológicas do pescado pelo monitoramento da atividade pesqueira será possível delinear indicadores e soluções para a perda da sustentabilidade econômica atribuível ao empreendimento na AID.

No entanto, até o momento não é permitido chegar a conclusões devido às informações ainda serem insuficientes e o programa ser desenvolvido até maio de 2019.

3.5. Preparar e apoiar os pescadores locais para as eventuais alterações que deverão ocorrer na atividade pesqueira após a formação do reservatório.

Durante a I Oficina Participativa com os pescadores foram levantadas questões e soluções para a pesca após formação do reservatório. As orientações sobre alterações que poderão ocorrer foram feitas de forma contínua durante as oficinas e contato com os pescadores.

Registrou-se que a Carta CHTP 352/2012 encaminhou o Plano de Compensação ao Programa de Compensação de Perda de Terras – P.40, onde em sua página 10 um quadro com as medidas sob os aspectos de remanejamento e econômicos “apoios”.

Sobre as medidas o IBAMA através do Parecer nº 4964/2013 informa em sua página 3: “Sendo assim, sugere-se que as medidas de adequação profissional para

estes grupos sejam transferidas para os respectivos programas de acompanhamento para pescadores e mineradores. É importante frisar que as propostas para atendimento destes grupos sociais, caso identificado o atingimento, são adequadas, apenas devem ser transpostas para os programas dedicados exclusivamente a eles, tais medidas estão explicitadas no quadro constante na página 10". Grifo nosso.

3.6. Capacitar os pescadores locais em casos em que se verifique a impossibilidade de continuidade da pesca comercial com o mesmo nível de intensidade econômica.

Segundo o Programa Básico Ambiental (PBA) a capacitação efetiva inicia-se no último mês do terceiro ano (Ano 3). Entretanto este assunto já foi abordado durante as oficinas realizadas com os pescadores, bem como seu interesse em participar ou não de algum curso de capacitação, no cadastro socioeconômico e no questionário semestral aplicado.

Dentre as próximas atividades a serem realizadas a capacitação dos pescadores está inclusa na Tabela 4.

Tabela 4. Check List das atividades do Programa Básico Ambiental realizadas no Programa do Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES						
DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE / GERÊNCIA DE SOCIOECONOMIA						
CHECK LIST ATIVIDADES PBA P.43						
ATIVIDADE PREVISTA PBA	INÍCIO	TÉRMINO	SITUAÇÃO ATUAL	INÍCIO	TÉRMINO	OBSERVAÇÕES
Subprograma de Compensação Financeira						
Cadastramento inicial	Ago/11	Out/11	Foi realizado levantamento de informações, por meio de contato com lideranças locais, comerciantes e representantes da colônia Z-16, onde foram constatados 33 pescadores atuantes na área de interesse.	Jul/12	Dez/12	Atendida
Seleção e treinamento dos amostradores	Ago/11	Set/11	Houve a seleção e treinamento de amostradores, onde foram capacitados 10 pescadores em abril e maio de 2013. A proposta de que alguns pescadores poderiam realizar as anotações biométricas não obteve êxito, sendo detectadas informações desencontradas e equivocadas. Nova metodologia foi implantada a partir de 2014 e o amostrador foi treinado para monitorar o desembarque do pescado, em fevereiro de 2014.	Abr/13	Fev/14	Atendida
Monitoramento da atividade pesqueira – Aspectos biológicos	Nov/11	Mai/19	É registradas informações sobre as espécies de valor comercial quanto a seu local de pesca, esforço de captura, biometria, atividade reprodutiva e alimentar.	Abr/13		Em atendimento
Monitoramento da atividade pesqueira – Aspectos econômicos	Nov/11	Mai/19	Obtidas a partir de entrevistas diretas com o público-alvo por meio de questionários a fim de identificar possíveis alterações de aspectos econômicos das atividades pesqueiras, bem como de outros documentos tais como DPI, pesquisa de mercado varejista, monitoramento quantitativo do pescado, custo da pesca, etc.	Abr/13		Em atendimento

Aspectos informativos	Ago/13	Mai/19	Reuniões e oficinas são realizadas periodicamente com o público-alvo do Programa de Acompanhamento da Atividade Pesqueira com o objetivo de divulgar e informar os pescadores sobre o andamento das atividades do Programa. Em média são realizadas duas reuniões por ano, uma em cada semestre.	Mar/13		Em atendimento
Capacitação de pescadores afetados	Jul/14	Mai/19	O processo de conscientização dos pescadores se dará início no mês de julho com a distribuição de um folder informativo sobre a implantação de diferentes formas de criação de espécies nativas das quais os mesmos consideram de importante valor comercial. Este informativo terá como objetivo iniciar um diálogo com os pescadores sobre essa prática. Além disso, serão coletadas informações para a Oficina, tais como: interesse em participar, expectativas sobre uma possível nova atividade, conhecimento popular sobre o assunto, dúvidas e opiniões. Após este levantamento, pretende-se, em agosto de 2014, a realização de uma Oficina, atendendo as eventuais demandas dos pescadores que se interessarem em se dedicar à nova atividade de criar peixes. Serão mostrados as diferenças de tanques escavados/rede e procedimentos de criação. Após os resultados da Oficina será dado encaminhamento para a próxima etapa de capacitação.	Jul/14		A realizar



4. Discussão dos resultados.

4.1. Identificação dos pescadores.

A participação dos pescadores nas atividades e eventos promovidos pelo Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira mostrou uma ligeira queda de sua presença (Tabela 5).

Tabela 5. Relação dos Pescadores já registrados em atividades do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43.

Pescador	Lista de presença		
	Revisão do Cadastro Sócio Econômico de 2012	I Oficina Participativa fev/2013	Atualização do Cadastro/2013
Adriano Roberto Jochimes	X		X
Agenor Pereira Dos Santos	X	X	X
Amauri Justino Gonçalves	X	X	
Anderson Augusto Da Silva	X	X	X
Antonio Ferreira De Jesus	X	X	X
Cedenir Machado Augusto	X	X	X
Diocil T. Dos Santos	X		X
Edinaldo Rampazo	X	X	
Eleotério Couto De Melo	X	X	
Francisco Targanski	X	X	X
Heli Roberto Dos Santos	X	X	X
Jackson Chaves Elias	X		
João Biliscki	X	X	
Jorge Vicente Da Silva	X	X	
José Roberto Freire	X		
Leopoldodino Ribeiro	X		
Manoel Francisco De Sales	X	X	
Manoel Gicelio Da Silva	X	X	
Marcondes Castilho	X	X	X
Mario Luiz De Serqueira	X		
Natalino Cardoso	X	X	X
Nelson Luiz Rodrigues Silva	X	X	X
Nelson Machado	X	X	
Osvaldo Ribeiro Da Silva	X	X	X
Rafael Augusto	X	X	X
Raimundo Nonato Miranda	X		
Reinaldo Gomes Da Silva	X		X

Roberto Carlos Da Silva	x	x	x
Roberto Leme Da Silva	x	x	x
Sebastião A. Rodrigues Silva	x	x	x
Sebastião Domingos	x	x	
Sidnei Machado Augusto	x	x	x
Tadeu Wilczak	x	x	x
Total	33	25	19

Fatores ainda não compreendidos afetaram o grupo de pescadores levando a diminuição efetiva nos eventos e atividades.

Sobre os fatores que causaram esta diminuição, podemos apenas considerar que as abordagens adotadas anteriormente não estavam em plena consonância com as especificidades da situação vivenciada pelos pescadores e pelo Programa (Figura 1).



Figura 1. Número de participantes nas reuniões promovidas pelo Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43.

Outro dado referencial importante deriva das observações feitas no campo (Tabela 6).

Considerando os 33 pescadores que constam na revisão do Cadastro Sócio Econômico de 2012, os dados de registro de presença nos locais de pesca acumulados durante o ano de 2013 demonstram que durante os registros de campo cerca de 30%

dos pescadores foram encontrados em atividade logo no início do período considerado como safra e com a liberação do período de defeso.

Para maio, junho e julho praticamente 50% dos pescadores foram registrados em atividade. É possível considerar para essa dinâmica certa preferência para os meses de estiagem (maio-julho), o que é fácil de compreender considerando que nos meses sem chuva o estabelecimento de acampamentos e estruturas provisórias destinadas ao apoio da atividade pesqueira fica favorecido, seja pelas condições climáticas, seja pela maior disponibilidade de ambientes como praias e margens secas para acampamento.

Entretanto este dado é um tanto contraditório quando comparados com a opinião dos pescadores, considerando as melhores épocas para a pesca das espécies comerciais principais que é a época das chuvas.

Tabela 6. Relação de pescadores registrados durante as atividades de campo pelo Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 em 2013.

Pescador	Março	Abril	Maio	Julho	Agosto	Outubro
Adriano Roberto Jochimes			X	X		X
Agenor Pereira Dos Santos	X	X		X	X	X
Amauri Justino Gonçalves			X			
Anderson Augusto Da Silva						X
Antonio Ferreira De Jesus		X	X	X	X	X
Cedenir Machado Augusto	X	X	X	X	X	
Diocil T. Dos Santos		X	X	X		
Edinaldo Rampazo						
Eleotério Couto De Melo			X			
Francisco Targanski			X	X		
Heli Roberto Dos Santos	X		X	X		
Jackson Chaves Elias						
João Biliscki						
Jorge Vicente Da Silva			X	X		
José Roberto Freire						
Leopoldodino Ribeiro						
Manoel Francisco De Sales						
Manoel Gicelio Da Silva	X	X				
Marcondes Castilho						
Mario Luiz De Serqueira						
Natalino Cardoso			X	X	X	X

Tabela 6. Relação de pescadores registrados durante as atividades de campo pelo Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 em 2013.

Pescador	Março	Abril	Maió	Julho	Agosto	Outubro
Nelson Luiz Rodrigues Silva	X		X			
Nelson Machado						
Osvaldo Ribeiro Da Silva	X	X	X	X		
Rafael Augusto		X	X	X		
Raimundo Nonato Miranda						
Reinaldo Gomes Da Silva	X	X		X		X
Roberto Carlos Da Silva	X	X	X	X	X	X
Roberto Leme Da Silva						
Sebastião A. Rodrigues Silva	X		X	X		
Sebastião Domingos						
Sidnei Machado Augusto	X	X	X	X	X	X
Tadeu Wilczak	X			X		
Total	11	10	16	16	6	8

De acordo com o registro das atividades de campo durante o ano de 2013, dos 33 pescadores cadastrados em 2012, 12 não foram encontrados no rio (Tabela 5), de forma que somente com a continuidade do monitoramento e posteriores registros em campo será possível listar o número de pescadores ativos na Área de Influência Direta.

Para o ano efetivo de atividade de 2014, essa tendência se manteve nos meses de março e abril, quando foram encontrados 11 pescadores e no mês de maio 14 pescadores foram encontrados no rio (Tabela 7).

Tabela 7. Relação de pescadores registrados durante as atividades de campo do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 para o ano vigente de 2014.

Pescador	Março	Abril	Maió
Adriano Roberto Jochimes	X	X	X
Agenor Pereira Dos Santos	X	X	
Amauri Justino Gonçalves		X	X
Anderson Augusto Da Silva			
Antonio Ferreira De Jesus	X	X	X
Cedenir Machado Augusto	X	X	X
Diocil T. Dos Santos			X
Edinaldo Rampazo			
Eleotério Couto De Melo			
Francisco Targanski			X

Tabela 7. Relação de pescadores registrados durante as atividades de campo do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 para o ano vigente de 2014.

Pescador	Março	Abril	Maió
Heli Roberto Dos Santos	X		X
Jackson Chaves Elias			
João Biliscki		X	X
Jorge Vicente Da Silva			
José Roberto Freire			
Leopoldodino Ribeiro			
Manoel Francisco De Sales			X
Manoel Gicelio Da Silva			
Marcondes Castilho			
Mario Luiz De Serqueira			
Natalino Cardoso	X	X	X
Nelson Luiz Rodrigues Silva			
Nelson Machado			
Osvaldo Ribeiro Da Silva	X		X
Rafael Augusto	X		
Raimundo Nonato Miranda			
Reinaldo Gomes Da Silva			
Roberto Carlos Da Silva	X	X	X
Roberto Leme Da Silva		X	
Sebastião A. Rodrigues Silva	X	X	
Sebastião Domingos			X
Sidnei Machado Augusto	X	X	X
Tadeu Wilczak			
Total	7	6	8

Dessa forma, é possível afirmar que o número reduzido de pescadores encontrados no rio em 2014 deve-se ao fato da cheia excepcional ocorrida na região neste ano, quando grande parte dos acampamentos estava submerso.

Contudo no mapa de moradias e acampamentos de pesca são anotados 22 pescadores (Figura 2, Tabela 8). A alocação dos mesmos foi obtida através dos registros de campo (Anexo 5).

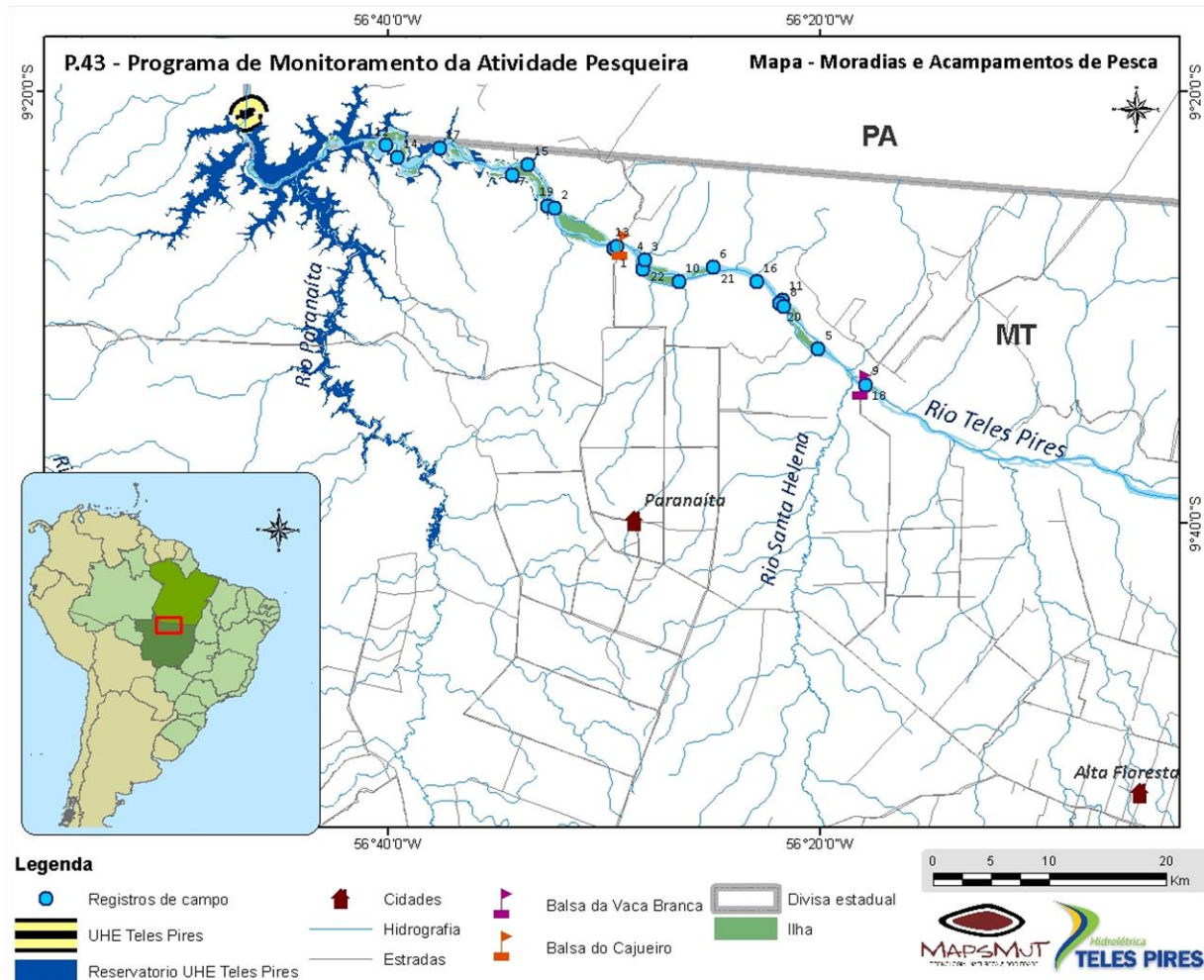


Figura 2. Locais de moradias e/ou acampamentos de pesca.

Tabela 8. Relação de pescadores representados na Figura 1, indicando as coordenadas geográficas de suas moradias e/ou acampamentos de pesca.

Número no mapa	Pescador	Latitude	Longitude
1	Adriano Roberto Jochimes	9° 27' 16,896" S	56° 29' 31,873" W
2	Agenor Pereira dos Santos	9° 25' 24,364" S	56° 32' 17,063" W
3	Amauri Justino Gonçalves	9° 27' 48,400" S	56° 28' 6,200" W
4	Anderson Augusto da Silva	9° 27' 48,100" S	56° 28' 6,300" W
5	Antonio Ferreira de Jesus	9° 31' 55,827" S	56° 20' 3,914" W
6	Cedenir Machado Augusto	9° 28' 9,760" S	56° 24' 55,757" W
7	Diocil Tavares dos Santos	9° 23' 52,300" S	56° 34' 14,900" W
8	Eleotério Couto de Melo	9° 29' 56,676" S	56° 21' 39,879" W
9	Heli Roberto dos Santos	9° 33' 35,818" S	56° 17' 52,312" W
10	João Biliscki	9° 28' 48,961" S	56° 26' 31,000" W
11	Jorge Vicente da Silva	9° 29' 39,832" S	56° 21' 42,900" W
12	Manoel Gicelio da Silva	9° 22' 29,400" S	56° 40' 6,678" W
13	Natalino Cardoso	9° 27' 9,883" S	56° 29' 24,685" W
14	Nelson Luiz Rodrigues Silva	9° 23' 4,530" S	56° 39' 34,290" W
15	Osvaldo Ribeiro da Silva	9° 23' 23,600" S	56° 33' 32,000" W
16	Rafael Augusto	9° 28' 48,502" S	56° 22' 56,016" W
17	Reinaldo Gomes da Silva	9° 22' 38,400" S	56° 37' 37,100" W
18	Roberto Carlos da Silva	9° 33' 36,702" S	56° 17' 52,299" W
19	Roberto Leme da Silva	9° 25' 17,900" S	56° 32' 35,400" W
20	Sebastião Aroldo Rodrigues Silva	9° 29' 49,240" S	56° 21' 50,650" W
21	Sidnei Machado Augusto	9° 28' 9,776" S	56° 24' 54,700" W
22	Tadeu Wilczak	9° 28' 14,400" S	56° 28' 11,000" W

Quanto a caracterização social das famílias relacionadas com a atividade pesqueira, a revisão do CSE/2012 mostrou que 17 pescadores possuem renda complementar a atividade pesqueira e o Relatório de Acompanhamento Semestral de fevereiro de 2014 registrou 12 pescadores (Tabela 9).

Tabela 9. Relação das atividades produtivas complementares dos pescadores para o Cadastro Sócio Econômico de outubro de 2012 e Relatório de Acompanhamento Semestral de fevereiro de 2014.

Fonte de renda	Nº de respostas	
	CSE out/2012*	RAS fev/2014
Aposentadoria	5	2
Políticas assistenciais	7	1

Trabalho assalariado	3	8
Outros	3	1
Total	18	12

* O valor ultrapassou os 17 pescadores, pois um deles respondeu possuir duas fontes extra, no caso a bolsa escolar do filho e o trabalho assalariado urbano.

A Tabela 10 identifica o número de pescadores, local e município de residência, evidenciando a evasão de moradores da zona rural para zona urbana.

Tabela 10. Relação dos pescadores cadastrados e local de residência de acordo com os questionários realizados em outubro de 2012 e fevereiro de 2014.

Questionários aplicados	Paranaíta		Alta Floresta	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
CSE out/2012	11	6	16	
RAS fev/2014	7	3	9	

4.2. Caracterização das famílias

4.2.1. Perfil socioeconômico das famílias

O registro familiar dos pescadores indicou redução no número de participantes e moradores que, dos 33 cadastrados, houve queda para 19 participantes em fevereiro de 2014.

As Tabelas 11 e 12 apresentam a distribuição da população cadastrada, por idade e gênero e faixa etária entre os dois relatórios realizados.

Tabela 11. Relação dos pescadores cadastrados por gênero e faixa etária de acordo com os questionários realizados em outubro de 2012 e fevereiro de 2014.

Faixa etária	Quantidade			
	Masculino		Feminino	
	CSE out/2012	RAS fev/2014	CSE out/2012	RAS fev/2014
Até 9 anos	9	5	6	4
De 10 até 17 anos	7	3	12	5
De 18 até 35 anos	10	8	16	9
De 36 até 59 anos	22	11	9	8
De 60 anos acima	7	5	4	2
Total	55	32	47	28

Tabela 12. Relação dos pescadores cadastrados por faixa etária de acordo com os questionários realizados em outubro de 2012 e fevereiro de 2014.

Faixa etária	Moradores	
	CSE out/2012	RAS fev/2014
Até 9 anos	15	9
De 10 até 17 anos	19	8
De 18 até 35 anos	26	17
De 36 até 59 anos	31	19
De 60 anos acima	11	7
Total	102	60

Pelos dados apresentados nas Tabelas 11 e 12, observa-se redução em mais da metade da população inicial registrada em outubro de 2012.

A Tabela 13 apresenta a distribuição da renda mensal por famílias, comparando-as entre os questionários realizados.

Tabela 13. Distribuição da renda familiar dos pescadores de acordo com os questionários realizados em outubro de 2012 e fevereiro de 2014.

Distribuição da renda familiar		
Faixa de renda familiar	CSE out/2012	RAS fev/2014
Menos de 1 salário mínimo	2	3
1 a 2 salários mínimos	11	10
2 a 5 salários mínimos	15	4
5 a 10 salários mínimos	3	2
Acima de 10 salários mínimos	2	
Total	33	19

Ressalta-se que a faixa salarial das famílias cadastradas encontrava-se concentrada entre 1 e 2, e 2 e 5 salários mínimos em outubro de 2012 com 26 entrevistados, declinando para 14 nessa mesma amplitude de renda.

A respeito das questões de moradia, a Tabela 14 apresenta as principais características no que concerne à infraestrutura. A maioria das famílias reside em moradia própria nos dois questionários, conforme a seguir.

Tabela 14. Condições de moradia dos pescadores de acordo com os questionários realizados em outubro de 2012 e fevereiro de 2014.

Condições de	CSE out/2012	RAS fev/2014
--------------	--------------	--------------

moradia	Alvenaria	Madeira	Mista	Lona	Alvenaria	Madeira
Alugada	1	2				1
Própria	10	17	2	1	6	10
Cedida					1	1

Os dados acima contribuem para compreender a situação socioeconômica das famílias, principalmente com relação à moradia e ao direcionamento de custos mensais, a exemplo de isenção de aluguel para a maioria.

4.2.2. Perfil sociocultural das famílias

A Tabela 15 apresenta o grau de alfabetização e escolaridade dos moradores, relacionando com a faixa etária.

Tabela 15. Grau de instrução e escolaridade dos moradores de acordo com os questionários realizados em outubro de 2012 e fevereiro de 2014.

Grau de instrução	CSE out/2012		RAS fev/2014	
	Moradores	Faixa etária	Moradores	Faixa etária
Analfabeto/ assina o nome	8	48 a 103 anos	6	48 a 62 anos
Ens. Fund. Incompleto	41	15 a 67 anos	31	12 a 68 anos
Ens. Fund. Completo	12	14 a 55 anos		
Ens. Médio incompleto	3	27 a 54 anos	8	16 a 48 anos
Ens. Médio completo	4	31 a 60 anos	3	22 a 45 anos
Total	68		48	

Comparando as informações prestadas pelos questionários, nota-se que o nível de escolaridade é baixo, sendo que a maioria desta população frequentou poucos anos do ensino fundamental. A faixa etária deste grupo se destaca por ser avançada entre os dois estudos.

4.2.3. Acesso à infraestrutura básica

O acesso aos serviços de infraestrutura básica é um indicador da situação socioeconômica de determinada comunidade ou grupo social, visto que estes podem refletir aspectos relacionados à saúde e qualidade de vida.

A falta de saneamento básico além de prejudicar a saúde da população, eleva

os gastos com a saúde pública considerando o tratamento às vítimas de doenças causadas pela falta de abastecimento adequado de água tratada, sistema de tratamento de esgoto e coleta de lixo.

O fornecimento de energia elétrica contribui para o bom funcionamento dos demais setores de prestação de serviços.

Estes indicadores revelam uma relação ao grau de concentração ou dispersão da renda, pois à medida que esta, mesmo não sendo elevada em termos per capita, estiver sendo distribuída de forma mais equitativa, a disponibilidade para o conjunto da população de bens e serviços de infraestrutura consequentemente tende a ser maior.

A Tabela 16 traça um retrato em relação à oferta de serviços públicos por famílias e sua evolução nos anos de estudo.

Tabela 16. Acesso a infraestrutura básica dos moradores de acordo com os questionários realizados em outubro de 2012 e fevereiro de 2014.

Acesso a infraestrutura básica	CSE out 2012			RAS fev 2014		
	Abastecimento de água	Esgoto sanitário	Coleta de lixo	Abastecimento de água	Esgoto sanitário	Coleta de lixo
Fonte natural	1					
Poço artesiano	1			2		
Poço tubular	3			4		
Rede pública	23			11		
Rio Teles Pires	5			2		
A céu aberto		5			1	
Fossa negra		18			17	
Fossa séptica		10			1	
Coleta pública			25			16
Enterrado			1			2
Queimado			6			1

4.3. Atividade pesqueira

Este tópico aborda as principais características da atividade pesqueira praticada, contemplando os modos de produção, os métodos utilizados, a etapa de comercialização e o atual cenário na atividade.

Na Tabela 17 são apresentadas as principais características dos equipamentos e infraestrutura que os pescadores dispõem para o desenvolvimento da prática e o número de envolvidos entre os estudos.

Dos 22 pescadores registrados no mapa, 18 estão listados no Anexo 5, onde são apresentados os mapas e fotografias ilustrando com maior detalhamento a distribuição espacial e as condições das moradias e acampamentos utilizados pelos pescadores.

Em relação aos melhores períodos de captura para determinadas espécies de pescado, na estação chuvosa 95% dos entrevistados responderam que para a matrinxã (*Brycon falcatus*) este é o melhor período assim como para 58% destes em relação ao jaú (*Zungaro zungaro*), 42% para o cachara/pintado (*Pseudoplatystoma punctifer*) e 21% de respostas para a corvina (*Plagioscion squamosissimus*). Para o período de estiagem -> chuvas 47% dos entrevistados informaram ser o período de captura do cachara; 26% para o pacu (*Myleus cf. torquatus*, *M. setiger*, *Myloplus rubripinnis*) e 16% para o trairão (*Hoplias aimara*).

Para o período de estiagem, 42% informaram ser o melhor período de pesca do piau (*Leporinus fasciatus* e *L. friderici*), 32% para o pacu e 21% para o trairão (Figura 2).

Tabela 17. Quantidade e condição de posse das instalações pesqueiras, propulsão e capacidade de carga das embarcações necessária à atividade da pesca de acordo com os questionários realizados em outubro de 2012 e fevereiro de 2014.

Característica dos equipamentos e infraestrutura	CSE out 2012					RAS fev 2014				
	Instalação pesqueira		Embarcação			Instalação pesqueira		Embarcação		
	Quantidade	Condição de posse	Condição de posse	Propulsão	Capacidade de carga	Quantidade	Condição de posse	Condição de posse	Propulsão	Capacidade de carga
1	24					13				
2	3					5				
Própria		18	30				9	19		
Terceiro		9	3				3			
Não possui	6					1				
Motor de popa				5					3	
Motor de rabeta				23					12	
Popa/rabeta				5					4	
100-250kg					12					7
260-500kg					14					7
510-750kg					4					4
760-1000 kg					3					1
Não informado							7			

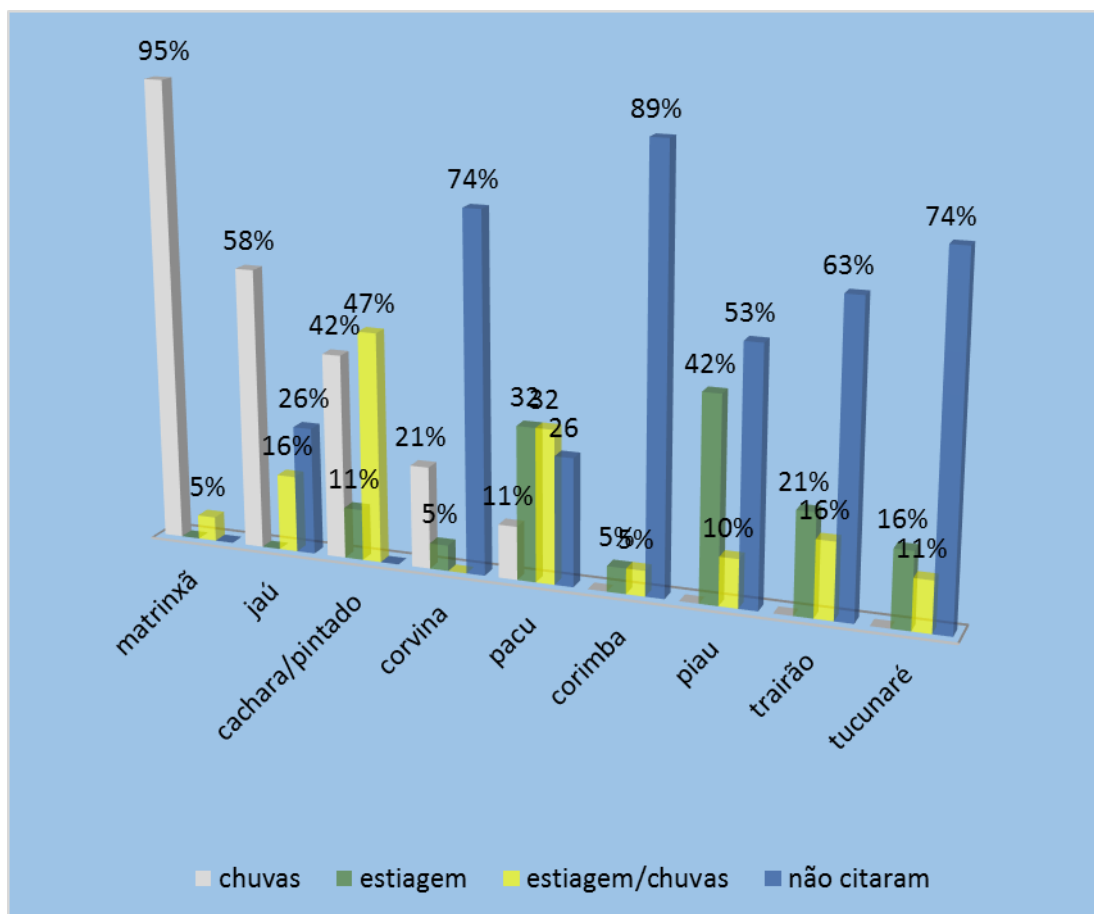


Figura 3. Percepção dos pescadores quanto à sazonalidade da pesca das principais espécies de pescado.

Com relação às melhores espécies de maior valor comercial, 100% dos entrevistados responderam ser a matrinxã e o cachara, seguidos do jaú e pacu com 74% de respostas das entrevistas; 53% dos entrevistados citaram da importância do piau; 37% do trairão; 26% da corvina e tucunaré e 11% da curimba (Figura 4).

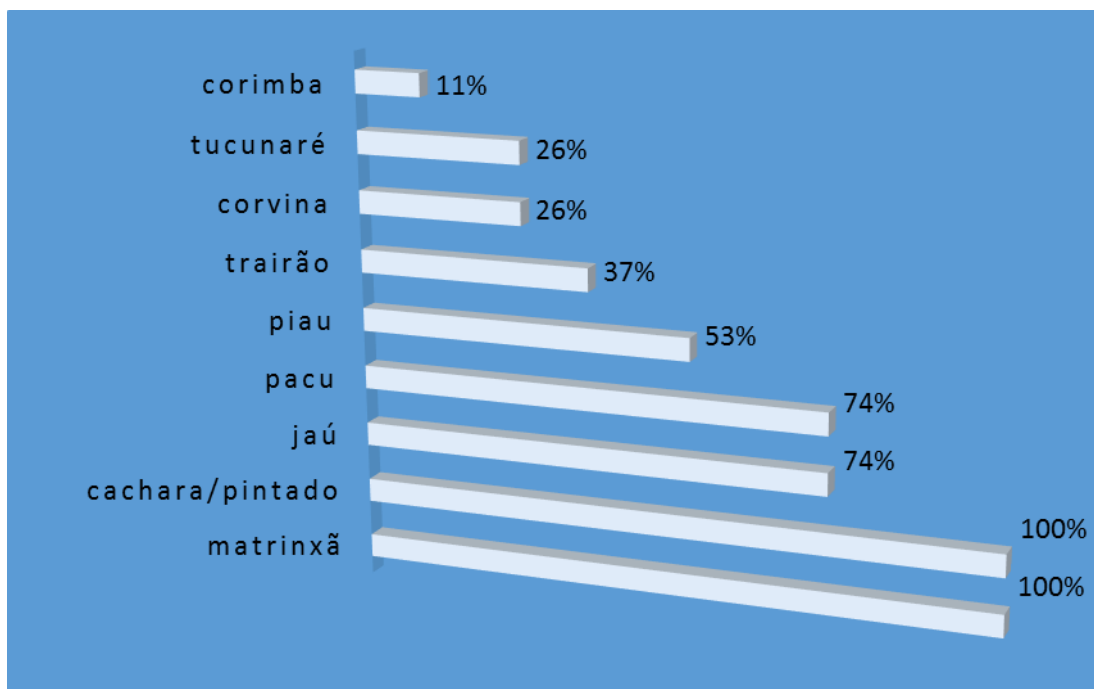


Figura 4. Apreciação de espécies de pescados pelos pescadores quanto a sua captura e comercialização.

Em relação as espécies sem valor comercial, 47% responderam que devolvem ao rio as espécies bicuda (*Boulengerella cuvieri*) e cachorra (*Hydrolycus armatus* e *H. tatauaia*); 21% a curimba (*Prochilodus nigricans*), trairão e piranha (*Serrasalmus* spp.) e 5% a jurupoca (*Hemisorubim platyrhynchos*).

Para o uso como isca, 32% utilizam a cachorra, 16% o piau, 11% a bicuda e traíra (*Hoplias malabaricus*); 5% usam a curimba, o jeju (*Hoplerythrinus unitaeniatus*), caboja (*Hoplosternum litorale*) e o pacu-peva (*Myleus schomburgki*).

Para consumo próprio, 16% aproveitam a cachorra e o trairão, 11% a jurupoca, 5% o piau, corvina e chinelo (*Sorubim trigonocephalus*) (Figura 5).

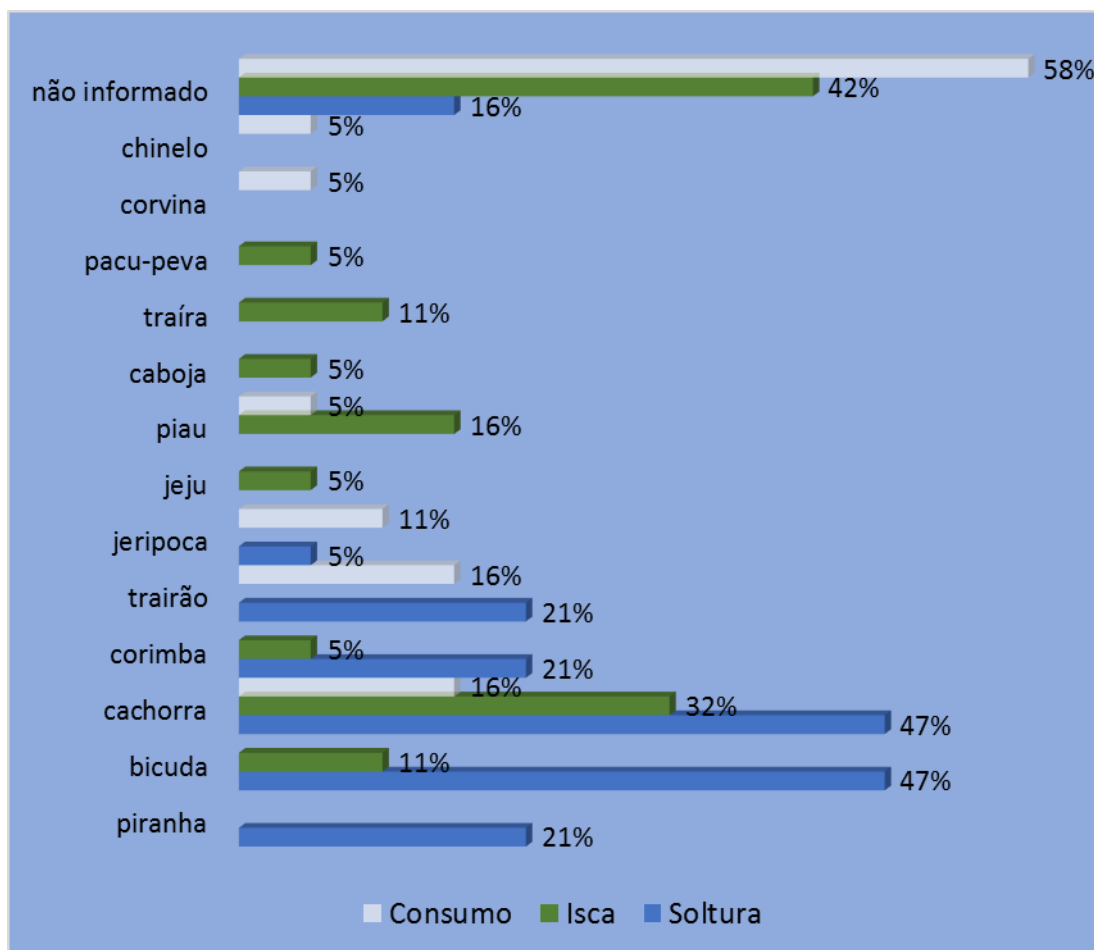


Figura 5. Destinação das espécies não comercializadas.

Nas atividades de rotina, 53% pescam individualmente e 47% contam com auxílio de ajudante; 95% utilizam gelo na conservação do pescado e possuem instalações pesqueiras próprias, como uma bancada para tratar o peixe, caixa térmica, grupo gerador e freezer; 74% têm registro oficial (RGP - Registro Geral da Pesca) e 26% ainda não tem ou estão em encaminhamento (Figura 6).

Fica evidente a presença de trabalho informal deste grupo de pescadores, quando constatamos as informações de que de um universo amostral de 33 pescadores, mais de 25% não tem o RGP.



Figura 6. Atividades, propriedades, registro e uso de gelo pelos pescadores.

Na percepção dos entrevistados, 79% responderam que houve mudanças na qualidade do pescado e 21% disseram que não observaram tal mudança; quanto à quantidade 95% observaram diminuição do rendimento da pesca e 5% não notaram diferença; para 11% tal diminuição tem sido observada há um ano, três, quatro e cinco anos, 53% em dois anos e 5% para seis anos.

Dos fatores que afetam a pesca, 53% responderam ser causado pelas atividades do empreendimento, 16% atribuem às explosões e barulho e outros 16% não sabem qual a causa; 5% atribuem ao desmatamento dos corpos d'água e 11% ao aumento do número de pescadores amadores (Figura 7).

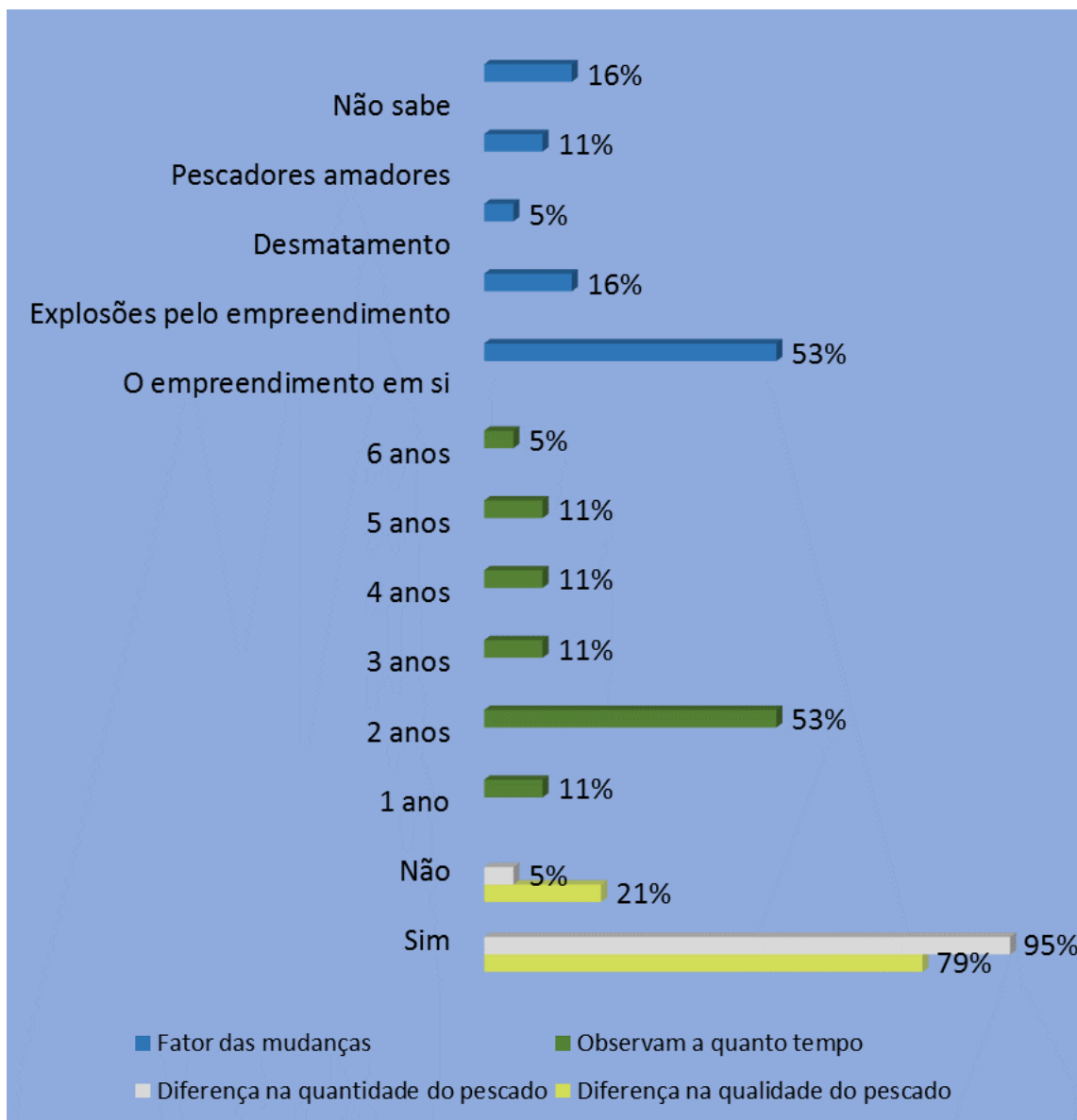


Figura 7. Possíveis fatores que influenciam na diminuição da pesca na percepção dos entrevistados através do cadastro de pescadores em 2013.

Nas análises da estimativa média anual dos entrevistados, aplicado pelo questionário utilizado em outubro de 2013 sobre o peso do pescado comercializado e seu valor de mercado, para todas as espécies foi possível observar a redução do volume de vendas, seguido do aumento do valor do produto entre os anos de 2011 e 2013 (Figuras 8, 9, 10 e 11).

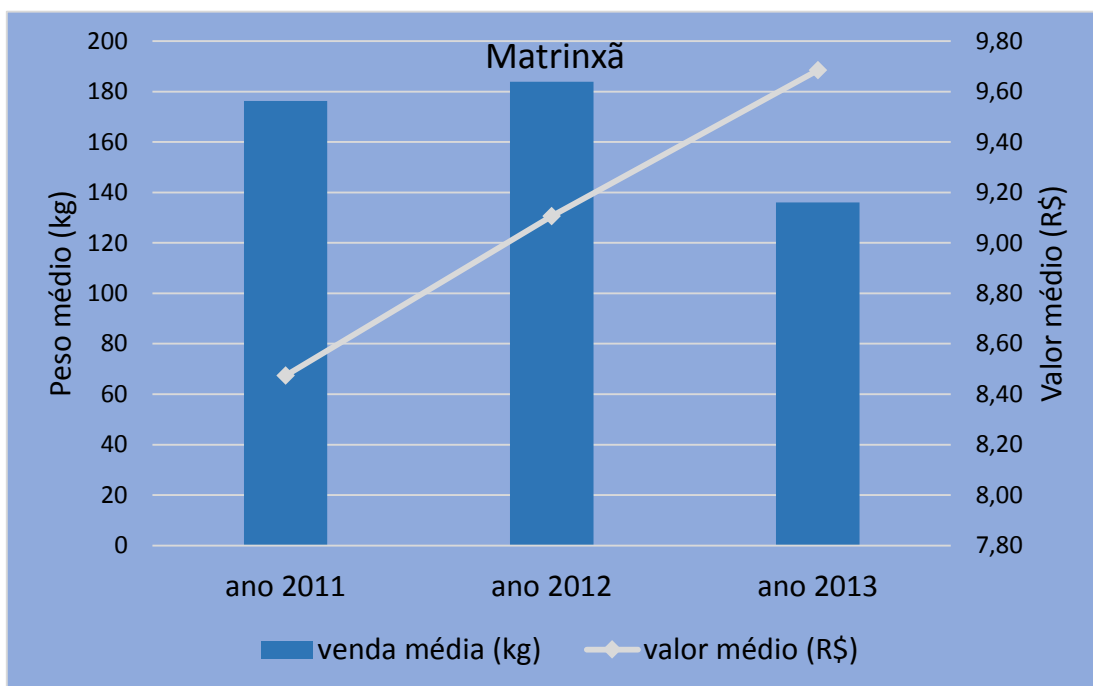


Figura 8. Estimativa média anual sobre a venda e valor do matrinxã na percepção dos pescadores entrevistados em 2013.

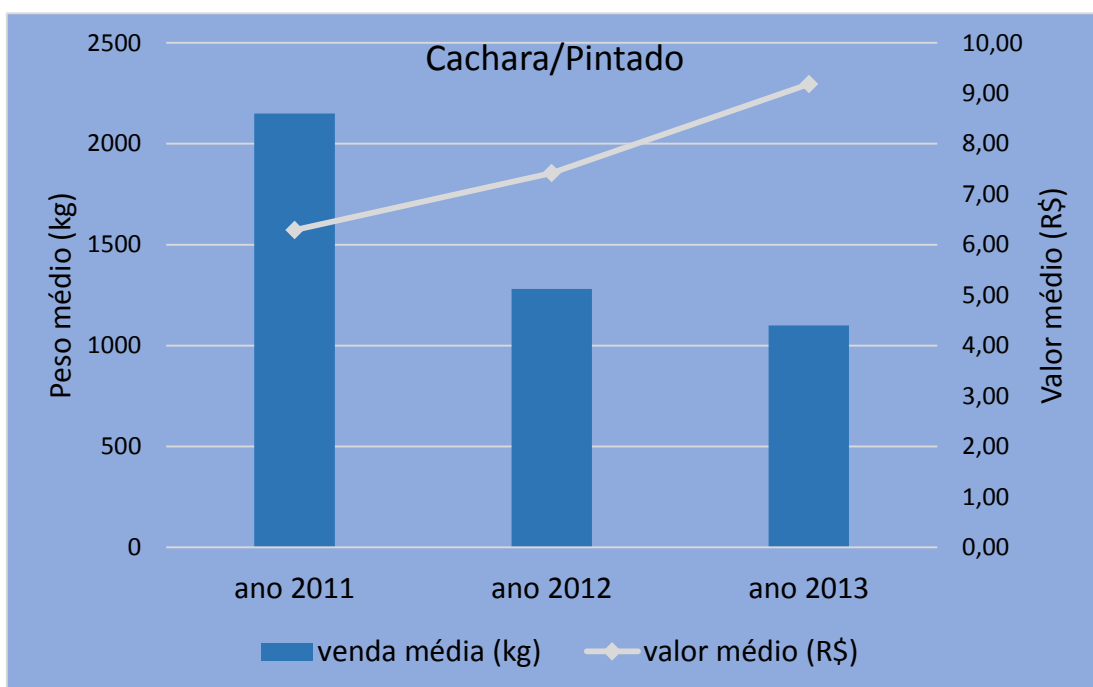


Figura 9. Estimativa média anual sobre a venda e valor do cachara/pintado na percepção dos pescadores entrevistados em 2013.

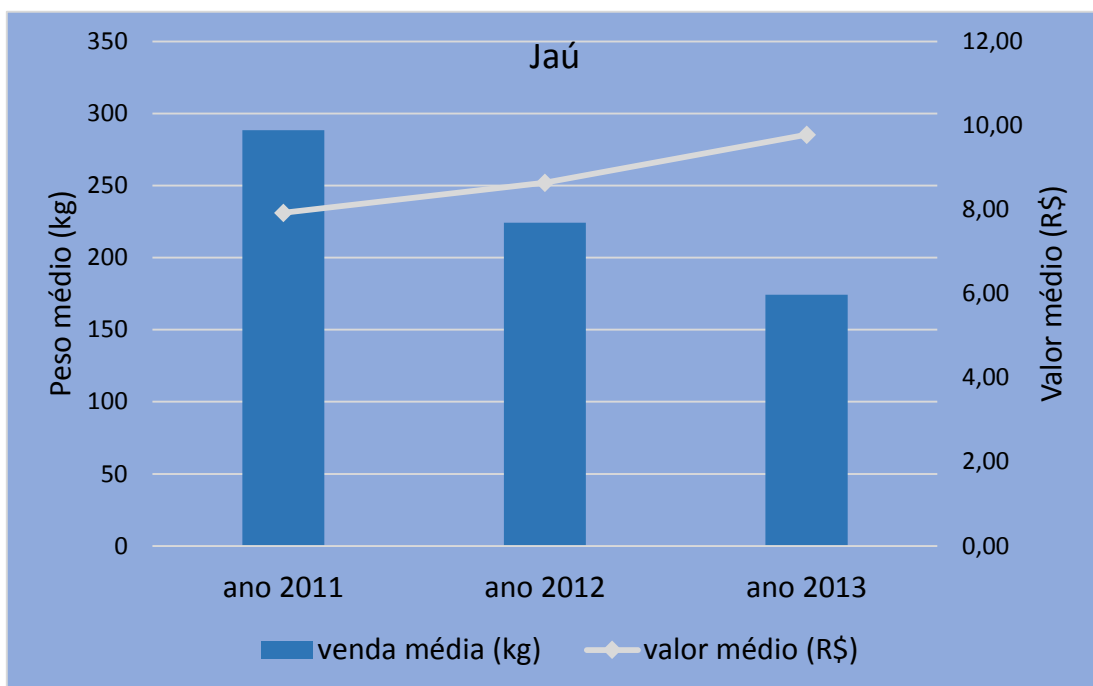


Figura 10. Estimativa média anual sobre a venda e valor do jaú na percepção dos pescadores entrevistados em 2013.

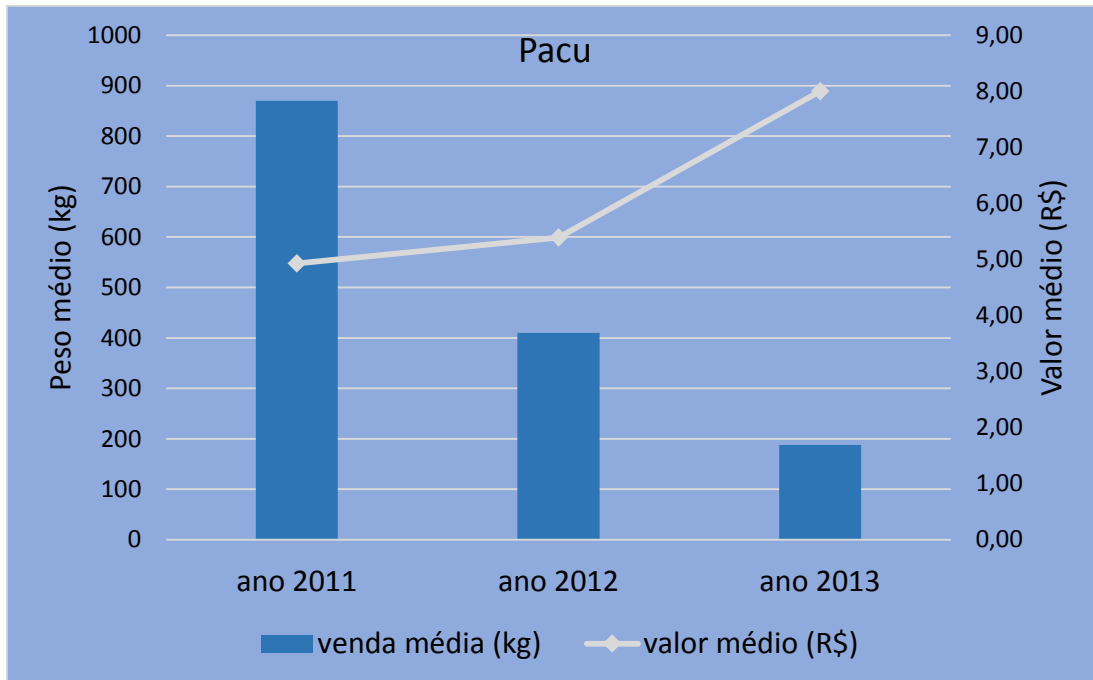


Figura 11. Estimativa média anual sobre a venda e valor do pacu na percepção dos pescadores entrevistados em 2013.

Os dados apresentados anteriormente nas figuras 8, 9, 10, 11 e tabela 18 não

foram realizadas análises comparativas com as informações do cadastro socioeconômico de 2012 e com a Declaração de Pesca Individual – DPI coletadas até o momento.

Tabela 18. Estimativa média anual sobre venda e valor das principais espécies de pescado na percepção dos pescadores entrevistados em 2013.

Espécie	Média de venda 2011 (kg/ano)	Valor (R\$/kg) 2011	Média de venda 2012 (kg/ano)	Valor (R\$/kg) 2012	Média de venda 2013 (kg/ano)	Valor (R\$/kg) 2013
Matrinxã	176,32	8,47	183,95	9,11	136,05	9,68
Cachara/Pintado	2149,21	6,29	1279,74	7,42	1100,00	9,18
Jaú	288,57	7,93	224,29	8,64	174,29	9,79
Pacu	870,00	4,93	410,00	5,39	188,00	8,00
Piau	360,00	8,60	520,00	9,50	413,00	10,60
Trairão	254,29	7,29	247,14	8,00	228,57	9,57
Corvina	127,00	8,80	119,00	11,00	64,00	13,00
Tucunaré	360,00	5,80	290,00	7,30	180,00	8,80
Curimba	220,00	11,50	210,00	13,50	175,00	14,00

Na Tabela 19 segue a relação de pescadores e o número de DPI fornecidas (Anexo 5).

Tabela 19. Relação dos pescadores e número de DPI já fornecidas.

Pescador	Número de DPI
Eleotério Couto	7
Heli Roberto dos Santos	20
Jorge Vicente da Silva	3
Nelson Luiz Rodrigues Silva	12
Oswaldo Ribeiro da Silva	51
Rafael Augusto	7
Roberto Carlos da Silva	51
Sebastião Aroldo Rodrigues Silva	8
Total	159

4.3.1. Desembarque do pescado.

Foi registrado para os meses de março a maio de 2014, um total de 426,6kg de pescado, sendo 315,9kg para o porto da Balsa da Vaca Branca e 110,8 kg para o porto da Balsa do Cajueiro (Figura 12).

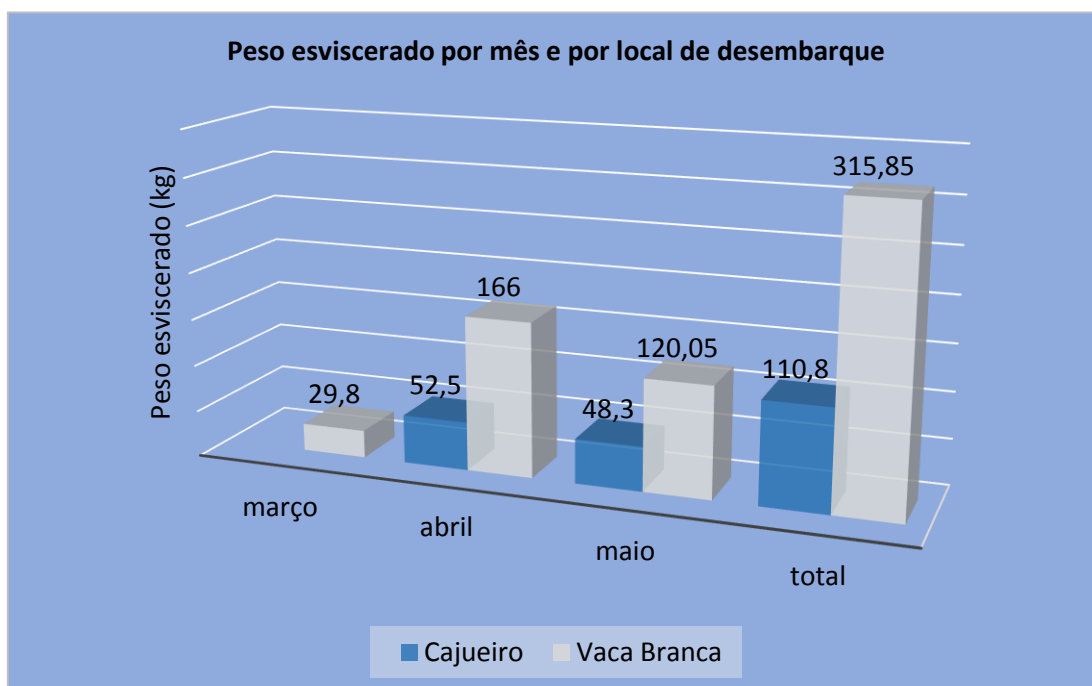


Figura 12. Registro do pescado entre os meses de março e maio e total por local de desembarque em 2014.

As espécies de pescado registrados foram o cachara, trairão, pacu, matrinxã, tambaqui, jaú, corvina, piauí, cachorra, piranha (*Serrasalmus rhombeus*), tambatinga (*Colossoma macropomum x Piaractus brachypomus*), bicuda, tucunaré (*Cichla spp.*) e curimba (*Prochilodus nigricans*).

Os pescados de maior relevância em peso foram o cachara, com 149,2kg seguidos do trairão (105,4kg), o pacu (92,2kg), a matrinxã (36kg) e o tambaqui (21,2kg). O restante das outras espécies foi representado por 67,1kg (Figura 13).

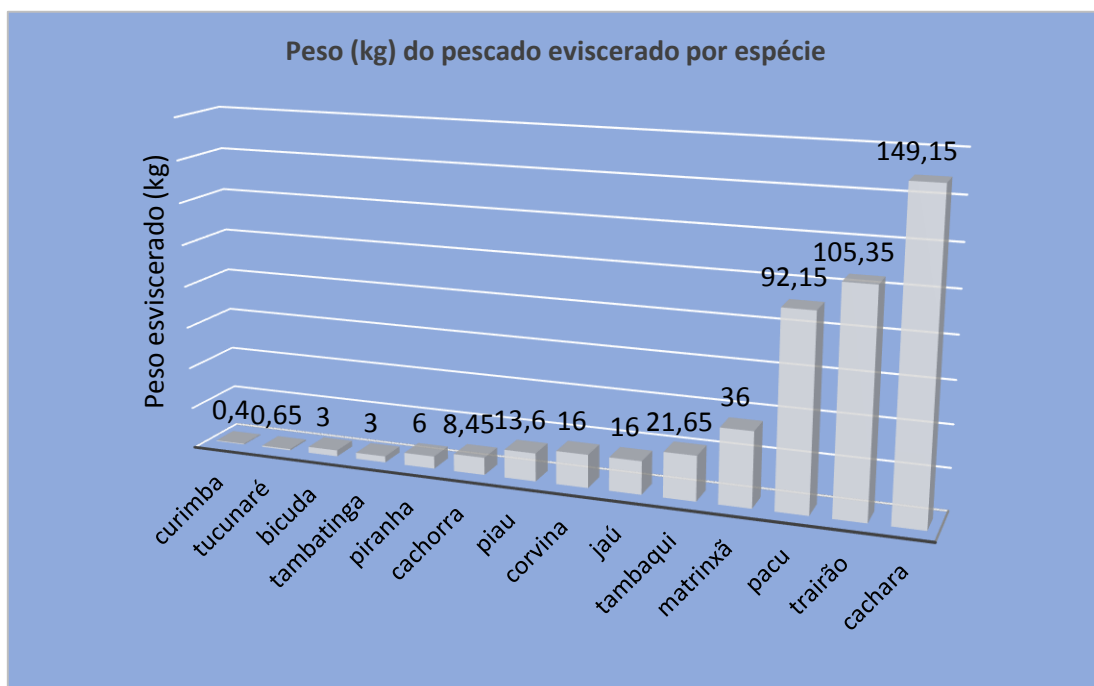


Figura 13. Registro do pescado por espécie entre os meses de março e maio de 2014.

O local de desembarque no porto de Balsa da Vaca Branca apresentou os maiores registros na pesca, representado por 101,6kg de cachara, 92,2kg de trairão, 56,0kg de pacu, 19,0kg de matrinxã, 17,0kg de tambaqui e 15,0kg de corvina. A soma do restante das outras espécies resultou em 30kg (Figura 13).

Para o desembarque da Balsa do Cajueiro foram registrados 47,5kg de cachara, 36,2kg de pacu, 17,0kg de matrinxã e 13,6kg de piau. O restante das outras espécies somou 23,2kg de pescado (Figura 14).

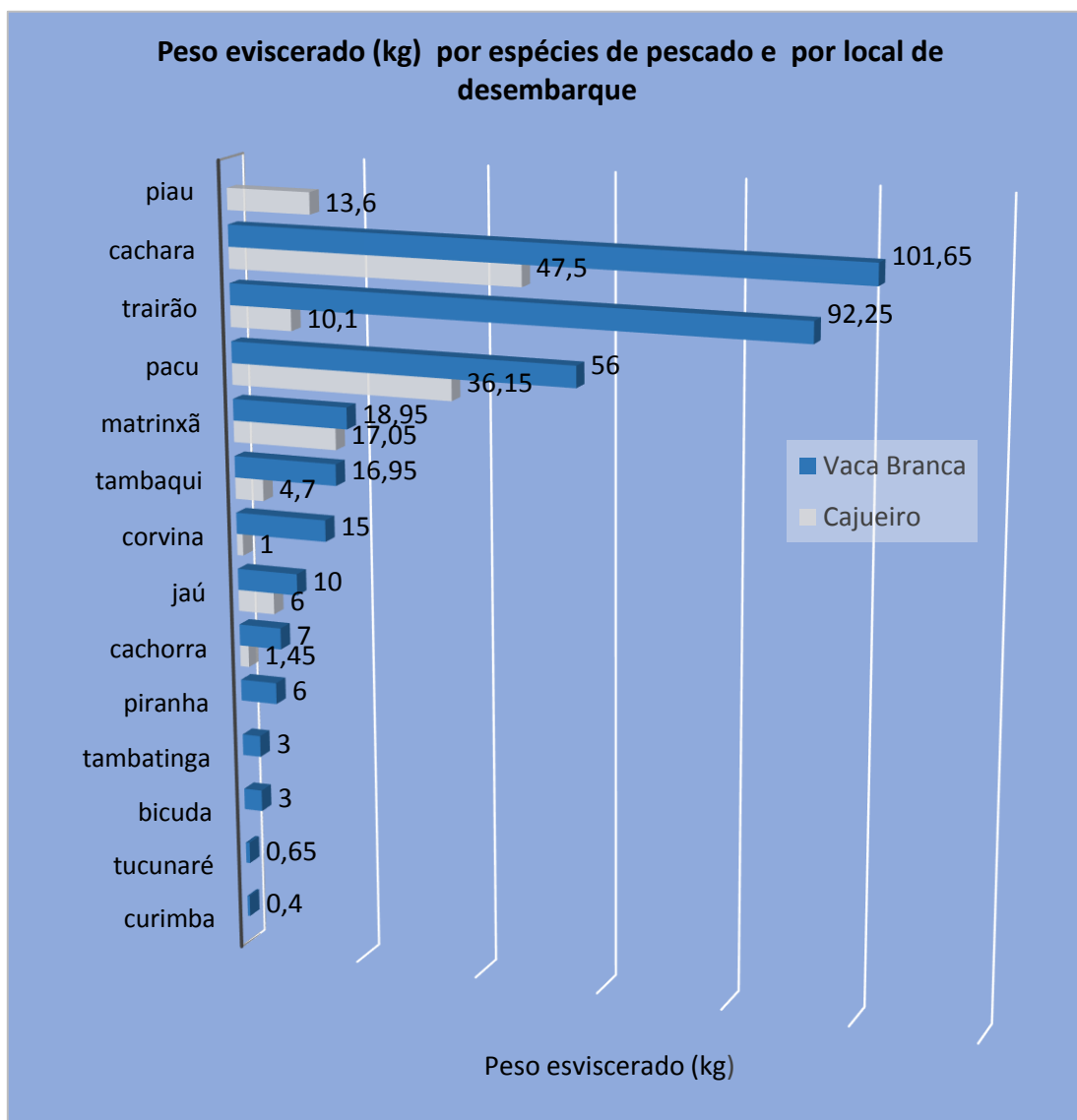


Figura 14. Registro das espécies de pescado por local de desembarque entre os meses de março e maio de 2014.

Em relação à participação dos pescadores no Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43, foram registrados 10 voluntários, destacando a colaboração de Antônio Goiano, com 131kg de pescado no total e Zé Rico com 112,4kg, respectivamente. Ambos desembarcam seus pescados no porto da Balsa da Vaca Branca.

Registraram-se 66,6kg para Natalino (desembarque na Balsa do Cajueiro), 59,2kg para João Biliscki (na Balsa da Vaca Branca), 47,0kg para Diocil (na Balsa do Cajueiro), 39,2kg para Sebastião Polaco (na Balsa do Cajueiro), 22,3kg para Cedenir (na

Balsa da Vaca Branca), 15,1kg para Amauri (na Balsa do Cajueiro), 9,0kg para Sidnei (Vaca Branca) e 5,5kg para Roberto Leme (na Balsa do Cajueiro) (Figura 15).

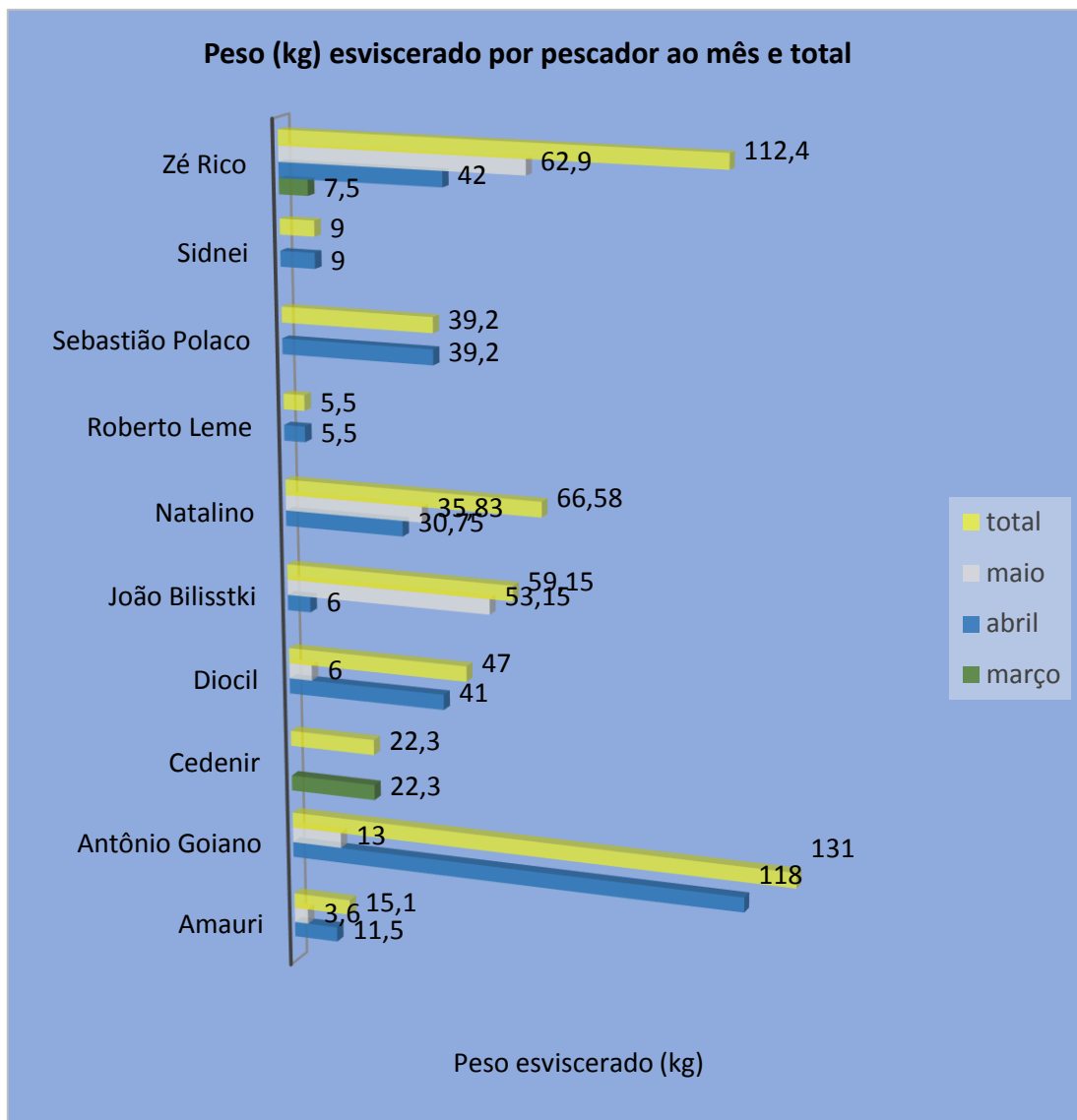


Figura 15. Registro das espécies de pescado por pescador entre os meses de março e maio e sua totalidade em 2014.

4.3.2. Captura Por Unidade de Esforço – CPUE.

O mês de março apresentou captura por unidade de esforço (cpue) igual a 115,93g/h, abril 285,78g/h e maio com 299,33 g/hora referentes aos dez pescadores participantes do monitoramento. Esse aumento de produtividade se deve ao fato do nível das águas do rio estar baixando, retornando à calha principal e facilitando o as

atividades de pesca (Figura 16).

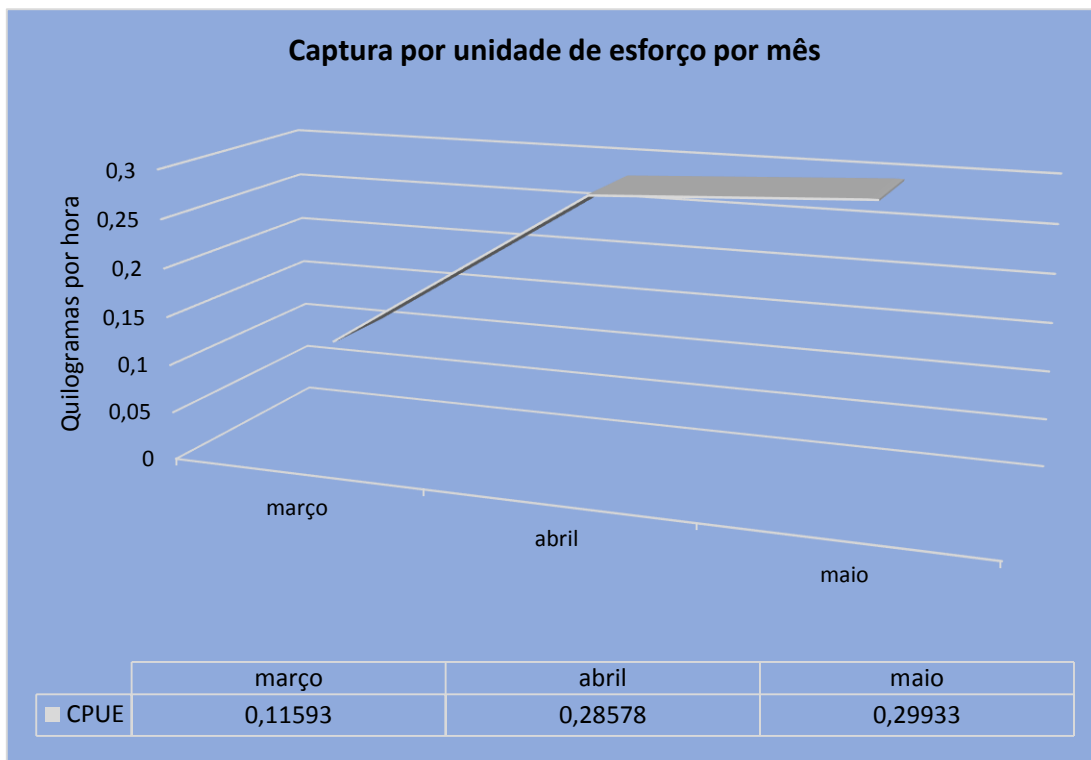


Figura 16. Registro do esforço de captura entre os meses de março e maio de 2014.

O pescado com maior rendimento foi o trairão, com 120,4g/h para os três meses de registro do monitoramento, seguido pela cachara (118,3g/h), corvina (98,6g/h) e pacu (89,9g/h), que são as espécies preferenciais.

Para os pescadores, este trimestre registrado é conhecido como época de safra da captura da matrinxã, espécie de maior valor comercial juntamente com o cachara. Entretanto, esse pescado apresentou comparativamente baixa cpue com 10,9g/h. Esse provável baixo rendimento se deve à cheia intensa e prolongada que ocorreu nesse período.

Espécies como curimba, tucunaré, cachorra, bicuda e piranha apresentaram baixo rendimento pelo fato destes peixes não terem valor de mercado, resultando em capturas esporádicas e pontuais (Figura 17).

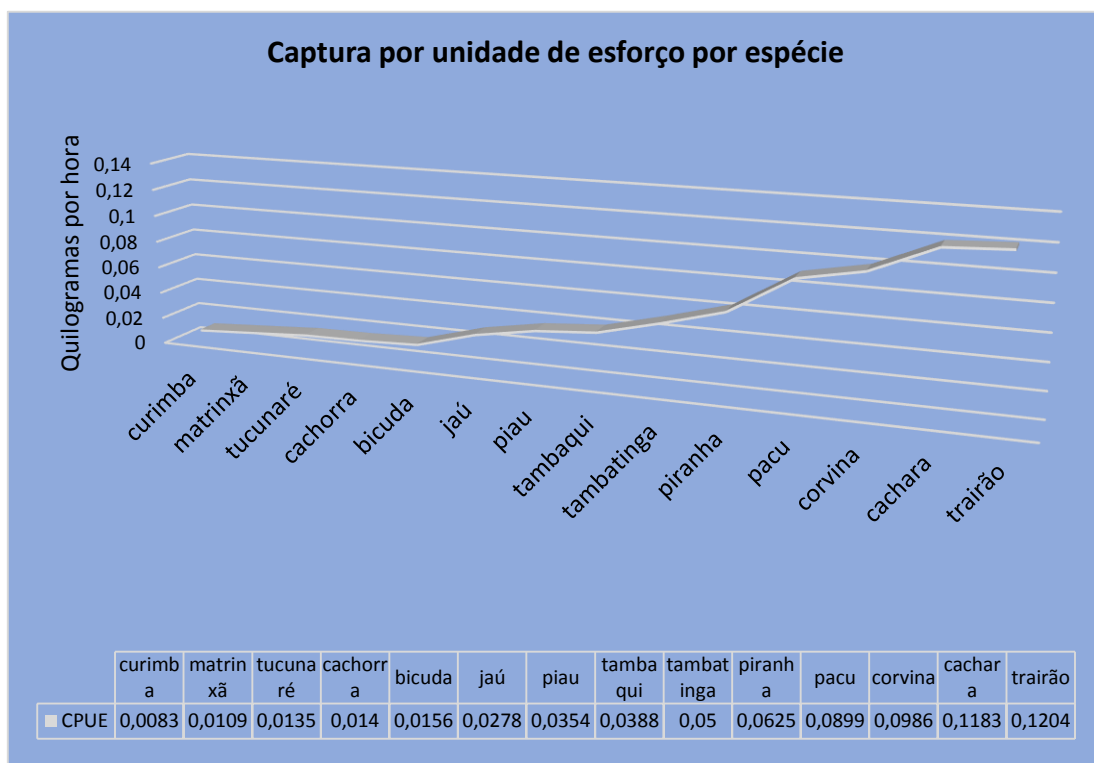


Figura 17. Rendimento da pesca avaliado pela CPUE para cada espécie registrada entre os meses de março e maio de 2014.

Foi registrada uma cpue média 132,6g/h durante o monitoramento. Para os dez pescadores participantes foram registrados: 203,19g/h para João Bilisstki, 179,4g/h para Amauri, 169,5g/h para Sidnei, 158,8g/h para Cedenir, 158,6g/h para Sebastião Polaco, 135,4g/h para Diocil, 125,2g/h para Natalino, 116,9g/h para Zé Rico, 57,3g/h para Roberto Leme e 21,8g/h para Antônio Goiano (Figura 18).

Comparativamente a baixa cpue referente a Roberto Leme se deve a um único registro de sua participação. Para Antônio Goiano, um dos pescadores de maior registro de produção ter apresentado baixa produtividade se deve ao fato dele estar pescando desde o início da temporada de pesca, quando a água estava muito alta e conseqüentemente com baixa captura (o que provocou queda na sua captura média), diferente dos demais pescadores que iniciaram suas atividades mais tarde assim que o nível da água abaixou como o caso de João Bilisstki (Figura 18).

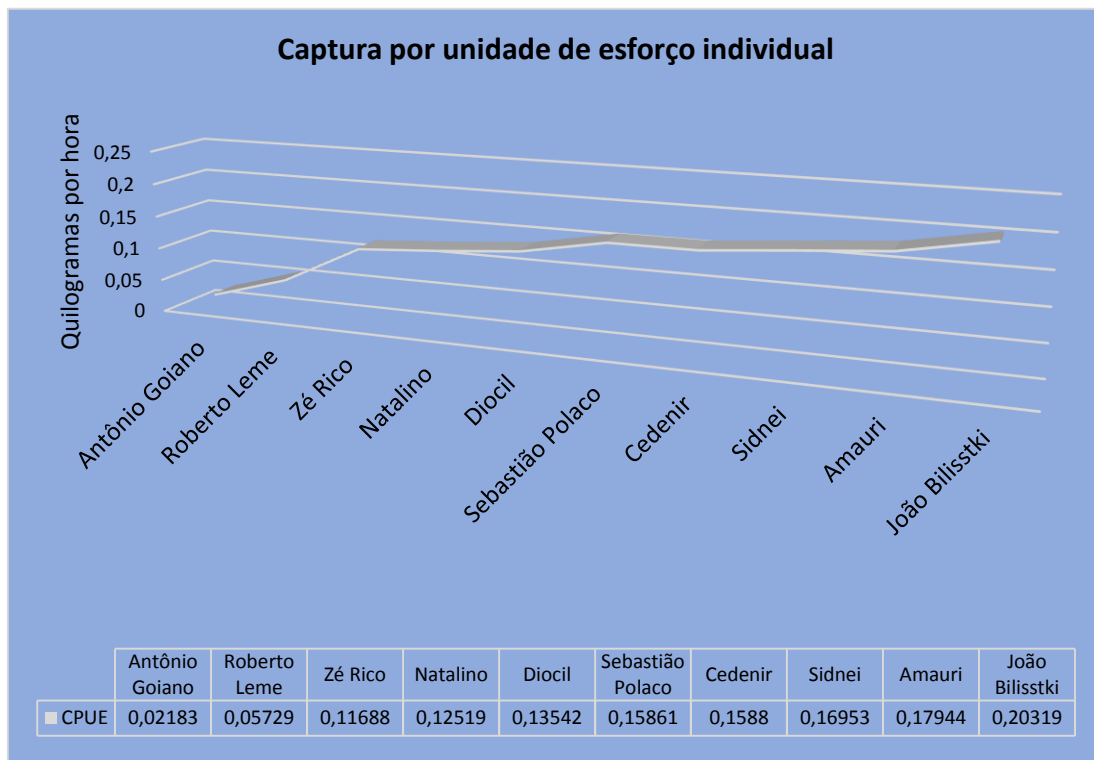


Figura 18. Rendimento da pesca avaliado pela CPUE para cada pescador registrado entre os meses de março e maio de 2014.

4.3.3. Interface dos programas: Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 e Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25.

4.3.3.1. Dados da atividade reprodutiva do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43.

Biologia Reprodutiva.

O acompanhamento dos pescadores começou a se desenvolver de forma efetiva a partir do mês de maio de 2014, devido à ausência dos participantes nos meses anteriores pelo fato do período de cheia ter se estendido além do previsto.

Foram registrados 35 exemplares de pescado, dentre os quais 18 foram capturados no dia 16 de maio de 2014, 3 no dia 21/05/2014 e 14 no dia 23/05/2014. As espécies de pescado foram o cachara, cachorra, jaú, pacu, piau e tambaqui (*Colossoma macropomum*).

Proporção entre os sexos.

A proporção sexual clássica entre peixes é 50% de machos e 50% de fêmeas (Nikolsky 1969). No entanto, os indivíduos coletados no acompanhamento total apresentaram 23% de machos e 77% de fêmeas; para o registro do dia 16 de maio de 2014 foi de 44% de machos para 56% de fêmeas; para o dia 21/05/2014 foi de 33% de machos e 67% de fêmeas e para o dia 23/05/2014 foi de 6% de machos para 77% de fêmeas (Figura 19).

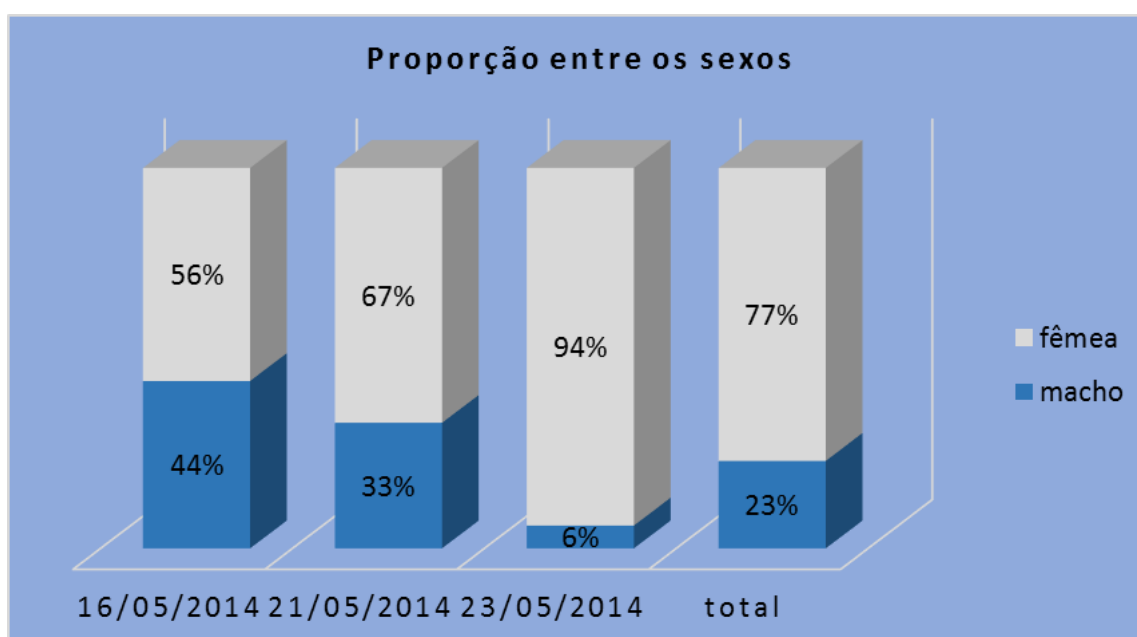


Figura 19. Proporção entre machos e fêmeas por coleta e total registrado entre os dias 16 e 23 de maio de 2014.

De acordo com Wootton et al. (1978) algumas espécies de peixes de fecundação externa apresentam maior proporção de machos durante o ciclo reprodutivo, comportamento esse que proporciona vantagens, pois os machos poderiam fecundar um maior número de ovócitos, aumentando as chances de perpetuação da espécie.

Há evidências de que fatores de pressão ambiental podem deslocar essa proporção entre os sexos, deslocando de forma positiva ou negativa na efetividade da espécie no ambiente (Wootton et al. 1978).

A variação na proporção sexual pode ocorrer entre populações de uma mesma

espécie e entre diferentes períodos dentro de uma mesma população, segundo Nikolski (1969).

Período reprodutivo.

As escalas de maturação gonadal foram baseadas em aspectos macroscópicos dos ovários e testículos. Essas escalas levam em consideração o tamanho das gônadas em relação à cavidade celomática, a coloração e a presença de vasos sanguíneos. Com isso, as gônadas foram analisadas e classificadas em cinco estádios de maturação, segundo Vazzoler (1996):

Estádio I. Imaturo: as gônadas apresentam-se filiformes, pequenas, com alargamento terminal (porção cefálica), coloração levemente rosada, não sendo observados ovócitos e irrigação.

Estádio II. Em Maturação: as gônadas são mais volumosas, apresentando irrigação mediada longitudinal e poucas ramificações, coloração variando do laranja ao branco acinzentado.

Estádio III. Maduro (desovando): as gônadas apresentam-se largas, muito volumosas e ocupavam quase toda a cavidade visceral.

Estádio IV. Esgotado: as gônadas são flácidas, apresentam muitas manchas sanguíneas e cor marrom avermelhada.

Estádio V. Repouso: as gônadas apresentam-se ligeiramente alargadas, ocupando pequeno espaço na cavidade abdominal; são incolores, transparentes, gelatinosas e sem irrigação evidente.

Na análise da frequência relativa dos cinco estádios de maturação entre as semanas registradas, foi possível observar a maior porcentagem de indivíduos no Estádio V (77%), 17% no estádio I e 6% no estádio IV, no dia 16 de maio de 2014; sendo que para as semanas seguintes, todos os indivíduos se apresentaram somente no estádio de repouso (Estádio V) (Figura 20).

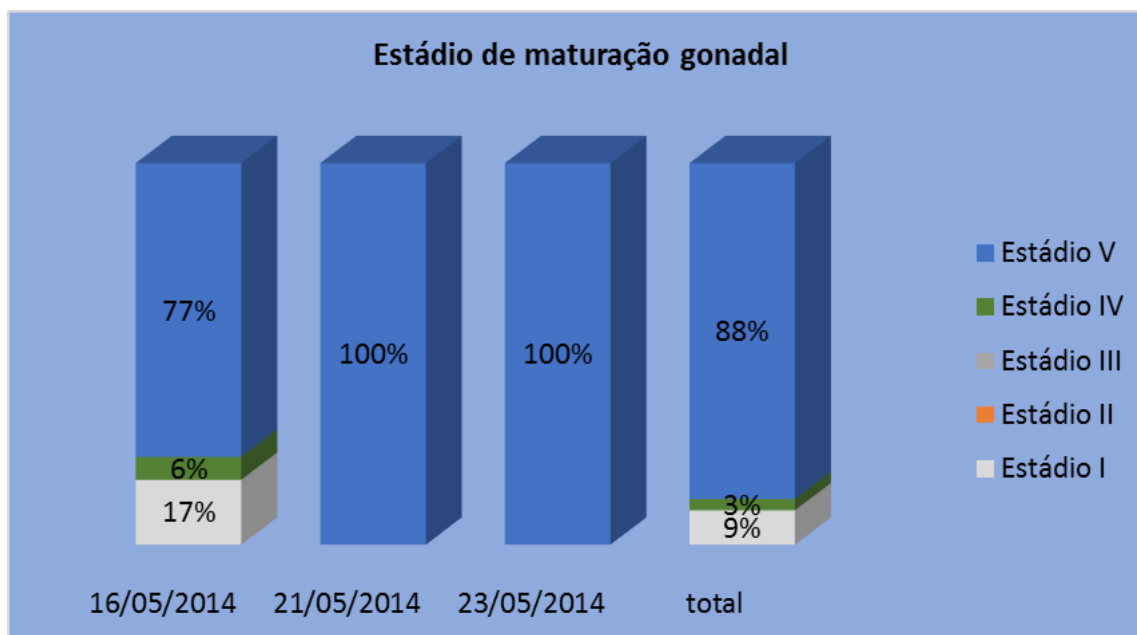


Figura 20. Estádio de maturação gonadal do pescado registrado entre os dias 16 e 23 de maio de 2014.

Em rios da região tropical, o pulso de inundação é o fator primário para a reprodução de peixes. Monitoramento da desova de peixes migradores em Cachoeira das Emas (rio Mogi Guaçu, alto rio Paraná), de 1943 a 1970, demonstrou que a cheia é importante como sincronizador da desova e que as águas lóxicas são fundamentais para a fertilização dos ovócitos, flutuação e deriva (Godoy 1975).

Além disso, os eventos biológicos tais como a maturação das gônadas, migração, desova e desenvolvimento larval, crescimento e alimentação estão sincronizados com o ciclo hidrológico (Ribeiro & Petrere Jr 1990), havendo clara relação entre o sucesso do recrutamento e o tempo, duração e intensidade das cheias (Agostinho et al. 2000).

Para esta análise, os peixes migradores apresentam possível relação com as flutuações sazonais do nível do rio Teles Pires, visto que ao final do período de cheia foi observado que a maioria destas espécies apresentou seu ciclo reprodutivo em repouso (estádio V) entre os dias 16 e 23 de maio de 2014 (Tabela 20).

Tabela 20. Estádio de maturação das espécies de pescado registradas entre os dias 16 e 23 de maio de 2014.

Data	Espécies/ sexo	Estádios de maturação gonadal				
		Estádio I	Estádio II	Estádio III	Estádio IV	Estádio V
16/05/2014	cachara - macho	1			1	2
	cachara - fêmea	1				3
	cachorra - macho					1
	cachorra - fêmea					1
	jaú - macho					1
	jaú - fêmea	1				
	pacu - macho					
	pacu - fêmea					4
	piauí - macho					
	piauí - fêmea					2
21/05/2014	cachara - macho					1
	cachara - fêmea					2
23/05/2014	cachara - macho					1
	cachara - fêmea					
	jaú - macho					
	jaú - fêmea					1
	piauí - macho					
	piauí - fêmea					11
	tambaqui - macho					1
	tambaqui - fêmea					

A Tabela 21 apresenta a quantidade, comprimento e peso dos exemplares estudados.

Tabela 21. Número de exemplares, comprimento total e peso total das espécies de pescado analisadas.

Espécies	n	Comprimento total (cm)			Peso total (kg)		
		mín	méd	máx	mín	méd	máx
Cachara	12	45	67,5	82	1	2,7	4
Cachorra	2	53	57	61	1,5	1,8	2
Jaú	3	43	63	80	0,6	3,1	5,7
Piauí	13	30	35,9	40	0,4	0,6	0,9
Tambaqui	1			51			2
Pacu	4	32	40,3	44	0,8	2,2	3

4.3.3.2. Dados da atividade reprodutiva do Programa de Monitoramento da Ictiofauna - P.25.

Em consonância com o Projeto Básico Ambiental – PBA, são apresentados os dados registrados pelo Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25 das espécies de interesse comercial para esse estudo.

As espécies selecionadas foram a matrinxã, o cachara, o pacu, piau, corvina, jaú e tucunaré. Ressalta-se que esses dados são apresentados de forma distinta com os dados do P.43 devido aos diferentes métodos de coleta dos espécimes, visto a seletividade diferencial de cada apetrecho.

A partir dos dados registrados pelo P.25 entre os meses de janeiro e abril de 2014, foram analisados oito indivíduos de cachara, 61 corvinas, 13 jaús, 16 matrinxãs, 218 pacus, 26 piaus e cinco tucunarés (Tabela 22).

Tabela 22. Número de exemplares, comprimento total e peso total das espécies de pescado analisadas.

Espécies	n	Comprimento total			Peso total		
		mín	méd	máx	mín	méd	máx
Cachara	8	6,4	59,5	82	3	2,1	4,8
Corvina	61	17	44,7	67,5	0,1	1,2	4,4
Jaú	13	42	77,8	140	1	8,3	50
Matrinxã	16	20,5	26,5	55,5	0,1	0,4	3,3
Pacu	218	17,6	30,4	58,5	0,1	0,8	4,4
Piau	26	21	27,1	39	0,1	0,2	0,7
Tucunaré	5	16,5	25,3	37	0,1	0,3	0,4

O Programa de Monitoramento da Ictiofauna utilizou a classificação proposta por Bazzoli (2003), do qual descreve quatro estádios de maturação gonadal, sendo: 1, em repouso; 2, em maturação inicial; 3, maturação avançada/maduro; 4A, esgotamento parcial e 4B, esgotamento total.

Todos os exemplares apresentaram estágio do ciclo reprodutivo de repouso (EMG 1), tanto para fêmeas e machos. Espécies como o cachara, corvina, jaú, pacu e piau apresentaram em alguns exemplares seu último estágio do ciclo, ou seja, algum grau de esgotamento (EMG 4A – esvaziamento parcial, 4B – esvaziamento total).

Exemplares de cachara, corvina, matrinxã, pacu, piau e tucunaré apresentaram início na preparação do processo reprodutivo (EMG 2 – em maturação inicial) (Figuras 21 a 27).

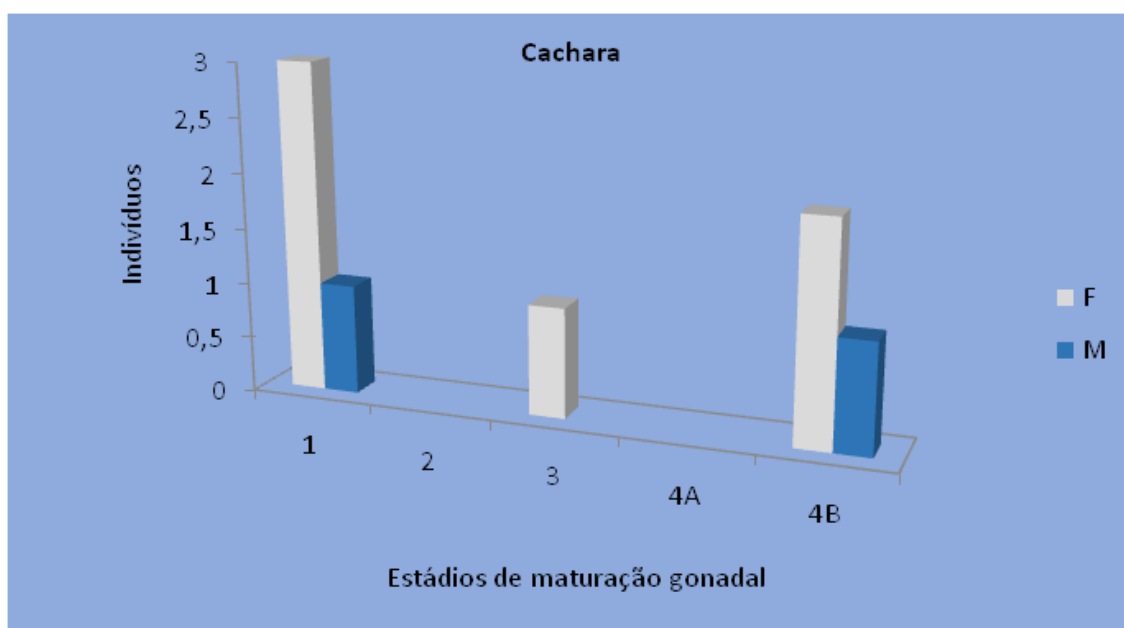


Figura 21. Atividade reprodutiva do cachara entre os meses de janeiro e abril de 2014.

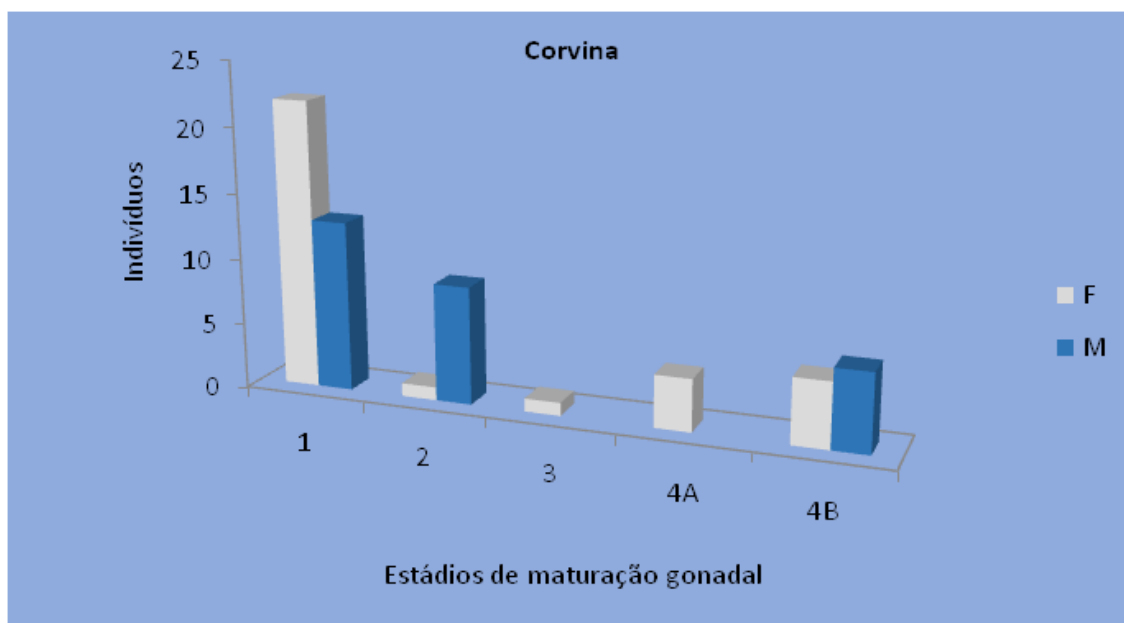


Figura 22. Atividade reprodutiva da corvina entre os meses de janeiro e abril de 2014.

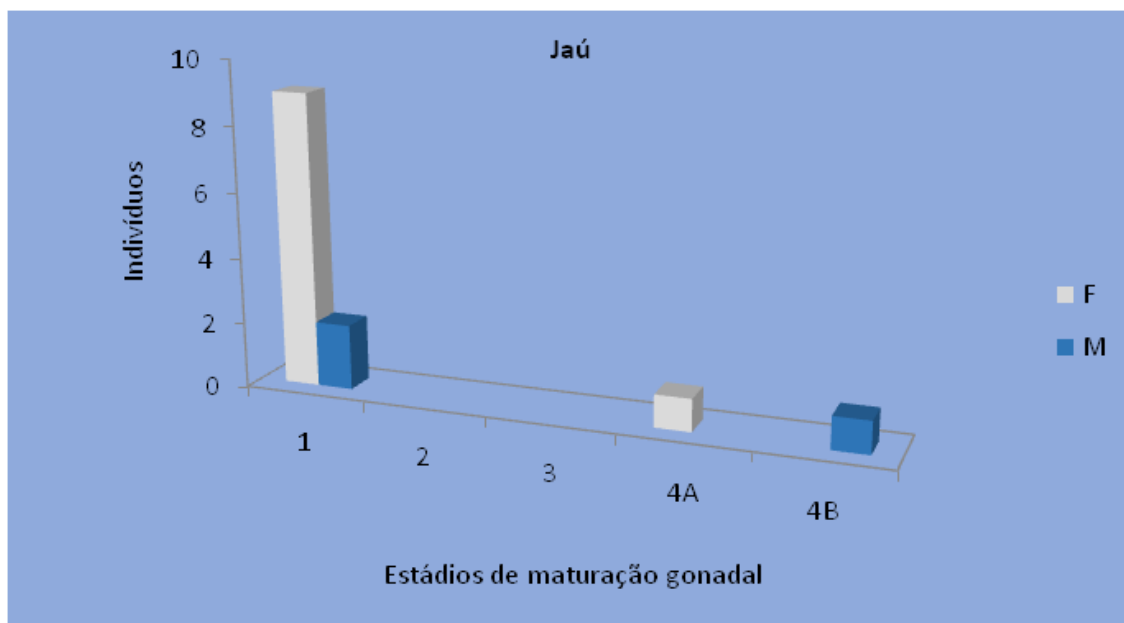


Figura 23. Atividade reprodutiva do jaú entre os meses de janeiro e abril de 2014.

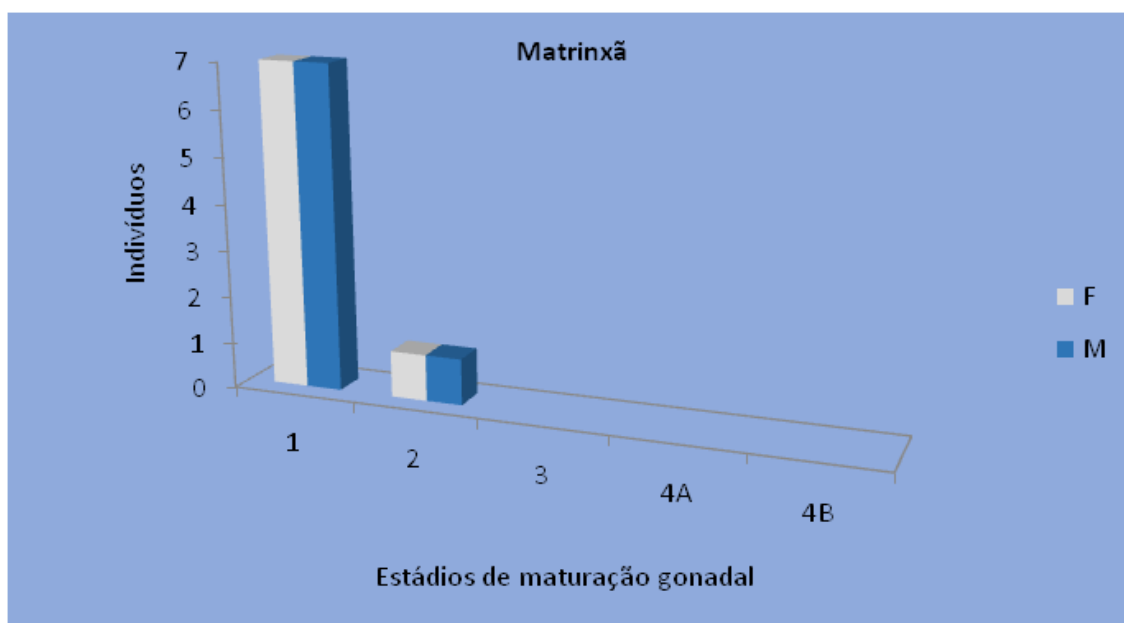


Figura 24. Atividade reprodutiva do matrinxã entre os meses de janeiro e abril de 2014.

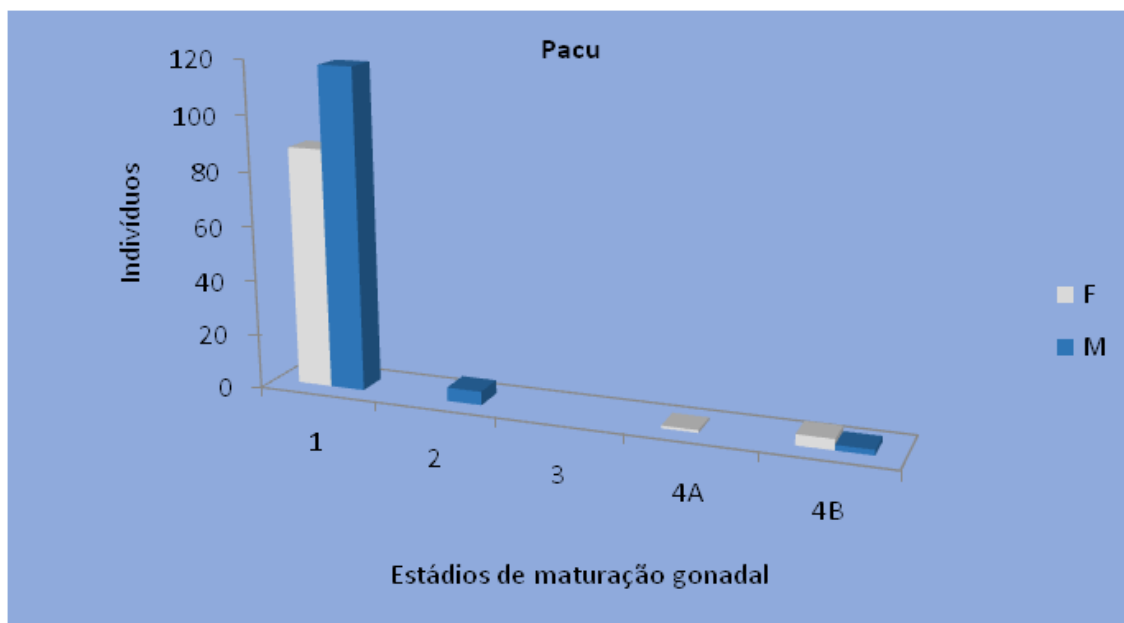


Figura 25. Atividade reprodutiva do pacu entre os meses de janeiro e abril de 2014.

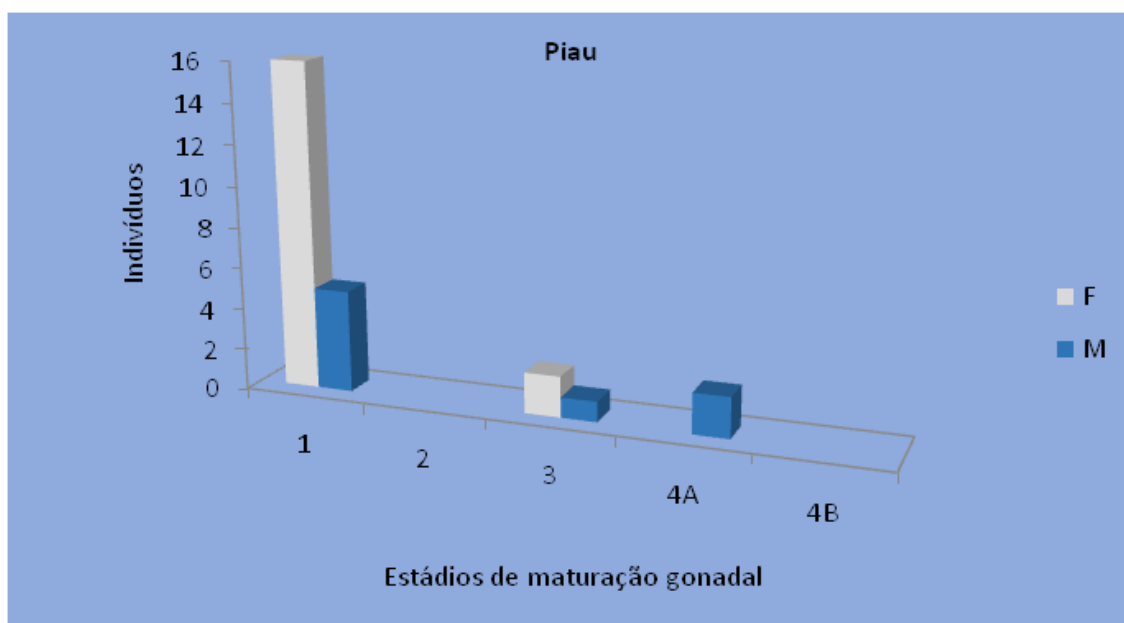


Figura 26. Atividade reprodutiva do piau entre os meses de janeiro e abril de 2014.

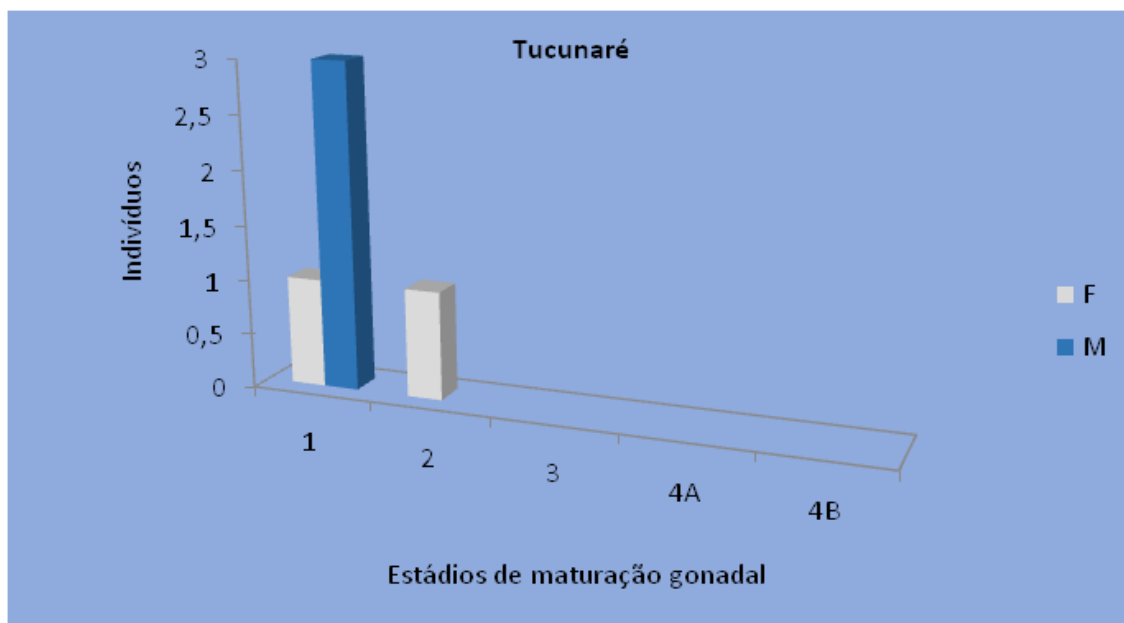


Figura 27. Atividade reprodutiva do tucunaré entre os meses de janeiro e abril de 2014.

4.3.3.3. Dados do dieta alimentar do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43.

Análise de conteúdo estomacal.

Foram analisados estômagos de 35 exemplares de sete espécies de peixes capturados durante o acompanhamento dos pescadores na área de influência da UHE Teles Pires, em maio de 2014. Destes, 18 estômagos de cinco espécies (Tabela 23) apresentavam algum conteúdo, sendo identificados cinco itens: ceva, folhas, peixes, gastrópode e crustáceo.

Tabela 23. Número de exemplares, comprimento total e peso total das espécies de pescado analisadas.

Espécies	n	Comprimento total			Peso total		
		mín	méd	máx	mín	méd	máx
Piau	5	31	36,6	40	0,4	0,6	0,9
Tambaqui	1			51			2
Pacu	2	42	42,5	43	2,3	2,5	2,7
Cachara	7	45	70,7	82	1,6	3,1	4
Jaú	3	43	63	80	0,6	3,1	5,7

O piau e tambaqui apresentaram 100% de frequência de ocorrência de ceva em seus estômagos; pacu, 100% de folhas; cachara, 100% de peixes e 14% de gastrópode e o jaú, 100% de peixes e 33% de crustáceos (Figura 28).

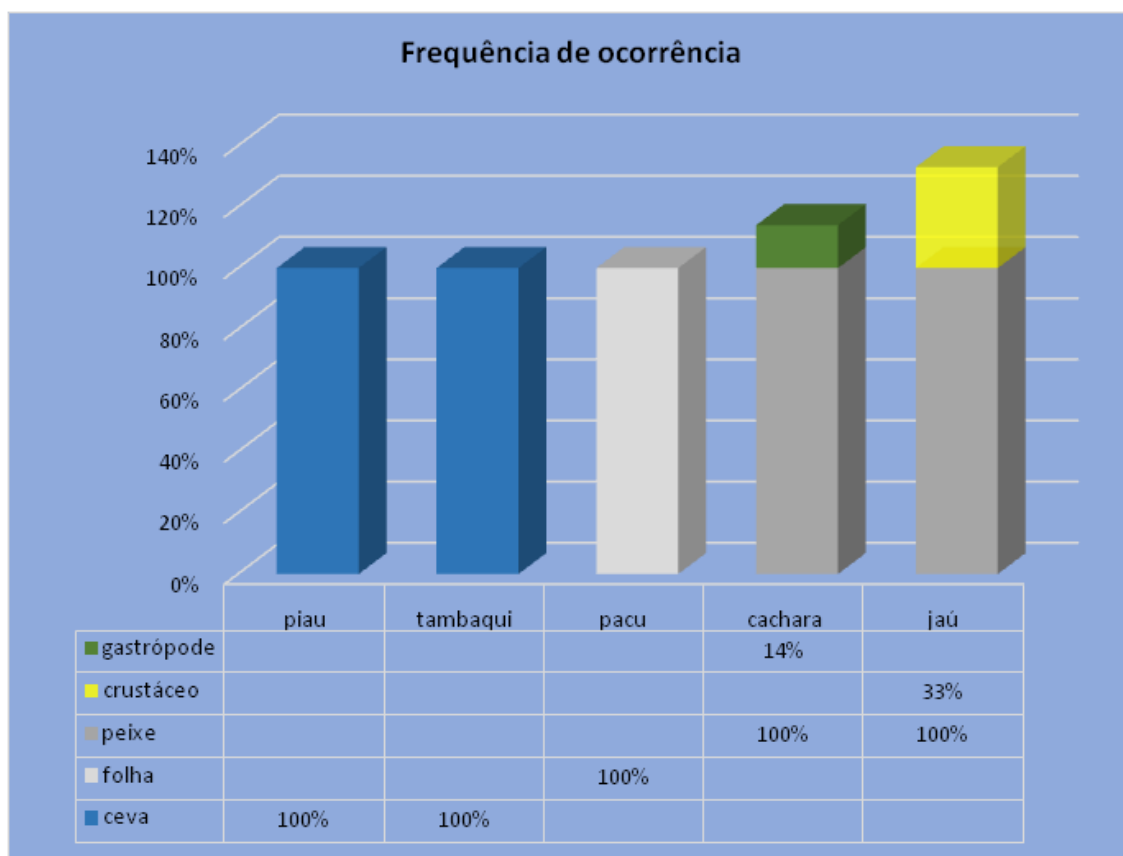


Figura 28. Frequência de ocorrência dos itens alimentares encontrados para as espécies de pescado do acompanhamento dos pescadores em abril de 2014.

4.3.3.4. Dados da dieta alimentar do Programa de Monitoramento da Ictiofauna – P.25.

Em consonância com a interface dos programas de Monitoramento da Atividade Pesqueira – P.43 e Monitoramento da Ictiofauna – P.25, faz-se aqui citação do Relatório de Atividades da Nona Campanha de Monitoramento da Ictiofauna, de março de 2014, cujas análises de alimentação das espécies de interesse comercial devem ser incluídas neste relatório.

As espécies selecionadas como referência dos estudos que vem sendo feitos

foram: piau, matrinxã, bicuda, cachorra, trairão, pacu, corvina, cachara e jaú. Ressalta-se que esses dados são apresentados de forma distinta com os dados do P.43 devido aos diferentes métodos de coleta dos espécimes, visto a seletividade diferencial de cada apetrecho (Tabela 24).

Tabela 24. Classificação por guildas tróficas das espécies de peixes de interesse comercial, extraída do Relatório de Atividades da Nona Campanha de Monitoramento da Ictiofauna, P.25, na área de influência da UHE Teles Pires, janeiro de 2014.

Classificação	Nome popular	Guilda trófica
Ordem Characiformes		
Família Anostomidae		
<i>Leporinus maculatus</i>	Piau flamengo	Onívoro
Família Characidae		
<i>Brycon falcatus</i>	Matrinxã	Herbívoro
Família Ctenoluciidae		
<i>Boulengerella cuvieri</i>	Bicuda	Onívoro
Família Cynodontidae		
<i>Hydrolycus armatus</i>	Cachorra do rabo preto	Onívoro
<i>Hydrolycus tatauaia</i>	Cachorra do rabo vermelho	Onívoro
Família Erythrinidae		
<i>Hoplias aimara</i>	Trairão	Piscívoro
Família Serrasalminidae		
<i>Myleus cf. torquatus</i>	Pacu prata	Onívoro
<i>Myleus schomburgkii</i>	Pacu peva	Herbívoro
<i>Myleus setiger</i>	Pacu prata	Herbívoro
<i>Myloplus rubripinnis</i>	Pacu	Onívoro
Ordem Perciformes		
Família Scianidae		
<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Corvina	Onívoro
Ordem Siluriformes		
Família Pimelodidae		
<i>Pseudoplatystoma punctifer</i>	Cachara	Piscívoro
<i>Zungaro zungaro</i>	Jaú	Piscívoro

Há de se observar, segundo o Relatório de Atividades da Nona Campanha de Monitoramento da Ictiofauna, que esta classificação das guildas tróficas por espécie não é definitiva, já que o número de estômagos analisados ainda é baixo, o que deve mudar com a realização das próximas campanhas de monitoramento, fato que

corroborar com os dados analisados pelo Programa da Atividade Pesqueira.

Foi observado que os exemplares analisados pelo acompanhamento dos pescadores apresentam semelhança com a tabela 24, destacando-se a guilda trófica dos pacus com a frequência de ocorrência de folhas na figura 28; o cachara e jaú com hábitos piscívoros.

4.3.4. Declaração de Pesca Individual – DPI.

Através dos dados das Declarações de Pesca Individual – DPI, foi calculada a cpue, utilizando o peso do pescado como unidade de medida para o esforço de coleta por pescador por dia. Para os anos de 2009 e 2010 somente um entrevistado disponibilizou suas DPis; para 2011 e 2012, dois pescadores apresentaram suas DPis; para 2013, oito pescadores apresentaram suas DPis (Tabela 25).

Tabela 25. Captura por unidade de esforço – cpue analisada a partir das Declarações de Pesca Individual – DPI disponibilizada pelos pescadores cadastrados entrevistados em outubro de 2013.

Declarações de Pesca Individual		Captura por unidade de esforço – cpue (kg/pescador/dia)		
Ano	pescador	mínimo	média	máximo
2009	1			11,53
2010	1			9,57
2011	2	9,60	15,39	21,18
2012	2	10,76	16,56	22,35
2013	8	5,36	12,52	20,16

Observa-se pequena variação no esforço de coleta anual individual nos anos 2009 e 2010. Para o ano de 2011, houve um aumento no número de DPis e, resultando num aumento na produtividade e pouca diferença nos anos seguintes.

4.4. Análise do varejo.

Foram realizadas 24 entrevistas em estabelecimentos comerciais nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, sendo oito em Paranaíta e 16 em Alta Floresta (Figura 29).



Figura 29. Número de estabelecimentos entrevistados para os municípios de Alta Floresta e Paranaíta, MT, em abril de 2014.

As entrevistas foram feitas em oito supermercados, sete restaurantes, seis “vareiros” (vendedor autônomo ambulante), dois bares e uma peixaria, da qual é a única fornecedora de pescado para a região e a maioria do pescado por ela comercializado é trazida de Santarém por caminhão frigorífico (Figura 30).

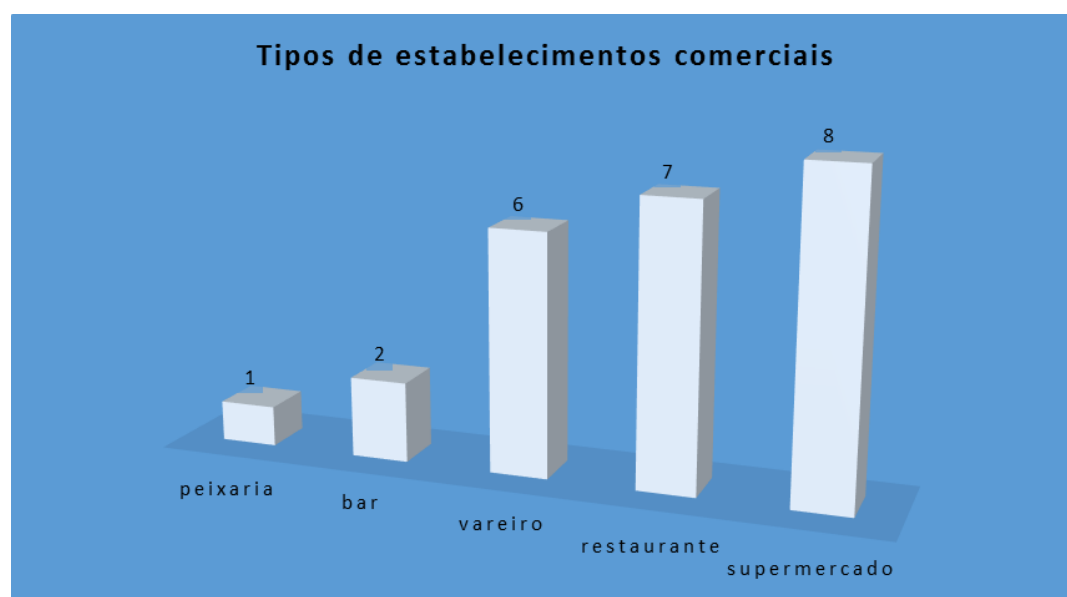


Figura 30. Formas de empreendimento do comércio do pescado, de acordo com as

entrevistas realizadas em abril de 2014 nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, MT.

Quanto às principais formas de aquisição do pescado para sua revenda, 22 entrevistados disseram que compram seu produto, um respondeu ter produção própria e um que se o obtém pelas duas formas (Figura 31).



Figura 31. Meios de aquisição do pescado para revenda, de acordo com as entrevistas realizadas em abril de 2014 nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, MT.

Em relação as espécies de maior apreciação no comércio, 15 responderam vender o tambaqui; 12, o cachara; oito, o piau; seis, o jundiara (*Pseudoplatystoma punctifer* x *Leiarius marmoratus*); cinco, o matrinxã; três, jaú, tilápia (*Pseudocrenilabrinae*) e sardinha (*Sardinella brasiliensis*); dois, corvina e um, a tambatinga, tambacu (*Colossoma macropomum* x *Myleus* spp.), curimba e tuvira (*Gymnotus* spp.) (Figura 32).

No caso da tuvira, essa espécie é comercializada viva para uso de isca na pesca esportiva da região.

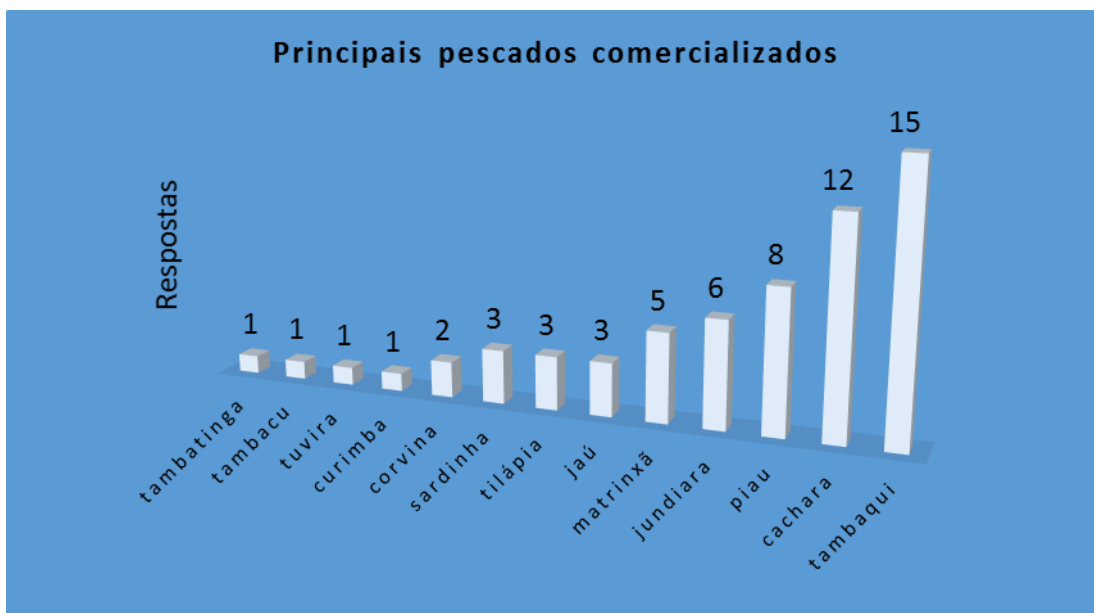


Figura 32. Lista de espécies no comércio para revenda, de acordo com as entrevistas realizadas em abril de 2014 nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, MT.

Em relação a procedência do pescado, dez comerciantes disseram vir diretamente do rio; oito de pisciculturas; quatro adquirem de pisciculturas e rio; um de piscicultura e peixaria e um somente de peixaria (Figura 33).

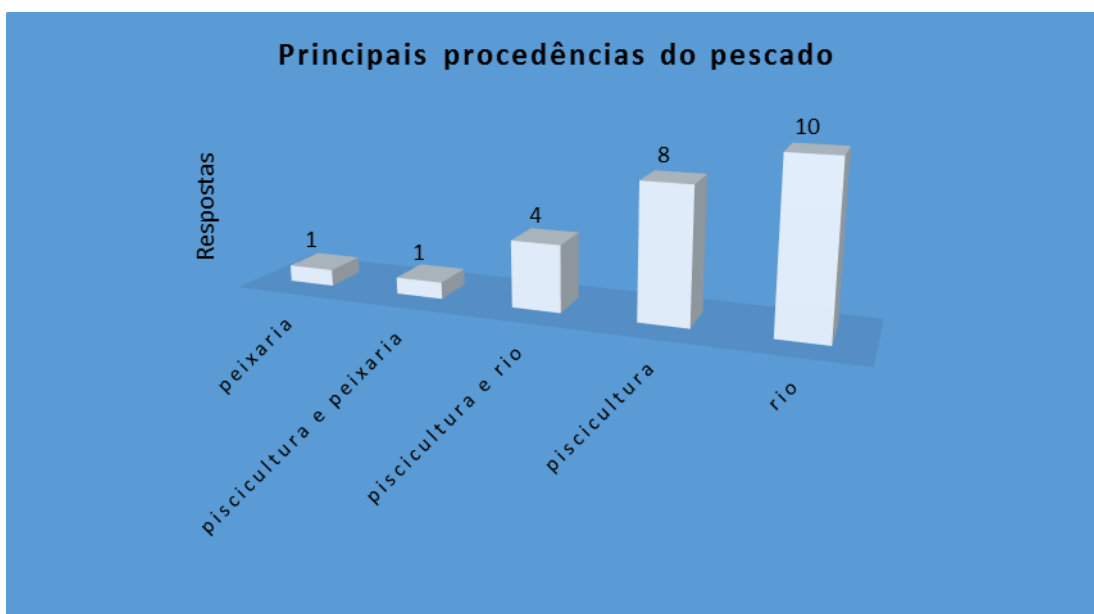


Figura 33. Principais origens do pescado para comercialização, de acordo com as entrevistas realizadas em abril de 2014 nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, MT.

Na frequência de compra para revenda, 13 responderam realizar de forma mensal e 11 de forma semanal (Figura 34).

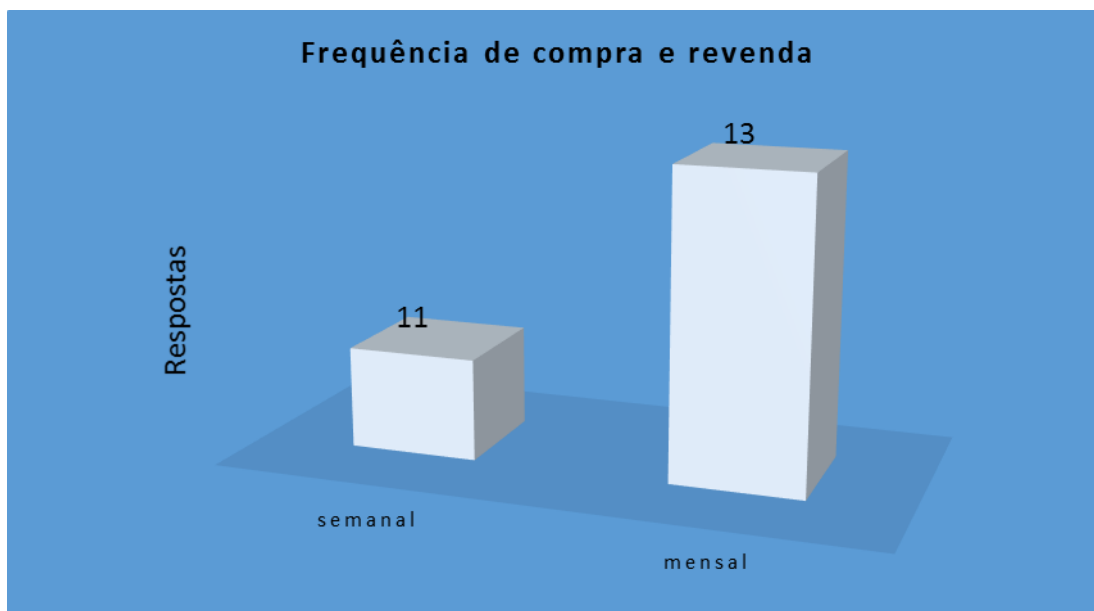


Figura 34. Quantidade de estabelecimentos com frequência de compra e revenda semanal ou mensal, de acordo com as entrevistas realizadas em abril de 2014 para nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, MT.

Com relação às questões sobre custos e quantidade adquirida, poucos comerciantes se sentiram à vontade para responder na íntegra o questionário. Desta forma, as estimativas de receita, cadeia de produção, circulação e consumo do pescado deverão ser ampliadas para outros estabelecimentos eventualmente não incluídos nestas entrevistas.

Assim, para o cálculo mensal de consumo somente dos entrevistados que forneceram tais informações foram incluídos. Destes 15 comerciantes responderam quanto à aquisição do produto e oito disseram fazer a compra do pescado por mês e sete informaram comprar toda semana.

Na Figura 35 é apresentada uma estimativa extrapolada de consumo mensal das espécies de pescado respondida por estes, sendo 2380kg de tambaqui, 1550kg de jundiara, 1040kg de cachara, 550kg de matrinxã, 520kg de piau, 300kg de sardinha (até então o único pescado alóctone registrado), 80kg de corvina e 24kg de tambacu e

tambatinga.

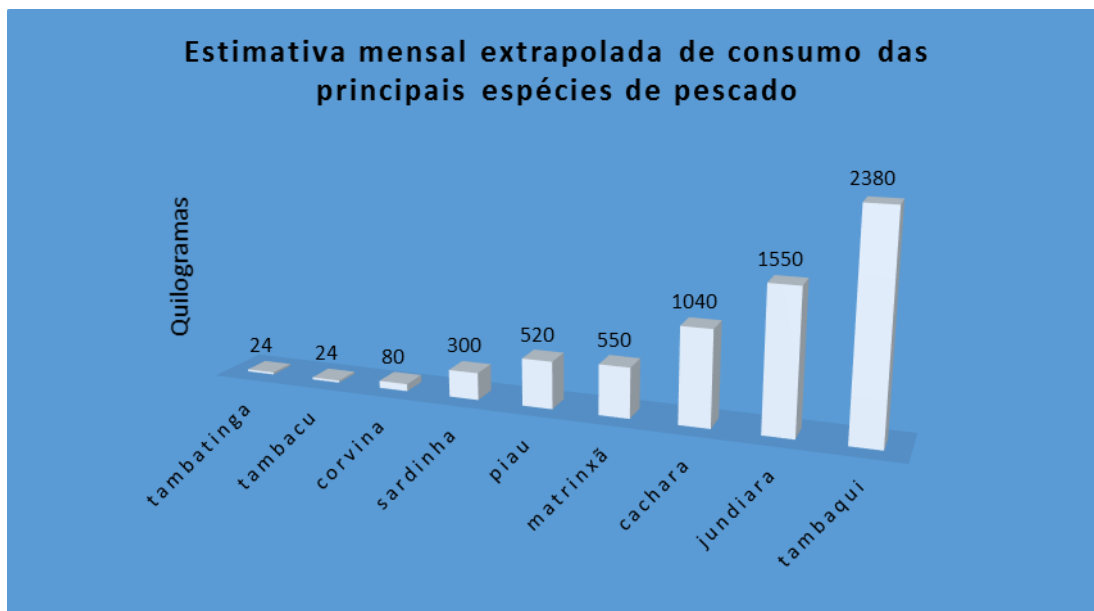


Figura 35. Consumo mensal extrapolado do pescado, de acordo com as entrevistas realizadas em abril de 2014 nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, MT.

Para a análise de receita, foi calculado a média do valor de compra e revenda de 11 entrevistados que responderam sobre as espécies de pescado dos quais foram obtidos valores de compra e revenda, sendo a tambatinga, o tambacu, o piau, tambaqui, sardinha, jundiara, jaú, cachara e matrinxã.

Espécies como tambatinga e tambacu tiveram margem de lucro discrepante, isso porque estas foram respondidas por um único entrevistado. Destes 11 entrevistados, praticamente todos responderam comercializar as nove espécies citadas.

O preço de compra da tambatinga foi de R\$ 6,00 e sua revenda à R\$ 50,00/kg; para o tambacu foi de R\$ 6,00 à R\$ 40,00/kg; piau, R\$ 6,50 a R\$ 12,50/kg; tambaqui, R\$ 6,57 a R\$ 16,62/kg; sardinha, R\$ 12,25 a R\$ 29,10/kg; jundiara, R\$ 12,25 a R\$ 25,00/kg; jaú e cachara R\$ 15,00 a R\$ 25,00/kg e matrinxã, R\$ 15,65 à R\$ 28,00/kg (Figura 36).

A grande diferença de preços de compra e revenda da tambatinga e tambacu se deve ao fato de um único entrevistado ter respondido a questão, pois esses

peixes são vendidos preparados em porções fritas ou assadas.

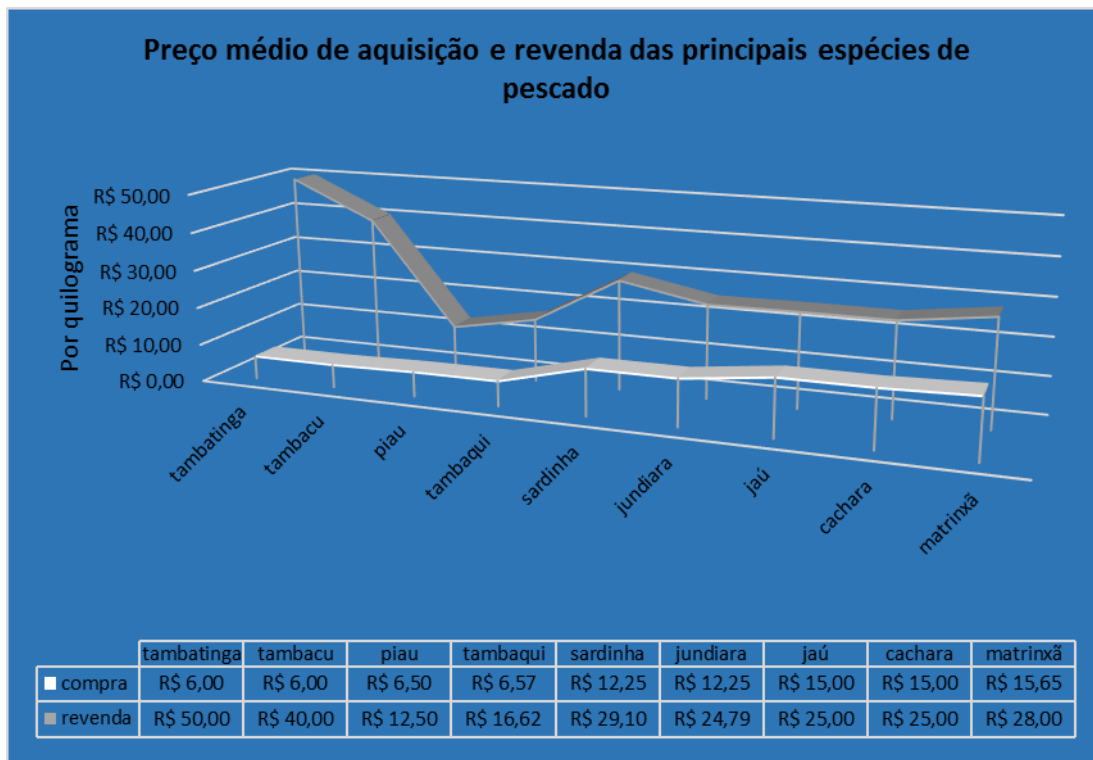


Figura 36. Valor médio de compra e revenda por quilograma das principais espécies de pescado, de acordo com as entrevistas realizadas em abril de 2014 nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, MT.

Nesses dois municípios o comércio varejista de pescado ocorre principalmente, nos mercados e por ambulantes esporádicos com venda do produto congelado e, em restaurantes e bares, onde este é vendido de forma preparada para seu consumo no local.

As compras se realizam diretamente com o pescador ou produtor piscicultor e em um caso do atravessador, sendo da única peixaria na região que fornece pescados oriundos de outras regiões do país.

4.5. Opinião dos pescadores para capacitação de acordo com questionários aplicados

4.5.1. Revisão do Cadastro Sócio Econômico, outubro de 2012.

Na Revisão do Cadastro Sócio Econômico apresentado pela empresa ETS – Energia, Transporte e Saneamento Ltda, em outubro de 2012, procurou-se saber qual a

expectativa dos entrevistados quanto à implantação da UHE Teles Pires, contemplando respostas de caráter subjetivo possibilitando conhecer seu ponto de vista. As perguntas são apresentadas em sua íntegra e as respostas mais recorrentes ou pertinentes para esta análise são expostas.

- Sugestões para a melhoria da atividade pesqueira na região.

As respostas para esta questão foram variadas, e se repetiram as que se referem a cursos de capacitação e profissionalizantes, ações de preservação da ictiofauna, (suspender a pesca por determinado tempo e campanhas de soltura de alevinos nos rios), investimentos governamentais para a pesca, maior apoio da cooperativa, financiamento para compra de material, instalação de tanques rede e facilidades para tirar a carteira de pescador. Outros não quiseram e/ou não souberam opinar.

- Algum membro do núcleo familiar já participou de cursos de especialização relacionados à atividade pesqueira?

Somente seis pescadores declararam que sim; destes, cinco realizaram curso de Pilotagem de Embarcação e um indivíduo participou de um curso de Pesca Profissional. A respeito do interesse em participar de algum curso de capacitação de qualquer natureza, 25 pescadores (75,7%) se manifestaram positivamente. Entre as principais preferências destacam-se as apresentadas na Tabela 26.

Tabela 26. Preferências por cursos de capacitação de acordo com CSE out 2012.

Preferências por cursos de capacitação	
Curso	Respostas
Pesca e embarcação	16 (54%)
Motorista e operador de máquinas pesadas	4 (13%)
Turismo e artesanato	4 (13%)
Outros	6 (20%)

* A categoria Outros inclui cursos de informática, culinária, construção civil, conservação ambiental e vigilante.

As preferências sobre cursos de capacitação foram coletadas no questionário aplicado em outubro de 2012. Ao longo do monitoramento do programa houve mudanças de perspectivas quanto ao fato levantado.

4.5.2. Relatório de Acompanhamento Semestral, julho de 2013.

Nesse relatório, realizado pela empresa MapsMut, em julho de 2013 foi apresentado um indicativo por parte dos pescadores que estes não desejariam nenhum curso de capacitação. Foram também apresentadas sugestões de ações ligadas à pesca e piscicultura, atividades a serem posteriormente realizadas.

4.5.3. Relatório de Acompanhamento Semestral, fevereiro de 2014.

Observou-se neste relatório que mais de 60% dos pescadores que responderam aos questionários se consideram satisfeitos com sua atividade. Em contrapartida, praticamente 70% destes responderam que não tem interesse e nem necessidade de capacitação e treinamento. Com base nesse indicativo verifica-se a dificuldade de atender a uma capacitação específica para este público. Os esforços serão intensificados visando orientá-los da importância em adquirir novos conhecimentos para aprimoramento da pesca.

5. Apresentação de Justificativas.

Considerando as dificuldades encontradas no decorrer da implantação do programa no que tange a coleta das gônadas, tendo em vista que o inicialmente os amostradores eram os próprios pescadores que basicamente possuíam baixa escolaridade e que em sua maioria (correspondente a 79%) faziam o tratamento total do pescado antes da comercialização, o que pode inviabilizaria a coleta dos dados in natura das gônadas previsto no PBA foi proposta ao IBAMA no 3º Relatório Semestral que os estudos dos aspectos biológicos (alimentação e reprodução) fossem realizados com os peixes capturados pela equipe do Programa de Monitoramento da Ictiofauna.

Quanto a essa propositura, não houve manifestação do órgão licenciador e neste sentido, a partir de 2014 esses dados passaram ser coletados no acompanhamento de 4 pescadores no período de safra, bem como, somadas as informações do Programa de Monitoramento da Ictiofauna.

Os dados obtidos em 2013 derivaram de informações oriundas da atualização do cadastro de pescadores, pela aplicação do questionário semestral e pelas DPis

disponibilizadas pelos próprios pescadores. Isso se deve ao fato de que os outros métodos de coleta de informações até então empregados não apresentaram a eficiência esperada.

Como registrado em relatórios anteriores, os pescadores não concordaram com o acompanhamento da pesca em suas respectivas embarcações e o método de coleta de dados que previa envolver os pescadores como amostradores voluntários, equipando-os com câmeras fotográficas (com GPS e bússola eletrônica inclusa), além de caderneta, trena, balança e outros itens, também não teve eficácia.

Dos 10 pescadores que receberam o kit para ser usado na coleta de informações, apenas 7 apresentaram algum tipo de registro, como mostra a Tabela 27.

Tabela 27. Dados biométricos e registros fotográficos coletados pelos pescadores voluntários.

Pescador/mês	Registros fotográficos	Registro dados biométricos
Eleotério Couto	11	
Abril	11	
Nelson Luiz	31	
Agosto	15	
Abril	6	
Maio	10	
Oswaldo Ribeiro	5	14
Março		9
Abril	5	5
Rafael Augusto	18	10
Março		3
Abril		7
Maio	18	
Reinaldo Gomes	76	29
Junho	28	18
Julho	15	3
Agosto	24	8
Setembro	1	
Outubro	5	
Novembro	3	
Roberto Carlos	125	68
Abril	77	
Maio	48	68
Sidinei Machado	113	

Tabela 27. Dados biométricos e registros fotográficos coletados pelos pescadores voluntários.

Pescador/mês	Registros fotográficos	Registro dados biométricos
Abril	113	
Total Geral	379	121

As estimativas proporcionais para cada dez exemplares de cada espécie mostraram que 68% dos entrevistados responderam que o cachara (ou pintado) possui proporção entre machos e fêmeas de 5:5 e para a matrinxã de 4:6; 58% responderam que o pacu tem proporção de 3:7; 53%, para o jaú, com 5:5; 47%, para o piau, com 4:6; 32%, para o trairão, com 4:7; 21%, para a corvina, com 8:2 e 4:6 para o tucunaré.

Com relação ao peso total, foi verificado que os entrevistados não conseguiram distinguir as espécies por estimativa visual entre machos e fêmeas, sendo observada em análise de variância para as estimativas de peso total, entre machos e fêmeas, não encontrada diferença significativa (ANOVA: $F_{(1, 14)} = 0,00000038$; $p = 0,999951$), assim como para o comprimento total das espécies (ANOVA: $F_{(1, 14)} = 0,02304$; $p = 0,8816$) (Tabela 28).

Tabela 28. Percentual de entrevistados, espécies de pescado, proporção entre machos e fêmeas e médias por comprimento e peso.

Porcentagem dos entrevistados	Espécie	Proporção entre machos e fêmeas	Média CT macho (cm)	Média PT macho (kg)	Média CT fêmea (cm)	Média PT fêmea (kg)
68	cachara/pintado	5:5	82,8	4,1	82,8	4,1
68	matrinxã	4:6	47,5	2,5	47,8	2,5
58	pacu	3:7	42,9	2,3	43,4	2,3
53	jaú	5:5	79,5	11,0	89,9	11,0
47	piau	4:6	34,8	0,7	34,8	0,7
32	trairão	4:7	64,5	4,8	64,5	4,8
21	corvina	8:2	52,5	3,0	52,5	3,0
21	tucunaré	4:6	47,0	2,7	47,0	2,7

A proposta de que alguns pescadores poderiam realizar as anotações do peso e comprimento de seus pescados não obteve êxito. Através da análise biométrica desta relação, foi possível detectar informações desencontradas e equivocadas quanto ao

seu registro, de modo que a metodologia de coleta empregada para esta finalidade ficou impossibilitada em inferir as condições biométricas dos pescados.

Para justificar possível reestruturação de abordagens no desenvolvimento das atividades do programa, fez-se necessário uma prévia contextualização da metodologia empregada na análise biométrica melhor detalhada no Anexo 7 deste relatório.

O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira P.43 se iniciou no ano de 2014 com a reestruturação da equipe de campo e da metodologia adotada. De acordo com a justificativa apresentada nos relatórios semestrais e as observações relativas a metodologia até então executada, os resultados mostraram a inviabilidade de se prosseguir com a mesma. Neste sentido houve a necessidade de alteração/adequação do plano de trabalho original, onde foi proposto o que já estava previsto no Projeto Básico Ambiental (PBA), a saber:

Aspectos biológicos

- Treinamento dos amostradores para monitoramento do desembarque.
- Acompanhamento de 4 barcos durante a safra, das espécies de maior valor comercial. Para a coleta de informações, como local de pesca, esforço de captura, biometria (peso e comprimento), atividade reprodutiva e alimentar (coleta de gônadas e estômagos).

Aspectos econômicos

- Aplicação de questionário para pesquisa junto ao mercado varejista, visando obter informações sobre o consumo e comercialização do pescado, variações de preços, entre outros.
- Obtenção das DPIs.

Dessa forma a CHTP apresentou as justificativas sobre a mudança de metodologia no Workshop de apresentação ao 4º Relatório semestral, e através da Carta 072/2014 formalizou e enviou informações sobre a mudança de metodologia de coleta de dados – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (P.43), que em linhas gerais defendia alteração da coleta de dados pelo monitoramento do desembarque do pescado.

Registre-se que foi emitida anuência pelo IBAMA através do Of. 02001.003443/2014-81.

Ainda no conteúdo da Carta 072/2014 foi informado haver alterações na equipe de trabalho para condução das atividades do programa, em substituição a Dra. Solange Arrolho e Dra. Rosane Duarte, passou integrar a equipe o biólogo James Bilce da empresa MapsMut, o prof. Dr. Miguel Petrere Jr e o prof. Msc. Gildo Coelho Bastos, como consultores da CHTP, sendo os últimos com experiência em implementação de sistema de coleta de dados de desembarque, em implementação de banco de dados e no manejo de estoques pesqueiros, principalmente em relação à pesca na Amazônia e em reservatórios artificiais.

Em resposta ao Parecer nº 1098/2014, onde há solicitação expressa na apresentação proposta de adequação profissional aos pescadores reportando a Carta CHTP 247/2013 em resposta ao Ofício 8234/2013 COHID/IBAMA, registra-se que ficou prejudicada a solicitação em virtude do que já foi apresentado ao IBAMA. Registre-se que a Carta CHTP 352/2012 encaminhou o Plano de Plano de Compensação - P.40 - Programa de Compensação Perda de Terras, onde em sua página 10 um quadro com as medidas sob os aspectos de remanejamento e econômicos (apoios). Sobre as medidas o IBAMA através do Parecer nº 4964/2013 informa em sua página 3: *“Sendo assim, sugere-se que as medidas de adequação profissional para estes grupos sejam transferidas para os respectivos programas de acompanhamento para pescadores e mineradores. É importante frisar que as propostas para atendimento destes grupos sociais, caso identificado o atingimento, são adequadas, apenas devem ser transpostas para os programas dedicados exclusivamente a eles, tais medidas estão explicitadas no quadro constante na página 10”*. Grifo nosso.

Ainda, quanto ao Parecer em epígrafe, é solicitado que a CHTP: *“Inicie processo de conscientização dos pescadores sobre as diferenças entre pescar e criar peixes em tanques-rede, incluindo especificidades das respectivas cadeias produtivas e a necessidade de implantação de tanques-redes exclusivamente para espécies nativas. A conscientização deve demonstrar pacotes tecnológicos de peixes nativos na região e se eles são viáveis economicamente. Exemplos de espécies que podem ser utilizadas nesta*

abordagem são: Colossoma macropomum (Tambaqui), Rhamdia quelen (Jundiá), Pseudoplatystoma sp. (Surubim). A Brycon sp. (Matrinxã) tem pacotes tecnológicos para a região sul do país, a empresa deve verificar se já existem adaptações para a região amazônica. Devem ser utilizados exemplos de tanques escavados em fazendas da região que por ventura estejam consolidados, demonstrando pontos em comum e diferenças nos processos de criação”, registre-se que no PBA as atividades de capacitação estão previstas para iniciar em julho/2014 e contam com informações prévias sobre o tipo de curso de capacitação. Na revisão do cadastro socioeconômico de pescadores de 2012, bem como, na aplicação do questionário semestral de 2013, há manifestações e indicações quanto a desmotivação do público quanto a capacitações.

No momento, os pescadores estão com muita dificuldade para pescar, pois neste ano de 2014 o período de cheia se estendeu além do normal. Assim está difícil suprir o período de escassez do pescado. É o período de safra das espécies de maior valor comercial, e assim não é viável retirar o pescador de sua atividade para realização de quaisquer eventos de capacitação.

O processo de conscientização dos pescadores se dará início no mês de julho com a distribuição de um folder informativo sobre as possibilidades de criação de espécies nativas. Este informativo terá como objetivo iniciar um diálogo com os pescadores sobre esta prática. Além disso, serão coletadas informações para a oficina, tais como: interesse em participar, expectativas sobre a nova atividade, conhecimento popular sobre o assunto, dúvidas e opiniões.

Após este levantamento, em agosto de 2014 será realizada uma Oficina de Capacitação, atendendo as eventuais demandas dos pescadores que se tenham interesse em se dedicar a uma possível forma de criar peixes no novo reservatório, pautada nos termos técnicos específicos explicados durante a Oficina, entendendo as diferenças entre pescar e criar peixes. Após os resultados da oficina será dado encaminhamento para próxima etapa de capacitação.

6. Programação para o período seguinte.

Julho de 2014. Preparação do folder informativo sobre as possibilidades de criação de espécies nativas.

➤ **Oficina Participativa.**

Agosto de 2014. Preparação e realização da oficina atendendo as eventuais demandas dos pescadores que se interessarem em se dedicar à uma possível nova atividade de criar peixes nativos.

➤ **Monitoramento contínuo do desembarque.**

Junho a outubro de 2014.

➤ **Registro do esforço por captura.**

Junho a outubro a 2014.

➤ **Análise dos questionários aplicados no mercado.**

Serão feitas análises dos 24 questionários aplicados no mercado no mês de abril na região de Alta Floresta e Paranaíta-MT.

➤ **Obtenção dos registros da Declaração de Pesca Individual.**

Junho a outubro de 2014. Gestão junto às instituições para resposta quanto à solicitação da Declaração de Pesca Individual dos pescadores enviada a SEMA (Anexo 8).

7. Referências bibliográficas.

ACORSI, C.R.L. **Estimação do fator de condição para peixes utilizando modelos lineares generalizados.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 115p. 2002. Maringá. EDUEM, 187p. 1997.

AGOSTINHO, A.A. & GOMES, L.C. **Reservatório de Segredo – bases ecológicas de manejo.**

AGOSTINHO, A.A.; THOMAZ, S.M.; MINTE-VERA, C.V. E WINEMILLER, K.O. Biodiversity in the High Paraná River floodplain. In: GOPAL, B; JUNK, W.J.; DAVIS, J.A. (Eds.). **Biodiversity in wetlands: assessment, function and conservation.** Ah Leiden, The Netherlands: Backhuys Publishers, 1:89-118. 2000.

BASTOS, G.C. **Análise financeira das pescarias de pequena escala no município de**

Florianópolis (SC). Dissertação mestrado. Universidade de São Paulo, 2009.

BAZIGOS, G.P. **Estatísticas aplicadas a pesca**. Doc. Téc. FAO Pesca. 1976. p. 139-181.

BENEDITO-CECÍLIO, E. & AGOSTINHO, A.A. Estrutura das populações de peixes do reservatório de segredo. In: AGOSTINHO, A.A.; GOMES, L.C. (Ed). **Reservatório de Segredo: bases ecológicas para o manejo**. Maringá: Eduem, cap.7, 113-139p. 1997.

BOLGER, T. & CONNOLLY, P.L. The selection of suitable indices for the measurement and analysis of fish condition. **J. Fish Biol.**, London, v.34, n.2, 171-182p. 1989.

BRAGA, F.M.S. Análise da equação alométrica na relação peso e comprimento e o fator de condição em *Plagioscion squamosissimus* (Teleostei, Sciaenidae). **Rev. Bras. Biol.**, Rio de Janeiro 57 (3): 417-425p. 1997.

CATELLA, A.C. 2003. A Pesca no Pantanal Sul: Situação Atual e Perspectivas. **EMBRAPA, Documento no. 48**, Corumbá (MS), 45ppp.

DIEGUES, A.C. 1988. **A Pesca Artesanal no Litoral Brasileiro: Cenários e Estratégias para sua Sobrevivência**. Instituto Oceanográfico. Cidade Universitária. São Paulo.

ELDER, S. 2009. Module 3. **Sampling Methodology**. International Labour Association. Geneva, Suíça, 40pp.

FAO. Directrices para la Recopilación Sistemática de datos Relativos a la Pesca de Captura. **FAO Documento Técnico de Pesca**, 382. Roma, 2001: 132pp.

FEARNSIDE, M.P. Como frear o desmatamento. **Amazônica Brasileira em foco**, set: 1989. pp.8- 12.

GODOY, M.P. **Peixes da Brasil subordem Characoidei - Bacia do rio Moji-Guaçu**. Piracicaba. Franciscana, 4v. 1975.

GOMIERO, L.M. & BRAGA, F.S. de S. Relação peso-comprimento e fator de condição para *Cichla cf. ocellaris* e *Cichla monoculus* (Perciformes, Cichlidae) no reservatório de Volta Grande, rio Grande – MG/SP **Acta Scientiarum**, Maringá, v.25, n.1, 79-86p. 2003.

GOULDING, M. 1980. **The Fishes and the Forest: Explorations in Amazonian Natural History**. University of California Press, Berkeley, USA.

HUXLEY, J.S. **Problems of relative growth**. London: Methuen, 577p. 1932.

LE CREN, E.D. The length-weight relationship and seasonal cycle in gonad weight and condition in the perch (*Perca fluviatilis*). **J. Anim. Ecol.** v.20, 201-219p. 1951.

LOURENÇO, L.S.; FERNANDES, I.M.; Penha, J.M.F.; MATEUS, L.A.F. Persistence and stability of cichlid assemblages in neotropical floodplain lagoons. **Environmental Biology of Fishes**, v. 93, p. 427-437, 2012.

NIKOLSKI, G.V. **Theory of fish population dynamics**. Edinburgh: OLIVER & BOYD. 1969. 352p.

ORSI, M.L.; SHIBATTA, O.A. & SILVA-SOUZA, A.T. Caracterização biológica de populações de peixes do rio Tibagi, localidade de Sertanópolis, 425-432p. In: Medri, M.E. (Ed). **A Bacia do Rio Tibagi**. Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 595p. 2002.

PETRERE Jr., M. “Pesca e esforço de pesca no estado do Amazonas. II. Locais e aparelhos de captura e estatística de desembarque”. **Acta Amazonica** (suplemento 2), 1978. pp. 1-54.

RIBEIRO, M.C.L.B.; PETRERE Jr, M. 1990. Fisheries ecology and management of the jaraqui (*Semaprochilodus insignis*, *Semaprochilodus taeniurus*) in Central Amazônia. **Regul. Rivers: Res. Manage.** 5:195-215.

RICKER, W.E. Computation and interpretation of the biological statistics of fish populations. **Bull. Fish. Res. Bd. Can.**, Ottawa, v.191, 382p. 1975.

ROCHA, M.A. da, RIBEIRO, E.L. de A. & MIZUBUTI, I.Y. Comparação entre os fatores de condição de Fulton e alométrico em curimatá (*Prochilodus lineatus*) criados em dois ambientes.

TESCH, F.W. Age and growth. In: **Methods for assessment of fish production in fresh waters**. W.E. Ricker (Ed.) Blackwell Scientific Publications, Oxford, 99-130p. 1971.


VAZZOLER, A.E.M. 1996. **Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática**. Maringá: EDUEM, 169p.

WOOTTON, R.J., EVANS, G.W. & MILLS, L.A. 1978. Annual cycle in female three spined sticklebacks (*Gasterosteus aculeatus* L.) from an upland and lowland population. **J. Fish. Biol.**, v.12, p., 331-343. XXXIV Reunião da SBZ – Juiz de Fora, MG. Anais... 1997.

XIMENES, L.Q.; MATEUS, L.A.F.; PENHA, J.M.F. Variação temporal e espacial na composição de guildas alimentares da ictiofauna em lagoas marginais do Rio Cuiabá, Pantanal Norte. **Biota Neotropica** (Edição em Português. Online) v. 11, p. 205-215, 2011.

8. Anexos.

Anexo I – Evidências CHTP: Memórias de Reunião, 19 de março de 2012.



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Memória de Reunião

Data: 19/03/2012

Local: Escritório Advocacia Colíder e Itaúba, Rua Marechal D. da Fonseca, 310 – Colíder/MT

Assunto: Reunião com representantes dos pescadores profissionais da Colônia Z-16

RELATOR: Marilu Mazurechen

PARTICIPANTES	
Marilu Mazurechen	ÁREA
Christina Baggio	CHTP
Julita Burko Duleba	CHTP
José Malice	Pres. Colônia Pescadores
Ricardo Zeferino Pereira	Ger. Colônia Pesc. Colíder
Frederico Spacca Cioni	Advogado Colônia Pescadores
	Advogado Colônia Pescadores

OBJETIVO DA REUNIÃO

Atendimento à solicitação de reunião, através da ouvidoria em 06/03/2012, para tratar de assuntos ligados aos pescadores profissionais da Colônia Z-16, que abrange os Municípios de Paranaitá e Alta Floresta.

TÓPICOS ABORDADOS

Pelos representantes dos Pescadores:

- O que a Usina estaria oferecendo aos pescadores profissionais;
- A Usina de Colíder apresentou propostas, a Colônia fez solicitação indenizatória por lucro cessante, pela diminuição da pesca e da infraestrutura que possuem;
- Solicitam mapa com definição de jusante e montante para que possam identificar claramente quem são os pescadores, filiados à Colônia, que atuam na região de influência direta da UHE Teles Pires;
- Relatam que há um estudo realizado pela UNEMAT (SEMA), onde indica que o Matrinchã irá sumir da bacia do Teles Pires;
- Entendem que deverão ser ressarcidos pelo tempo que ficarão sem atividade – até conseguirem renda novamente, porque acreditam que ficarão parados por muito tempo (3, 4 anos), como se fosse um 'seguro desemprego';
- Entendem que deverão ter programas que gerem renda para as famílias (tanques, tanques rede, etc);

Pelos representantes da CHTP:

- relatamos os programas que estão em implementação pela UHE Teles Pires (P.43, P.40, P.37), que serão direcionados direta e indiretamente aos pescadores e, de maneira genérica, explicamos sobre o monitoramento da atividade pesqueira, referente a P.43;

Companhia Hidrelétrica Teles Pires



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

TÓPICOS ABORDADOS

- Esclarecemos sobre os PBA's, que são específicos de cada empreendimento e elaborados após a concessão da Licença Prévia, e que por isso há diferenças entre os programas de uma usina e outra, embora a legislação seja a mesma;
- Que a UHE Teles Pires é fiscalizada pelo IBAMA, por tratar-se de usina que esta na área de influência direta de dois Estados da Federação;
- Esclarecemos que, pela própria metodologia do Programa, acontecerão reuniões com os pescadores e seus representantes, no decorrer da execução do P.43;

PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES

RESPONSÁVEL

- Encaminhar mapa de identificação de delimitação da área de influência direta do empreendimento, para que os mesmos possam identificar os pescadores da região da UHE Teles Pires;
- Quando do início das atividades, promover reunião entre a empresa responsável pela execução do P.43 (Conágua) e os pescadores da região da UHE Teles Pires e seus representantes, para apresentação da empresa e cronograma de execução das atividades.

- Marliu / Paulo
Novaes

- Marliu / Paulo
Novaes

Anexo II – Evidências CHTP: Memórias de Reunião, 16 de maio de 2012.



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Memória de Reunião
Data: 16/05/2012
Local: Escritório CHTP / Meio Ambiente
Assunto: Reunião com representantes dos pescadores profissionais da Colônia Z-16
RELATOR: Marilu Mazurechen

PARTICIPANTES	ÁREA
Marilu Mazurechen	CHTP
Christina Baggio	CHTP
Paulo Novaes	CHTP
Pedro Paulo Ribeiro de Souza	Rep. Pescadores AF/PTA
Ricardo Zeferino Pereira	Advogado Colônia Pescadores
Frederico Specca Cioni	Advogado Colônia Pescadores

OBJETIVO DA REUNIÃO
Solicitação, por parte dos representantes dos pescadores, de informações sobre os benefícios e indenizações para os pescadores afetados pela UHE Teles Pires.

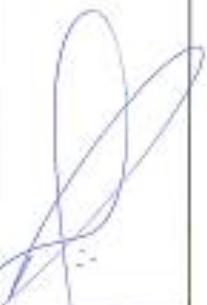
TÓPICOS ABORDADOS
<p>Pelos representantes dos Pescadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que a Usina estaria oferecendo aos pescadores profissionais; • Os pescadores estão descontentes com a falta de informações e a demora em receberem indenização e alegam que já está havendo interferência na sua atividade, em função das detonações; • Há um controle sobre o pescado, chamado DPI (Origem do pescado individual-SEMA); <p>Pelos representantes da CHTP:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Empreendimento bem resumo de todos os Programas Ambientais em operacionalização pela CHTP, com enfoque nos Programas do Meio Socioeconômico e os relacionados à atividade pesqueira;



Companhia Hidrelétrica Teles Pires



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES	RESPONSÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> • A CHTP propôs colocar a atividade pesqueira como prioridade das atividades do SEBRAE, como alternativa de renda; • O Sr. Pedro sugere que, primeiro, sejam ouvidos todos os pescadores sobre o assunto; • Paulo propôs a realização de uma palestra sobre piscicultura, para todos os pescadores, para que os mesmos possam entender como se dá o processo e, para que os próprios pescadores definam se querem ou não esta atividade como continuidade de alternativa de renda; • O SEBRAE será acionado para planejar, imediatamente, uma palestra sobre piscicultura e a cadeia produtiva relacionada à pesca. • Será realizada reunião, ainda neste mês de maio, com presença do SEBRAE, CONAGUA, CHTP com todos os pescadores e seus representantes. • A CHTP agendará a reunião e comunicará à todos os presentes. 	


 Paulo Rogério Lopes de Novais
 Gerente Socioeconômica
 Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A







Companhia Hidrelétrica Teles Pires

Anexo III – Evidências CHTP: Memórias de Reunião, 21 de maio de 2012.



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

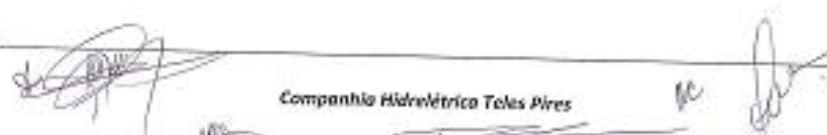
Memória de Reunião
Data: 21/05/2012
Local: Escritório CHTP / Meio Ambiente
Assunto: Reunião com representantes dos pescadores profissionais da Colônia Z-16, CONAGUA (empresa contratada para execução do P.43) e Gerente de Socioeconomia e Coordenadora de Socioeconomia.
RELATOR: Marilu Mazurechen

PARTICIPANTES	ÁREA
Marilu Mazurechen	CHTP
Paulo Novaes	CHTP
Pedro Paulo Ribeiro de Souza	Rep. Pescadores AF/PTA
Marcio Pontes	CONAGUA
Thiago Crispim	CONAGUA
Wilma Maria Coelho	CONAGUA
Oseas de Oliveira	CONAGUA

OBJETIVO DA REUNIÃO
Apresentação da empresa CONAGUA, para o representante dos Pescadores, da Colônia Z-16, região de Alta Floresta e Paranaíta; bem como apresentação das atividades à serem executadas pelo P.43.

TÓPICOS ABORDADOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, resumida, das atividades do P.43, para o Sr. Pedro; • Discutido sobre procedimentos de entrega do pescado, que se dá através de nota, onde cada pescador tem sua nota (sendo que a primeira via acompanha o pescado, a segunda fica na SEMA (Secretaria Estadual de Meio Ambiente) e, a terceira fica na associação); • Esclarecido que, na UHE Teles Pires, há um Programa específico para a atividade pesqueira (P.43); • Na data de 26 de Maio, haverá reunião com todos os pescadores de Paranaíta e Alta Floresta, realizada pela Colônia Z-16, para apresentarem o que foi discutido com a CHTP, para execução do P.43, onde também será definido a data da reunião da comunidade dos pescadores, com a CHTP. Posteriormente, o Sr. Pedro informará a data acordada. • Entregue ao Sr. Pedro, 1 (uma) via do formulário de Identificação de Pescadores, que será utilizado para cadastramento socioeconômico dos pescadores, cujas questões seguem a legislação federal, em atendimento ao Decreto-Lei Nº 7342, de 27/10/2010.

Carilou de Oliveira



 Companhia Hidrelétrica Teles Pires



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES	RESPONSÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> • Na reunião com os pescadores (sábado 26/05), após as discussões com todos os pescadores, o Sr. Pedro decidirá com os mesmos, a data possível de reunião para apresentação da metodologia a ser desenvolvida pelo P.43, relativa à atividade pesqueira e, comunicará a CHTP. 	




 Paulo Roberto Lopes de Novais
 Gerente Socioeconômica
 Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Companhia Hidrelétrica Teles Pires

Anexo IV – Evidências CHTP: Memórias de Reunião, 18 de junho de 2012.

LISTA DE PRESENÇA



Evento: Reunião da CHTP com Pescadores da região da All (Área de influência hidrelétrica) da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Assunto: Apresentação da empresa responsável pela execução do P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira; Apresentação da metodologia de trabalho, para execução das atividades do P.43; apresentação do formulário do questionário para cadastramento socioeconômico dos pescadores, em atendimento ao Decreto Federal nº 7.302 de 26/10/2012 e Portaria Interministerial nº 340, de 01/06/2012.

Data: 18/06/2012

Horário: 13:30 horas

Local: Centro Cultural da Alta Floresta – Praça do Amigo.

NOME	FUNÇÃO	EMPRESA / ORGÃO / INSTITUIÇÃO	CONTATO (E-MAIL / TELEFONE)
Sandra medelago Augusto	Executiva		92374549 = 92816864
Elaine Fátima	Paradora		3521-5864
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX			
na agenda do Tello			92400009
SEISS CHAVES EIRIS			9283 8200
Edoniz da Augusta			3521-5864
OSVALDO DE SA SILVA	PESCADOR		9602 6815
Fernando Sotomayor	Pescador		84417309
José José Pedding	pescador		84354356

LISTA DE PRESENÇA

NOME	FUNÇÃO	EMPRESA / ÓRGÃO / INSTITUIÇÃO	CONTATO (E-MAIL / TELEFONE)
Valter Kemp	Assessor		66.9922-8855
MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA	Operador		96513908
Genon Stiebel	Operador	Ilhéus	96248262
Yago Carlos	Operador	Ilhéus	84037634
Juliana Oliveira	Operador	Ilhéus	91093604
Alcides Augusto P. Lima	Operador	Ilhéus	84372648
Jose do Souza de Silva	Operador	Ilhéus	99403396
Francisco de Assis	Operador		94444908
Adelcio Rodrigues	Operador		84325238
Edson Gomes S. Cavalcanti	Operador		84344394
Robson dos Santos	Operador	Ilhéus	86345796
Edyngale Silva Santos	Operador		99885706
Walter Roberto	Operador		86698658
Roberto Carlos	Operador		96199838
Quemir Guedes	Operador		961550287



LISTA DE PRESENÇA



NOME	FUNÇÃO	EMPRESA / ÓRGÃO / INSTITUIÇÃO	CONTATO (E-MAIL / TELEFONE)
André Luiz Moura de Lima	pesqueiro	84330888	Tom WVA
Stefanillo Costa	atirador		
Cláudio de Almeida	percepo	46428006	o dema do WVA
Aureliano Augusto de Silva	Percepo		9911-8464 / 8424-3125
JOSE RIBEIRO B. SILVA COSTA	Percepo	99782336	
Thomaz de Aquino de Silva	PERCEPO	86294308-352	7750 Telmo Silva
Rafael Augusto	Pescador	86119662	tenha ilha
Amelino F. de Silva	Pescador	92097895	tenha ilha
Francisco de Assis		96618351	
Reginaldo Siqueira de Silva		99489533	
Edimundo de Aguiar	Presidente	84330888	Tom WVA
Osvaldo de Aguiar		99999999 92097895	
Walter de Aguiar		92083382	
Manoel Magalhães	Coord. Freq. Socioecon	QNTP	manmagalhães@ubtelpires.com.br
Genivaldo O. B. Soares	Coord. Técnico	Genaguar	de.bensim@ubtelpires.com.br

LISTA DE PRESENÇA

NOME	FUNÇÃO	EMPRESA / ÓRGÃO / INSTITUIÇÃO	CONTATO (E-MAIL / TELEFONE)
Wagner Carlos da Silva	Sr. Auditor	Amogua Ambiental	WagnerCarlos@amoguaambiental.com.br
Paranambá Junior	Sr. Engenheiro	CHTP	paranambajunior@cthp.com.br
Emmanuel Augusto	Advogado	CAPE	emmanuel@cape.com.br
Maíra Gabriela Zerbini	Gerente	Gaboa - MT	maira@gaboa.com.br
Essece Soares de Melo	Gerente	Selva - MT	essece@selva.com.br
Therézilene Ribeiro	Proceder		92404411
Yvair Medeiros	Proceder		99034638
Ygor Augusto de Jesus	Proceder		94419009





P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social

Usina Hidrelétrica Teles Pires



**Relatório das ações de divulgação da realização do Cadastro
Socioeconômico das Áreas de Influência Direta e Indireta da UHE Teles
Pires**

Agosto/2012

Companhia Hidrelétrica Teles Pires



P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social

1. Introdução

O Programa de Interação e Comunicação Social (P.41) em interface com o Programa de Compensação pela Perda de Terras e Deslocamento Compulsório de População (P.40), Programa de Acompanhamento das Atividades Minerárias (P.08) e Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (P.43) do Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Teles Pires é responsável por toda a divulgação referente ao processo de realização do Cadastro Socioeconômico com a população das áreas de influência direta e indireta do empreendimento hidrelétrico.

Em atendimento ao cumprimento da Portaria Interministerial foi elaborado um plano de comunicação, conforme apresentado no Anexo I: Diretrizes para o Plano de Comunicação do Cadastro Socioeconômico: "O Plano de Comunicação consistirá no planejamento das ações de comunicação e divulgação de informações relativas ao processo de cadastramento socioeconômico". (ANEXO 1 – PLANO DE COMUNICAÇÃO DO CADASTRO SOCIOECONÔMICO)

De acordo com o Capítulo V – da Divulgação da Portaria, art.10 – O responsável pelo empreendimento assegurará ampla divulgação das atividades do cadastro socioeconômico junto ao público-alvo no decorrer de cada etapa do processo.

2. Público Alvo

As ações de comunicação referente ao Cadastro Socioeconômico têm como público alvo: proprietários, familiares e funcionários das propriedades atingidas pela Usina Hidrelétrica Teles Pires, profissionais atuantes na área do garimpo e pescadores profissionais.

3. Ações Desenvolvidas

Entre os meses de junho a julho de 2012, foram realizadas divulgações sobre o cadastro socioeconômico nos veículos de comunicação: jornais impressos, sites e emissoras de rádio e cobertura jornalística. (ANEXO 2 – PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO DO PROCESSO DO CADASTRO SOCIOECONÔMICO).

Outra ação realizada foi a entrega de comunicados ao público que resultou no atendimento a 113 propriedades listadas como atingidas pela UHE Teles Pires e afixação do material informativo em locais públicos de Alta Floresta e Paranaíta para intensificar a comunicação com a população. (ANEXO 3 – COMUNICADOS)

JORNAIS IMPRESSOS LOCAIS
Jornal de Paranaíta
Jornal da Cidade
Jornal O Diário
Jornal Gazeta do Nortão
Jornal Mato Grosso do Norte

SITE LOCAL
Nativa News – www.nativanews.com.br
EMISSORAS DE RÁDIO
Paranaíta 87,9 FM
Progresso 640 AM



P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



Companhia Hidrelétrica Teles Pires



P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



Companhia Hidrelétrica Teles Pires



P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social

ANEXO 1 – PLANO DE COMUNICAÇÃO DO CADASTRO SOCIOECONÔMICO

PLANO DE COMUNICAÇÃO

Portaria Interministerial nº. 340 – 1ª de Junho de 2012

1. Introdução

A Usina Hidrelétrica Teles Pires está sendo instalada no rio Teles Pires, na divisa dos estados de Mato Grosso e Pará, compreendendo os municípios de Paranaita (MT) e Jacareacanga (PA), com capacidade de geração energia elétrica de 1.820 megawatts, sendo que a potência equivale abastecer uma cidade com cerca de 2,7 milhões de famílias. O reservatório formado contará com uma área inundada de 135 km², envolvendo os rios Teles Pires e Paranaita.

O Plano de Comunicação tem o objetivo de atender a Portaria Interministerial (nº. 340 – 1ª de Junho de 2012) que envolve os Ministérios de Minas e Energia, do Meio Ambiente, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, do Desenvolvimento Agrário e da Pesca e Aquicultura que estabelece competências e procedimentos para a execução e divulgação do Cadastro Socioeconômico com a população das áreas de influência direta e indireta do empreendimento hidrelétrico.

De acordo com o Programa de Compensação pela Perda de Terras e Deslocamento Compulsório de População (P.40), no mês de janeiro de 2011, foi realizado o primeiro cadastro socioeconômico com moradores das propriedades atingidas pela Usina Hidrelétrica Teles Pires e da área de preservação permanente (APP). Para adequar as informações obtidas neste período, se fez necessário a revisão do cadastro com a população atingida diretamente, atendendo o Capítulo XI – Da Revisão do Cadastro – que expõe que poderá ser realizado desde que haja alteração no projeto ou no polígono do empreendimento, erro no material por falta de cadastramento de pessoas e solicitação por parte do Comitê Interministerial do cadastro, após dois anos da realização do leilão do empreendimento ou registro público.

Em relação à população da área de influência indireta (AII), o P.40 cita que durante o levantamento de campo do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da UHE Teles Pires foram realizadas pesquisas junto à Colônia de Pesca de Alta Floresta Z-16, a fim de dimensionar e caracterizar a atividade de pesca comercial, que resultou na identificação de 25 pescadores profissionais atuantes na AID. Em seguida, no mês de janeiro de 2011, com o apoio de funcionários e pescadores da Associação Esportivos de Paranaita (APEP) foi identificado no cadastro socioeconômico, somente dois pescadores profissionais.

Nesta etapa, para a realização do cadastro socioeconômico com a população da área indireta e direta da Usina Hidrelétrica Teles Pires, serão executadas ações comunicacionais de divulgação nas etapas de preparação, de campo e de resultados gerados com a aplicação de questionários com o público alvo, conforme estabelecido na Portaria Interministerial – Anexo I: Diretrizes para o plano de comunicação do cadastro socioeconômico.

O cadastro socioeconômico atenderá o Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Teles Pires, envolvendo o Programa de Compensação pela Perda de Terras e Deslocamento Compulsório de População (P.40), Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (P.43), Programa de Acompanhamento das Atividades Minerárias (P.08) e o Programa de Interação e Comunicação Social (P.41).

Companhia Hidrelétrica Teles Pires



P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social

2. Público alvo

As ações de comunicação têm como público alvo: os proprietários rurais com terras em áreas impactadas diretamente, bem como seus familiares e trabalhadores, como também, profissionais e proprietários atuantes na área do garimpo. Na área de influência indireta, o público está relacionado com os pescadores profissionais.

3. Objetivo

O objetivo principal é atender as condições impostas pela Portaria Interministerial de número 340/2012, em manter o público informado e preparado no processo de aplicação do cadastro socioeconômico.

3.1. Objetivos específicos

- Informar e esclarecer à população da área de influência direta e indireta sobre o cadastro socioeconômico;
- Criar mecanismos de divulgação para intensificar a comunicação sobre a realização do cadastro socioeconômico;
- Manter um bom relacionamento com o público alvo.

4. Atividades Propostas

Os profissionais da comunicação manterão constante contato com o público alvo e atuarão nas etapas de preparação, de campo e dos resultados com a aplicação dos questionários do cadastro socioeconômico.

4.1. Divulgação

A intensificação da informação sobre as etapas para a realização do cadastro socioeconômico para conhecimento do público alvo será realizada por meio de:

- Divulgação nos veículos de comunicação local (jornal impresso, emissoras de rádio e sites);
- Divulgação em Carros de som;
- Contato com o público alvo;
- Afixação de comunicados em estabelecimentos comerciais = onde há um grande fluxo de pessoas.

Os comunicados serão entregues pessoalmente aos moradores com propriedades atingidas pela Usina Hidrelétrica Teles Pires.

4.2. Central de Atendimento

Disponibilidade de serviço 0800 e e-mail - Central de Atendimento à População da UHE Teles Pires - para esclarecimentos de dúvidas ou sugestões geradas pela atividade.

4.3. Reuniões Públicas

Promoção, divulgação e organização de reuniões públicas com o público alvo.

Companhia Hidrelétrica Teles Pires

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



5. Cronograma

Atividades / Cadastro Socioeconômico	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Elaboração de comunicados sobre a realização do Cadastro Socioeconômico – com informações sobre o objetivo da ação e público alvo.	■						
Entrega de comunicados para proprietários, familiares e funcionários das propriedades atingidas pelo empreendimento.	■	■					
Fixação de comunicados em locais públicos (zonas rural e urbana) para conhecimento do público da realização do Cadastro Socioeconômico de pescadores profissionais.	■	■					
Elaboração e veiculação de spot de rádio para divulgação em emissoras de rádio local.	■	■					
Promoção, divulgação e organização de reunião pública para apresentação dos resultados do Cadastro Socioeconômico.			■				
Produção e divulgação de matérias sobre todo o processo de andamento do Cadastro Socioeconômico.	■	■	■	■			
Publicação de notícias nos periódicos e sites locais	■	■	■	■			
Contratação de fornecedores – carro de som			■				
Divulgação da lista dos cadastrados para Consulta Pública – periódicos, sites e locais públicos (zonas rural e urbana)			■	■			

6. Equipe Técnica:

Equipe da Comunicação Social	Função
Ana Paula Cardoso	Gerente de Comunicação
Samantha dos Anjos Farias	Coordenadora de Comunicação
Luciana Lucas de Lima	Analista de Comunicação
Douglas Moreira Rocha	Assistente de Comunicação
Fábio Bonadeu	Assessor de Imprensa

Companhia Hidrelétrica Teles Pires

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



ANEXO 2 – PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO DO PROCESSO DO CADASTRO SOCIOECONÔMICO

Coluna

• Publicação no Jornal Mato Grosso do Norte



Companhia Hidrelétrica Teles Pires

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



• Publicação no Jornal O Diário

Empreendedor Individual de Paranaitá recebe apoio da CHTP e SEBRAE



Apoio financeiro à Empreendedor Individual de Paranaitá recebe apoio da CHTP e SEBRAE

Uma reunião de 18 pessoas, todos empreendedores, foram reunidos pelo SEBRAE e pelo Conselho de Interação e Comunicação Social (CHTP) de Paranaitá, para discutir o apoio financeiro oferecido pelo SEBRAE e CHTP aos empreendedores locais.

De acordo com o presidente do Conselho de Interação e Comunicação Social (CHTP) de Paranaitá, Roberto de Souza, o objetivo da reunião foi discutir o apoio financeiro oferecido pelo SEBRAE e CHTP aos empreendedores locais.

De acordo com o presidente do Conselho de Interação e Comunicação Social (CHTP) de Paranaitá, Roberto de Souza, o objetivo da reunião foi discutir o apoio financeiro oferecido pelo SEBRAE e CHTP aos empreendedores locais.

UHE TELES PIRES AGORA CADASTRO SOCIOECONÔMICO

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) iniciou o cadastro socioeconômico em Paranaitá, visando a aplicação de recursos para o desenvolvimento da comunidade local.

O cadastro socioeconômico é um levantamento de dados sobre a situação econômica e social das famílias da comunidade. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração de projetos de desenvolvimento social e econômico.

O cadastro socioeconômico é um levantamento de dados sobre a situação econômica e social das famílias da comunidade. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração de projetos de desenvolvimento social e econômico.

DL cobra do Conselho de Medicina critérios para atestados médicos e letra legível



DL cobra do Conselho de Medicina critérios para atestados médicos e letra legível

O Conselho de Medicina de Paranaitá exigiu que os médicos apresentem atestados com letra legível e critérios claros para a emissão de atestados médicos.

O Conselho de Medicina de Paranaitá exigiu que os médicos apresentem atestados com letra legível e critérios claros para a emissão de atestados médicos.

MENDELEEV

1000 - Disponível com os produtos de limpeza para a limpeza de superfícies, disponível em Paranaitá.

1100 - Disponível com os produtos de limpeza para a limpeza de superfícies, disponível em Paranaitá.

2000 - Disponível com os produtos de limpeza para a limpeza de superfícies, disponível em Paranaitá.

3000 - Disponível com os produtos de limpeza para a limpeza de superfícies, disponível em Paranaitá.

Quer vender seu carro ou moto? anuncie

3521

7952

Companhia Hidrelétrica Teles Pires

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



• Publicação no Jornal Cidade



12 Alta Floresta, 28 a 30 de Julho de 2012 **Jornal da Cidade**

PARANAITÁ: coordenação do CAR realiza reuniões orientando proprietários de áreas rurais

Sob a coordenação do Conselho de Desenvolvimento e Integração do Município de Alta Floresta, em parceria com o Conselho de Desenvolvimento Rural - CAR, que é uma entidade do governo do Estado, a equipe do projeto de desenvolvimento rural, em conjunto com os proprietários rurais, tem realizado reuniões para orientá-los sobre o Cadastro Ambiental Rural - CAR, que é uma exigência do governo do Estado para obter o licenciamento ambiental das atividades rurais.

Em Paranaitá, as reuniões são realizadas nas comunidades rurais, a exemplo de São João do Rio Preto, onde a equipe do projeto de desenvolvimento rural, em conjunto com os proprietários rurais, tem realizado reuniões para orientá-los sobre o Cadastro Ambiental Rural - CAR, que é uma exigência do governo do Estado para obter o licenciamento ambiental das atividades rurais.

Em Paranaitá, as reuniões são realizadas nas comunidades rurais, a exemplo de São João do Rio Preto, onde a equipe do projeto de desenvolvimento rural, em conjunto com os proprietários rurais, tem realizado reuniões para orientá-los sobre o Cadastro Ambiental Rural - CAR, que é uma exigência do governo do Estado para obter o licenciamento ambiental das atividades rurais.

UHE TELES PIRES AGORA CADASTRO SOCIOECONÔMICO

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) já deu início à aplicação de questionários para a realização do Cadastro Socioeconômico junto à população atingida pela UHE Teles Pires, proprietários e funcionários ligados às atividades mineiras. O objetivo deste cadastro é formar o perfil de população da área de influência direta e indireta da Usina, com a identificação de cada família e profissionais que desenvolverem suas atividades na área do empreendimento. O questionário está sendo aplicado pela equipe de ETS - Estudos e Projetos Ltda, uma empresa contratada pela CHTP.

O cadastro mostrará possíveis relações de dependência com as atividades que se desenvolvem dentro das áreas que serão inundadas. Também subsidiará os programas de reordenamento e reconstrução de renda. De acordo com o levantamento preliminar para o Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Teles Pires, a população residente em Paranaitá é de 10.717 habitantes.

AGENDA CHTP

- 16/08** - Reunião com os proprietários atingidos pela UHE Teles Pires para a apresentação do "caderno de preço", no espaço CHTP - em Paranaitá (P.40) às 18 horas.
- 17/08** - Reunião com moradores do Assentamento São Pedro para apresentação do Projeto Básico Ambiental da UHE Teles Pires. Serão tratados assuntos ligados ao empreendimento (funcionamento de uma usina hidrelétrica, resgate de fauna e flora, ações de combate à malária e à dengue, entre outras doenças). A reunião contará com a participação do SEBRAE e PED.
- 29/08** - Reunião com os proprietários atingidos pela UHE Teles Pires, no assentamento São Pedro, para apresentação dos resultados da revisão cadastro socioeconômico realizado pela ETS - Estudos e Projetos (P.40).
- 30/08** - Reunião com proprietários atingidos pela UHE Teles Pires, profissionais e proprietários atuantes em atividades mineiras, para apresentação dos resultados de revisão cadastro socioeconômico realizado pela ETS - Estudos e Projetos, no espaço CHTP - em Paranaitá (P.40) (P.06).

Companhia Hidrelétrica Teles Pires

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



Anúncio – Publicado no Jornal Mato Grosso do Norte, Jornal da Cidade, Jornal Paranaíta, Jornal O Diário, Gazeta do Nortão e o site Nativa News.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP) INFORMA:

A equipe da ETS - Estudos e Projetos, empresa contratada pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) realiza a revisão do **CADASTRO SOCIOECONÔMICO** das propriedades da área de influência direta do reservatório que será formado.

É por meio da revisão do **CADASTRO SOCIOECONÔMICO** que serão obtidas informações que servem de subsídios para adequadas ações de mitigação, reparação e compensação à população atingida com a construção do empreendimento hidrelétrico.

O nosso objetivo é ter uma relação próxima e transparente com os proprietários, para que a implantação da Usina Hidrelétrica Teles Pires seja realizada com sucesso.

Em caso de dúvida, estaremos à disposição para atendê-los.



Hidrelétrica
TELES PIRES

Contato: (66) 3563 - 1465 / 0800 647 2177
E-mail: ouvidoria@uhetelespires.com.br

Companhia Hidrelétrica Teles Pires

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



2
Alta Floresta, 7 e 8 de Agosto de 2012
Jornal da Cidade

www.jcidade.com.br
POLÍTICA

ELEIÇÕES 2012

PSD é o partido com mais candidatos a prefeito e vereador em Mato Grosso

PSD tem 13 candidatos a prefeito e 1.110 a vereador; PMDB tem 51 candidatos a prefeito e o PT tem 41 candidatos a vice-prefeito

Giulio Oliveira
Repórter
Alta Floresta/MT – Diretor do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

apenas que o PSD (Partido Social Democrata) é o partido com mais candidatos nas eleições municipais de 2012, em Mato Grosso.

Além disso, disputam ao cargo de prefeito dos 141 municípios mato-grossenses 78 filiados ao partido, e representam que a maioria disputará as eleições em 15,7% dos municípios.

O segundo partido com maior número de candidatos é o PMDB (Partido dos Trabalhadores Democráticos) com 61 postulantes ao Executivo Municipal. Seguem o PR (Partido da República) com 34 candidatos e o PT (Partido dos

Trabalhistas com 74 candidatos.

Além do PMDB e o partido com o maior número de candidatos, para o cargo de vice-prefeito tem 41 candidatos, seguido do PT com 40, PSD com 38 e PR com 35.

O PSD é o partido com o maior número de candidatos ao cargo de vereador, com 1.181 candidatos, seguido do PMDB com 1.012 candidatos, PT com 871 e PR com 837, que disputam vagas para a Legislativa.

Maioria dos candidatos tem entre 45 a 59 anos

Giulio Oliveira
Repórter
Alta Floresta/MT – De acordo com estatísticas divulgadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a maioria dos candidatos que concorrerá a cargos eletivos, nas eleições municipais de 2012, para prefeito, vice-prefeito e vereador em Mato Grosso, está na faixa etária entre os 45 e 59 anos.

Das 141 prefeituras do cargo de prefeito, dos 141 municípios mato-grossenses, apenas em três tem 21 e 24 anos, 30 entre 25 e 34 anos, 49 entre 35 e 44 anos, 212 entre 45 e 59 anos, 28 entre 60 e 69 anos e 4 entre 70 e 79 anos.

Os postulantes ao cargo de vice-prefeito, 5 entre 25 e 34 anos, 31 entre 35 e 44 anos, 127 entre 45 e 59 anos, 181 entre 60 e 69 anos, e 2 entre 70 e 79 anos.

De acordo com a pesquisa de opinião da Legistiva, 3 declararam ser menores de 18 anos (um de Barra do Bugre e um de Indaial); 110 tem entre 18 e 24 anos, 275 entre 25 e 34 anos, 1.046 entre 35 e 44 anos, 3.700 entre 45 e 54 anos, 3.048 entre 45 e 59 anos, 516 entre 60 e 69 anos, 73 entre 70 e 79 anos e 16 sem mais de 79 anos.

O cenário em Alta Floresta, onde é o cenário do resto do estado, dos dois candidatos a Prefeitura Municipal, tem entre 55 e 44 anos, o outro 43 e 59 anos, já os vice-prefeitos – são 108 entre 25 e 34 anos e o outro 45 e 59 anos.

Assim que concorrerá a uma das 13 vagas ao Câmara Municipal de Alta Floresta, apenas 1 tem entre 18 e 24 anos, 3 entre 25 e 34 anos, 14 entre 35 e 44 anos, 36 entre 45 e 59 anos, 1 tem entre 70 e 79 anos.

Dr. Eduardo Jacome Fernandes dos Santos
CRM-MT 6618

Otorrinolaringologista

Clínica e Cirurgia (Ouvido – Nariz – Garganta)

Master Clínica 3521 - 1101	Hospital Geral 3521 - 2121
Hospital Aliança 3521 - 1000	Hospital Stª Rita 3521 - 2275

REUNIÃO PÚBLICA

A COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP) convida a população da área de influência direta da Usina Hidrelétrica Teles Pires, para participar de REUNIÃO PÚBLICA sobre o CADERNO DE PREÇOS que é um documento referencial de negociação com os proprietários de imóveis pelo empreendimento.

O CADERNO DE PREÇOS é um instrumento cuja finalidade é o levantamento de dados referentes aos preços atuais de terra rural, das benfeitorias reproduzíveis e das benfeitorias não reproduzíveis para determinação do valor de mercado do imóvel rural.

Em caso de dúvidas, estamos à disposição para atendê-los.

Data: 07/08/2012
Horário: 18h
Local: Espaço CHTP - Avenida Jurema S/N, Centro (Próximo ao Cemitério)

Evento: Reunião com os proprietários de imóveis da Usina Teles Pires para apresentação do "Caderno de Preços", em atendimento ao Programa de Compensação pelo Furo de Terra e Deslocamento Compensatório (FAT).

Responsável: Christiano Roggio (CHTP)
croggio@hitelespires.com.br
Contatos: (66) 3621-1421 / 3630-5580 / 3630-1800 MT 2107

Jornal da Cidade

O jornal
forte
de

Nordeste – área de influência

Fundado em 29 de maio de 1984
EDITORA DE BARÃO LTDA.

Diretor: Fernando Lima Sampaio
Diagramador: Anderson Silvio Sereide
Circulação: Terças, Quintas e Sábados
CNPJ: 08.878.074/0001-35
Endereço: Rua. Inês de Castro, 100 - Fone: (66) 3521-3810
Caixa Postal 351 - CEP 78580-000 - Alta Floresta/MT
Órgão Oficial do Município, Lei Municipal nº 045-6/84 de 11/09 de 1984
Órgão oficial da Comissão – Portaria nº 068/91 de 15/11 de 1991
Circulação: Alta Floresta, Curitiba, Nova Canaã do Norte, Paranaíba, Nova América Velha, Apicás, Nova Bandeirantes e Curitiba

E-mail: jcidade.afi@terra.com.br

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



4

Alta Floresta, 14 e 15 de Agosto de 2012

Diário - www.jornaldacidade.com.br

GERAL

Jornal da Cidade

Hospital de Câncer inicia triagem para atendimento em AF

Novo Complexo de Prevenção e Câncer será realizado 400 consultas para classes especializadas. Triagem será feita pela equipe da Secretaria de Saúde de AF

Luizmar Leal, Coordenador
Professora de Alta Floresta

A Secretaria de Saúde de Alta Floresta iniciou nesta segunda-feira (14) a triagem para o Complexo de Prevenção e Câncer do Hospital de Câncer de Início Clínico, que acontecerá por dois dias (14 e 15) na Policlínica da Cidade Alta. A triagem acontecerá em quatro blocos (14).

De acordo com a programação, a triagem será realizada por três equipes: uma para o bloco de prevenção de câncer de mama, outra para o bloco de prevenção de câncer de colo do útero e uma para o bloco de prevenção de câncer de próstata.

Para a triagem é obrigatório a apresentação de identidade dos seguintes documentos: RG, CPF, comprovante de residência da cidade de AF e cartão de programação.

Local: Policlínica Saúde Comunitária Rua Santa Lúcia

Data: 14/08/12

Horário: 08:30h às 14:00h

Endereço do local: R. do Verde, Santa Lúcia, Ouro Verde, Sul Fluminense, Pólo de Cultura, Lazer, Dança e Artes e outros estabelecimentos em torno.

Local: Posto de Saúde Comunitária Mundo Novo

Data: 15/08/12

Horário: 08:00h às 09:00h

Comunidades abrangidas: Mundo Novo e demais comunidades no entorno.

7ª Cavalcada no Setor Sul

Graciele Oliveira
Organizadora

Alta Floresta-MT - A Associação de Profissionais de Saúde (APS) e 7ª Cavalcada Setor Sul que será realizada no sábado (18) no Parque Municipal, com o tema "Setor Sul, Saúde e Bem-Estar".

A programação da cavalcada que percorrerá as ruas da cidade, a partir das 8h, com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar da população.

gidos por uma comissão de organização de eventos, a cavalcada será realizada a partir das 8h, com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar da população.

A cavalcada será realizada no Parque Municipal, com o tema "Setor Sul, Saúde e Bem-Estar".

Uma Janela Para A Vida Sepulcros abertos



Uma Janela Para A Vida

"A sua jornada é um sepulcro aberto". Essas palavras de um autor são a base para o livro "Uma Janela Para A Vida", que trata da vida e da morte de forma profunda e inspiradora.

O livro é uma obra-prima que oferece uma visão única sobre a vida e a morte, e é uma leitura obrigatória para todos que buscam significado e propósito na vida.

gidos por uma comissão de organização de eventos, a cavalcada será realizada a partir das 8h, com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar da população.

COMUNICADO

TELES PIRES

CADASTRO SOCIOECONÔMICO COM PESCADORES

PROFISSIONAIS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DA UHE TELES PIRES

A equipe de ETS - ESTUDOS E PROJETOS, empresa contratada pela COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP), realiza o CADASTRO SOCIOECONÔMICO com os pescadores profissionais da área de influência indireta da UHE Hidrelétrica Teles Pires.

É por meio do CADASTRO SOCIOECONÔMICO que serão obtidas informações que servem de subsídios para adequar ações de mitigação, reparação e compensação para a população atingida com a construção do empreendimento hidrelétrico.

Em caso de dúvidas, estamos à disposição para atendê-los.



Responsável: Valia, Razzorim (CHTP)
 email: valia@telespires.com.br
 Contato: (65) 3701-1901 - (65) 3701-1902
 (65) 3701-1903

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



10 Alta Floresta, 21 a 23 de Julho de 2012 **Jornal da Cidade**

GERAL

Ex-ministro da agricultura fará palestra em Alta Floresta

Alcione Pachelli visita o município de Alta Floresta

Assessoria Alcione Pachelli, fará palestra na próxima terça-feira (24) a sobre "Os novos desafios do agronegócio". Ela é ex-ministra, promovida pela Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famag) e o Setor Nacional de Agrodifusão Rural (Sernar-NT), tem o objetivo de levar novas conclusões aos produtores e a sociedade em geral. A participação é gratuita.

Pachelli é engenheira agrônoma, produtora rural e ex-ministra de Agricultura do estado de SP. Naquela posição, ela experiente na criação e implementação de Embrapa no Brasil – Fundação de pesquisa responsável por estabelecer a agropecuária do Cerrado e a agricultura brasileira na produção de alimentos. Foi a partir deste trabalho e de outros que o polo passou a ser conhecido. Por outro lado, Pachelli é uma autocrata experiente e admirada pelos produtores rurais de toda a país.

"Eu pretendo, por Julia e Ariguanã, em Alta Floresta e Rio Pret de Xingu também gostaria falar aos produtores e a sociedade informações sobre os desafios do agronegócio brasileiro e mais importante, da região norte a sociedade do estado que de uma importante para a produção agropecuária. São um momento muito que ocupamos local importantes a analisar o presente e o futuro do setor produtivo", afirma a presidente da Famag e do Sernar-NT, Rui Prado.

A FAMAG é a entidade que representa os 28 municípios rurais de Mato Grosso. Tem em Sernar-NT e o Instituto Mato-gossense de Roraima Agropecuária (Imat), além a Sistema Famag.

Novas cédulas de R\$ 10 e R\$ 20 começam a circular segunda-feira



Novas cédulas serão colocadas a partir das próximas dias

10 **20**

Os bilhetes de dez reais de 2012, em circulação até o fim de 2011, não serão mais emitidos. Já os de 20 reais, a partir de agora, serão emitidos em formato de bilhete, com o mesmo tamanho e formato dos anteriores, mas com o novo design.

O lançamento dos novos bilhetes de dez e 20 reais ocorrerá em 23 de julho, no dia da assinatura da Lei do Novo R\$ 10 e R\$ 20 em 2012. Mas, segundo o BC, haverá circulação de fato a partir da próxima semana, a partir da emissão de notas e de cédulas de dez e 20 reais.

Com isso, também foi prorrogado o prazo de circulação das notas de R\$ 20 em 2012, que passa de 31 de julho para 31 de agosto.

Os bilhetes de dez reais de 2012, em circulação até o fim de 2011, não serão mais emitidos. Já os de 20 reais, a partir de agora, serão emitidos em formato de bilhete, com o mesmo tamanho e formato dos anteriores, mas com o novo design.

O lançamento dos novos bilhetes de dez e 20 reais ocorrerá em 23 de julho, no dia da assinatura da Lei do Novo R\$ 10 e R\$ 20 em 2012. Mas, segundo o BC, haverá circulação de fato a partir da próxima semana, a partir da emissão de notas e de cédulas de dez e 20 reais.

Com isso, também foi prorrogado o prazo de circulação das notas de R\$ 20 em 2012, que passa de 31 de julho para 31 de agosto.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP) INFORMA:

A equipe de ETS - Estudos e Projetos, empresa controlada pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) realiza a revisão do **CADASTRO SOCIOECONÔMICO** das propriedades de área de influência direta do reservatório que será formado.

É por meio da revisão do **CADASTRO SOCIOECONÔMICO** que serão obtidas informações que servirão de subsídios para as seguintes ações: mitigação, reparação e compensação à população atingida como consequência do empreendimento planejado.

O nosso objetivo é ter uma relação próxima e transparente com as propriedades, para que a implantação da Usina Hidrelétrica Teles Pires seja realizada com sucesso.

Em caso de dúvida, estamos à disposição para atendê-lo.



Atividade
TELES PIRES

Contato: (65) 2613 - 1400 | 8000 047 2177
E-mail: atendimento@hidreletrica.com.br

Dr. Eduardo Jacome Fernandes dos Santos
CRM-MT 8818

Otorrinolaringologista
Clínica e Cirurgia (Ouvindo - Nartz - Gargama)

Master Clinica	Hospital Geral
3521 - 1101	3521 - 2121
Hospital Aliança	Hospital Stª Rita
3521 - 1000	3521 - 2275

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



10

Alta Floresta, 28 a 30 de Julho de 2012

Journal da Cidade

SEMPRE COM PARTICIPAÇÃO

GERAL

DESenvolvimento Social

**Programa Socioambiental da CHTP
leva projeto do Balde Cheio à Paranaíba**



Maio em ação de CHTP localizada Paranaíba

Instalada em salas e piscinão da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Paranaíba, MT para iniciar o Programa de Apoio à Realização de Atividades Econômicas Locais (P.A.T.A.L.)

Um dos focos do Desenvolvimento Social da Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) é o de atuar a favor do comércio e indústria local, inclusive no âmbito do Paranaíba que é um dos municípios ligados com o município de Alta Floresta Teles Pires. Desde desse espaço, a CHTP atua no Projeto Balde Cheio - PBC, onde estão contemplados os programas, entre com o Programa de Apoio à Realização de Atividades Econômicas Locais (P.A.T.A.L.), desenvolvido em parceria com o Estado - MT, que visa fomentar e desenvolver o comércio e indústria em empreendimentos locais para as áreas econômicas de negócios que surgem em decorrência das atividades econômicas dos municípios de Paranaíba, Alta Floresta e Lucrécia (PA) em parceria com o Estado - MT, que visa fomentar e desenvolver o comércio e indústria em empreendimentos locais para as áreas econômicas de negócios que surgem em decorrência das atividades econômicas dos municípios de Paranaíba, Alta Floresta e Lucrécia (PA) em parceria com o Estado - MT.

Uma das ações realizadas no P.A.T.A.L. para atender os pequenos produtores de leite

O município de Paranaíba tem uma localização estratégica em grande parte do território, sendo produtores de leite em sua maioria pequenos, de economia familiar. Para melhorar a renda econômica dos produtores de leite em região, o P.A.T.A.L. que tem a direção de apoio técnico, propiciou a um pequeno produtor de leite, e industrialização local, permitindo a exportação de leite para outros municípios da região, de modo a gerar renda para os produtores locais.

No dia 17 de julho, os técnicos do Balde Cheio realizaram a apresentação do projeto, com os produtores de leite e o comércio local. O projeto é desenvolvido em parceria com o Estado - MT, que visa fomentar e desenvolver o comércio e indústria em empreendimentos locais para as áreas econômicas de negócios que surgem em decorrência das atividades econômicas dos municípios de Paranaíba, Alta Floresta e Lucrécia (PA) em parceria com o Estado - MT.

Dr. Eduardo Jacome Fernandes dos Santos
CRM-MT 16118

Otorrinolaringologista
Clínica e Cirurgia (Ouvindo - Maria - Garganta)

Master Clínica	Hospital Geral
3521 - 1101	3521 - 2121
Hospital Aliança	Hospital Stª Rita
3521 - 1000	3521 - 2275

Apiacás comemora o 24º aniversário em grande estilo

Atividade de comemoração realizada em Apiacás

A Prefeitura de Apiacás, com o apoio da comunidade educadora, realizou a comemoração do 24º aniversário do município. O evento contou com a participação de diversas entidades locais. A programação incluiu no dia 30 de junho um show de dança e música no salão de festas da Prefeitura Municipal.

No dia 5, pela manhã foi realizada a inauguração do novo prédio da Prefeitura Municipal, com a presença de autoridades locais e da comunidade. O evento contou com a participação de diversas entidades locais.

No mesmo dia foram realizadas jogos de futebol no estádio, pela manhã, e jogos de basquete no ginásio municipal, à tarde.

APIACÁS pertence ao Grupo 11 e é o município mais populoso do grupo. O município possui 11.500 habitantes e uma área de 1.100 km².

A programação do aniversário contou com a realização do Casamento Comunitário, organizado pela Secretaria Municipal de Assistência Social, sob o patrocínio da secretária Decibel dos Santos Pires. O casamento contou com a presença de autoridades locais e da comunidade.

O custo normal de um casamento no Casório é de R\$ 200,00 a R\$ 300,00, dependendo do número de convidados. No Casamento Comunitário, o custo é muito menor, sendo de apenas R\$ 50,00 por pessoa.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP) INFORMA:

A equipe de ETS - Estudos e Projetos, empresa contratada pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) realiza a revisão do **CADASTRO SOCIOECONÔMICO** dos produtores de leite de referência direta do município que está sendo.

É por meio da revisão do **CADASTRO SOCIOECONÔMICO** que serão obtidas informações para a elaboração de estudos para a adequação de tarifas, repactuação e compensação e pagamento vinculados com a construção de empreendimentos hidrelétricos.

O nosso objetivo é ter uma relação próxima e transparente com os produtores, para que a implantação do sistema hidrelétrico Teles Pires seja realizada com sucesso.

Em caso de dúvida, estamos à disposição para atendê-lo.



Contato: (85) 2802 - 1400 / 0800 947 2117
E-mail: osidm@hidreltelespires.com.br

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



Jornal da Cidade Alta Floresta, 28 a 30 de Julho de 2012 11

ALTA FLORESTA

Ex-presidiário volta para cadeia acusado de tráfico

A prisão foi efetuada pela Polícia Militar no Jardim Esmerald II



O acusado registrou a identificação de droga, mas foi feito sem bagagem.

Ata Floresta
Sportes

Alta Floresta (MT) – O ex-presidiário Rony Wladimir, de 36 anos, voltou a ser preso em Alta Floresta. Com várias passagens pela Polícia, incluindo comêrças, por suspeita de participação no tráfico de coca, o preso foi levado ao presídio Colégio Alfa, a unidade mais próspera sob administração da Polícia Militar e conhecida por ser de droga.

A prisão ocorreu na manhã de quinta-feira no bairro Jardim Esmerald II. Na ocasião, o presidiário estava dirigindo uma moto em direção ao Colégio Alfa, sede da unidade de ensino. Todos os integrantes da equipe estavam em alerta. Rony Wladimir recebeu questionários e logo da Polícia apreendeu o veículo e recebeu questionários no local. "Não se sabe" a quantidade de drogas, anunciou com uma prisão de 24 horas e que também não há a representação em nível de droga.

A Polícia Militar, sob o comando do coronel Cláudio, chegou até a residência do acusado de tráfico. Depois de uma abordagem, o preso foi levado para a cadeia. Na ocasião, o preso não tinha nada de droga, apenas uma carteira com alguns documentos e uma carteira com dinheiro. "Não se sabe" a quantidade de droga, anunciou com uma prisão de 24 horas e que também não há a representação em nível de droga.

Homem de 60 anos é detido por ato obsceno

Cláudio, 60 anos, foi detido em sua residência, na Rua dos Cardeais, no bairro Jardim Esmerald II, por ato obsceno. O homem foi levado para a cadeia e acusado de cometer o ato obsceno com uma criança de 10 anos de idade. O acusado foi preso em sua residência, na Rua dos Cardeais, no bairro Jardim Esmerald II, por ato obsceno. O homem foi levado para a cadeia e acusado de cometer o ato obsceno com uma criança de 10 anos de idade.

COMUNICADO

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

CADASTRO SOCIOECONÔMICO COM PISCADORES E PROFISSIONAIS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INTERMUNICIPAL DA UHE TELES PIRES

A equipe da ETS - ESTUDOS E PROJETOS, empresa contratada pela COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP), realiza o CADASTRO SOCIOECONÔMICO com pescadores profissionais da área de influência intermunicipal da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

É por meio do CADASTRO SOCIOECONÔMICO que serão realizadas intervenções que visam ao melhoramento das condições de vida da população atingida com a construção do empreendimento hidrelétrico.

Em caso de dúvida, estamos à disposição para atendê-los.


TELES PIRES
 curdior@chtelespires.com.br
 (61) 3503 - 1465 / (680) 847 217



PAMJET

RECARGA DE CARTUCHOS E INFORMÁTICA

Computadores - Cartuchos - Periféricos - Assistência Técnica

(066) 3521-8649

28/07/2012

10ª Festa do Agricultor

Catalinda-MT

AGRICULTURA TENTATIVA, MAS CARRIÓTIPO DE VIDA

Companhia Hidrelétrica Teles Pires

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



propriedária registrou a garra dos organizadores e contou com a participação da sociedade

do significativo da população. A cada volta há uma reunião diferente, por consequência de ter sido realizada numa data diferente, após o período chuvoso, o alto nível da população evidencia e resulta no sucesso da operação.

A operação seguinte será, por meio do presidente Augusto dos Santos Neto (Sociedade) agende a todos que poderão participar e também a todos os pontos de vendas e colaboradores.



do organizadores, com fotos

**quebram
rado do
obotânico
Floresta**



serem sete pontos de observação
na zona do Parque Zoológico
pública, que eles mantêm de
maneira regular e para, a qual
há uma instalação de electricidade
para os pontos de observação da ATU.

Este sistema está em
uso de validação da legislação,
deve ser no Bairro Bom Jesus,
na zona industrial. Atualmente
está sendo usado para...

COMUNICADO

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES
CADASTRO SOCIOECONÔMICO COM PESCADORES
PROFISSIONAIS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA
DA UHE TELES PIRES

A equipe da ETS - ESTUDOS E PROJETOS, empresa contratada pela COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP), realiza o CADASTRO SOCIOECONÔMICO com os pescadores profissionais da área de influência indireta da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

É por meio do CADASTRO SOCIOECONÔMICO que serão obtidas informações que servirão de subsídios para adequadas ações de mitigação, reparação e compensação para a população atingida com a construção do empreendimento hidrelétrico.

Em caso de dúvida, estaremos à disposição para atendê-los.



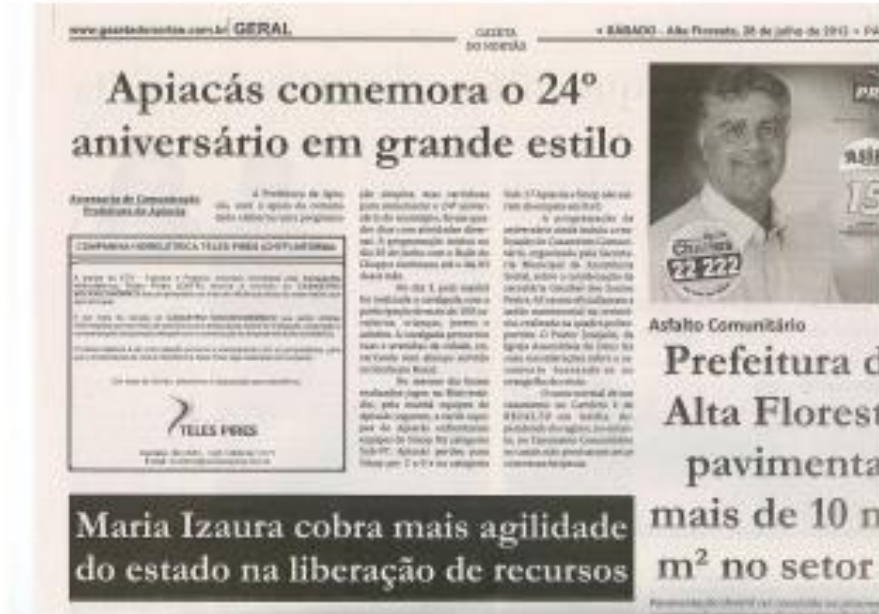
ouvidoria@uhetelespires.com.br
(66) 3563 - 1466 / 0800 647 217



**Rua do bairro Estrela do Oriente
recebe serviços de terraplanagem**

Socorro News **possíveis de vida e população.** **trabalho de verificação para que**
Para a secretaria de **cada vez melhor e isso será de**
trabalho, mas o custo será alto e **vale a pena para o sistema.**

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



Companhia Hidrelétrica Teles Pires

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



4 ■ POLÍTICA

Em Mato Grosso, 2.170.993 eleitores devem ir às urnas

Quanto mais eleitores, mais chances de vitória para o candidato vencedor.

Quanto mais eleitores, mais chances de vitória para o candidato vencedor.

Quanto mais eleitores, mais chances de vitória para o candidato vencedor.

Mato Grosso

Sexta-feira, 03 de agosto de 2012

Governo sanciona lei para evitar extinção de espécies

A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso aprovou em 27 de maio a Lei Estadual nº 10.100, que sanciona a extinção de espécies ameaçadas de extinção. A lei prevê a criação de um plano de manejo para as espécies ameaçadas de extinção, com o objetivo de garantir a sua sobrevivência e a recuperação de suas populações.

A lei também prevê a criação de um plano de manejo para as espécies ameaçadas de extinção, com o objetivo de garantir a sua sobrevivência e a recuperação de suas populações.

A lei também prevê a criação de um plano de manejo para as espécies ameaçadas de extinção, com o objetivo de garantir a sua sobrevivência e a recuperação de suas populações.

COMUNICADO

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

CADESTRADO E REGISTRO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SUPLENÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Para mais informações, consulte o site www.telesp.com.br ou ligue para 0800 010 1000.

Madrid Eletrônica

COMPRE PELO SITE www.madrideletronica.com

PROMOÇÃO DIA DOS PAIS

Playa Drive 4 gigas Multitouch P02 11,99

Qualquer 22 reais 21% 4999,00 à vista ou 24 vezes de R\$208,00

Modelo Danon DCR 10K 18 meses de R\$ 19,99 ou à vista R\$179,00

Teles CC Player 1000 1/2 1499,00 Ex. R\$ 47,13 ou à vista R\$ 299,00

(66) 3521-4013

Av. Ludovico da Riva Neto, nº 1986 - Centro

Companhia Hidrelétrica Teles Pires

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



5 ATUALIDADES Mato Grosso Terça-Feira, 07 de agosto de 2012

TRF volta a determinar suspensão das obras da Usina Teles Pires

5 **ATUALIDADES** **Mato Grosso** Terça-Feira, 07 de agosto de 2012

TRF volta a determinar suspensão das obras da Usina Teles Pires

O Tribunal Regional Federal (TRF) de 1ª Região determinou ontem, quarta-feira, a suspensão imediata das obras da Usina Hidrelétrica Teles Pires, localizada nas margens do reservatório (RV) e Paranaíba (MTP), ao ordenar a suspensão das obras da obra.

Caso réveio não é desocupada, pois não se pagou multa de R\$ 100 mil.

Associação não disse que não foi notificada pela Justiça.

A decisão suspende as obras da obra, mas não a desocupação do terreno. A obra é considerada uma obra pública, segundo o Ministério do Meio Ambiente.

A obra é considerada uma obra pública, segundo o Ministério do Meio Ambiente.



Obras da UHE Teles Pires sofrem nova paralisação

O Tribunal Regional Federal (TRF) de 1ª Região determinou ontem, quarta-feira, a suspensão imediata das obras da Usina Hidrelétrica Teles Pires, localizada nas margens do reservatório (RV) e Paranaíba (MTP), ao ordenar a suspensão das obras da obra.

A decisão suspende as obras da obra, mas não a desocupação do terreno. A obra é considerada uma obra pública, segundo o Ministério do Meio Ambiente.

A obra é considerada uma obra pública, segundo o Ministério do Meio Ambiente.

Festival Rural reunirá talentos em interpretação musical e teatro em Paranaíba

O 7º Festival Rural, que acontecerá a partir da tarde de hoje (11) de agosto, promete atrair de grupos teatrais e músicos locais, mas também de outros municípios, que estarão no Festival da Canção e teatro que terá no espaço rural e na praça da cidade. O festival será realizado no parque municipal de Paranaíba, onde serão realizadas as apresentações.

O 7º Festival Rural, que acontecerá a partir da tarde de hoje (11) de agosto, promete atrair de grupos teatrais e músicos locais, mas também de outros municípios, que estarão no Festival da Canção e teatro que terá no espaço rural e na praça da cidade. O festival será realizado no parque municipal de Paranaíba, onde serão realizadas as apresentações.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP) INFORMA:

A equipe de ETS - Estudos e Projetos, empresa contratada pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) realizou a revisão do **CADASTRO SOCIOECONÔMICO** das propriedades da área do influente direto do reservatório que será formado.

É por meio da revisão do **CADASTRO SOCIOECONÔMICO** que serão obtidas informações que servirão de subsídios para adequação ações de mitigação, reparação e compensação à população atingida com a construção do empreendimento hidrelétrico.

O nosso objetivo é ter uma relação próxima e transparente com as propriedades, para que a implantação da Usina Hidrelétrica Teles Pires seja realizada com sucesso.

Em caso de dúvida, estamos à disposição para atendê-los.



Contato: (98) 3383 - 1405 / (98) 847 2177
E-mail: covideo@hidrelapires.com.br

Prefeitura de Peixoto comprou 4 ônibus O km

Com um valor de R\$ 400 mil, a Prefeitura de Peixoto adquiriu quatro ônibus O km para o transporte de passageiros. Os veículos foram comprados da empresa O km, que atua no transporte coletivo em várias cidades do Mato Grosso.

Com um valor de R\$ 400 mil, a Prefeitura de Peixoto adquiriu quatro ônibus O km para o transporte de passageiros. Os veículos foram comprados da empresa O km, que atua no transporte coletivo em várias cidades do Mato Grosso.



Prefeitura de Peixoto está investindo em ônibus novos

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



5 ATUALIDADES Mato Grosso Quarta-feira, 27 de Junho de 2012

Demora na liberação de recursos preocupa prefeita

Professora de Alta Filiação
A prefeita de Alta Filiação, Maria Souza (PTT), assina o Relatório Técnico de Referência e Monitoração de execução que a Comissão de Bônus de recursos do Estado para o município. "Se não são disponibilizados os recursos, não há como executar", declarou a Prefeita.
Maria Souza cobra agilidade do estado na liberação de recursos de convênios



Prefeita Maria Souza está cobrando o governo estadual

de Mato Grosso, para liberação de recursos para aplicação de bens e serviços sociais em benefício da cidade. Apesar de não ter sido aprovado pelo Conselho Municipal de Transporte e Paratransporte (CMTP) e Comissão de Bônus de Recursos do Estado, a Prefeitura de Paranaíta aguarda a liberação dos recursos. "Estamos aguardando a liberação dos recursos do Estado para aplicação de bens e serviços sociais em benefício da cidade", declarou a Prefeita. "Se não são disponibilizados os recursos, não há como executar", declarou a Prefeita. "Se não são disponibilizados os recursos, não há como executar", declarou a Prefeita.

de Mato Grosso, para liberação de recursos para aplicação de bens e serviços sociais em benefício da cidade. Apesar de não ter sido aprovado pelo Conselho Municipal de Transporte e Paratransporte (CMTP) e Comissão de Bônus de Recursos do Estado, a Prefeitura de Paranaíta aguarda a liberação dos recursos. "Estamos aguardando a liberação dos recursos do Estado para aplicação de bens e serviços sociais em benefício da cidade", declarou a Prefeita. "Se não são disponibilizados os recursos, não há como executar", declarou a Prefeita.

de Mato Grosso, para liberação de recursos para aplicação de bens e serviços sociais em benefício da cidade. Apesar de não ter sido aprovado pelo Conselho Municipal de Transporte e Paratransporte (CMTP) e Comissão de Bônus de Recursos do Estado, a Prefeitura de Paranaíta aguarda a liberação dos recursos. "Estamos aguardando a liberação dos recursos do Estado para aplicação de bens e serviços sociais em benefício da cidade", declarou a Prefeita. "Se não são disponibilizados os recursos, não há como executar", declarou a Prefeita.

Prefeitura Municipal de Paranaíta
AGORA DESENVOLVIMENTO DE LICITAÇÃO
EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 001/2012
 A Prefeitura Municipal de Paranaíta, através do Programa Municipal de Desenvolvimento de Licitação, promove a licitação para aquisição de materiais de limpeza e higiene. Interessados deverão apresentar proposta técnica e financeira para o fornecimento de materiais de limpeza e higiene, conforme especificações técnicas e comerciais em anexo, até o dia 27 de Junho de 2012, às 14h30min, no endereço: Rua João de Deus, nº 100, Paranaíta - MT. Telefone: (66) 3525-1510. E-mail: licitacao@paranita.mt.gov.br

Prefeitura Municipal de Paranaíta
AGORA DESENVOLVIMENTO DE LICITAÇÃO
EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 002/2012
 A Prefeitura Municipal de Paranaíta, através do Programa Municipal de Desenvolvimento de Licitação, promove a licitação para aquisição de materiais de limpeza e higiene. Interessados deverão apresentar proposta técnica e financeira para o fornecimento de materiais de limpeza e higiene, conforme especificações técnicas e comerciais em anexo, até o dia 27 de Junho de 2012, às 14h30min, no endereço: Rua João de Deus, nº 100, Paranaíta - MT. Telefone: (66) 3525-1510. E-mail: licitacao@paranita.mt.gov.br

Prefeitura Municipal de Paranaíta
AGORA DESENVOLVIMENTO DE LICITAÇÃO
EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 003/2012
 A Prefeitura Municipal de Paranaíta, através do Programa Municipal de Desenvolvimento de Licitação, promove a licitação para aquisição de materiais de limpeza e higiene. Interessados deverão apresentar proposta técnica e financeira para o fornecimento de materiais de limpeza e higiene, conforme especificações técnicas e comerciais em anexo, até o dia 27 de Junho de 2012, às 14h30min, no endereço: Rua João de Deus, nº 100, Paranaíta - MT. Telefone: (66) 3525-1510. E-mail: licitacao@paranita.mt.gov.br

Prefeitura Municipal de Paranaíta
AGORA DESENVOLVIMENTO DE LICITAÇÃO
EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 004/2012
 A Prefeitura Municipal de Paranaíta, através do Programa Municipal de Desenvolvimento de Licitação, promove a licitação para aquisição de materiais de limpeza e higiene. Interessados deverão apresentar proposta técnica e financeira para o fornecimento de materiais de limpeza e higiene, conforme especificações técnicas e comerciais em anexo, até o dia 27 de Junho de 2012, às 14h30min, no endereço: Rua João de Deus, nº 100, Paranaíta - MT. Telefone: (66) 3525-1510. E-mail: licitacao@paranita.mt.gov.br

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP) INFORMA:

A equipe de ITS - Estudos e Projetos, empresa contratada pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) realiza a revisão do **CADASTRO SOCIOECONÔMICO** das propriedades da área de influência direta do reservatório que será formado.

É por meio da revisão do **CADASTRO SOCIOECONÔMICO** que serão obtidas informações que servirão de subsídios para adequadas ações de mitigação, reparação-compensação à população atingida com a construção do empreendimento hidrelétrico.

O nosso objetivo é ter uma relação próxima e transparente com as propriedades, para que a implantação da Usina Hidrelétrica Teles Pires seja realizada com sucesso.

Em caso de dúvidas, estamos à disposição para atendê-las.



Contatos: (66) 3583 - 1465 / (66) 341 2177
 E-mail: covictoria@hidreletricas.com.br

AGROBOM
 CELARIA, FERRAGENS E ADUBOS



Telefone: (66) 3525 - 1510
 Av. Antonio Castilho - Caranda - Mato Grosso

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



6 ATUALIDADES Mato Grosso

24 de Maio, 27 de Junho de 2012

Comitê vai fiscalizar venda ilegal de gás de cozinha

Comitê de Alta Energia
O PROCON de Alta Energia foi constituído a partir da última reunião do CIL, de seu âmbito de atuação, com o intuito de garantir a qualidade e segurança dos produtos oferecidos aos consumidores. O Comitê será formado para dar andamento à fiscalização das vendas nas cidades da região.

Um comitê será formado para dar andamento à fiscalização das vendas nas cidades da região.

Segundo Edson de Carvalho, coordenador técnico do PROCON de Alta Energia, o comitê vai monitorar a qualidade dos produtos de gás de cozinha vendidos em Mato Grosso. "Os novos associados do estado são entidades profissionais, tanto é o consumidor, e que pode apresentar reclamações e denúncias, por isso foi formado este comitê que também monitora PROCONs de outras localidades para a sua atuação que deverá ser composta por cinco", disse.

O comitê será formado para dar andamento à fiscalização das vendas de gás de cozinha em Mato Grosso, que deverá monitorar PROCON, Código de Defesa do Consumidor, ANP e outras normas regulamentares, para evitar a venda de gás de cozinha sem a devida autorização pelo órgão competente. O comitê terá que trabalhar

em conjunto com os trabalhos de fiscalização em andamento em Alta Energia, visando evitar a venda irregularmente de gás de cozinha de flama irregular. "O gás Thomas já foi vendido em Mato Grosso, porém, não tem a licença necessária para vender para outras cidades, por isso o comitê vai monitorar a venda de gás de cozinha em todas as cidades", disse.

Outro trabalho será feito no sentido de coordenar o trabalho do PROCON de Alta Energia e a firma de transportar o gás, visando garantir a qualidade e segurança para o usuário, em alguns casos a temperatura em áreas locais de gás.

Em conjunto com o técnico Fátima Fátima, responsável da Agência Estadual de Defesa, Edson de Carvalho disse que o comitê

possibilita a fiscalização de produtos de gás de cozinha em Mato Grosso, visando evitar a venda irregularmente de gás de cozinha de flama irregular. "O gás Thomas já foi vendido em Mato Grosso, porém, não tem a licença necessária para vender para outras cidades, por isso o comitê vai monitorar a venda de gás de cozinha em todas as cidades", disse.

Outro trabalho será feito no sentido de coordenar o trabalho do PROCON de Alta Energia e a firma de transportar o gás, visando garantir a qualidade e segurança para o usuário, em alguns casos a temperatura em áreas locais de gás.

Quando o gás de cozinha for vendido em Mato Grosso, o comitê vai monitorar a qualidade dos produtos oferecidos aos consumidores. O comitê será formado para dar andamento à fiscalização das vendas nas cidades da região.

O comitê será formado para dar andamento à fiscalização das vendas nas cidades da região.

PARANAÍTA

12º Fest Praia Iniciam-se os preparativos para realização do maior Festival de Praia do Nortão



Festival já está sendo organizado pelo maranhense

Paranáita
 O maior festival de praia do Brasil já está sendo organizado pelo maranhense. O festival de praia do Nortão, que será realizado em maio de 2012, promete ser o maior festival de praia do Brasil. O festival de praia do Nortão, que será realizado em maio de 2012, promete ser o maior festival de praia do Brasil.

O maior festival de praia do Brasil já está sendo organizado pelo maranhense. O festival de praia do Nortão, que será realizado em maio de 2012, promete ser o maior festival de praia do Brasil.

O maior festival de praia do Brasil já está sendo organizado pelo maranhense. O festival de praia do Nortão, que será realizado em maio de 2012, promete ser o maior festival de praia do Brasil.

O maior festival de praia do Brasil já está sendo organizado pelo maranhense. O festival de praia do Nortão, que será realizado em maio de 2012, promete ser o maior festival de praia do Brasil.

COMUNICADO
COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES
CADASTRO SOCIOECONÔMICO COM PESCADORES
PROFISSIONAIS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA
DA UHE TELES PIRES

A equipe da ETS - ESTUDOS E PROJETOS, empresa controlada pela COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP), realiza o CADASTRO SOCIOECONÔMICO com os pescadores profissionais da área de influência indireta da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

É por meio do CADASTRO SOCIOECONÔMICO que serão obtidas informações que servirão de subsídios para adequadas ações de mitigação, reparação e compensação para a população atingida com a construção da empreendimento hidrelétrica.

Em caso de dúvida, estaremos à disposição para atendê-los.

OUVIDORIA@uhetelespires.com.br
(06) 3983 - 1496 / 0400 647 217

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



COMUNICANDO RISCOS PARA O PERIGO DE QUEIMADAS DEVIDO AO TEMPO SECO

Atos Clandestinos

Em meio ao rigor do frio e clima ameno, há o perigo de precipitação de granizo no estado de Mato Grosso.

A estação Antares, da Rede Brasileira de Rádio e Micro Ondas, está sob o céu da 15ª estação, em um ponto estratégico de controle de desastres e comunicações por rádio, celular e computadores na região de fronteira com o Paraguai.

Em meio ao rigor do frio e clima ameno, há o perigo de precipitação de granizo no estado de Mato Grosso.

A estação Antares, da Rede Brasileira de Rádio e Micro Ondas, está sob o céu da 15ª estação, em um ponto estratégico de controle de desastres e comunicações por rádio, celular e computadores na região de fronteira com o Paraguai.

COMUNICANDO RISCOS PARA O PERIGO DE QUEIMADAS DEVIDO AO TEMPO SECO

Em meio ao rigor do frio e clima ameno, há o perigo de precipitação de granizo no estado de Mato Grosso.

A estação Antares, da Rede Brasileira de Rádio e Micro Ondas, está sob o céu da 15ª estação, em um ponto estratégico de controle de desastres e comunicações por rádio, celular e computadores na região de fronteira com o Paraguai.

COMUNICANDO RISCOS PARA O PERIGO DE QUEIMADAS DEVIDO AO TEMPO SECO

Em meio ao rigor do frio e clima ameno, há o perigo de precipitação de granizo no estado de Mato Grosso.

A estação Antares, da Rede Brasileira de Rádio e Micro Ondas, está sob o céu da 15ª estação, em um ponto estratégico de controle de desastres e comunicações por rádio, celular e computadores na região de fronteira com o Paraguai.

COMUNICANDO RISCOS PARA O PERIGO DE QUEIMADAS DEVIDO AO TEMPO SECO

Em meio ao rigor do frio e clima ameno, há o perigo de precipitação de granizo no estado de Mato Grosso.

A estação Antares, da Rede Brasileira de Rádio e Micro Ondas, está sob o céu da 15ª estação, em um ponto estratégico de controle de desastres e comunicações por rádio, celular e computadores na região de fronteira com o Paraguai.

O Diário "Um jornal com espírito"

LIGUE AGORA: 66-3521 7952

e-mail: diario@hidrel.com.br
Publicações e assinaturas: diario@hidrel.com.br

Filha de 19 anos de ex-presidente da Codam comete suicídio

Após um longo período de tratamento psicológico, a jovem cometeu o ato suicida.

Em meio ao rigor do frio e clima ameno, há o perigo de precipitação de granizo no estado de Mato Grosso.

A estação Antares, da Rede Brasileira de Rádio e Micro Ondas, está sob o céu da 15ª estação, em um ponto estratégico de controle de desastres e comunicações por rádio, celular e computadores na região de fronteira com o Paraguai.

COMUNICANDO RISCOS PARA O PERIGO DE QUEIMADAS DEVIDO AO TEMPO SECO

Em meio ao rigor do frio e clima ameno, há o perigo de precipitação de granizo no estado de Mato Grosso.

A estação Antares, da Rede Brasileira de Rádio e Micro Ondas, está sob o céu da 15ª estação, em um ponto estratégico de controle de desastres e comunicações por rádio, celular e computadores na região de fronteira com o Paraguai.

COMUNICANDO RISCOS PARA O PERIGO DE QUEIMADAS DEVIDO AO TEMPO SECO

Em meio ao rigor do frio e clima ameno, há o perigo de precipitação de granizo no estado de Mato Grosso.

A estação Antares, da Rede Brasileira de Rádio e Micro Ondas, está sob o céu da 15ª estação, em um ponto estratégico de controle de desastres e comunicações por rádio, celular e computadores na região de fronteira com o Paraguai.

COMUNICANDO RISCOS PARA O PERIGO DE QUEIMADAS DEVIDO AO TEMPO SECO

Em meio ao rigor do frio e clima ameno, há o perigo de precipitação de granizo no estado de Mato Grosso.

A estação Antares, da Rede Brasileira de Rádio e Micro Ondas, está sob o céu da 15ª estação, em um ponto estratégico de controle de desastres e comunicações por rádio, celular e computadores na região de fronteira com o Paraguai.

COMUNICANDO RISCOS PARA O PERIGO DE QUEIMADAS DEVIDO AO TEMPO SECO

Em meio ao rigor do frio e clima ameno, há o perigo de precipitação de granizo no estado de Mato Grosso.

A estação Antares, da Rede Brasileira de Rádio e Micro Ondas, está sob o céu da 15ª estação, em um ponto estratégico de controle de desastres e comunicações por rádio, celular e computadores na região de fronteira com o Paraguai.

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



COMUNICADO

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES
CADASTRO SOCIOECONÔMICO COM PESCADORES
PROFISSIONAIS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA
DA UHE TELES PIRES

A equipe de ETS - ESTUDOS E PRODUÇÃO, empresa contratada pela COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP), realiza o CADASTRO SOCIOECONÔMICO com os pescadores profissionais da área de influência direta da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

É por meio do CADASTRO SOCIOECONÔMICO que serão obtidas informações e os serviços de subsídios para adequação do tipo de atividade, estrutura e capacitação para a população alvejada para a condução do empreendimento hidrelétrico.

Em caso de dúvida, estamos à disposição para atendê-la.



evictoria@hitelespires.com.br
661 3363 - 1495 1 0938 847 217

COMUNICADO
CADASTRO SOCIOECONÔMICO COM PESCADORES
PROFISSIONAIS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA
DA UHE TELES PIRES

A equipe de ETS - ESTUDOS E PRODUÇÃO, empresa contratada pela COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP), realiza o CADASTRO SOCIOECONÔMICO com os pescadores profissionais da área de influência direta da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

É por meio do CADASTRO SOCIOECONÔMICO que serão obtidas informações e os serviços de subsídios para adequação do tipo de atividade, estrutura e capacitação para a população alvejada para a condução do empreendimento hidrelétrico.

Em caso de dúvida, estamos à disposição para atendê-la.

Ata Flórida - MT, 26 de julho de 2012.

O Oficial

Quer vender seu
carro ou moto?
anuncie aqui!

3521
7952

Período 17 e 18 de Agosto de 2012
Local: Sítio Malva da MP
horas 18h00

Palestra, lançamento da força
tecnológica e profissionais a
empresas, apresentações culturais,
ofícios e brinquedos

Palestrante Especial:
Prof. Dr. José Carlos Marini
Dia: 15 de agosto

REUNIÃO PÚBLICA

REUNIÃO PÚBLICA

COMUNICADO
CADASTRO SOCIOECONÔMICO COM PESCADORES
PROFISSIONAIS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA
DA UHE TELES PIRES

A equipe de ETS - ESTUDOS E PRODUÇÃO, empresa contratada pela COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP), realiza o CADASTRO SOCIOECONÔMICO com os pescadores profissionais da área de influência direta da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

É por meio do CADASTRO SOCIOECONÔMICO que serão obtidas informações e os serviços de subsídios para adequação do tipo de atividade, estrutura e capacitação para a população alvejada para a condução do empreendimento hidrelétrico.

Em caso de dúvida, estamos à disposição para atendê-la.

Ata Flórida - MT, 26 de julho de 2012.

O Oficial

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



SPOT DE RÁDIO – Veiculado nas emissoras de rádio Paranaita FM e Progresso AM.

SPOT REVISÃO DO CADASTRO SOCIOECONÔMICO

Veiculação: SPOT REVISÃO DO CADASTRO SOCIOECONÔMICO

Tempo: 50"

LOC.: A Companhia Hidrelétrica Teles Pires informa à região de Paranaita! A revisão do Cadastro Socioeconômico já começou! E as proprietárias, familiares e funcionárias das propriedades da área de influência direta da Usina Hidrelétrica Teles Pires estão sendo contactados pela equipe da ETS - Estudos e Projetos.

Então, para que você possa entender melhor sobre a revisão do CADASTRO SOCIOECONÔMICO, os técnicos da ETS – Estudos e Projetos levantarão informações que servirão de subsídios para adequadas ações de mitigação, reparação e compensação à população atingida com a construção do empreendimento hidrelétrica.

É a Companhia Hidrelétrica Teles Pires mantendo uma relação próxima e transparente com você, para que a implantação da Usina Hidrelétrica Teles Pires seja realizada com sucesso.

Companhia Hidrelétrica Teles Pires

P.41 – Programa de Interação e Comunicação Social



ANEXO 3 – COMUNICADOS



REVISÃO DO CADASTRO SOCIOECONÔMICO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA DA UHE TELES PIRES

A equipe da ETS - Estudos e Projetos, empresa contratada pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) realiza a revisão do CADASTRO SOCIOECONÔMICO das propriedades da área de influência direta do reservatório que será formado.

É por meio do CADASTRO SOCIOECONÔMICO que serão obtidas informações que servirão de subsídios para adequadas ações de mitigação, reparação e compensação à população atingida com a construção do empreendimento hidrelétrico.

O nosso objetivo é estabelecer contato e conversar com os proprietários, para que a implantação da Usina Hidrelétrica Teles Pires seja realizada com sucesso.

Os profissionais da ETS - Estudos e Projetos, durante o contato com proprietários, familiares ou funcionários das propriedades, estarão identificados com crachá e uniforme.

Em caso de dúvida, estamos à disposição para atendê-los.

Responsável: Maria Maturchen (CHTP)
mmaturchen@hidreletpires.com.br
Contatos: (66) 3583 - 1465 / (66) 9674 - 1871



COMUNICADO
CADASTRO SOCIOECONÔMICO COM PESCADORES PROFISSIONAIS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DA UHE TELES PIRES

A equipe da ETS - ESTUDOS E PROJETOS, empresa contratada pela COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (CHTP), realiza o CADASTRO SOCIOECONÔMICO com os pescadores profissionais da área de influência indireta da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

É por meio do CADASTRO SOCIOECONÔMICO que serão obtidas informações que servirão de subsídios para adequadas ações de mitigação, reparação e compensação para a população atingida com a construção do empreendimento hidrelétrico.

Em caso de dúvida, estamos à disposição para atendê-los.

Responsável: Maria Maturchen (CHTP)
mmaturchen@hidreletpires.com.br
Contatos: (66) 3583 - 1465 / (66) 9674 - 1871
0800 547 2177



Companhia Hidrelétrica Teles Pires



ANEXO VI – RELATÓRIO DE AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DO CSE



Cadastro Socioeconômico dos Pescadores

UHE TELES PIRES

Cadastro Socioeconômico dos Pescadores

Relatório Semestral

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES			
INTEGRANTES	CONSELHO DE CLASSE	CTF IBAMA	ASSINATURA
DENISE MARIE GERENT	CRESS SC 4475	3593910	
FABIAN BUSNARDO	CREA 089285-4	5252610	

Agosto/2012



Cadastro Socioeconômico dos Pescadores

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVO	3
3. METODOLOGIA	3
4. RESULTADOS/CONCLUSÃO	3
5. REGISTRO FOTOGRÁFICO	4
ANEXOS	7



Cadastro Socioeconômico dos Pescadores

1. INTRODUÇÃO

O Cadastro Socioeconômico é instrumento capaz de caracterizar o contexto em que se dão as relações sociais, culturais e econômicas dos pescadores profissionais e a interface dessas relações com a exploração da pesca, incluindo a dependência em relação à mesma.

De acordo com o Programa Básico Ambiental – PBA foi realizado um cadastro socioeconômico pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires, em janeiro 2011, que registrou um pescador profissional atuante na ADA/AID do empreendimento. Anteriormente, havia sido registrado no EIA a existência de 15 pescadores profissionais filiados a regional de Alta Floresta da Colônia de Pescadores Z-16, que são legalmente habilitados ao desenvolvimento da atividade na região da Área de Influência Direta e Área Diretamente Afetada da UHE Teles Pires.

O público alvo é formado por pescadores profissionais registrados na região, associados ou não à Colônia de Pescadores Z-16 de Alta Floresta, atuantes na área de influência da UHE Teles Pires. As informações constantes nos cadastros servirão de base para o monitoramento posterior da atividade pesqueira.

2. OBJETIVO

O objetivo geral consiste em identificar e caracterizar pescadores profissionais registrados na região, associados ou não à Colônia de Pescadores Z-16 de Alta Floresta, atuantes na área de influência do empreendimento, bem como avaliar as questões socioeconômicas e culturais da população cadastrada, considerando suas expectativas diante do empreendimento, por meio do Cadastro Socioeconômico.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada considera a aplicação do questionário socioeconômico a campo. As atividades ocorreram na região do empreendimento, com capacitação e treinamento prévio, ministrados por assistente social e engenheiro agrônomo, responsáveis pelos estudos. Foram abordados aspectos gerais do empreendimento para melhor conhecimento e interação da equipe com o projeto, bem como, método de abordagem dos entrevistados, postura da equipe e preenchimento dos questionários. A visita de reconhecimento da área foi realizada por todos os profissionais envolvidos no estudo.

Os questionários quali-quantitativos foram aplicados com a finalidade de caracterizar os pescadores profissionais, o perfil socioeconômico das famílias, as características físicas das residências, perda do exercício da atividade pesqueira, estratificação socioeconômica, assim como, os dados sobre educação, saúde, entre outros (Anexo I).

4. RESULTADOS/CONCLUSÃO

A aplicação dos questionários ocorreu entre os dias 17 e 25 de julho de 2012.

A revisão dos cadastros foi realizada e a inserção das informações no banco de dados será iniciada no dia 20 de agosto de 2012.



Cadastro Socioeconômico dos Pescadores

O relatório consolidado do Cadastro Socioeconômico dos Pescadores está previsto para ser entregue até 30 de outubro de 2012.

5. REGISTRO FOTOGRÁFICO

Figura 1 – FAMÍLIA DE RAFAEL AUGUSTO.



Figura 2 – FAMÍLIA DE ROBERTO CARLOS.



Cadastro Socioeconômico dos Pescadores

Figura 3 – FAMÍLIA DE DIOCIL TAVARES.



Figura 4 – FAMÍLIA DE ANDERSON AUGUSTO DA SILVA.



Cadastro Socioeconômico dos Pescadores

Figura 5 – AGENOR PEREIRA.





Cadastro Socioeconômico dos Pescadores

ANEXOS

ANEXO I – Questionário Socioeconômico dos Pescadores (modelo)

ANEXO II – Cadastro Técnico Federal (CTF) IBAMA



Cadastro Socioeconômico dos Pescadores

ANEXO I – Questionário Socioeconômico dos Pescadores (modelo)



ETS – ENERGIA, TRANSPORTE E SANEAMENTO LTDA.

8



**QUESTIONÁRIO CADASTRO SOCIOECONÔMICO DE PESCADORES
UHE TELES PIRES**

1. IDENTIFICAÇÃO

Cadastro nº: _____ Município do cadastramento: _____

Cadastrador(a): _____ Data: ___/___/___

Digitador(a): _____ Data: ___/___/___

Responsáveis Técnicos:

Denise Marie Gerant – Assistente Social – Registro: CRESS SC 4475 – CTF IBAMA 3593910

Fabian Busnardo – Engenheiro Agrônomo – Registro: CREA 089285-4 – CTF IBAMA 5252610

2. DADOS CADASTRAIS

Nome Completo (Apelido): _____

RG: _____ CPF: _____

Data de Nascimento: ___/___/___ Naturalidade: _____

(DDD) Celular: ___ - _____ (DDD) Residencial: ___ - _____ Outro: _____

Endereço Residencial: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Município/Estado: _____

A propriedade está situada na área: () Urbana () Rural

É assentado do INCRA? () Sim () Não

Coordenas (GPS) _____

a) É ribeirão do rio Teles Pires? () Sim () Não

b) É ribeirão do rio Paranaíba? () Sim () Não

Tempo de residência neste endereço:

() < 1 ano () 1 ano () 2 anos () 3 anos () 4 anos () 5 anos () > 5 anos

() > 10 anos () > 20 anos

Observações: _____



3. PERFIL DA FAMÍLIA MORADORA PESQUEIRA (Cadastrar todos os membros da família)

a) Sequência Familiar	b) Nome	c) Mora na casa de residência? (S/N)	d) Principal atividade produtiva	e) Vínculo com a Família	f) Grau de parentesco c/ o titular do cadastro	g) Sexo (F/M)	h) Idade	i) Estado civil	j) Escolaridade	k) Local de Trabalho	m) Tempo de vínculo no local onde reside ou exerce atividade	n) Forma empregatícia	o) Contribui com a renda familiar? (S/N)	p) Rendimento mensal (R\$)



4. CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE DE RESIDÊNCIA

a) Área total da Propriedade de residência: _____ () hectares ou () m²

b) Condições de moradia: () Casa Própria () Casa Alugada

c) Tamanho da casa: _____ m² N° de cômodos da casa: _____

d) Tipologia:

- Alvenaria
 Madeira
 Mista
 Outra _____

e) Luz elétrica:

- Sim
 Não

f) Abastecimento de água:

- Rede pública
 Poço artesiano
 Poço tubular
 Poço cacimba
 Fonte natural (riacho)
 Fonte natural (vertente)
 Outra forma: _____

g) Esgoto:

- A céu aberto
 Fossa séptica
 Fossa negra
 Rede comunitária
 Direto no rio

h) Lixo doméstico:

- Enterrado
 Coleta pública
 Queimado
 Jogado no mato/roça

i) Possui instalações pesqueiras? () Sim () Não

Quantidade _____

Área total da 1ª instalação: _____ m² Propriedade () própria () de terceiro _____

Área total da 2ª instalação: _____ m² Propriedade () própria () de terceiro _____

Área total da 3ª instalação: _____ m² Propriedade () própria () de terceiro _____

Área total da 4ª instalação: _____ m² Propriedade () própria () de terceiro _____

Área total da 5ª instalação: _____ m² Propriedade () própria () de terceiro _____

j) Despesas mensais da residência:

Aluguel: R\$ _____ Alimentação: R\$ _____ Água: R\$ _____

Energia: R\$ _____ Medicção: R\$ _____ Gás: R\$ _____

5. ATIVIDADE PESQUEIRA

- a) Esta atividade é: Atividade comercial principal Atividade comercial complementar
 Lazer Consumo Familiar: _____ kg/dia



b) Possui registro oficial de pescador? () Sim Nº _____ () Não

c) Informar:

Peixe (espécie)	Tipo de pesca				Local		Média anual vendida (kg)	Valor anual vendido (R\$)
	Anzol	Rede	Espínhal	Tarrala	Rio*	Açude/Tanque		
1.								
2.								
3.								
4.								
5.								
6.								
7.								
8.								
9.								
10.								
TOTAL								

* Local de pesca: (1) Rio Paranaitá (2) Rio Teles Pires (3) Outros

d) Qual a dimensão da área do rio em que a atividade pesqueira é realizada? _____ km

e) Local em que é desenvolvida a pesca:

Gleba _____, Lote _____

Localidade _____, Município _____

Coordenadas (GPS) _____

f) Utiliza gelo para a conservação do pescado? () Sim () Não

Caso a resposta seja afirmativa, esse gelo é originário de: () Casa

() Fábrica de gelo do município de: _____

g) Caso o beneficiamento seja feito na propriedade, quais são os fornecedores de matéria-prima?

Nome: _____

Localidade: _____

h) Tempo que exerce a Atividade:

() < 1 ano () 1 ano () 2 anos () 3 anos () 4 anos () 5 anos () > 5 anos

() > 10 anos () > 20 anos

i) Tempo gasto da sua casa ao ponto de pesca: _____ hs

j) Permanece no local por quanto tempo: () 1 dia () 2 dias () 3 dias () > de 3 dias



k) Período da pesca:

() Manhã Início: _____ hs Fim: _____ hs

() Tarde Início: _____ hs Fim: _____ hs

() Noite Início: _____ hs Fim: _____ hs

l) Prática pescar: () Todos os dias () Segunda a Sexta () Somente nos finais de semana

m) De que forma: () Individualmente () Em grupo () Com familiares

n) Quais os meses considerados bons para a pesca na região?

() Janeiro () Fevereiro () Março () Abril () Maio () Junho () Julho () Agosto

() Setembro () Outubro () Novembro () Dezembro

o) Quais os meses que você costuma pescar?

() Janeiro () Fevereiro () Março () Abril () Maio () Junho () Julho () Agosto

() Setembro () Outubro () Novembro () Dezembro () Todos os meses

p) Utiliza barco? () Sim () Não

Utiliza outro maquinário, apetrecho ou equipamento? () Sim () Não

Qual? _____

6. DADOS DA EMBARCAÇÃO

a) Caso utilize barco, o mesmo é: Próprio Alugado Empréstado

b) Propulsão utilizada:

() Motor de popa: _____ hp () Motor de rabeta: _____ hp () Remo

() Outros _____

c) Tamanho: _____ m Capacidade da embarcação: _____ Kg

d) Funções na embarcação:

() Pesca () Piloteiro () Guia () Preparador de equipamento () Outros: _____

e) Caso pilote a embarcação, possui documentação (ARAIIS): () Sim () Não

7. MODOS DE PRODUÇÃO (ATIVIDADE PESQUEIRA) Somente se atividade for comercial

a) Os peixes são tratados antes de serem comercializados? () Sim () Não

Quantidade: () Total () Metade () Menos que a metade



b) Onde o peixe é tratado:

- () Durante a pesca () No local de comercialização () Em casa () No desembarque
 () Outros: _____

c) Locais de comercialização:

- () Mercado ou feira () Residência () Indústria () Atravessador
 () Outro: _____

Quais municípios? _____

d) Como é feito o registro da venda, a quanto tempo:

- () Nota fiscal () 1 a 6 meses () 6 a 12 meses () 12 a 24 meses () mais de 24 meses
 () Caderneta: () 1 a 6 meses () 6 a 12 meses () 12 a 24 meses () mais de 24 meses
 () Não registra

e) Existe dificuldade na comercialização do pescado? () Sim () Não

- Se a resposta for afirmativa, justifique: () Falta de financiamento () Dificuldade na venda
 () Falta na mão de obra () Dificuldade de armazenamento () Baixo preço dos produtos
 () Outros _____

f) Local do desembarque do pescado: _____

Horários: _____

g) Na sua opinião, qual a quantidade em quilos de pescado capturado por dia é considerada:

- a) Boa: () < 10 kg () 10 a 30kg () 30 a 60kg () 60 a 90 kg () 90 a 120 kg () > de 120 Kg
 a) Regular: () < 10 kg () 10 a 30kg () 30 a 60kg () 60 a 90 kg () 90 a 120 kg () > de 120 Kg
 a) Ruim: () < 10 kg () 10 a 30kg () 30 a 60kg () 60 a 90 kg () 90 a 120 kg () > de 120 Kg

8. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

1) A propriedade possui produção agrícola? Sim Não

Plantação	Área plantada (ha)	Produção consumida	Produção vendida	Total da Produção	Valor da venda (R\$)
Milho (saca)					
Feijão (saca)					
Soja (saca)					
Aroz (saca)					
Hortaliças (kg)					
Mandioca (tonelada)					
Cana-de-açúcar (t)					
Laranja (tonelada)					
Outros:					
TOTAL					



2) A propriedade possui produção pecuária? Sim Não

Tipo	Quantidade	Consumido	Comercializado	Valor da venda (R\$)
Bovinos de corte (cabeças)				
Bovinos de leite (cabeças)				
Suínos (cabeças)				
Suínos de Integração (Lote/ano)				
Aves (cabeças)				
Aves de Integração (Lote/ano)	Frango			
	Perú			
Outros:				

3) Produtos beneficiados pela família:

Produto	Valor da Venda Anual (R\$)	Comercializa
Mel		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Compota de doces		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Melado de Cana		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Ovos		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Açúcar mascavo		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Cachaça		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Vinhos		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Sabão		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Outros:		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

4) Produção pecuária e derivados:

Produto	Valor da Venda Anual (R\$)	Comercializa
Banha		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Torrão		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Lingüça		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Queijo		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Leite		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Manteiga		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Outros:		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

B. SAÚDE

a) Doenças que já ocorreram na família:

- Dengue
 Doença respiratória
 Doença mental
 Demência cardiovascular
 Câncer
 Tuberculose
 Hanseníase
 Febre Amarela
 Malária
 Hepatite
 Não ocorreram doenças

Outras: _____



b) Atendimento Médico mais utilizado pela família: (utilizar código de distância referente à questão "c")

Tipo	Localidade	Município	Distância da residência
Particular			
Posto de Saúde			
Hospital			
Farmácia			
Outros:			

1. Muito próximo (Até 5 km)
2. Próximo (6 a 15 km)
3. Longe (16 a 30 km)
4. Muito longe (acima 30 km)

10. EDUCAÇÃO

a) Possui estudantes na família? Sim Não

Em caso afirmativo, identificar os membros da família que estudam e o local:

Nome do estudante	Série	Nome da Escola	Rede	Localidade	Município

b) Utiliza transporte escolar? Sim Não

Se a resposta for afirmativa, a qualidade do transporte é considerada:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

Qual o tempo de deslocamento até a escola?

() < 10 min. () 10 a 40 min. () 40 a 60 min. () 60 a 90 min. () > 90 min.



c) Considera importante que seus filhos concluam os estudos? Sim. Por quê?

- Capacitação para administrar atividades;
- Aquisição de novos conhecimentos;
- Ter um emprego formal;
- Melhor capacitação para participar da vida comunitária;
- Outros: _____

Não. Por quê?

- Estudar vai prejudicar o trabalho familiar;
- Não adianta estudar para aqueles que pescam;
- Os filhos não gostam de estudar;
- Outros: _____

d) Alguém da família já realizou algum curso relacionado à atividade pesqueira: () Sim () Não

- Pesca esportiva;
- Conservação do pescado;
- Curso de pilotagem de embarcação;
- Artesanato/Turismo;
- Outros: _____

e) Teria interesse em participar de algum curso de capacitação? () Sim () Não
Qual? _____

f) Há possibilidade de seus filhos continuarem trabalhando na atividade pesqueira?

- Sim Não Por quê? () Dificil conservação do pescado
- Baixa renda
 - Baixa produtividade
 - Falta de alternativa
 - Outro: _____

11. LAZER E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

a) Lazer que a família participa:

- | | | |
|--|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Festas | <input type="checkbox"/> Bales | <input type="checkbox"/> Bocha |
| <input type="checkbox"/> Futebol | <input type="checkbox"/> Banho de rio | <input type="checkbox"/> Bares |
| <input type="checkbox"/> Cachoeiras | <input type="checkbox"/> Dominó | <input type="checkbox"/> Pesca |
| <input type="checkbox"/> Reuniões comunitárias | <input type="checkbox"/> Cultor/Missa | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |



Em sua opinião o que falta para o lazer e diversão no local/região:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Quadra de esportes | <input type="checkbox"/> Campo de Futebol | <input type="checkbox"/> Bailes/Festas |
| <input type="checkbox"/> Rampa no rio p/ barcos | <input type="checkbox"/> Locais p/ a pesca | <input type="checkbox"/> Ecoturismo |
| <input type="checkbox"/> Não falta nada | <input type="checkbox"/> Outros: _____ | |

b) Alguém da família participa de grupos comunitários? Sim Não

Caso a resposta seja positiva, quem da família?

- Chefe da família Cônjuge Filhos Família Outros: _____

e) Qual o grupo comunitário?

- Associação comunitária Clube de mães Grupo de idosos Grupo de jovens
 Grupo de igreja Outros: _____

d) Qual a rádio mais ouvida pela família? _____

e) Alguém da família lê jornal?

- Frequentemente Raramente Não lê

Qual? _____

12. RELIGIÃO

- | | | |
|--|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Católica | <input type="checkbox"/> Protestante | <input type="checkbox"/> Ateu |
| <input type="checkbox"/> Evangélica | <input type="checkbox"/> Espírita | <input type="checkbox"/> Budista |
| <input type="checkbox"/> Assembléia de Deus/Crente | <input type="checkbox"/> Outras: _____ | |

13. ACESSIBILIDADE À PROPRIEDADE DE RESIDÊNCIA

1) O acesso ao local é servido por:

1.a) Ônibus?

- 1 - Sim, transporte escolar diariamente.
 2 - Sim, transporte público coletivo diariamente.
 3 - Sim, transporte público coletivo semanalmente.
 4 - Não.

1.b) Barco?

- 1 - Sim, balsa de travessia.
 2 - Sim, barco próprio
 3 - Sim, barco da associação ou cooperativa
 4 - Sim, barco alugado
 5 - Não.



2) Qualidade do acesso:

- Ótimo (asfalto), considerando () período de seca () período chuvoso
 Bom (estrada de terra, com manutenção) - () período de seca () período chuvoso
 Regular (estrada de terra, sem manutenção) - () período de seca () período chuvoso
 Péssimo (estrada sem cascalho), considerando () período de seca () período chuvoso

3) Possui veículo? () Sim () Não

- Carro Caminhonete
 Motocicleta Barco a () motor ou () sem motor
 Caminhão Jirico

4) Distância do Núcleo Urbano

Núcleo Urbano: _____

1. Próximo (até 30 km)
 2. Longe (31 a 50 km)
 3. Muito longe (acima de 51 km)

3) Distância do Núcleo Comunitário:

Núcleo Comunitário: _____

1. Próximo (até 30 km)
 2. Longe (31 a 50 km)
 3. Muito longe (acima 51 km)

14) MÃO DE OBRA NA ATIVIDADE PESQUEIRA: (Além da família)

1) Utiliza outra mão de obra, sem ser da família, para auxiliar nas atividades?

- Sim, Temporária. Sim, Permanente.
 Não. Sim, Temporária e permanente.

Se houver mão de obra permanente, os empregados possuem vínculo empregatício com o proprietário?

- Sim Não

2) Qual a forma de remuneração da mão de obra contratada?

- Troca de serviços. Dinheiro.
 Outros: _____

3) Nº de empregados: _____

- São pessoas da família
 São pessoas da comunidade
 São pessoas de comunidades vizinhas. Quais? _____
 São pessoas de outra região. Qual? _____



15) ASSOCIATIVISMO/INTEGRAÇÃO

1) Filia-se a algum sindicato? Sim Não

Qual? _____

2) Filia-se a alguma cooperativa? Sim Não

Qual? _____

3) Recebe assistência técnica? Sim Não

Qual? _____

16) FINANCIAMENTO

1) Obteve algum financiamento no último ano? Sim Não

2) Se sim, qual? Cooperativa Incofa Pronaf Banco da Amazônia

Banco do Brasil Outro: _____

3) Crédito utilizado para: _____

4) Saldo devedor atual: R\$ _____

17) RENDA FAMILIAR

1) A pesca se constitui como única fonte de renda da família? Sim Não

1.a) Se não, quais as outras fontes de renda?

Aposentadoria: Valor Médio Mensal = R\$ _____

Venda de Produtos artesanais: Valor Médio Mensal = R\$ _____

Trabalho em outras propriedades rurais: Valor Médio Mensal = R\$ _____

Trabalho assalariado urbano: Valor Médio Mensal = R\$ _____

Trabalho em comércio da região: Valor Médio Mensal = R\$ _____

Bolsa Família: Valor Médio Mensal = R\$ _____

Outros: _____ Valor Médio Mensal = R\$ _____

2) Qual a Renda Mensal da família?

Menos de 1 SM de 1-2 SM de 2,5-5 SM de 5-10 SM + de 10 SM

Não quis informar



18 BENS DOMÉSTICOS DA FAMÍLIA

1) Eletrodomésticos

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Rádio | <input type="checkbox"/> Aparelho de Som |
| <input type="checkbox"/> Televisão P&B | <input type="checkbox"/> Televisão a Cores |
| <input type="checkbox"/> Antena Parabólica | <input type="checkbox"/> Aparelho de DVD |
| <input type="checkbox"/> Telefone | <input type="checkbox"/> Máquina de Lavar Roupa |
| <input type="checkbox"/> Fogão a Gás | <input type="checkbox"/> Máquina de Secar Roupa (Centrífuga) |
| <input type="checkbox"/> Fogão a Lenha | <input type="checkbox"/> Máquina Lavar Louça |
| <input type="checkbox"/> Geladeira | <input type="checkbox"/> Filtro de Água |
| <input type="checkbox"/> Freezer | <input type="checkbox"/> Forno Elétrico |
| <input type="checkbox"/> Liquidificador | <input type="checkbox"/> Forno Metálico a Lenha |
| <input type="checkbox"/> Batedeira | <input type="checkbox"/> Forno de Barro |
| <input type="checkbox"/> Micro-ondas | <input type="checkbox"/> Computador |

19 . ASPECTOS PSICOLÓGICOS E EXPECTATIVAS

1) Você está satisfeito com a atividade exercida? Sim Não

Por quê? (deverá ser justificado tanto para a resposta positiva quanto negativa)

2) Quais os planos futuros da família?

3) Acha que o empreendimento pode provocar alguma mudança nas condições de vida de sua família? Quais?

4) Principais problemas e/ou conflitos levantados pela comunidade de pesca:



18. FOTOS DA FAMÍLIA PESQUEIRA, DA RESIDÊNCIA E DO LOCAL DE PESCA:

Assinatura do Entrevistado

<p>d) Principal Atividade Produtiva</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Pesca 2) Agricultura 3) Pecuária 4) Outros <p>e) Vínculo c/ a propriedade</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Proprietário 2) Posseso 3) Arrendatário 4) Assalariado 5) Agregado 6) Parceiro/Meeiro 7) Parente ou cônjuge do proprietário 8) Parente ou cônjuge do arrendatário/parceiro 9) Parente ou cônjuge do posseiro 10) Parente ou cônjuge do assalariado 11) Parente ou cônjuge do agregado 12) Herdeiro 13) Residente (só mora) 14) Gerente/administrador 15) Outros <p>f) Parentesco com o titular da propriedade</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Titular 2) Cônjuge 3) Filho (a) enteado (a) 4) Irmão 5) Pais 6) Sogro 7) Avós 8) Genros/noras 9) Netos (as) 10) Cunhados 11) Primos 12) Sobrinhos 13) Tios 14) Não há parentesco 	<p>g) Estado civil</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Casado 2) Amasiado/juntado 3) Solteiro 4) Desquitado/separado 5) Viúvo <p>h) Escolaridade</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Analfabeto 2) Assina o nome 3) Ainda não estuda (menor de 3 anos) 4) Creche 5) Cursando pré-primário 6) Cursando 1ª a 4ª série 7) 1ª a 4ª série incompleta 8) 1ª a 4ª série completo 9) Cursando 5ª a 9ª série 10) 5ª a 8ª série incompleta 11) 5ª a 8ª série completo 12) Cursando Ensino Médio 13) Ensino Médio completo 14) Ensino Médio incompleto 15) Cursando Superior 16) Superior incompleto 17) Superior completo 18) Cursando supletivo 19) Supletivo incompleto 20) Supletivo completo 21) Não sabe/não declarado 22) Outros 	<p>i) Local de Trabalho</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Trabalha na propriedade 2) Trabalha nesta e em outra prop. atingida 3) Trabalha nesta e em outra prop. n. atingida 4) Trabalha em outra prop. atingida 5) Trabalha em outra prop. não atingida 6) Trabalha na área urbana 7) Trabalha na Balsa de Garimpo 8) Trabalha no Garimpo sequeiro 9) Rio Teles Pires 10) Rio Paranaita 11) Não trabalha 12) Outros <p>m) Tempo de vínculo com a propriedade.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Menos de 1 ano 2) 1 a 5 anos 3) 6 a 10 anos 4) 11 a 15 anos 5) 16 a 25 anos 6) 26 a 35 anos 7) Mais de 35 anos <p>n) Forma empregatícia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Produtor rural – proprietário 2) Produtor rural – parceiro (meeiro, terceiro) 3) Produtor rural – arrendatário 4) Do lar 5) Em idade escolar 6) Empregado permanente c/cart. assinada 7) Empregado permanente s/cart.assinada 8) Empregado temporário (diarista) 9) Autônomo 10) Trabalhador não remunerado da família 11) Desempregado 12) Não trabalha (inativo) 13) Aposentado/pensionista 14) Vive de juros 15) Locador de imóveis 16) Outros
--	---	--

Cadastro Socioeconômico

Tabela Complementar às páginas 3 e 4




Cadastro Socioeconômico dos Pescadores



ANEXO II – Cadastro Técnico Federal (CTF) IBAMA

Registro

<http://servicos.ibama.gov.br/ctf/modulos/certificadoregistro/certificado...>

 Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis			
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
8282618	688.678.729-01	22/08/2012	22/08/2012
Nome/Razão Social/Endereço FABIAN BUSNARDO DOS SANTOS RUA CRISTÓVÃO NUNES PIRES, 202, APTO 908 CENTRO FLORIANOPOLIS/SC 88010-120			
Este certificado comprova a regularidade no <p style="text-align: center;">Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental</p> <p>Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0</p> Uso do Solo Recursos Hídricos Recuperação de Áreas Eletricidade Auditoria Ambiental Gestão Ambiental			
Observações: 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente; 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema. 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente. 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.		A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA a prestação de serviços, em certificação de qualidade, sob o juízo de valor de qualquer espécie.	
		Autenticação jjrk.69dq.wz2lapf1	

[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)

 <p style="text-align: center;">Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis</p>  <p style="text-align: center;">CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE</p>			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
3093910	028.309.099-09	24/05/2012	24/05/2012
<p>Nome/Razão Social/Endereço</p> <p>DENISE MARIE GERENT Rua Frei Dalvino Munareto, 31 - Apto. 402 Centro SANTO AMARO DA IMPERATRIZ/SC 88140-000</p>			
<p>Este certificado comprova a regularidade no</p> <p style="text-align: center;">Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental</p> <p>Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0</p> <p>Educação Ambiental Recursos Hídricos Eletricidade Auditoria Ambiental Gestão Ambiental Segurança do Trabalho</p>			
<p>Observações:</p> <p>1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício das(s) atividade(s) descritas(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permitir-se em autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente;</p> <p>2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema.</p> <p>3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente.</p> <p>4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.</p>		<p>A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA a prestação de serviços, em certificação de qualidade, sem julgo de valor de qualquer espécie.</p> <p style="text-align: center;">Autenticação</p> <p style="text-align: center;">1jgh.sd87.itx2.11hx</p>	

[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)

Anexo 1. Problemas, Soluções e Encaminhamentos levantados na I Oficina Participativa.

Origem	Problemas	Soluções	Encaminhamentos
Legislação/ Governo	Proibição da pesca de algumas espécies de peixes	Liberar a pesca	Fazer leis baseadas em pesquisas e com participação dos pescadores
	Proibição de alguns métodos de pesca	Liberar métodos de pesca de acordo com as regiões	Fazer leis baseadas em pesquisas e com participação dos pescadores
	Pesca predatória das pousadas, pescadores amadores e turistas	Fiscalização	Fazer fiscalização de forma igual para todos
	Uso de agrotóxicos e desmatamento na mata ciliar	Fiscalização	Obrigar o reflorestamento e proibir o uso de agrotóxicos
	Proibição da pesca	Revogar a lei atual	Fazer leis baseadas em pesquisas e com participação dos pescadores
	Falta de Assistência a Saúde	Criar programa de saúde para pescador	Incluir nos programas horários de atendimentos para os pescadores
	Falta de linhas de crédito para os pescadores	Criar programas de financiamento para pescador	Garantir o acesso a crédito em instituições financeiras
Gestão da Atividade/ Pescadores representantes	Falta de organização coletiva	Criar associação	Ter representação local
	Dificuldade para comercializar os peixes de média e baixa aceitação no mercado	Melhorar o tratamento do peixe e buscar novos mercados	Melhorar o beneficiamento do peixe (frigorífico de peixe)
	Falta de linhas de crédito para os pescadores	Buscar programas de financiamento para pescador	Organizar-se para acessar as linhas de crédito
	Dificuldade no beneficiamento e transporte do peixe	Cursos e financiamento para aquisição de transporte coletivo	Melhorar o beneficiamento e organizar o transporte do peixe
Usos e impactos do Rio/Todos	Contaminação por mercúrio e óleo pelas balsas de Garimpo	Fiscalizar os garimpeiros	Criar uma lei para uso do Rio
	Barulho e mudanças no rio provocado pelas balsas de areia	Fiscalizar as balsas	Criar uma lei para uso do Rio

Origem	Problemas	Soluções	Encaminhamentos
	Pesca ilegal feita pelas pousadas, amadores e turistas	Fiscalizar as pousadas, turistas e amadores	Ter uma regra igual para todos
	Fluxo no rio	Controle da quantidade de pessoas	Regulamentação do uso do rio
	Falta educação para estar no rio	Criar um programa de Ed. Ambiental para uso do rio	Criar estratégias/parcerias para implementar o programa
Impactos da Construção da UHE/ CHTP	Ruídos (explosões, máquinas e barcos)	Fazer uma proposta para minimizar os barulhos	Divulgar para os pescadores os horários das explosões
	Extinção de peixes	Estudos para repovoar o rio/ Comercialização de peixes de baixa e média aceitação	Garantir a continuidade da pesca
	Alagamento das áreas de moradia	Realocação para áreas próximas dos locais atuais de pesca	Garantir programa de realocação para moradores das ilhas
	Alagamento das áreas de acampamento e uso para pesca	Indenização e ou realocação para outras áreas	Garantir a continuidade da pesca
	Proibição ao acesso e uso do lago para pesca	Garantir a pesca no lago	Garantir a participação na PACUERA
	Diminuição dos peixes mais aceitos no mercado	Indenização e ou alternativas para comercializar outras espécies	Criar programas de compensação

Anexo 2. Dados brutos dos questionários aplicados no mercado varejista da região de Alta Floresta e Paranaíta.

Estabelecimento	Tipo de comércio	Forma de aquisição	Espécie comercializada	Procedência do pescado	Valor de Compra	Frequência de compra	Quantidade adquirida (kg)	Apresentação do pescado	Valor de revenda	Frequência de revenda	Quantidade de revenda (kg)	Formas de revenda	Município
1	supermercado	compra	Tambaqui	piscicultura	6,00	mensal	100	congelado	8,00	mensal	100	congelado	Alta Floresta
2	supermercado	compra	Tambaqui	piscicultura	6,00	mensal	1500	congelado	7,99	mensal	1500	congelado	Alta Floresta
	supermercado	compra	Jundiara	piscicultura	10,00	mensal	1200	congelado	13,79	mensal	1200	congelado	Alta Floresta
	supermercado	compra	Matrinxã	rio	10,00	mensal	250	congelado	18,99	mensal	250	congelado	Alta Floresta
3	supermercado	compra	Tambaqui	piscicultura	6,00	mensal	180	congelado	7,99	mensal	180	congelado	Alta Floresta
4	supermercado	compra	Tambaqui	piscicultura	6,00	mensal	200	congelado	7,99	mensal	200	congelado	Alta Floresta
5	supermercado	produção própria	Tambaqui	piscicultura	7,90	mensal	100	congelado	7,90	mensal	100	congelado	Alta Floresta
	supermercado	produção própria	Jundiara	piscicultura	16,35	mensal	100	congelado	16,35	mensal	100	congelado	Alta Floresta
	supermercado	compra	Sardinha	oceano	16,50	mensal	100	congelado	18,20	mensal	100	congelado	Alta Floresta
6	restaurant e	compra	Matrinxã	rio	25,00	mensal	100	congelado	40,00	mensal	300	preparado	Alta Floresta
	restaurant e	compra	Jundiara	piscicultura	18,00	mensal	200	congelado	40,00	mensal	300	preparado	Alta Floresta
7	pescador	compra	Piau	rio	não informado	mensal	50	congelado	10,00	mensal	50	congelado	Alta Floresta
	pescador	compra	Cachara	rio	não informado	mensal	15	congelado	20,00	mensal	20	congelado	Alta Floresta

Estabelecimento	Tipo de comércio	Forma de aquisição	Espécie comercializada	Procedência do pescado	Valor de Compra	Frequência de compra	Quantidade adquirida (kg)	Apresentação do pescado	Valor de venda	Frequência de venda	Quantidade de venda (kg)	Formas de venda	Município
	pescador	compra	Cachara	rio	não informado	mensal	15	congelado	20,00	mensal	20	congelado	Alta Floresta
8	pescador	compra	Piau	rio	não informado	mensal	30	congelado	15,00	mensal	20	congelado	Alta Floresta
	pescador	compra	Cachara	rio	não informado	mensal	20	congelado	20,00	mensal	10	congelado	Alta Floresta
9	pescador	compra	Cachara	rio	não informado	mensal	30	congelado	18,00	mensal	20	congelado	Alta Floresta
	pescador	compra	Cachara	rio	não informado	mensal	não informado	congelado	18,00	mensal	não informado	congelado	Alta Floresta
	pescador	compra	Piau	rio	não informado	mensal	não informado	congelado	18,00	mensal	não informado	congelado	Alta Floresta
	pescador	compra	Curvina	rio	não informado	mensal	não informado	congelado	18,00	mensal	não informado	congelado	Alta Floresta
10	pescador	compra	Curvina	rio	não informado	mensal	20	congelado	18,00	mensal	20	congelado	Alta Floresta
	pescador	compra	Cachara	rio	não informado	mensal	30	congelado	20,00	mensal	30	congelado	Alta Floresta
11	pescador	compra	Piau	rio	não informado	mensal	50	congelado	10,00	mensal	20	congelado	Alta Floresta
	pescador	compra	Cachara	rio	não informado	mensal	15	congelado	20,00	mensal	10	congelado	Alta Floresta
	pescador	compra	Cachara	rio	não informado	mensal	15	congelado	20,00	mensal	10	congelado	Alta Floresta
12	restaurant e	produção própria	Tambaqui	piscicultura	não informado	mensal	15	congelado	28,00	mensal	100	congelado	Alta Floresta
13	restaurant	compra	Tambaqui	piscicultura	7,9	mensal	15	congelado	10,00	mensal	15	congelado	Alta Floresta

P. 43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Estabelecimento	Tipo de comércio	Forma de aquisição	Espécie comercializada	Procedência do pescado	Valor de Compra	Frequência de compra	Quantidade adquirida (kg)	Apresentação do pescado	Valor de venda	Frequência de venda	Quantidade de venda (kg)	Formas de venda	Município
	e			a									do Floresta
14	restaurant e	compra	Tambaqui	peixaria	6	mensal	50	congelado	50,00	mensal	50	congelado	Alta Floresta
	restaurant e	compra	Tambatinga	peixaria	6	mensal	50	congelado	50,00	mensal	50	congelado	Alta Floresta
	restaurant e	compra	Tambacu	peixaria	6	mensal	50	congelado	40,00	mensal	50	congelado	Alta Floresta
	restaurant e	compra	Sardinha	peixaria	8	mensal	50	congelado	40,00	mensal	50	congelado	Alta Floresta
	restaurant e	compra	Jundiara	peixaria	9	mensal	50	congelado	40,00	mensal	50	congelado	Alta Floresta
	restaurant e	compra	Matrinxã	peixaria	não informado	mensal	50	congelado	45,00	mensal	50	congelado	Alta Floresta
	15	pescador	compra	Cachara	rio	não informado	mensal	150	congelado	25,00	mensal	100	congelado
pescador		compra	Cachara	rio	não informado	mensal	150	congelado	25,00	mensal	100	congelado	Alta Floresta
pescador		compra	Tuvira	rio	não informado	mensal	1000	congelado	1,00	mensal	1000	congelado	Alta Floresta
16	peixaria	compra	Tambaqui	piscicultura	não informado	mensal	não informado	congelado	9,90	mensal	não informado	congelado	Alta Floresta
	peixaria	compra	Jundiara	piscicultura	não informado	mensal	não informado	congelado	20,00	mensal	não informado	congelado	Alta Floresta
	peixaria	compra	Cachara	piscicultura	não informado	mensal	não informado	congelado	20,00	mensal	não informado	congelado	Alta Floresta
	peixaria	compra	Matrinxã	rio	não informado	mensal	não informado	congelado	25,00	mensal	não informado	congelado	Alta Floresta

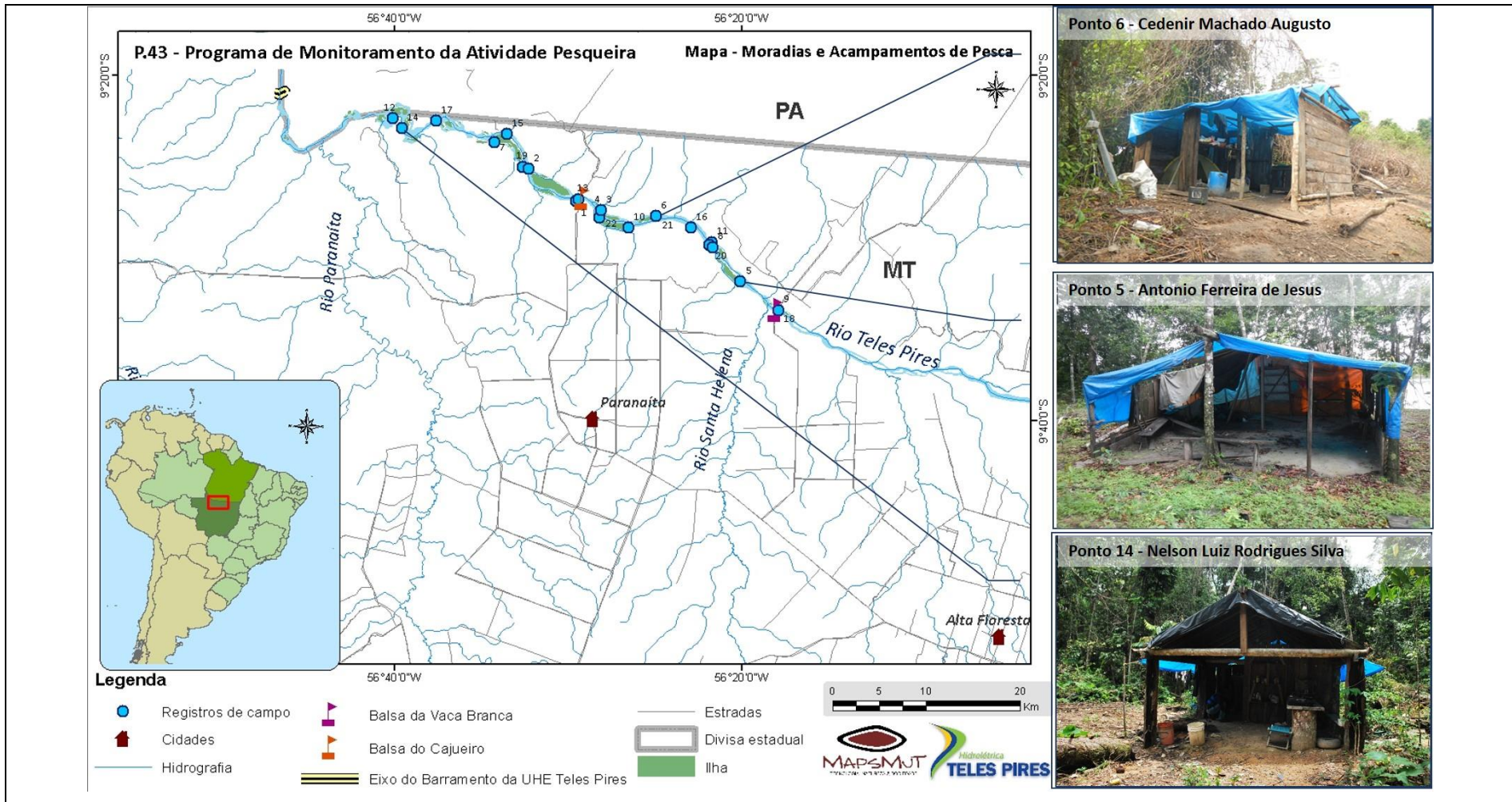
P. 43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Estabelecimento	Tipo de comércio	Forma de aquisição	Espécie comercializada	Procedência do pescado	Valor de Compra	Frequência de compra	Quantidade adquirida (kg)	Apresentação do pescado	Valor de venda	Frequência de venda	Quantidade de venda (kg)	Formas de venda	Município
17	supermercado	compra	Tilapia	piscicultura	não informado	mensal	não informado	congelado	7,86	mensal	não informado	congelado	Paranaíta
	supermercado	compra	Tambaqui	piscicultura	não informado	mensal	não informado	congelado	10,99	mensal	não informado	congelado	Paranaíta
	supermercado	compra	Cachara	piscicultura	não informado	mensal	não informado	congelado	14,48	mensal	não informado	congelado	Paranaíta
	supermercado	compra	Jaú	rio	não informado	mensal	não informado	congelado	14,48	mensal	não informado	congelado	Paranaíta
18	restaurante	compra	Piau	rio	8	mensal	não informado	congelado	25,00	mensal	100	preparado	Paranaíta
	restaurante	compra	Jaú	rio	15	mensal	não informado	congelado	25,00	mensal	100	preparado	Paranaíta
	restaurante	compra	Cachara	rio	15	mensal	não informado	congelado	25,00	mensal	100	preparado	Paranaíta
	restaurante	compra	Tambaqui	rio	6	mensal	não informado	congelado	25,00	mensal	100	preparado	Paranaíta
	restaurante	compra	Matrinxã	rio	12	mensal	não informado	congelado	25,00	mensal	100	preparado	Paranaíta
19	supermercado	compra	Tambaqui	piscicultura	6,9	mensal	não informado	congelado	14,97	mensal	100	congelado	Paranaíta
	supermercado	compra	Cachara	piscicultura	não informado	mensal	não informado	congelado	16,99	mensal	150	congelado	Paranaíta
	supermercado	compra	Jundiara	piscicultura	7,9	mensal	não informado	congelado	13,79	mensal	150	congelado	Paranaíta
	supermercado	compra	Sardinha	piscicultura	não informado	mensal	não informado	congelado	6,99	mensal	100	congelado	Paranaíta
20	supermercado	compra	Tambaqui	piscicultura	não informado	mensal	não informado	congelado	9,20	mensal	200	congelado	Paranaíta

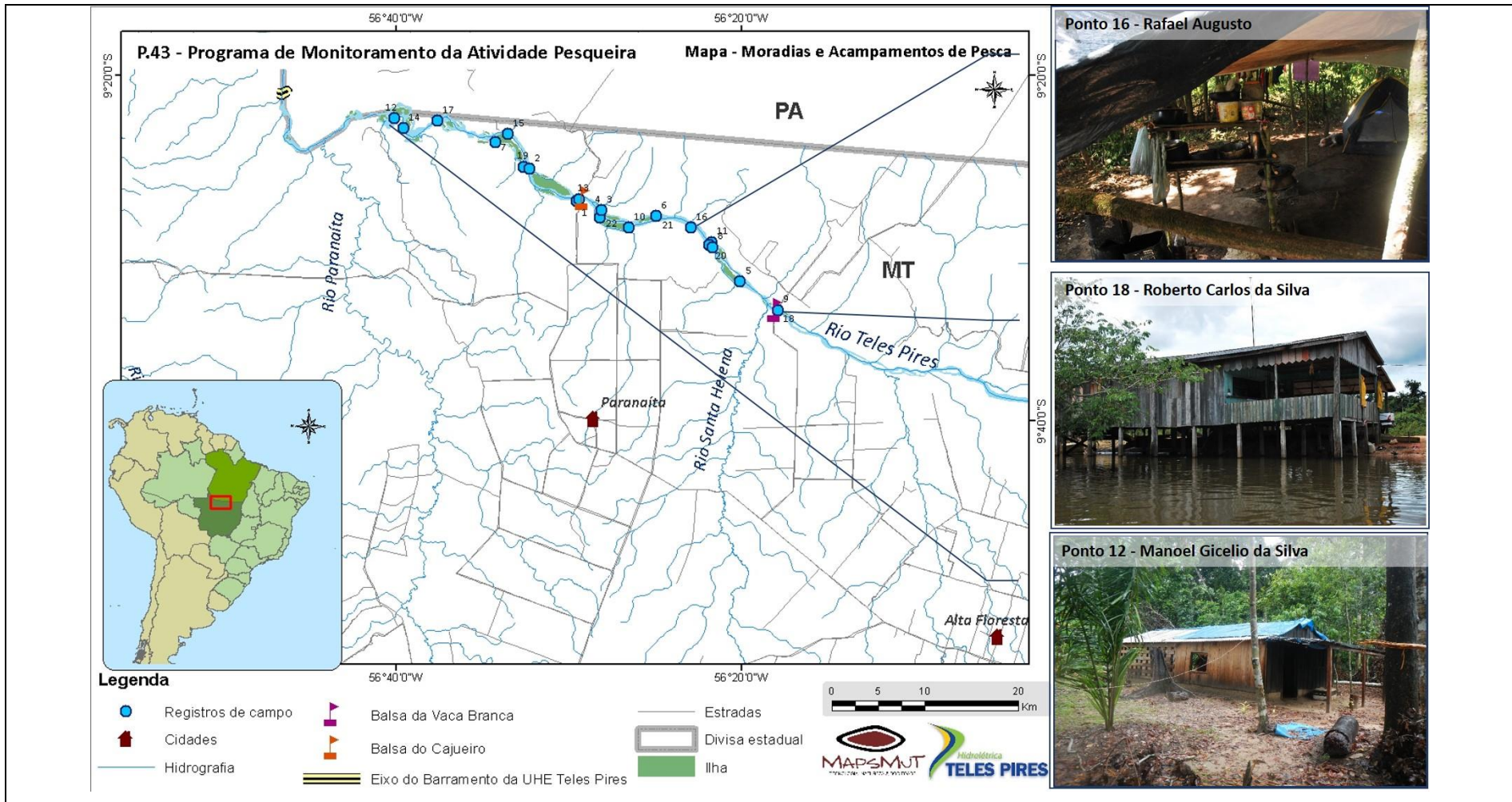
Estabelecimento	Tipo de comércio	Forma de aquisição	Espécie comercializada	Procedência do pescado	Valor de Compra	Frequência de compra	Quantidade adquirida (kg)	Apresentação do pescado	Valor de venda	Frequência de venda	Quantidade de venda (kg)	Formas de venda	Município
	ado não informado	compra	Cachara	piscicultura	informado	mensal	informado	congelado	16,90	mensal		do	Paranaíta
	ado não informado	compra	Tilapia	piscicultura	informado	mensal	informado	congelado	32,50	mensal	100	congelado	Paranaíta
21	restaurant e	compra	Tambaqui	rio	7	mensal	não informado	congelado	15,00	mensal	20	preparado	Paranaíta
	restaurant e	compra	Piau	rio	5	mensal	não informado	congelado	15,00	mensal	20	preparado	Paranaíta
22	bar	compra	Piau	rio	não informado	mensal	não informado	congelado	20,00	mensal	20	preparado	Paranaíta
	bar	compra	Jaú	rio	não informado	mensal	não informado	congelado	20,00	mensal	20	preparado	Paranaíta
	bar	compra	Curimba	rio	não informado	mensal	não informado	congelado	20,00	mensal	20	preparado	Paranaíta
23	bar	compra	Piau	rio	não informado	mensal	não informado	congelado	10,00	mensal	20	preparado	Paranaíta
24	restaurant e	compra	Cachara	piscicultura	não informado	mensal	não informado	congelado	32,00	semanal	35	preparado	Paranaíta
	restaurant e	compra	Tambaqui	piscicultura	não informado	mensal	não informado	congelado	25,00	semanal	35	preparado	Paranaíta
	restaurant e	compra	Tilapia	piscicultura	não informado	mensal	não informado	congelado	29,00	semanal	30	preparado	Paranaíta

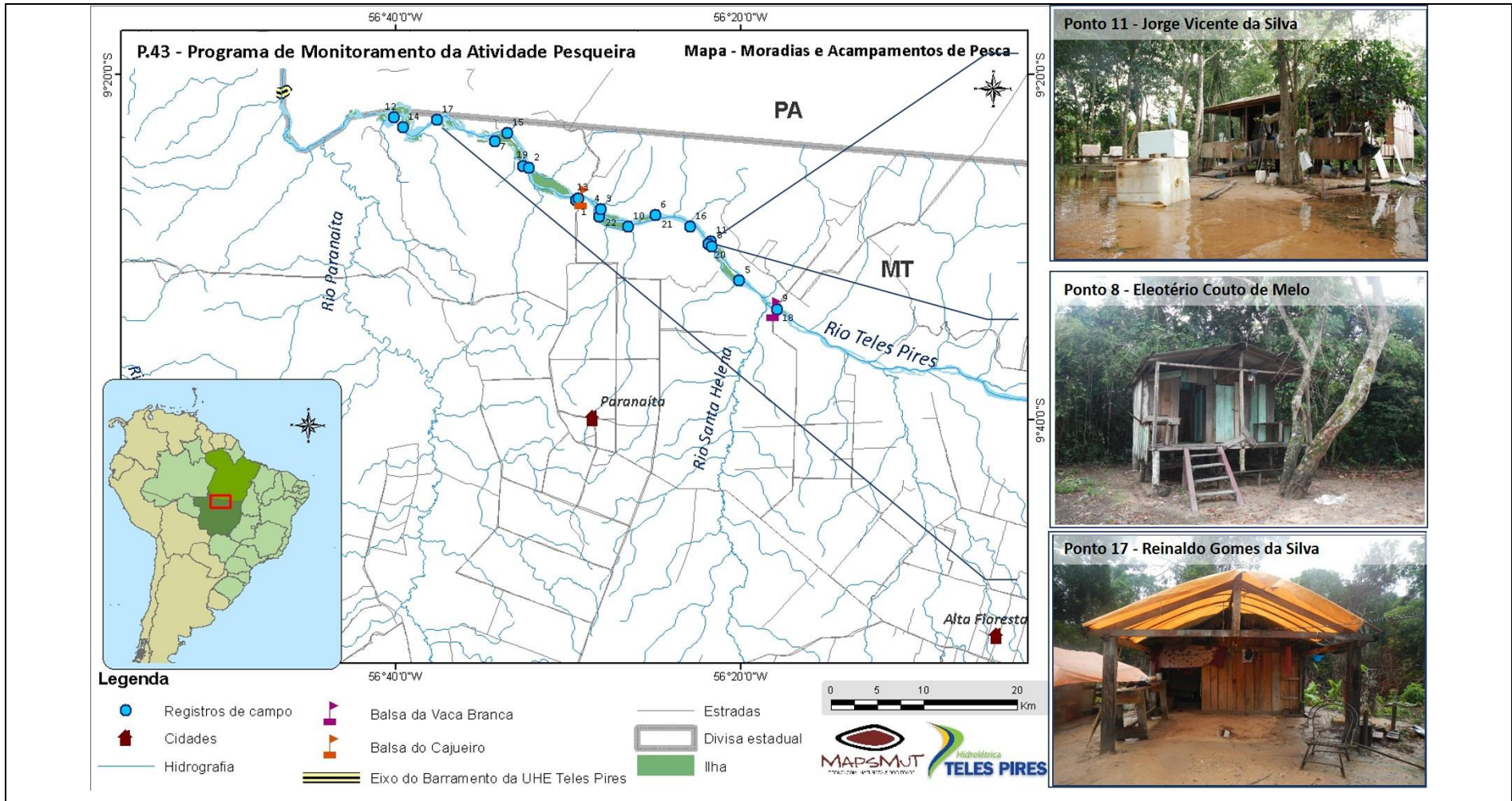
Anexo 3. Figuras e imagens da distribuição espacial e condições das moradias e acampamentos dos pescadores.

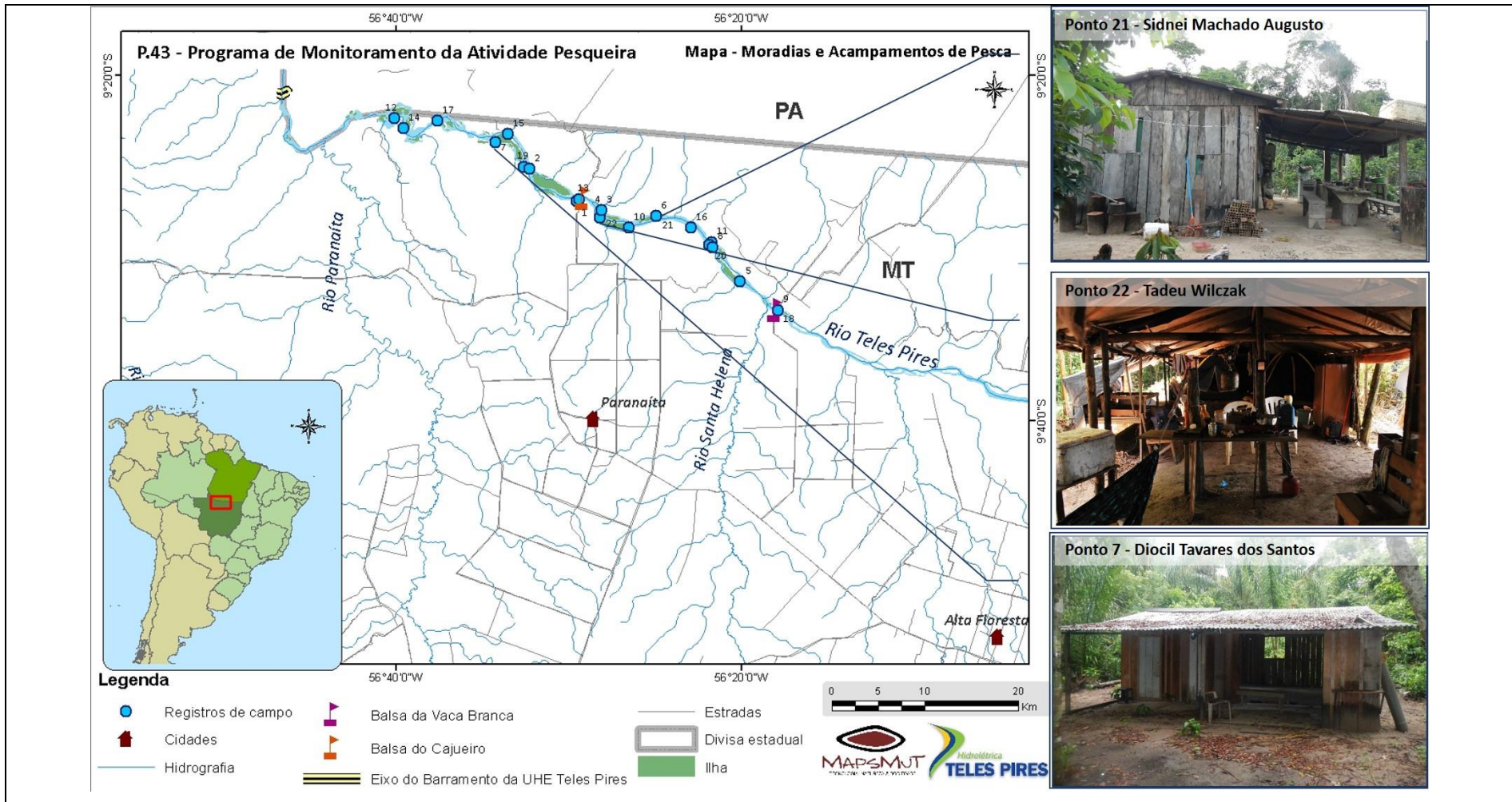
P. 43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



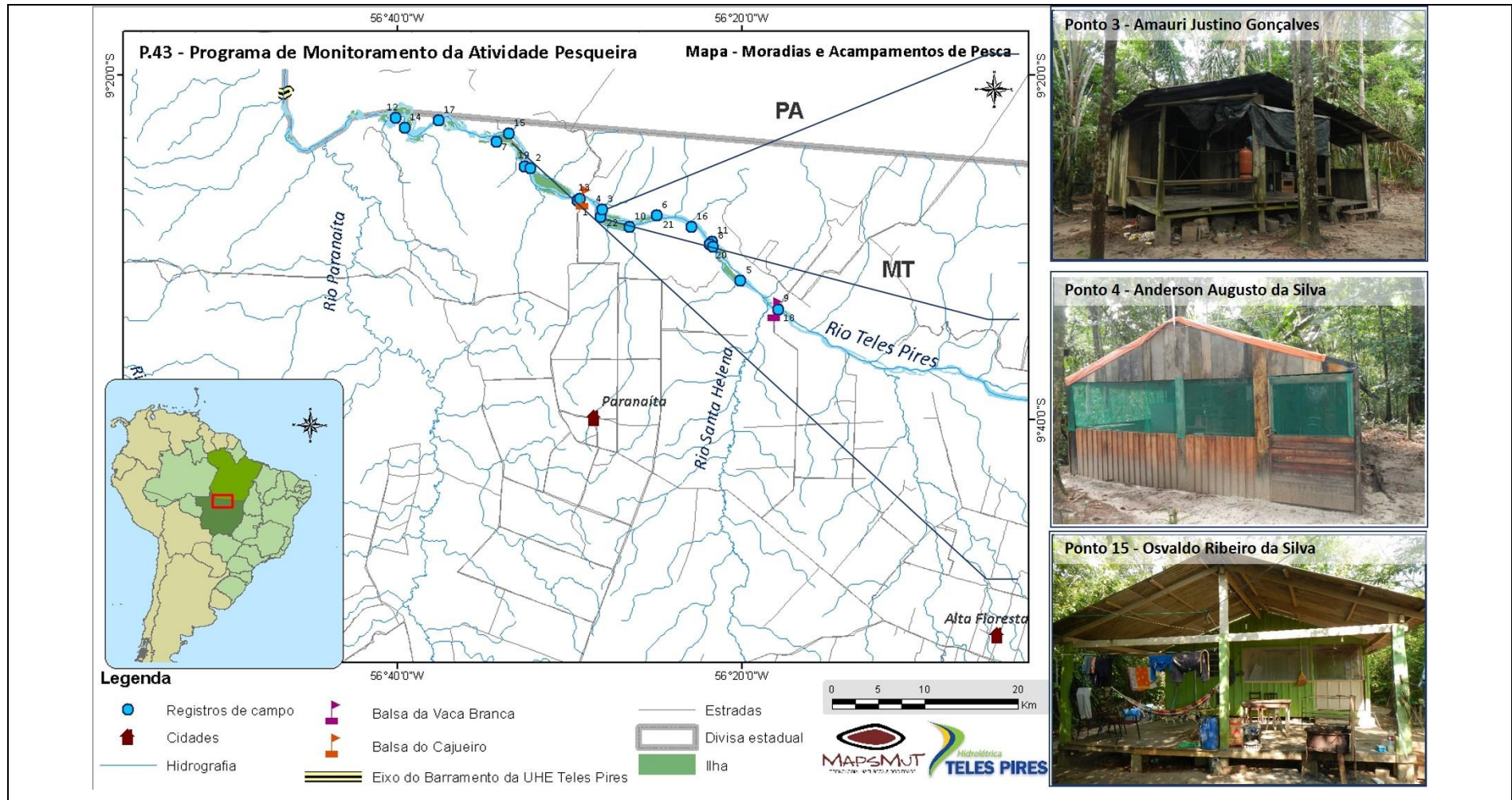
P. 43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

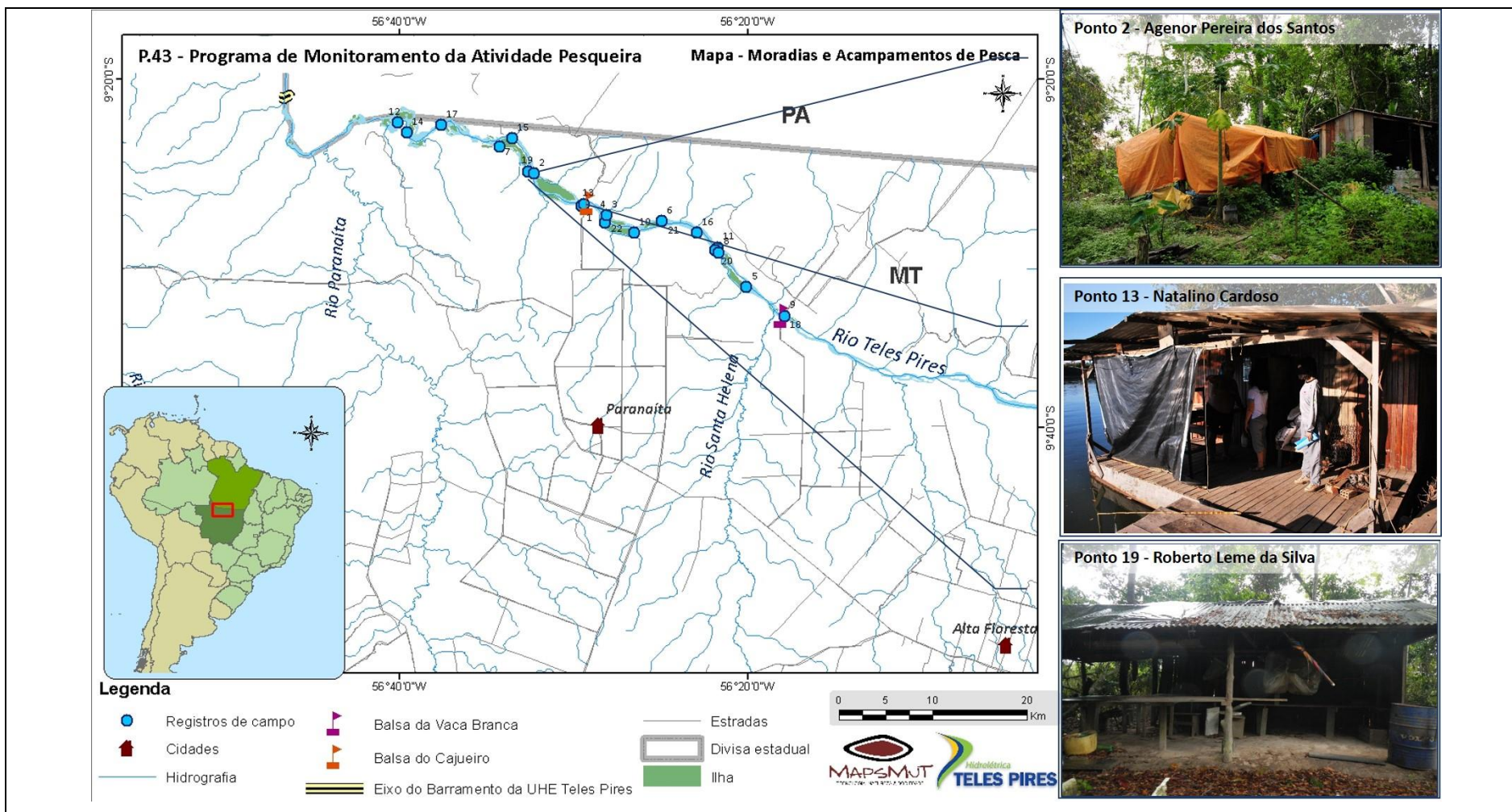


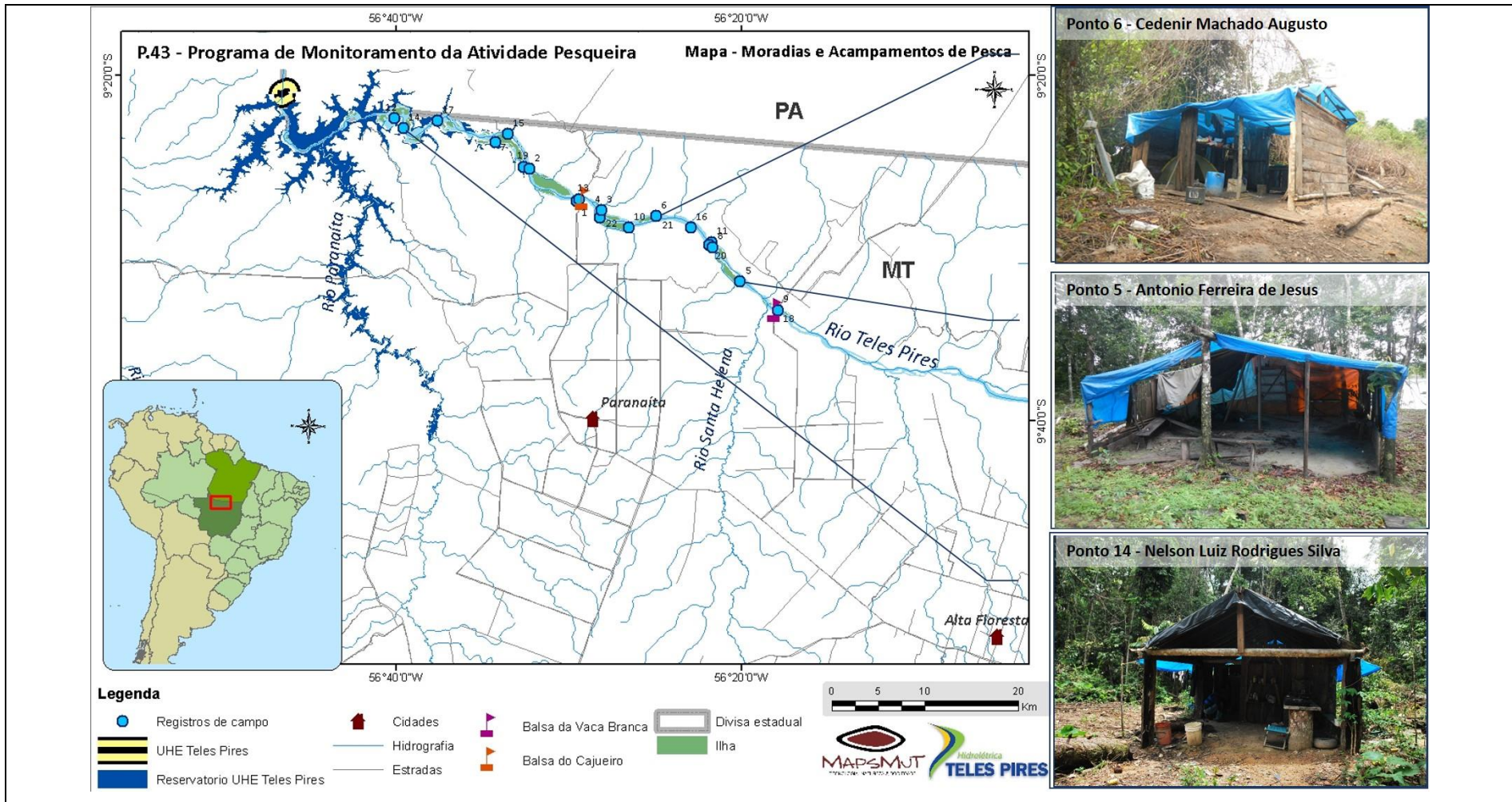


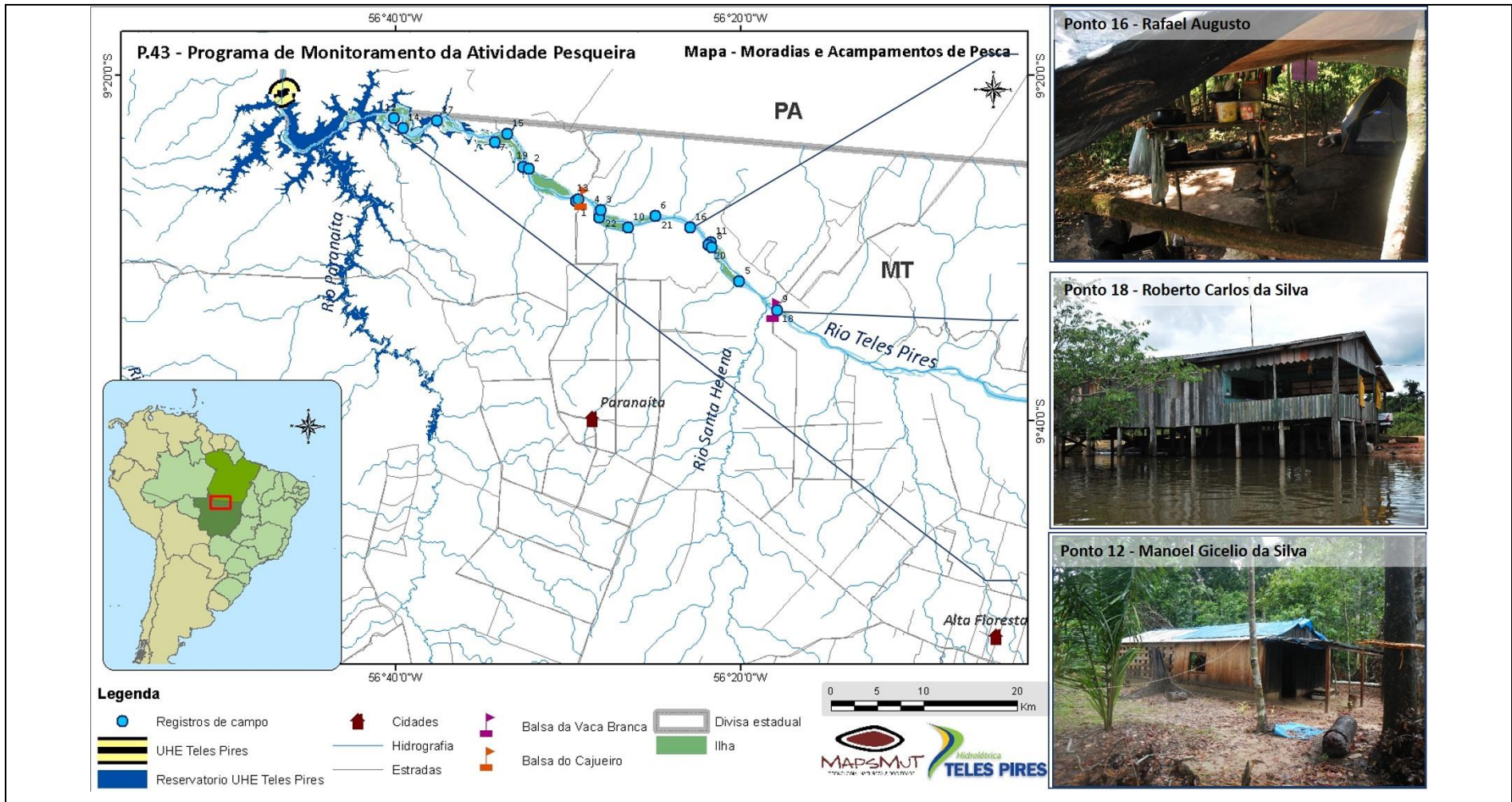


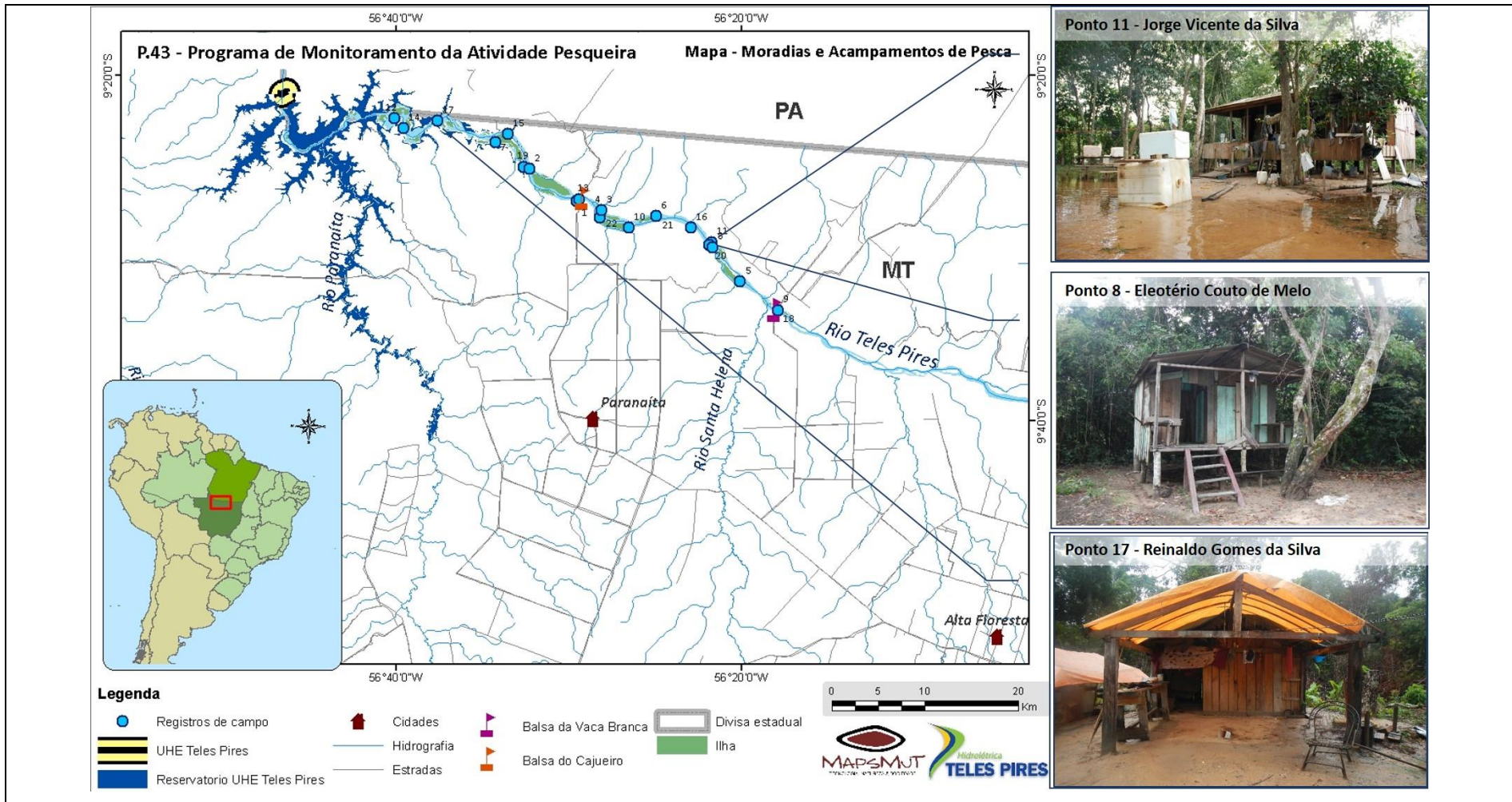
P. 43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

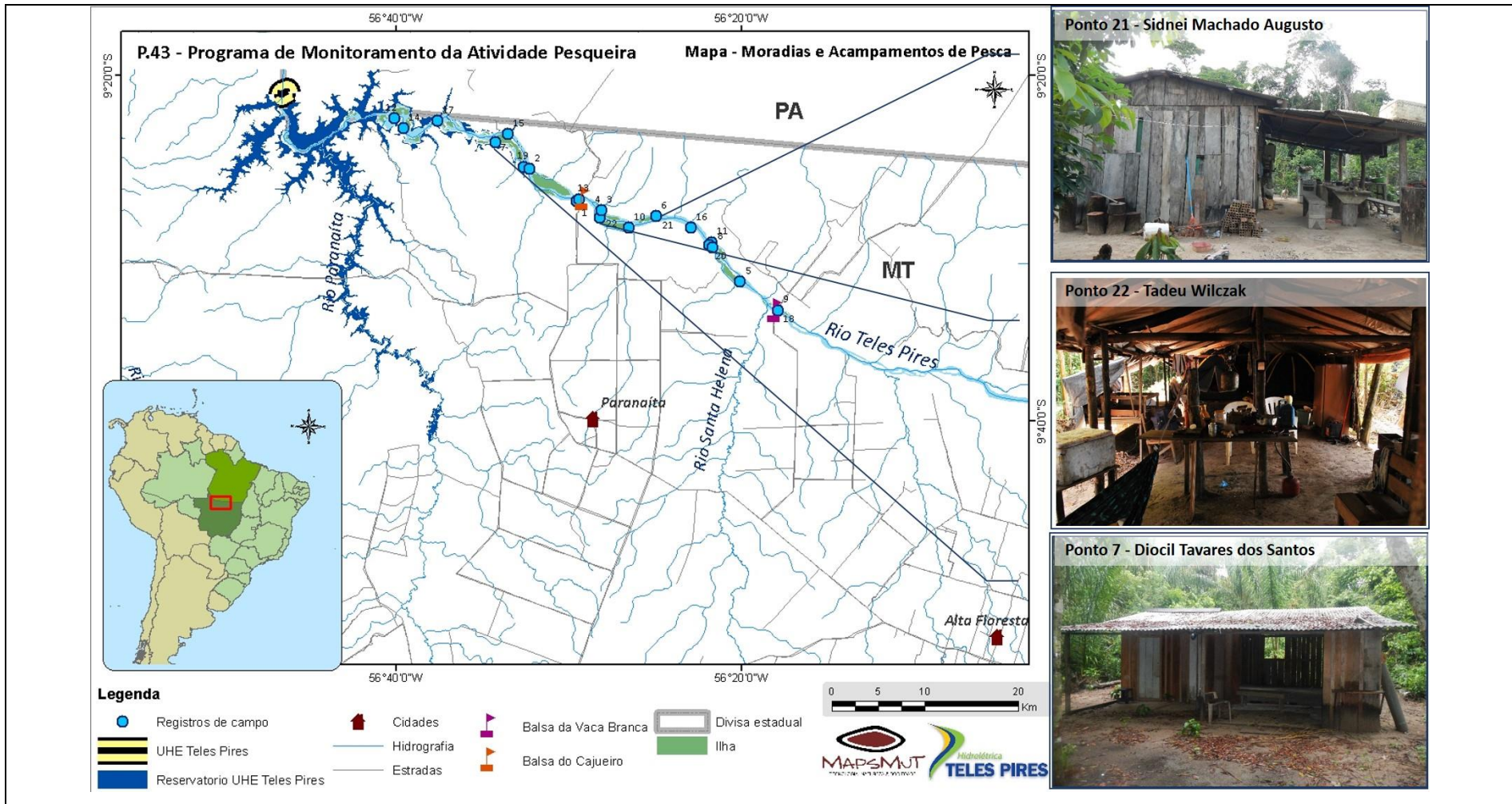


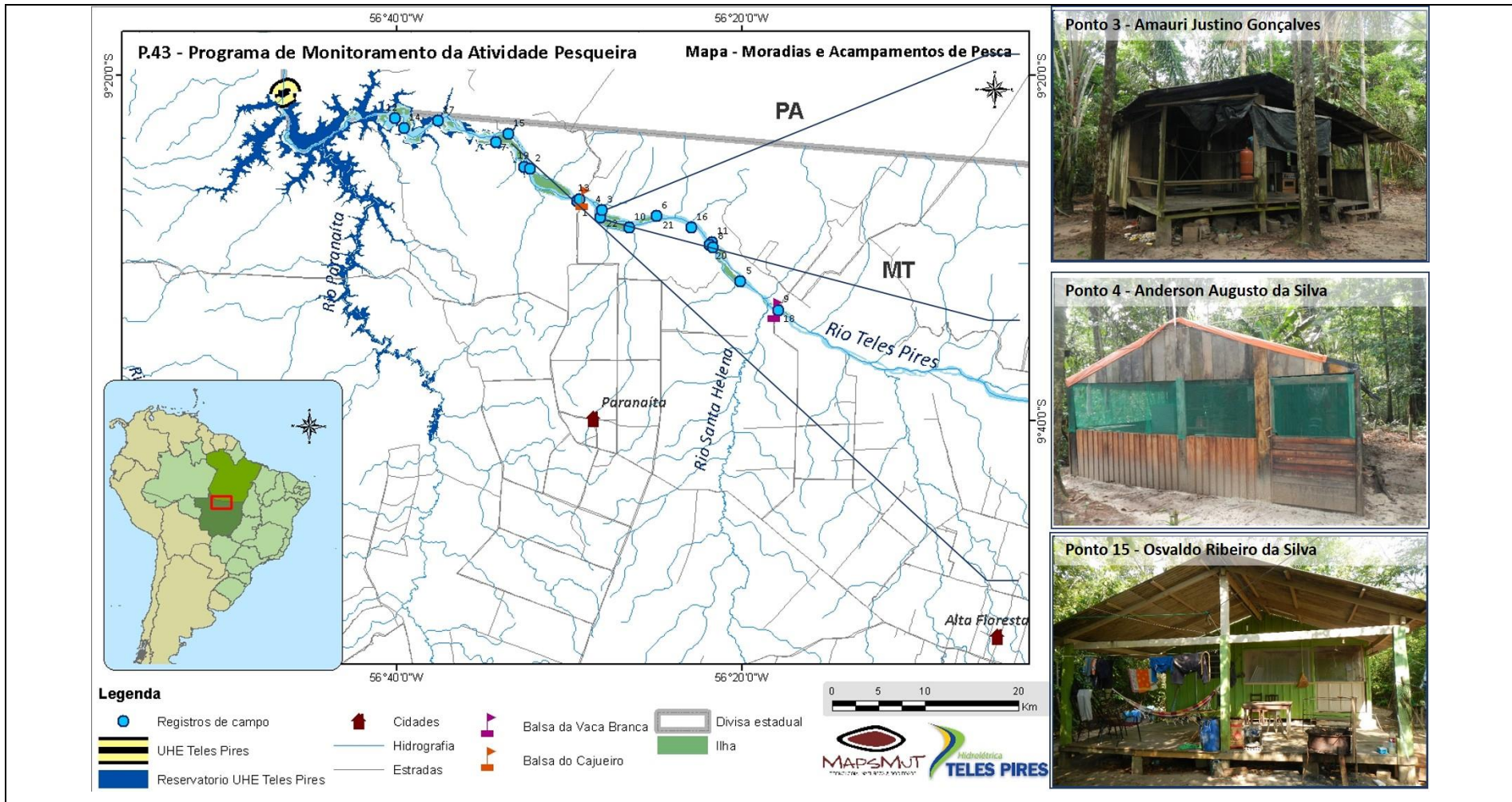


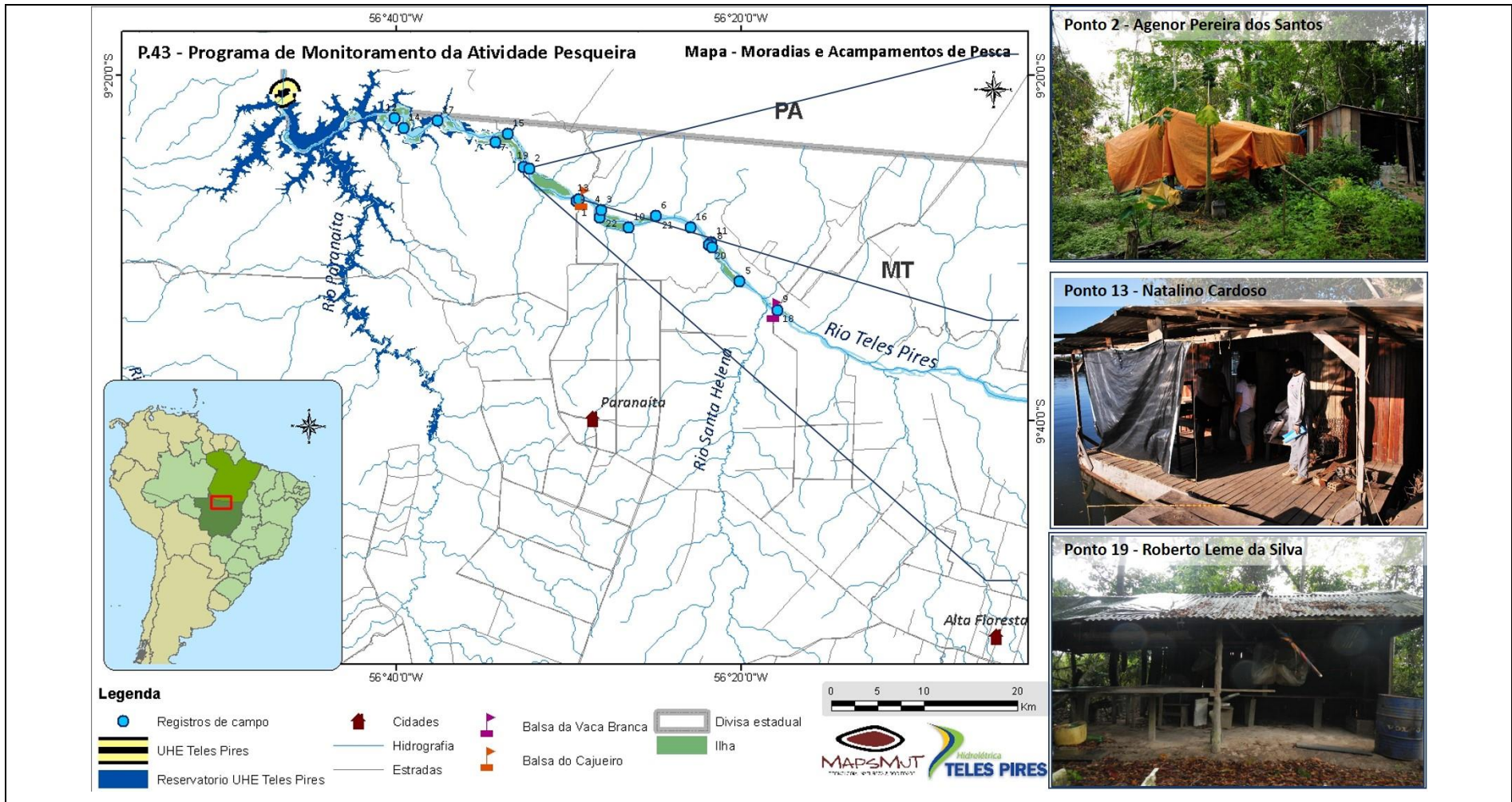


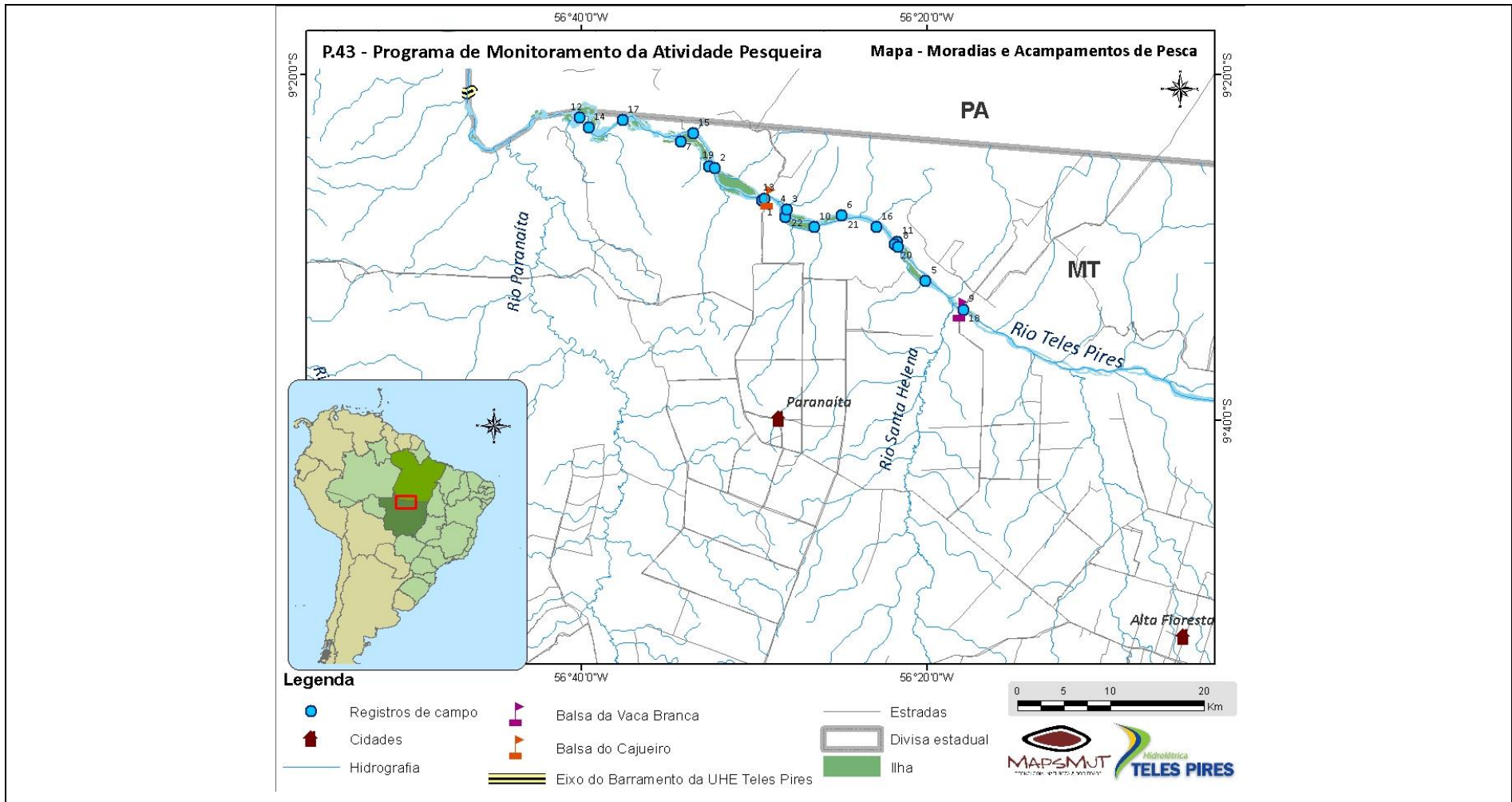


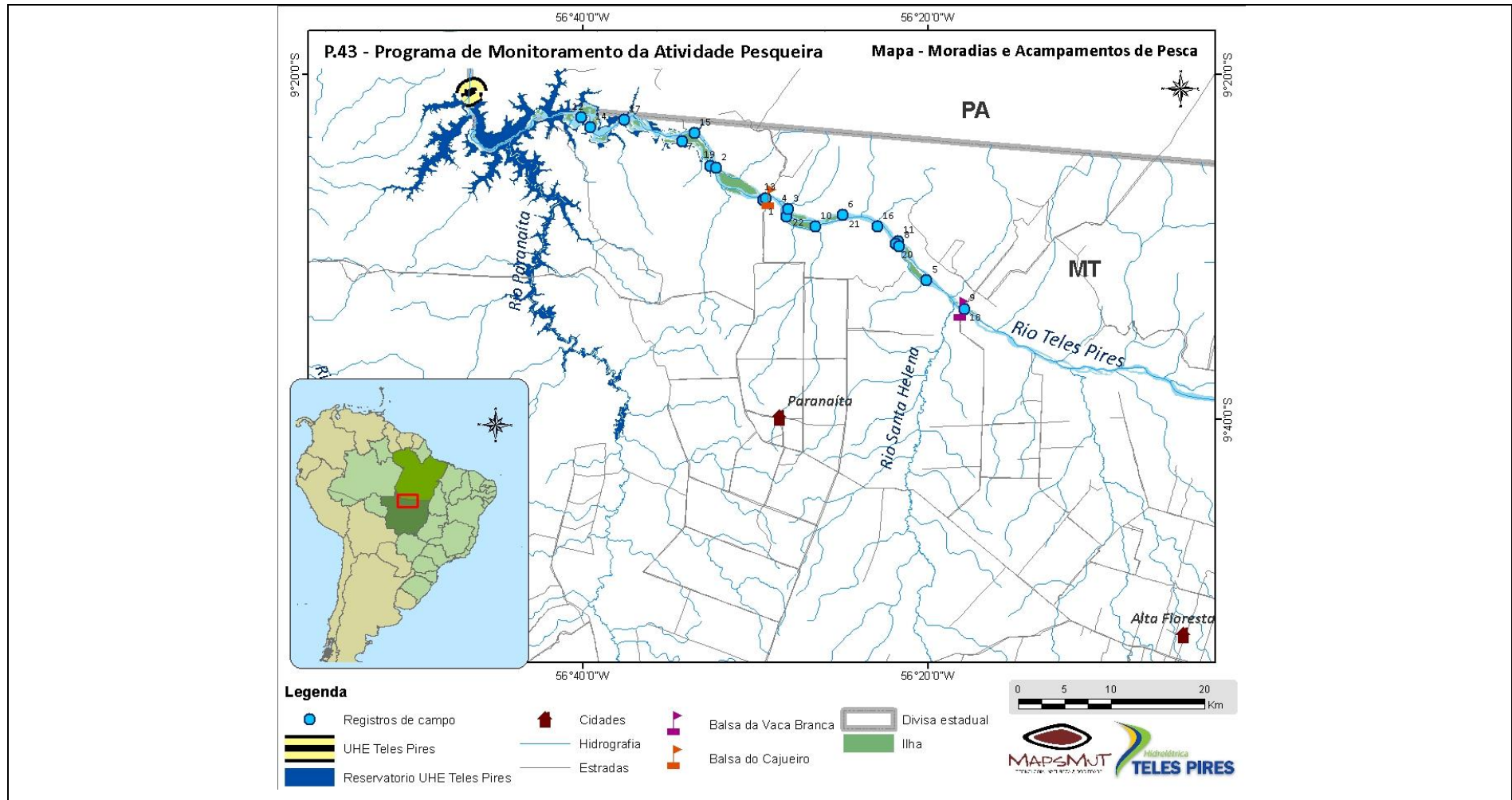


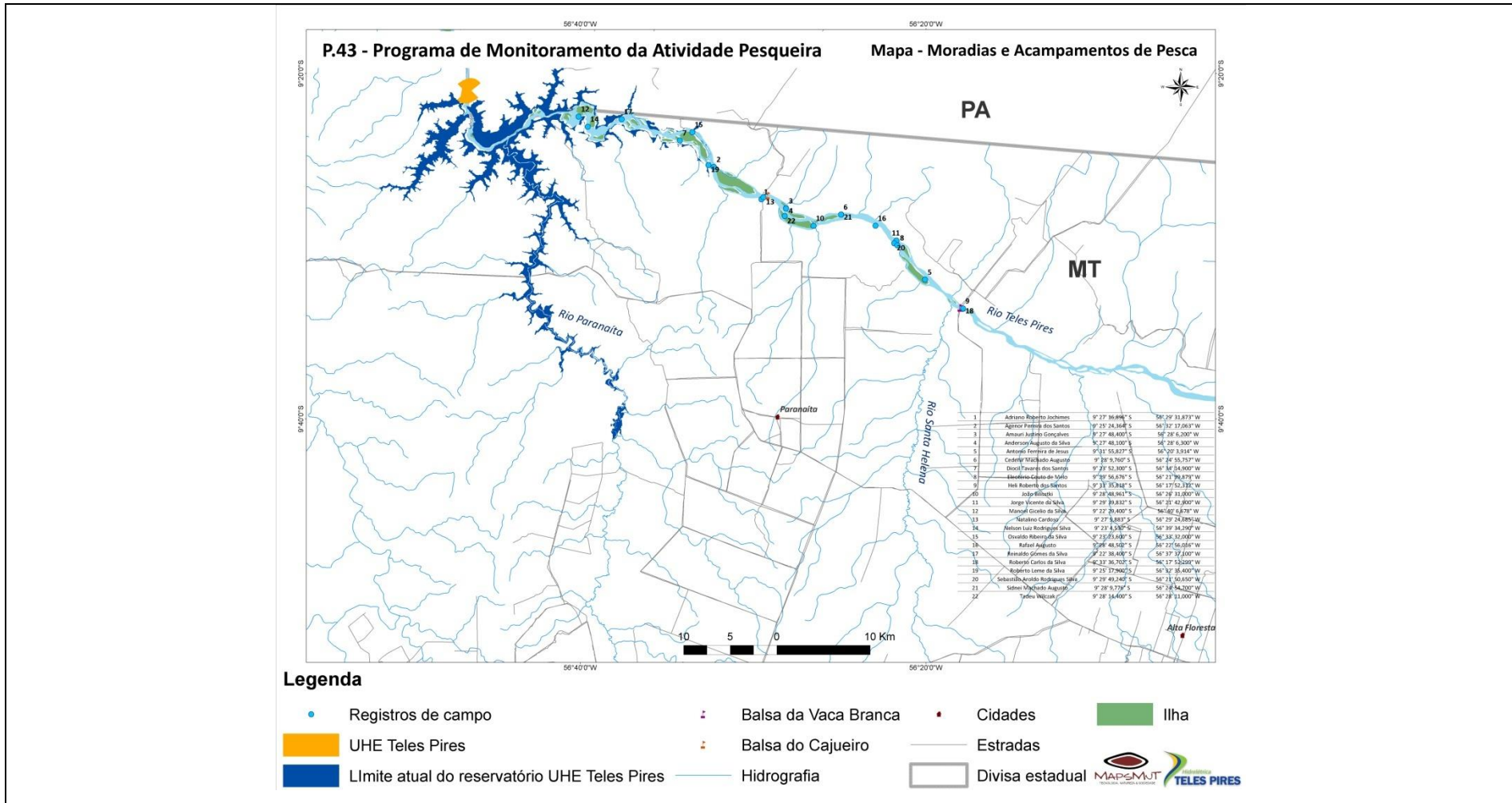


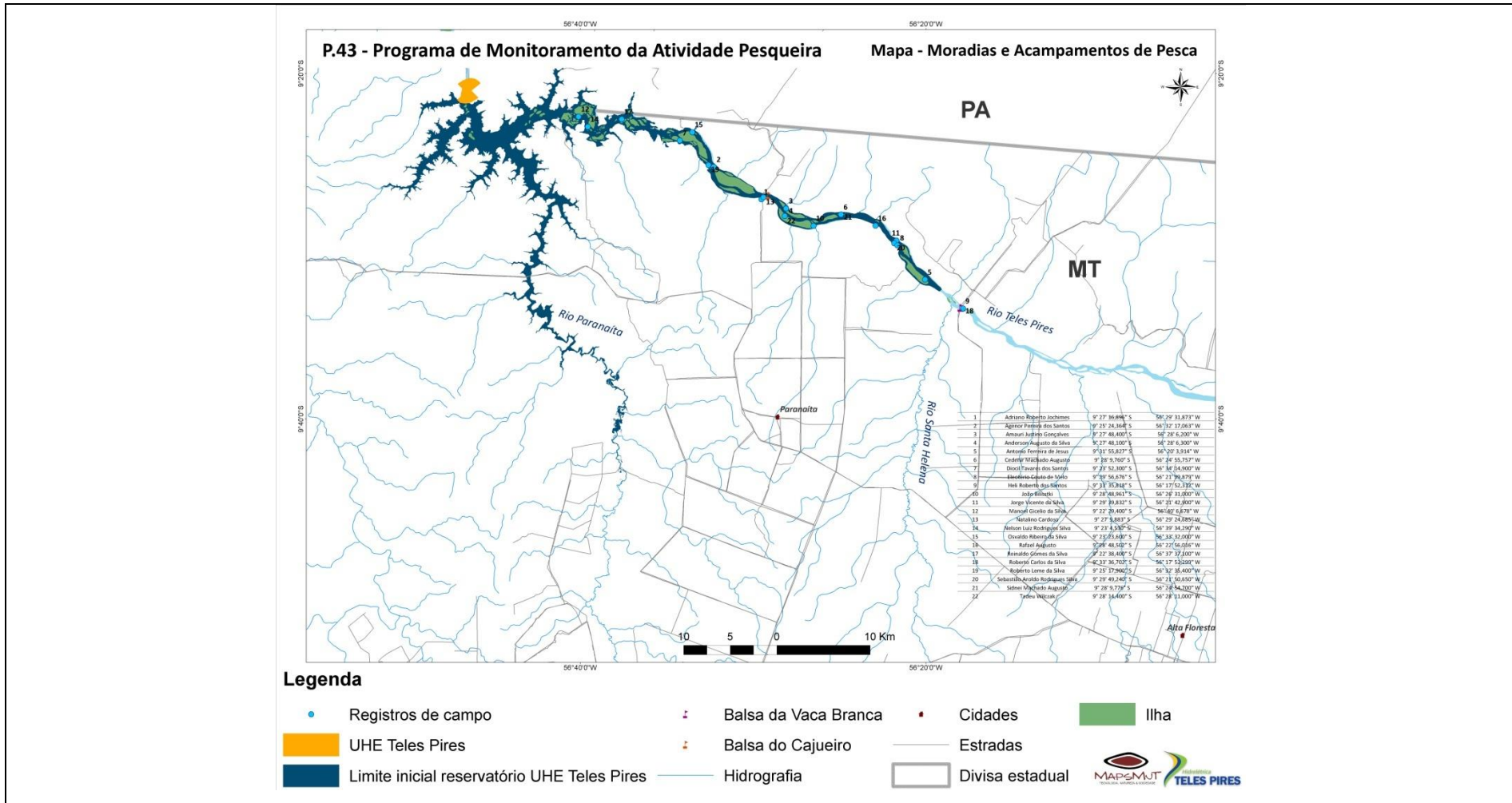













Anexo 4. Solicitações das Declarações de Pesca Individual - DPI



Alta Floresta, 13 de Maio de 2014.

Ofício nº 002/2014
Ilma. Sra.
JULITA BURKO DULEBA
Presidente da Colônia Z-16 de Pescadores e Aquicultores do Município de Sinop e
Região – COPESNOP
Sinop/MT.

REF: Solicitação das Declaração de Pesca Individual – DPI dos Pescadores da Área de Influência Direta da UHE – Teles Pires pertencentes a Colônia de Pesca Z-16 - COPESNOP

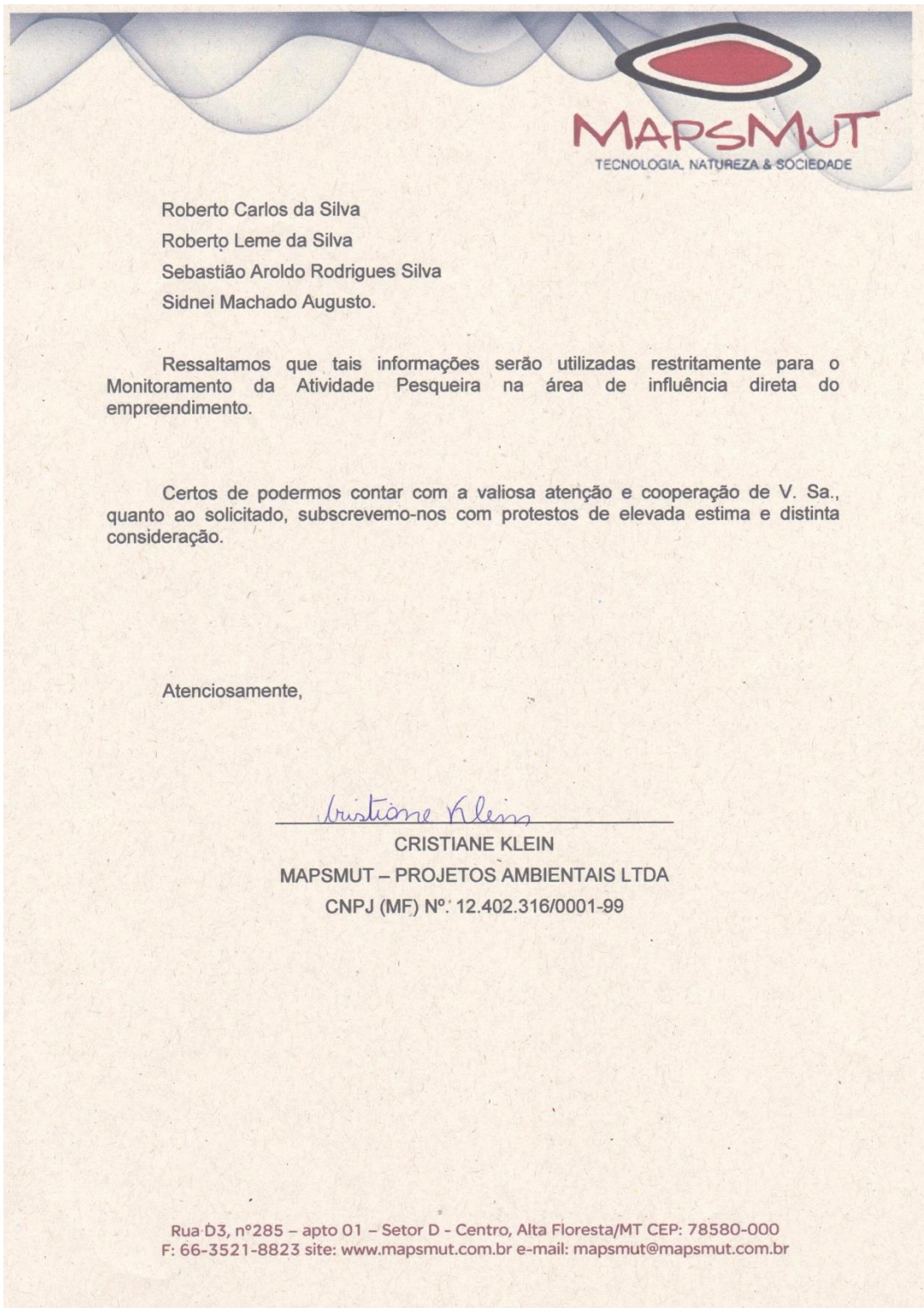
Prezada Senhora,

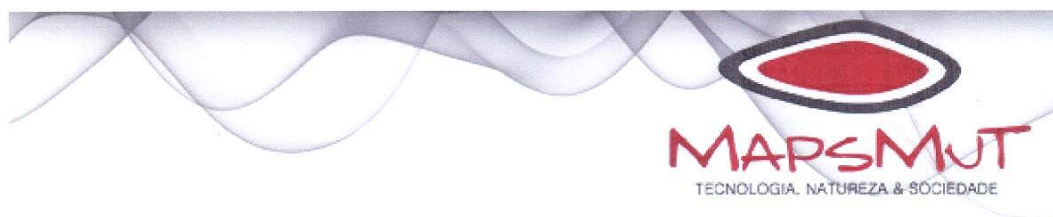
Somos da MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA, empresa jurídica de direito privado, com sua sede estabelecida na Rua D-3, 285, setor D, apto 01, cidade e município de Alta Floresta, Estado de Mato Grosso, inscrita no CNPJ (MF) N°. 12.402.316/0001-99, e estamos prestando serviço para UHE – Teles Pires na realização do **P.43 - Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira.**

Diante do exposto e para bem continuarmos as atividades referentes ao **“Monitoramento da Atividade Pesqueira na Área de Influência Direta da UHE – Teles Pires”** junto aos pescadores dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta que são pertencentes à Colônia de Pescadores de Sinop Z-16, vimos por meio deste, solicitar as **Declarações de Pesca Individual- DPI** dos pescadores listados abaixo, referente aos anos de 2012 e 2013.

Anderson Augusto dá Silva
Antônio Ferreira de Jesus
Francisco Targanski
Heli Roberto dos Santos
João Bilisutki
Leopoldino Ribeiro
Manoel Francisco de Sales
Manoel Gicelio da Silva
Nelson Luiz Rodrigues Silva
Nelson Machado
Osvaldo Ribeiro da Silva

Rua D3, nº285 – apto 01 – Setor D - Centro, Alta Floresta/MT CEP: 78580-000
F: 66-3521-8823 site: www.mapsmut.com.br e-mail: mapsmut@mapsmut.com.br





Alta Floresta, 06 de Maio de 2014.

Ofício nº 002/2014

Ilma. Sra.

EDILAINE REGINA MATTOS THEODORO

DDª. Coordenadora de Fauna e Recursos Pesqueiros

Coordenadoria da Fauna e Recursos Pesqueiros - Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA/MT

Cuiabá/MT.

REF: Solicitação das Declaração de Pesca Individual – DPI dos Pescadores da Área de Influência Direta da UHE – Teles Pires pertencentes a Colônia de Pesca Z-16 - COPESNOP

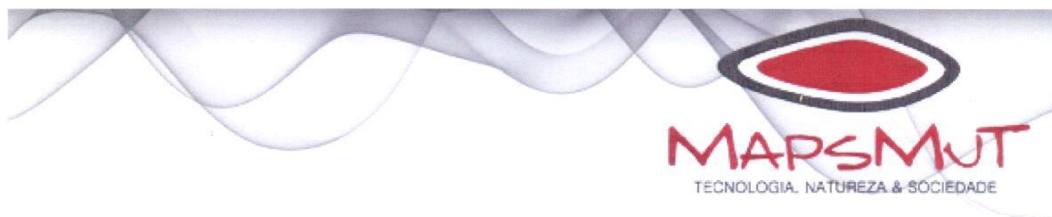
Prezada Senhora,

Somos da MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA, empresa jurídica de direito privado, com sua sede estabelecida na Rua D-3, 285, setor D, apto 01, cidade e município de Alta Floresta, Estado de Mato Grosso, inscrita no CNPJ (MF) Nº. 12.402.316/0001-99, e estamos prestando serviço para UHE – Teles Pires na realização do **P.43 - Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira**.

Diante do exposto e para bem continuarmos as atividades referentes ao **“Monitoramento da Atividade Pesqueira na Área de Influência Direta da UHE – Teles Pires”** junto aos pescadores dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta que são pertencentes à Colônia de Pescadores de Sinop Z-16, vimos por meio deste, solicitar as **Declaração de Pesca Individual– DPI** dos pescadores listados abaixo, referente aos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013.

Anderson Augusto da Silva
Antônio Ferreira de Jesus
Francisco Targanski
Heli Roberto dos Santos
João Biliscki
Leopoldino Ribeiro
Manoel Francisco de Sales
Manoel Gicelio da Silva
Nelson Luiz Rodrigues Silva
Nelson Machado

Rua D3, nº285 – apto 01 – Setor D - Centro, Alta Floresta/MT CEP: 78580-000
F: 66-3521-8823 site: www.mapsmut.com.br e-mail: mapsmut@mapsmut.com.br



Oswaldo Ribeiro da Silva
Roberto Carlos da Silva
Roberto Leme da Silva
Sebastião Aroldo Rodrigues Silva
Sidnei Machado Augusto.

Ressaltamos que tais informações serão utilizadas restritamente para o Monitoramento da Atividade Pesqueira na área de influência direta do empreendimento.

Certos de podermos contar com a valiosa atenção e cooperação de V. Sa., quanto ao solicitado, subscrevemo-nos com protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,



CRISTIANE KLEIN

MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA

CNPJ (MF) Nº. 12.402.316/0001-99

Rua D3, nº285 – apto 01 – Setor D - Centro, Alta Floresta/MT CEP: 78580-000
F: 66-3521-8823 site: www.mapsmut.com.br e-mail: mapsmut@mapsmut.com.br

Anexo 5. Referencial teórico e contextualização da metodologia empregada na análise biométrica.

A expressão mais comum para a relação peso-comprimento é $W = bL^a$, onde W e L são duas medidas tomadas de um número de espécimes (Huxley 1936), onde L é a variável independente, nesse caso o comprimento total do pescado e W a variável dependente, ou seja, o peso total de cada exemplar.

A relação peso-comprimento aplicada para peixes é frequentemente utilizada em estudos de crescimento, além de comparações morfométricas entre populações (Bolger & Connolly 1989, Gomiero & Braga 2003), sendo aceita como um indicador útil e prático no auxílio da identificação e avaliação geral do “bem-estar” dos espécimens. Tal consenso deve-se ao fato de que para certo comprimento do peixe, quanto maior for seu peso, melhor deve ser sua condição de sobrevivência (Acorsi 2002). A estreita correlação entre o peso e o comprimento descreve características estruturais dos indivíduos da população, fornecendo informações muito importantes acerca da população de determinada espécie (Agostinho & Gomes 1997, Acorsi 2002), sendo usada para descrever o aumento de comprimento e consequente ganho em peso ou estimar o peso médio quando se conhece o comprimento (Braga 1997, Gomiero & Braga 2003).

Se o valor de b for bem próximo de 3,0 o crescimento é definido como isométrico, ou seja, as taxas de incremento das diferentes partes do corpo do peixe são iguais (Agostinho & Gomes 1997, Acorsi 2002). Entretanto, tal fato não é constante, pois muitas espécies mudam a forma com o crescimento corpóreo (incremento alométrico).

De acordo com Tesch (1971) o expoente b tipicamente tem um valor próximo a 3,0, mas pode variar entre 2,0 e 4,0 (Le Cren 1951, Benedito-Cecílio & Agostinho 1997, Rocha et al. 1997, Orsi et al 2002). Valores diferentes indicam crescimento alométrico. Ricker (1975) estabeleceu que valores de b fora do intervalo de 2,5-3,5 são geralmente considerados atípicos, fato este indicado pelas análises realizadas cujos registros dos amostradores voluntários selecionados apresentaram valores não condizentes com o

estimado por vários estudos desta categoria, provavelmente é resultado de seleção amostral.

Assim os valores de b estão abaixo dos intervalos propostos pelos supracitados autores para as espécies registradas, tendo a matrinxã um valor de $b = 1,5363$, o pacu $b = 3,5478$, o cachara $1,1318$ e o trairão $-1,008$, valores muito extremos devido ao que foi mencionado no parágrafo anterior.

Anexo 8. O regime das águas na bacia amazônica e seu determinismo nos processos fisiológico e comportamental dos peixes comerciais e sua pesca.

Essa resenha tem por objetivo discorrer sobre o ciclo hidrológico da chuva na região amazônica e sua influência na atividade da pesca e no comportamento das espécies de peixes baseado em consulta à literatura científica especializada.

Os rios da região amazônica têm seu regime de chuvas bastante complexo, pois os afluentes da margem esquerda do Rio Amazonas drenam à partir do Hemisfério Norte e os da margem esquerda, do Hemisfério sul, com diferentes e às vezes opostos, regimes hidrológicos (Junk 1993). A hidrologia da bacia amazônica configura-se como um imenso complexo de rios, igarapés, lagos, canais e furos nos quais abriga cerca de 20% de toda água doce da terra (Santos & Santos 2005). Um fator de grande importância nos rios da Amazônia central diz respeito aos pulsos de inundação, isto é, às grandes variações do nível das águas.

As chuvas na Amazônia não estão distribuídas uniformemente, com pluviosidade variando entre 2.000 e 3.600mm. As áreas com menores taxas de precipitação encontram-se no sul e leste da Amazônia, com uma área que se estende do norte até além do médio e baixo rio Amazonas, onde as precipitações podem ficar abaixo de 2.000mm. As áreas no noroeste da Amazônia podem atingir precipitações anuais que alcançam 3.600mm. O Rio Amazonas e seus tributários (mais de 20 deles com mais de 1000km de extensão e sua extensa área de captação, aproximadamente 6,15 milhões de km²), formam o maior complexo hídrico do mundo, com uma descarga média anual de água para o mar de 200.000m³ por segundo (Osborne 2000).

A subida e a descida anual das águas é uma resposta à distribuição das chuvas,

que é bastante heterogênea na região (Menin 2007). A estação chuvosa inicia-se na parte oeste da bacia Amazônica e se dirige progressivamente para leste, na maior parte, entre os meses de novembro e maio.

Essas variações, embora decorrentes de um processo quase contínuo de subida e descida das águas, determinam quatro fases distintas, a saber:

Enchente: fase mais duradoura, quando a maioria das espécies forma cardumes e empreende migrações para desovar na boca de igarapés ou nas margens dos rios, sendo seus ovos e larvas carreadas pela correnteza para as áreas que começam a ser inundadas.

Cheia: fase de duração curta. É nela que os peixes desovados e os jovens recrutados, em fase de crescimento, se alimentam intensamente, aproveitando a farta oferta de frutos, sementes, raízes, folhas e invertebrados e outros alimentos proporcionados pela floresta inundada. Essa intensa atividade alimentar resulta na produção e no acúmulo de gordura e outras substâncias de reserva, as quais serão utilizadas nas fases seguintes, tanto para suportar as condições adversas do meio como também para elaborar os produtos gonadais que serão utilizados na fase reprodutiva seguinte.

Vazante: fase intermediária de duração. Corresponde ao período em que os peixes se agrupam para abandonar as áreas da floresta que começam a secar, iniciando a saída pelas ligações do lago com o rio e, a partir daí, pelo canal principal, em movimento de dispersão ascendente. Essa é a fase mais produtiva para a pesca.

Seca: fase curta. É nessa ocasião que os peixes se tornam mais concentrado, por causa do menor volume de água. Essa época é crítica para a maioria deles, tanto por causa da maior vulnerabilidade à predação, como pela depleção de oxigênio nos corpos d'água mais rasos e sob forte influência de material em decomposição.

Em estudos de biologia e ecologia de organismos aquáticos da várzea, é amplamente aceita a hipótese de Junk et al. (1989), onde a variação periódica do nível das águas ou pulso de inundação é o principal fator que determina as inter-relações entre as comunidades de organismos aquáticos, causando modificações cíclicas, tanto abióticas quanto bióticas, nessas áreas inundáveis (Welcomme 1985, Junk et al. 1989,

Lowe-McConnell 1999). Essa variação do nível da água é um evento previsível para os organismos que vivem nas várzeas, que sincronizam seu ciclo biológico para aproveitar os benefícios e/ou suportar as vantagens e desvantagens decorrentes das mudanças no meio (Bittencourt & Amadio 2007).

Esses fenômenos são previsíveis, porém, algumas vezes o ciclo normal das águas amazônicas sofre alterações de subida e descida drástica por conta do excesso de chuva nas cabeceiras dos rios (Souza 1988). A subida repentina do nível do rio, durante o período da vazante (Sioli 1983, Goulding 1979) é conhecida como “repique”, sendo variável a cada ano e também com uma parada momentânea do rio (Mérona 1993). Essas alterações no ciclo hidrológico na Amazônia estão parcialmente associadas aos fenômenos popularmente conhecido por “El Niño” e “La Niña: o “El Niño” parece produzir seca ou vazante acentuada e “La Niña” ocasionar cheia intensa, (Welcomme 1985, Richey et al. 1989, Nunes de Mello & Barros 2001).

Nestes casos, a oscilação é tão grande que afeta o metabolismo dos peixes. Em tais situações alguns peixes ficam inativos e outros têm seu tempo de reação às ameaças alteradas. Geisler et al. (1971) afirmam que os efeitos do repique provavelmente não são desacompanhados de mudanças no comportamento dos peixes com forte significância biológica, além de consequentes implicações ecológicas negativas, como a adesão de ovos nas áreas alagadas (Lowe-MacConnell 1967). Na opinião de Geisler et al. (1971) essa mudança no comportamento se deve às alterações físico-química da água. Segundo Faulhaber (2004), na visão dos índios Ticuna, o repique provoca escassez na pesca, devido ao aumento do volume d’água o que facilita a dispersão (e a proteção) dos peixes, tornando sua captura muito difícil na floresta inundada (Costa et al. 2001).

Diante do exposto, fica evidente que tal fenômeno é bem conhecido por comunidades indígenas, ribeirinhas e pelo meio científico, demonstrando que vários fatores podem comprometer a atividade pesqueira devido ao alagamento das margens dos rios, ampliando a dispersão dos peixes. Tal alagamento acarreta alterações limnológicas e químicas interferindo no metabolismo e no ciclo de reprodução dos peixes, e em seu comportamento associado a fatores físico-químicos desordenando os

sentidos e provavelmente acarretando em estresse fisiológico. No caso particular desse documento, fica claro o comprometimento da pesca pelos pescadores cadastrados no P.43 - Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira nesse mês de março decorrido devido ao prolongamento da cheia conjugado com seu repiquete histórico no rio Teles Pires, fato não isolado, mas bem relatado pelos veículos de comunicações para outros rios da bacia amazônica.

Referencial teórico.

BITTENCOURT, M.M. & AMADIO, S.A. Proposta para identificação rápida dos períodos hidrológicos em áreas de várzea do rio Solimões-Amazonas nas proximidades de Manaus. *Acta Amazonica*, v. 37, n. 2, p. 303-308, 2007.

CARDOSO, R.S. 2005. A pesca comercial no município de Manicoré (rio Madeira), Amazonas, Brasil. Dissertação de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Fundação Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. 149pp.

CRAMPTON, W. Ecology and life history of an Amazon floodplain cichlid: the discus fish *Symphysodon* (Perciformes: Cichlidae). *Neotropical Ichthyology*, v. 6, n. 4, p. 599-612, 2008.

Da COSTA, L.R.F; BARTHEN, R.B.; BITTENCOURT, M.M. A pesca do tambaqui, *Colossoma macropomum*, com enfoque na área do médio Solimões, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, v. 31, n. 3, p. 449-468, 2001.

FAULHABER, P. "As estrelas eram terrenas": antropologia do clima, da iconografia e das constelações Ticuna. *Revista de Antropologia*, v. 47, n. 2, p. 379-426, 2004.

GEISLER, R.; KNÖPPEL, H. A.; SIOLI, H. Ökologie der Süßwasserfische Amazoniens Stand und Zukunftsaufgaben der Forschung. *Naturwissenschaften*, v. 58, n. 6, p. 303-311, 1971.

GOULDING, M. 1979. Ecologia da pesca do Rio Madeira. INPA, Manaus, 172pp.

GOULDING, M. 1980. The fishes and the forest. Explorations in Amazonian natural history. Berkeley, University of California Press, 280pp.

JUNK W.J. Os recursos hídricos da Amazônia. In: Pavan C., organizador. Uma estratégia latino-americana para a Amazônia 2. Brasília: Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal; 1993. p. 247-59.

JUNK, W.J.; BAYLEY, P.B.; SPARKS, R.E. The flood pulse concept in river-floodplain systems. Canadian special publication of fisheries and aquatic sciences, v. 106, n. 1, p. 110-127, 1989.

KIRSCHBAUM, F. & C. SCHUGARDT. Reproductive strategies and developmental aspects in mormyrid and gymnotiform fishes. Journal of Physiology, n. 96 p. 557-566, 2002.

LOWE-MCCONNELL, R.H. 1999. Estudos Ecológicos de Comunidades de Peixes Tropicais. EDUSP. São Paulo. 536pp.

LOWE-MCCONNELL, R.H. Some factors affecting fish populations in Amazonian waters. In: Atas do simpósio sobre a biota Amazônica. 1967. p. 177-186.

MÉRONA, B. Conditions Cologiques de la production dans une île de plaine inondée d'Amazonie centrale, un projet multidisciplinaire. Amazoniana, v. 12, n. 3/4, p. 353-363, 1993.

NUNES DE MELLO, J.A. & BARROS, W.G. Enchentes e vazantes do rio Negro medidas no porto de Manaus, Amazonas, Brasil. Acta Amazonica, v. 31, n. 2, p. 331-337, 2001.

QUEIROZ, H.L.; SOBANSKI, M.B.; MAGURRAN, A.E. Reproductive strategies of Red-bellied Piranha (*Pygocentrus nattereri* Kner, 1858) in the white waters of the Mamirauá flooded forest, central Brazilian Amazon. *Environmental biology of fishes*, v. 89, n. 1, p. 11-19, 2010.

REIS, S.L. De A. & NETO, G.G. Porto Brandão: Uma Comunidade Inserida no Pantanal de Barão de Melgaço - Sua História, Seus Valores e Sua Gente. In: III Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal – Os Desafios do Novo Milênio. De 27 a 30 de Novembro de 2000, Corumbá-MS.

RICHEY, J.E.; NOBRE, C.; DESER, C. Amazon River discharge and climate variability: 1903 to 1985. *Science*, n. 246, p. 101-103, 1989.

SIOLI, H. 1983. *Amazônia: Fundamentos da Ecologia da Maior Região de Florestas Tropicais*, Editora Vozes, Rio de Janeiro. 72pp.

WELCOMME, R.L. 1985. *River fisheries*. Food and Agriculture Organization of the United Nations, FAO Fisheries Technical Paper 262. 303pp.

Anexo 7. Registro fotográfico das atividades realizadas.

Reconhecimento da área de estudo, dezembro de 2012.



Figura 1. Pescador Antônio Ferreira de Jesus.



Figura 2. Antônio F. de Jesus, “Sêo Goiano”.



Figura 3. Dr^a Rosane S. Rosa e Dr^a Solange A. A. da Silva.



Figura 4. Rio Teles Pires.

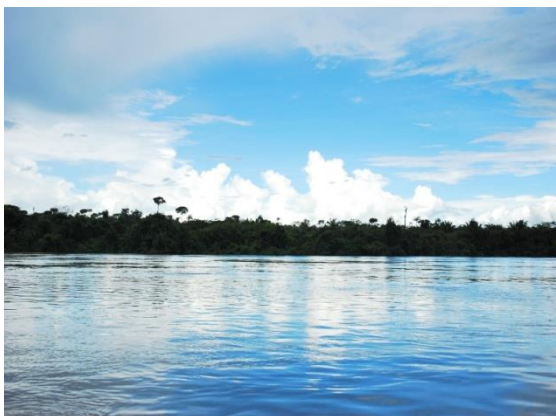


Figura 5. Rio Teles Pires.



Figura 6. Moradia suspensa a margem do rio.

Reconhecimento da área de estudo, dezembro de 2012.



Figura 7. Ambiente de corredeira.



Figura 8. Construção à margem do rio.



Figura 9. Habitação flutuante.



Figura 10. Ambiente de remanso, “poção”.



Figura 11. Ilha.



Figura 12. Embarcações da pesca de pequena escala.

Contato com os pescadores, fevereiro de 2013.



Figura 13. Pesqueiro do Sr. Jorge V. da Silva.



Figura 14. Diálogo com pescador.



Figura 15. Contato com a família dos pescadores.



Figura 16. Contato com a família dos pescadores.



Figura 17. Diálogo com pescador.



Figura 18. Pescador em sua atividade rotineira.

Contato com os pescadores, fevereiro de 2013.



Figura 19. Contato com pescador.



Figura 20. "São Goiano".



Figura 21. Diálogo com pescador e familiares.



Figura 22. Sr. João Biliscki e esposa.

Contato com os pescadores, fevereiro de 2013.



Figura 23. Sr. Agenor P. dos Santos.



Figura 24. Diálogo com pescadores.



Figura 25. Registro da rotina dos pescadores.



Figura 26. Registro da rotina dos pescadores.

I Oficina Participativa, fevereiro de 2013.



Figura 27. I Oficina Participativa, fevereiro de 2013, Alta Floresta – MT.



Figura 28. Auditório do Museu de História Natural de Alta Floresta, Universidade do Estado de Mato Grosso.



Figura 29. Apresentação dos participantes.



Figura 30. Diálogo com pescadores.



Figura 31. I Oficina Participativa.



Figura 32. Participantes da I Oficina: Rafael Augusto (esq.) e Sidnei M. Augusto (dir.).

I Oficina Participativa, fevereiro de 2013.



Figura 33. I Oficina Participativa, dias 7 e 8 de fevereiro de 2013.



Figura 34. I Oficina Participativa, dias 7 e 8 de fevereiro de 2013.



Figura 35. Informações aos pescadores.



Figura 36. Sr. José Malici, vice presidente da Colônia de Pescadores Z-16 e advogado.



Figura 37. Depoimento de pescador.



Figura 38. Dinâmica em grupo.

I Oficina Participativa, fevereiro de 2013.



Figura 39. Dinâmica em grupo da I Oficina Participativa.



Figura 40. Dinâmica em grupo da I Oficina Participativa.



Figura 41. Dinâmica em grupo da I Oficina Participativa.

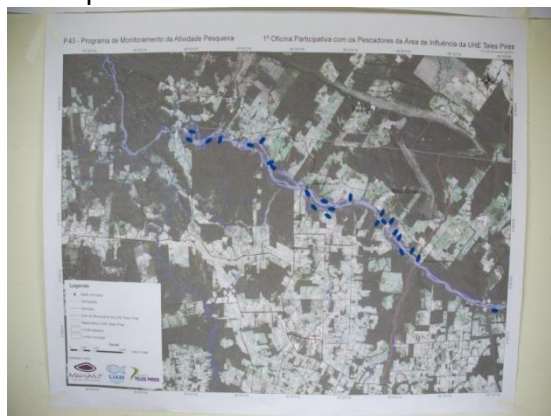


Figura 42. Dinâmica em grupo da I Oficina Participativa.



Figura 43. Informações aos pescadores.



Figura 44. I Oficina Participativa.

I Oficina Participativa, fevereiro de 2013.



Figura 45. Momento de descontração da I Oficina Participativa.



Figura 46. I Oficina Participativa, fevereiro de 2013.



Figura 47. I Oficina Participativa.



Figura 48. I Oficina Participativa.



Figura 49. I Oficina Participativa.



Figura 50. I Oficina Participativa.

Treinamento participativo, março de 2013.



Figura 51. Captura de pequenos peixes para isca.



Figura 52. Rio Teles Pires.

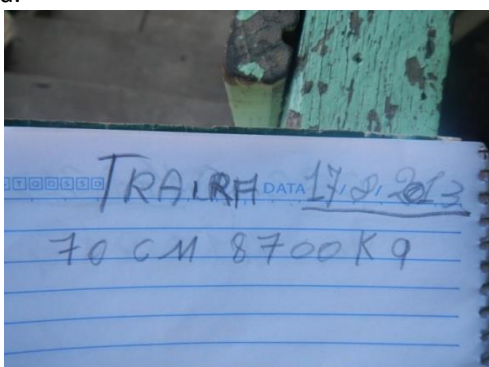


Figura 53. Registro de dados biométricos do monitoramento de desembarque.

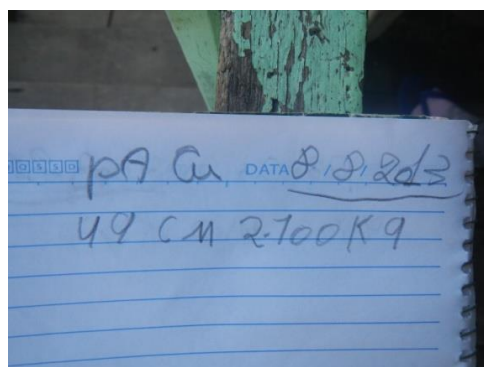


Figura 54. Metodologia participativa, de março de 2013.

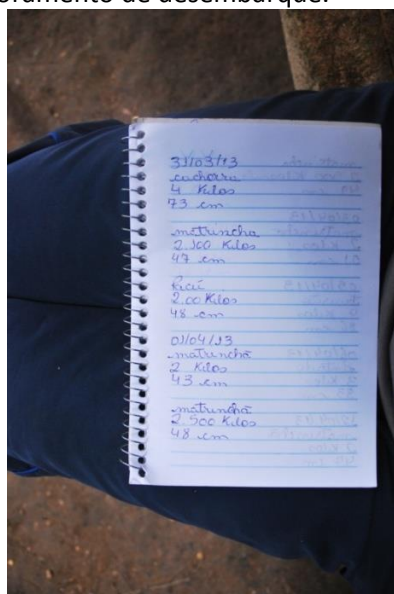


Figura 55. Registro de dados biométricos do monitoramento de desembarque pela metodologia participativa.



Figura 56. Metodologia participativa, de março de 2013.

Metodologia participativa – 2013.



Figura 57. Registro do desembarque, pela metodologia participativa, de março de 2013.



Figura 58. Metodologia participativa, de março de 2013.



Figura 59. Metodologia participativa, de março de 2013.



Figura 60. Matrinxãs (*Brycon falcatus*).



Figura 61. Matrinxãs (*Brycon falcatus*).



Figura 62. Cachara ou pintado (?), *Pseudoplatystoma* sp.

Metodologia participativa – 2013.



Figura 63. Cachorra (*Hydrolychus armatus*).



Figura 64. Piranha preta (*Serrasalmus rhombeus*).



Figura 65. Piau três pintas (*Leporinus friderici*).



Figura 66. Piau flamengo (*Leporinus fasciatus*).



Figura 67. Matrinxã.



Figura 68. Pacu prata (*Myleus setiger*).

Metodologia participativa – 2013.



Figura 69. Cachara ou pintado.



Figura 70. Cachara ou pintado.



Figura 71. Matrinxã.



Figura 72. Pacu prata.



Figura 73. Trairão (*Hoplias aimara*).



Figura 74. Cachara (*Pseudoplatystoma punctifer*).

Metodologia participativa – 2013.



Figura 75. Jaú (*Zungaro zungaro*).



Figura 76. Matrinxã.



Figura 77. Matrinxã.



Figura 78. Matrinxã.



Figura 79. Matrinxã.



Figura 80. Cachara ou pintado.

II Oficina Participativa, maio de 2013.



Figura 81. Tipos de embarcações utilizadas na pesca de pequena escala.



Figura 82. Pescador em atividade.



Figura 83. Embarcação de madeira propulsionada por motor rabeta.



Figura 84. Representantes da atividade local.



Figura 85. Diálogo com pescadores.



Figura 86. Diálogo com pescadores.

II Oficina Participativa, maio de 2013.



Figura 87. II Oficina Participativa, dias 7 e 8 de maio de 2013, Paranaíta – MT.



Figura 88. Diálogo com pescadores.



Figura 89. Sr. Eleutério C. de Melo. Pescador.



Figura 90. Sidnei, Flávia e João Augusto. Pescadores.

II Oficina Participativa, maio de 2013.



Figura 91. Sr. Heli R. dos Santos. Pescador.



Figura 92. Sr. Jorge V. da Silva. Pescador.



Figura 93. Embarcação típica na pesca local.



Figura 94. II Oficina Participativa, dias 7 e 8 de maio de 2013.

II Oficina Participativa, maio de 2013.



Figura 95. Dinâmica em grupo da II Oficina Participativa, de maio de 2013.



Figura 96. Dinâmica em grupo da II Oficina Participativa, de maio de 2013.



Figura 97. “São” Amauri e “São Zeca”. Pescador e Pescadores.



Figura 98. “São” Roberto Leme. Pescador e agricultor.

Vídeo “Pesca e Pescadores – rio Teles Pires”, de maio a junho de 2013.



Figura 99. MapsMut – Projetos ambientais.



Figura 100. Adriano Castorino. Consultor.



Figura 101. Ambiente de corredeira.



Figura 102. Corredeira Parafuso.



Figura 103. Início da corredeira do Jaú.



Figura 104. Braço de corredeira.

III Oficina Participativa, agosto de 2013.



Figura 105. III Oficina Participativa, dia 20 de agosto de 2013.



Figura 106. III Oficina Participativa, Paranaíta – MT.



Figura 107. III Oficina Participativa, Paranaíta – MT, dia 20 de agosto de 2013.



Figura 108. III Oficina Participativa, 20 de agosto de 2013.



Figura 109. Reunião com pescadores, comunidades locais e representantes das categorias.



Figura 110. Informações aos participantes.

III Oficina Participativa, agosto de 2013.



Figura 111. III Oficina Participativa, dia 20 de agosto de 2013.



Figura 112. III Oficina Participativa. Informações aos participantes.



Figura 113. III Oficina Participativa, agosto de 2013, Paranaíta – MT.



Figura 114. III Oficina Participativa. Informação aos participantes.



Figura 115. III Oficina Participativa, agosto de 2013.



Figura 116. III Oficina Participativa, agosto de 2013.

Registro do ambiente – período de seca, julho a outubro de 2013.



Figura 117. Rio Teles Pires, julho de 2013. Proximidades de ilha.



Figura 118. Rio Teles Pires, julho de 2013. Ambiente de corredeira.



Figura 119. Rio Teles Pires, julho de 2013, poço do Jaú.



Figura 120. Rio Teles Pires, julho de 2013, poço do Breda.



Figura 121. Rio Teles Pires, julho de 2013. Vegetação submersa.



Figura 122. Rio Teles Pires, julho de 2013. Ilha submersa.

Registro do ambiente – período de seca, julho a outubro de 2013.



Figura 123. Igarapé.



Figura 124. Corredeira.



Figura 125. Rio Teles Pires.



Figura 126. Corredeira do Jaú.



Figura 127. Corredeira do Jaú.



Figura 128. Corredeira do Jaú.

Registro do ambiente – período de seca, julho a outubro de 2013.



Figura 129. Rio Teles Pires.



Figura 130. Rio Teles Pires.



Figura 131. Poço do Jaú.



Figura 132. Poço do Jaú.



Figura 133. Corredeira do Jaú.



Figura 134. Corredeira do Jaú.

Registro do ambiente – período de seca, julho a outubro de 2013.



Figura 135. Corredeira do Jaú.



Figura 136. Corredeira do Jaú.

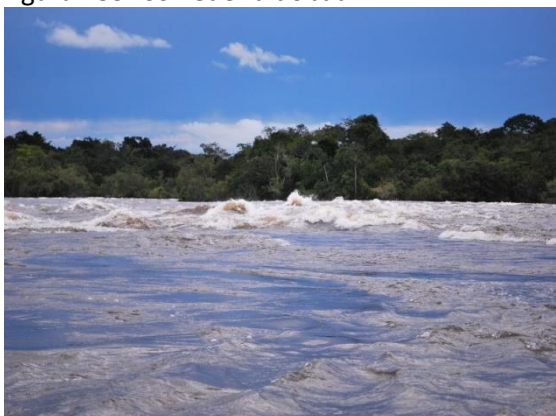


Figura 137. Corredeira do Jaú.



Figura 138. Ilha.



Figura 139. Vegetação em pedral.



Figura 140. Rio Teles Pires.

Registro do ambiente – período de chuva, janeiro a abril de 2014.



Figura 141. Embarcações pesqueiras.



Figura 142. Corredeira Parafuso.



Figura 143. Instalação pesqueira.



Figura 144. Pedral.

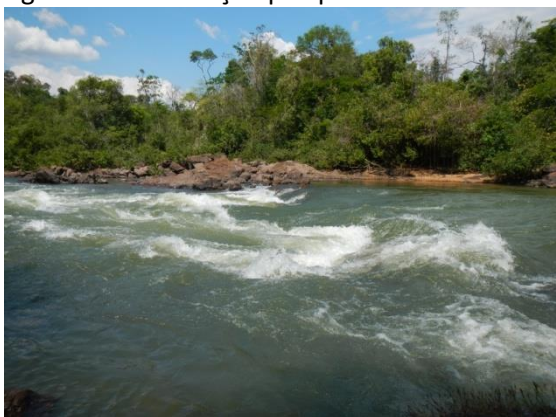


Figura 145. Pedral.



Figura 146. Pedral.

Registro do ambiente – período de chuva, janeiro a abril de 2014.



Figura 147. Corredeira.



Figura 148. Pedral.



Figura 149. Pedral.



Figura 150. Poço.



Figura 151. Afloramento rochoso.



Figura 152. Pedral.

Registro do ambiente – período de chuva, janeiro a abril de 2014.



Figura 153. Pedral.



Figura 154. Pedral.



Figura 155. Margem em barranco.



Figura 156. Banco de areia.



Figura 157. Braço de rio.



Figura 158. Fest Praia.

Aplicação do questionário socioeconômico – outubro a dezembro de 2013.



Figura 159. Coleta de informações.



Figura 160. Coleta de informações.



Figura 161. Sr. Natalino Cardoso e Sara Simões.



Figura 162. Sr. Roberto C. da Silva e Sara Simões.



Figura 163. Sr. Osvaldo R. da Silva e Sara Simões.



Figura 164. Sr. Sidnei Augusto e Sara Simões.

Aplicação do questionário socioeconômico – outubro a dezembro de 2013.



Figura 165. Sara Simões e Diocil Tavares.



Figura 166. Coleta de informações.



Figura 167. Coleta de informações.



Figura 168. Coleta de informações.



Figura 169. Rafael Augusto.



Figura 170. Registro das informações.

IV Oficina Participativa – fevereiro de 2014.



Figura 171. Dr. Miguel Petrere Júnior, consultor.



Figura 172. Apresentação da equipe MapsMut – Projetos Ambientais.



Figura 173. Diálogo com os pescadores.



Figura 174. Diálogo com os pescadores.



Figura 175. Diálogo com os pescadores.



Figura 176. Diálogo com os pescadores.

IV Oficina Participativa – fevereiro de 2014.



Figura 177. Diálogo com os pescadores.



Figura 178. Diálogo com os pescadores.



Figura 179. Diálogo com os pescadores.



Figura 180. Diálogo com os pescadores.



Figura 181. IV Oficina Participativa, 22 de fevereiro de 2014.



Figura 182. IV Oficina Participativa, 22 de fevereiro de 2014.

IV Oficina Participativa – fevereiro de 2014.



Figura 183. Gildo C. Bastos, consultor CHTP.



Figura 184. IV Oficina Participativa, 22 de fevereiro de 2014.



Figura 185. IV Oficina Participativa, 22 de fevereiro de 2014.



Figura 186. IV Oficina Participativa, 22 de fevereiro de 2014.

Treinamento do coletor amostrador – março de 2014.



Figura 187. Apresentação das fichas de coleta.



Figura 188. Douglas Munhoz, coletor amostrador.



Figura 189. Douglas Munhoz, coletor amostrador.



Figura 190. Douglas Munhoz, coletor amostrador.



Figura 191. Douglas Munhoz, coletor amostrador.



Figura 192. Equipamento de campo.

Treinamento do coletor amostrador – março de 2014.



Figura 193. Treinamento em campo.



Figura 194. Treinamento em campo.



Figura 195. Treinamento em campo.



Figura 196. Treinamento em campo.



Figura 197. Ensaio de campo.



Figura 198. Ensaio de campo.

Registro do desembarque – março a maio de 2014.



Figura 199. Ensaio de campo.



Figura 200. Ensaio de campo.



Figura 201. Treinamento de campo.



Figura 202. Treinamento de campo.



Figura 203. Registro de desembarque.

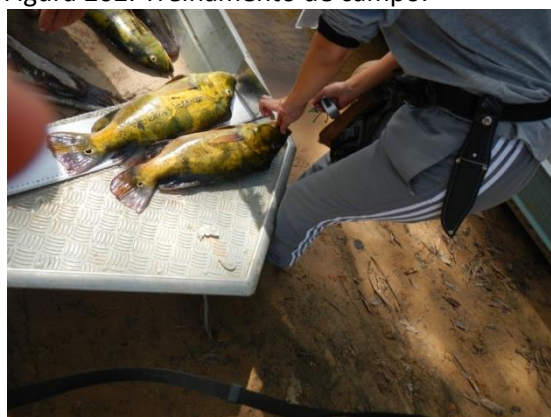


Figura 204. Registro de desembarque.

Registro do desembarque – março a maio de 2014.



Figura 205. Registro de desembarque.



Figura 206. Registro de desembarque.



Figura 207. Registro de desembarque.



Figura 208. Registro de desembarque.

Registro do desembarque – março a maio de 2014.



Figura 209. Registro de desembarque.



Figura 210. Registro de desembarque.



Figura 211. Entrega do gelo.



Figura 212. Entrega do gelo.



Figura 213. Entrega do gelo.



Figura 214. Entrega do gelo.

Registro do desembarque – março a maio de 2014.



Figura 215. Entrega do gelo.



Figura 216. Registro do desembarque.



Figura 217. Registro do desembarque.



Figura 218. Registro do desembarque.



Figura 219. Registro do desembarque.



Figura 220. Registro do desembarque.

Registro do desembarque – março a maio de 2014.



Figura 221. Registro do desembarque – cachara.



Figura 222. Cachara.



Figura 223. Matrinã.



Figura 224. Matrinã.



Figura 225. Trairão.



Figura 226. Corvina (*Plagioscion squamosissimus*).

Registro do desembarque – março a maio de 2014.



Figura 227. Tambaqui (*Colossoma macropomum*).



Figura 228. Matrinxã.



Figura 229. Piau flamengo (*Leporinus fasciatus*).



Figura 230. Matrinxã.



Figura 231. Pacu prata.



Figura 232. Pacu borracha (*Myloplus rubripinnis*).

Registro do desembarque – março a maio de 2014.



Figura 233. Registro do desembarque.



Figura 234. Registro do desembarque.



Figura 235. Registro do desembarque.



Figura 236. Registro do desembarque.



Figura 237. Bicuda (*Boulengerella cuvieri*).



Figura 238. Registro do desembarque.

Registro do desembarque – março a maio de 2014.



Figura 239. Registro do desembarque.



Figura 240. Registro do desembarque.



Figura 241. Registro do desembarque.



Figura 242. Registro do desembarque.



Figura 243. Registro do desembarque.



Figura 244. Registro do desembarque.

Registro dos dados biométricos – março a maio de 2014.



Figura 245. Registro dos dados biométricos – comprimento do intestino.



Figura 246. Registro dos dados biométricos – peso do estômago.

Registro dos dados biométricos – março a maio de 2014.

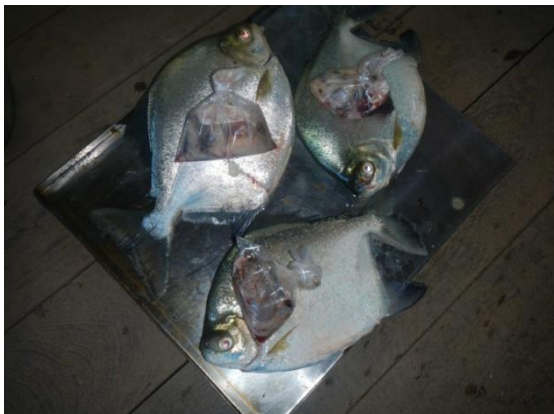


Figura 247. Registro dos dados biométricos.



Figura 248. Registro dos dados biométricos.



Figura 249. Registro dos dados biométricos.

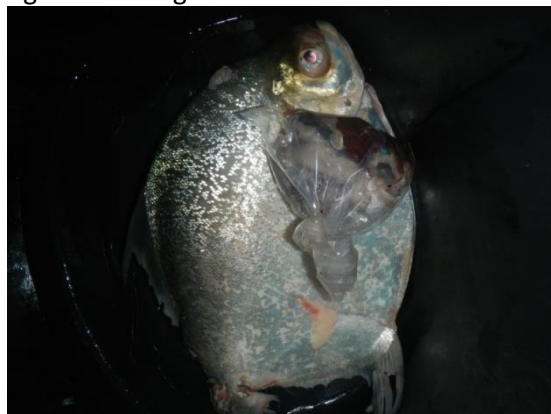


Figura 250. Registro dos dados biométricos.



Figura 251. Registro dos dados biométricos – conteúdo estomacal.



Figura 252. Registro dos dados biométricos – acompanhamento da pesca.

Registro dos dados biométricos – março a maio de 2014.



Figura 253. Registro dos dados biométricos.



Figura 254. Registro do estágio reprodutivo.



Figura 255. Registro dos dados biométricos – peso dos órgãos.

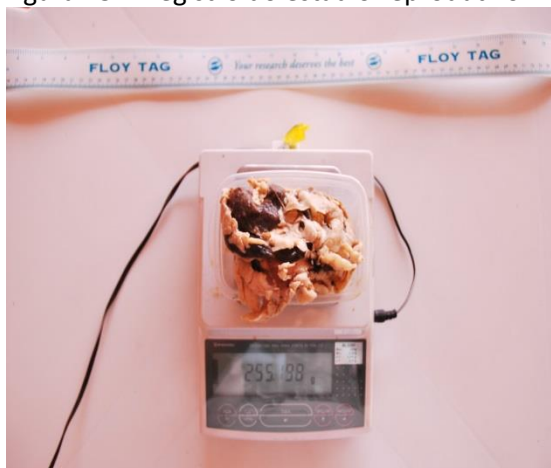


Figura 256. Registro do estágio reprodutivo – peso dos órgãos.

Registro dos acampamentos no período de chuva – março e abril de 2014.



Figura 257. Acampamento do Sr. Agenor Pereira dos Santos.



Figura 258. Acampamento do Sr. Amauri Justino Gonçalves.

Registro dos acampamentos no período de chuva – março e abril de 2014.



Figura 259. Acampamento do Sr. Anderson Augusto da Silva.



Figura 260. Acampamento do Sr. Antônio Ferreira de Jesus.



Figura 261. Acampamento do Sr. Cedenir Machado Augusto.



Figura 262. Acampamento do Sr. Diocil Tavares dos Santos.



Figura 263. Acampamento do Sr. Eleutério Couto de Melo.



Figura 264. Acampamento do Sr. Heli Roberto dos Santos.

Registro dos acampamentos no período de chuva – março e abril de 2014.



Figura 265. Acampamento do Sr. Manoel Gicélio da Silva.



Figura 266. Acampamento do Sr. Natalino Cardoso.



Figura 267. Acampamento do Sr. Nelson Luiz Rodrigues Silva.



Figura 268. Acampamento do Sr. Osvaldo Ribeiro da Silva.



Figura 269. Acampamento do Sr. Rafael Augusto.



Figura 270. Acampamento do Sr. Reinaldo Gomes da Silva.

Registro dos acampamentos no período de chuva – março e abril de 2014.



Figura 271. Acampamento do Sr. Roberto Carlos da Silva.



Figura 272. Acampamento do Sr. Roberto Leme da Silva.



Figura 273. Acampamento do Sr. Sidnei Machado Augusto.



Figura 274. Acampamento do Sr. Sebastião Domingos.



Figura 275. Acampamento do Sr. Tadeu Wilczak.



Figura 276. Barracão da APEP.

Registro dos acampamentos no período de chuva – março e abril de 2014.



Figura 277. Balsa do Cajueiro.



Figura 278. Balsa da Vaca Branca.



Figura 279. Acampamento do Sr. Agenor Pereira dos Santos.



Figura 280. Acampamento do Sr. Amauri Justino Gonçalves.



Figura 281. Acampamento do Sr. Anderson Augusto da Silva.



Figura 282. Acampamento do Sr. Antônio Ferreira de Jesus.

Registro dos acampamentos no período de estiagem – maio de 2014.



Figura 283. Acampamento do Sr. Cedenir Machado Augusto.



Figura 284. Acampamento do Sr. Diocil Tavares dos Santos.



Figura 285. Acampamento do Sr. Eleutério Couto de Melo.



Figura 286. Acampamento do Sr. Heli Roberto dos Santos.



Figura 287. Acampamento do Sr. João Bilistki.

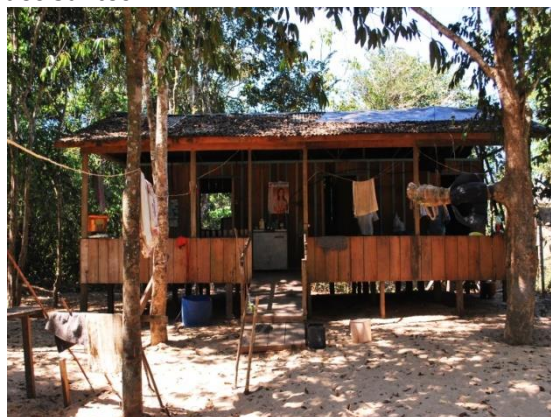


Figura 288. Acampamento do Sr. Jorge Vicente da Silva.

Registro dos acampamentos no período de estiagem – maio de 2014.



Figura 289. Acampamento do Sr. Manoel Gicélio da Silva.



Figura 290. Acampamento do Sr. Natalino Cardoso.



Figura 291. Acampamento do Sr. Nelson Luiz R. da Silva.



Figura 292. Acampamento do Sr. Osvaldo Ribeiro da Silva.



Figura 293. Acampamento do Sr. Rafael Augusto.



Figura 294. Acampamento do Sr. Reinaldo Gomes da Silva.

Registro dos acampamentos no período de estiagem – maio de 2014.



Figura 295. Acampamento do Sr. Roberto Carlos da Silva.



Figura 296. Acampamento do Sr. Roberto Leme da Silva.



Figura 297. Acampamento do Sr. Sidnei Machado Augusto.



Figura 298. Acampamento do Sr. Sebastião Domingos.



Figura 300. Acampamento do Sr. Tadeu Wilczak.



Figura 301. Acampamento do Sr. Reinaldo Gomes da Silva.

Registro dos acampamentos no período de estiagem – maio de 2014.



Figura 302. Balsa do Cajueiro.



Figura 303. Balsa da Vaca Branca.



Figura 304. Acampamento do Sr. Cedenir Machado Augusto.



Figura 305. Acampamento do Sr. Cedenir Machado Augusto.

Anexo 8. Fichas do questionário aplicadas no comércio varejista.


 P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira
 

QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Tipo de comércio:				
1. Supermercado				<input checked="" type="checkbox"/>
2. Feira livre				<input type="checkbox"/>
3. Padaria				<input type="checkbox"/>
4. Restaurante				<input type="checkbox"/>
5. Pousado				<input type="checkbox"/>
6. Bar				<input type="checkbox"/>
7. Outros (especificar):				<input type="checkbox"/>

Formas de aquisição do pescado:				
Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
TAMBAQUI	TAMBOUC			
PIRATUBO				
TILAPIA				

Apresentação do pescado:				
1. Congelado				<input checked="" type="checkbox"/>
2. Filadado				<input type="checkbox"/>
3. Tratado e temperado				<input type="checkbox"/>
4. Postas				<input type="checkbox"/>
5. Não tem preferência				<input type="checkbox"/>
6. Outros				<input type="checkbox"/>
Especificar:				

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
2,00		200
16,00		300
32,00		300

Apresentação do pescado:				
1. Congelado				<input checked="" type="checkbox"/>
2. Filadado				<input type="checkbox"/>
3. Tratado e temperado				<input type="checkbox"/>
4. Postas				<input type="checkbox"/>
5. Inteiro				<input type="checkbox"/>
6. Outros				<input type="checkbox"/>
Especificar:				



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCAÇO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Formas de aquisição do pescado:				
Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
TELA D'Á	TAUQUE			
Apresentação do pescado:				
1. Congelado				<input type="checkbox"/>
2. Filetado				<input checked="" type="checkbox"/>
3. Tratado e temperado				<input type="checkbox"/>
4. Postas				<input type="checkbox"/>
5. Não tem preferência				<input type="checkbox"/>
6. Outros				<input type="checkbox"/>
Especificar:				
Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda		Quantidade revendida (kg)	
7,00				
Apresentação do pescado:				
1. Congelado				<input type="checkbox"/>
2. Filetado				<input checked="" type="checkbox"/>
3. Tratado e temperado				<input type="checkbox"/>
4. Postas				<input type="checkbox"/>
5. Inbeiro				<input type="checkbox"/>
6. Outros				<input type="checkbox"/>
Especificar:				



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCAÇO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Tipo de comércio:

1. Supermercado	<input checked="" type="checkbox"/>
2. Feira livre	<input type="checkbox"/>
3. Feiraria	<input type="checkbox"/>
4. Restaurante	<input type="checkbox"/>
5. Pousada	<input type="checkbox"/>
6. Bar	<input type="checkbox"/>
7. Outros (especificar):	<input type="checkbox"/>

Formas de aquisição do pescado:

Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
TAMBAQUI		6,50		
CACHARA		30,00		
MATAMORÁ				

Apresentação do pescado:

1. Congelado	<input checked="" type="checkbox"/>
2. Filetado	<input type="checkbox"/>
3. Tratado e temperado	<input type="checkbox"/>
4. Postas	<input checked="" type="checkbox"/>
5. Não tem preferência	<input type="checkbox"/>
6. Outros	<input type="checkbox"/>
Especificar:	

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
7,79		
10,39		

Apresentação do pescado:

1. Congelado	<input type="checkbox"/>
2. Filetado	<input type="checkbox"/>
3. Tratado e temperado	<input type="checkbox"/>
4. Postas	<input type="checkbox"/>
5. Inteiro	<input type="checkbox"/>
6. Outros	<input type="checkbox"/>
Especificar:	



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade
Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCAÇO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA
– MT.

Tipo de comércio:

1. Supermercado	
2. Feira livre	
3. Peixaria	
4. Restaurante	
5. Poçadeira	
6. Bar	
7. Outros (especificar:	

Formas de aquisição do pescado:

Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)

Apresentação do pescado:

1. Congelado	
2. Filetado	
3. Tratado e temperado	
4. Postas	
5. Não tem preferência	
6. Outros	
Especificar:	

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)

Apresentação do pescado:

1. Congelado	
2. Filetado	
3. Tratado e temperado	
4. Postas	
5. Inteiro	
6. Outros	
Especificar:	



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Tipo de comércio:				
1. Supermercado				
2. Feira livre				
3. Feixaria				
4. Restaurante				X
5. Pousada				
6. Bar				
7. Outros (especificar):				
Formas de aquisição do pescado:				
Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
TAMBORÉ	TAMBORÉ		30,00	200
TAMBORÉ		6,00		
TAMBORÉ				
SARDINHA				
JUPIÁ	TAMBORÉ	9,00		
MARINHA				
Apresentação do pescado:				
1. Congelado				
2. Filétado				
3. Tratado e temperado				
4. Postas				
5. Não tem preferência				
6. Outros				X
Especificar: LIMPO				
Valor de revenda (R\$/kg)		Frequência de revenda		Quantidade revendida (kg)
Apresentação do pescado:				
1. Congelado				
2. Filétado				
3. Tratado e temperado				
4. Postas				
5. Inteiro				
6. Outros				
Especificar:				



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Tipo de comércio:

1. Supermercado	
2. Feira livre	
3. Peixaria	
4. Restaurante	
5. Pousada	
6. Bar	
7. Outros (especificar):	X

Formas de aquisição do pescado:

Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
734,027,000 A				


Apresentação do pescado:

1. Congelado	
2. Filetado	
3. Tratado e temperado	
4. Postas	
5. Não tem preferência	
6. Outros	
Especificar:	

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
8,99		

Apresentação do pescado:

1. Congelado	
2. Filetado	
3. Tratado e temperado	
4. Postas	
5. Inteiro	
6. Outros	
Especificar: inteiro	X


 P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira
 

QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCAÇO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Tipo de comércio:

1. Supermercado	
2. Feira livre	
3. Peixaria	
4. Restaurante	X
5. Pousada	
6. Bar	
7. Outros (especificar):	

Formas de aquisição do pescado:

Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
TRAIPIRÁ	PEIXARIA	35,00		100 kg
MUNDIÁ	PEIXARIA	38,00		200 kg

Apresentação do pescado:

1. Congelado	
2. Filetado	X
3. Tratado e temperado	
4. Postas	X
5. Não tem preferência	
6. Outros	

Especificar:

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
40,00	SEMANAL	300 kg
40,00 km 2		

Apresentação do pescado:

1. Congelado	
2. Filetado	
3. Tratado e temperado	
4. Postas	
5. Inteiro	
6. Outros	X

Especificar:



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCAÇO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Tipo de comércio:

1. Supermercado
 2. Feira livre
 3. Peixaria
 4. Restaurante
 5. Pousada
 6. Bar
 7. Outros (especificar: *Autoatendimento*)

Formas de aquisição do pescado:

Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
<i>Carvalho</i>	<i>Teles Pires</i>			<i>30,00</i>
<i>Vinango</i>	<i>Teles Pires</i>			<i>30</i>

Apresentação do pescado:

1. Congelado
 2. Filetado
 3. Tratado e temperado
 4. Postas
 5. Não tem preferência
 6. Outros
 Especificar: *Limpo*

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
<i>18</i>	<i>duas vezes mês</i>	<i>20</i>
<i>30</i>	<i>duas vezes mês</i>	<i>30</i>

Apresentação do pescado:

1. Congelado
 2. Filetado
 3. Tratado e temperado
 4. Postas
 5. Inteiro
 6. Outros
 Especificar: *Limpo*



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Tipos de comércio:				
1. Supermercado				
2. Feira livre				
3. Peixaria				
4. Restaurante				<input checked="" type="checkbox"/>
5. Pousada				
6. Bar				
7. Outros (especificar):				

Formas de aquisição do pescado:				
Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
TAMBORÉ	TAMBORÉ		duas vezes	100 kg

Apresentação do pescado:		
1. Congelado		
2. Filetado		
3. Tratado e temperado		
4. Postas		
5. Não tem preferência		
6. Outros		<input checked="" type="checkbox"/>
Especificar: SELF SERVICE		

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
7,00	duas vezes semana	100 kg

Apresentação do pescado:		
1. Congelado		
2. Filetado		
3. Tratado e temperado		
4. Postas		
5. Inteiro		
6. Outros		<input checked="" type="checkbox"/>
Especificar: SELF SERVICE		



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Tipo de comércio:

1. Supermercado	<input checked="" type="checkbox"/>
2. Feira livre	<input type="checkbox"/>
3. Feirante	<input type="checkbox"/>
4. Restaurante	<input type="checkbox"/>
5. Pousada	<input type="checkbox"/>
6. Bar	<input type="checkbox"/>
7. Outros (especificar):	<input type="checkbox"/>

Formas de aquisição do pescado:

Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
TAMBÁQUÍ	TAMBÁQUÍ	6,00		

Apresentação do pescado:

1. Congelado	<input type="checkbox"/>
2. Filletado	<input type="checkbox"/>
3. Tratado e temperado	<input type="checkbox"/>
4. Postas	<input type="checkbox"/>
5. Não tem preferência	<input type="checkbox"/>
6. Outros	<input type="checkbox"/>
Especificar:	<input type="checkbox"/>

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
7,99	1 MES	180 kg

Apresentação do pescado:

1. Congelado	<input type="checkbox"/>
2. Filletado	<input type="checkbox"/>
3. Tratado e temperado	<input type="checkbox"/>
4. Postas	<input type="checkbox"/>
5. Inteiro	<input type="checkbox"/>
6. Outros	<input type="checkbox"/>
Especificar:	<input type="checkbox"/>



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Tipo de comércio:

1. Supermercado

2. Feira livre

3. Petateria

4. Restaurante

5. Pousada

6. Bar

7. Outros (especificar):

Formas de aquisição do pescado:

Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
TAMBAQUI	TAUATU			
SURUBI	TAUATU			
SARDINHA	PRÓPRIO			

Apresentação do pescado:

1. Congelado

2. Filadado

3. Tratado e temperado

4. Postas

5. Não tem preferência

6. Outros

Especificar:

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
7,90		
16,35		
39,20 / 19,95 / 10,00		

Apresentação do pescado:

1. Congelado

2. Filadado

3. Tratado e temperado

4. Postas

5. Inteiro

6. Outros

Especificar:



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

<p>Tipo de comércio:</p> <p>1. Supermercado <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>2. Feira livre</p> <p>3. Peixaria</p> <p>4. Restaurante</p> <p>5. Pousada</p> <p>6. Bar</p> <p>7. Outros (especificar)</p>																													
<p>Formas de aquisição do pescado:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Espécies comercializadas</th> <th>Procedência do pescado</th> <th>Valor de compra (R\$/kg)</th> <th>Frequência de compra</th> <th>Quantidade (kg)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>TRAIPIRA</td> <td>6,00</td> <td>200,00</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)	TRAIPIRA	6,00	200,00																	
Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)																									
TRAIPIRA	6,00	200,00																											
<p>Apresentação do pescado:</p> <p>1. Congelado <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>2. Filetado</p> <p>3. Tratado e temperado</p> <p>4. Postas</p> <p>5. Não tem preferência</p> <p>6. Outros</p> <p>Especificar:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor de venda (R\$/kg)</th> <th>Frequência de venda</th> <th>Quantidade vendida (kg)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>7,94</td> <td>QUINTEIS SEMES</td> <td>200 kg MES</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					Valor de venda (R\$/kg)	Frequência de venda	Quantidade vendida (kg)	7,94	QUINTEIS SEMES	200 kg MES																			
Valor de venda (R\$/kg)	Frequência de venda	Quantidade vendida (kg)																											
7,94	QUINTEIS SEMES	200 kg MES																											
<p>Apresentação do pescado:</p> <p>1. Congelado <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>2. Filetado</p> <p>3. Tratado e temperado</p> <p>4. Postas</p> <p>5. Inteiro</p> <p>6. Outros</p> <p>Especificar:</p>																													



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

<p>Tipo de comércio:</p> <p>1. Supermercado</p> <p>2. Feira livre</p> <p>3. Padaria</p> <p>4. Restaurante</p> <p>5. Pousada</p> <p>6. Bar</p> <p>7. Outros (especificar): <u>PILOTEIRO</u> X</p>																																							
<p>Formas de aquisição do pescado:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Espécies comercializadas</th> <th>Procedência do pescado</th> <th>Valor de compra (R\$/kg)</th> <th>Frequência de compra</th> <th>Quantidade (kg)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><u>PIZZADO</u></td> <td><u>TELES PIRES</u></td> <td></td> <td></td> <td><u>20</u></td> </tr> <tr> <td><u>CAPIBA</u></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td><u>20</u></td> </tr> <tr> <td><u>CURUPIÁ</u></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td><u>15</u></td> </tr> <tr> <td><u>PIAU</u></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td><u>30</u></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)	<u>PIZZADO</u>	<u>TELES PIRES</u>			<u>20</u>	<u>CAPIBA</u>				<u>20</u>	<u>CURUPIÁ</u>				<u>15</u>	<u>PIAU</u>				<u>30</u>										
Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)																																			
<u>PIZZADO</u>	<u>TELES PIRES</u>			<u>20</u>																																			
<u>CAPIBA</u>				<u>20</u>																																			
<u>CURUPIÁ</u>				<u>15</u>																																			
<u>PIAU</u>				<u>30</u>																																			
<p>Apresentação do pescado:</p> <p>1. Congelado</p> <p>2. Filetado</p> <p>3. Tratado e temperado</p> <p>4. Postas</p> <p>5. Não tem preferência</p> <p>6. Outros</p> <p>Especificar:</p>																																							
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor de revenda (R\$/kg)</th> <th>Frequência de revenda</th> <th>Quantidade revendida (kg)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><u>15</u></td> <td><u>DUAS VEZES MÊS</u></td> <td><u>20</u></td> </tr> <tr> <td><u>10</u></td> <td></td> <td><u>10</u></td> </tr> <tr> <td><u>10</u></td> <td></td> <td><u>15</u></td> </tr> <tr> <td><u>10</u></td> <td></td> <td><u>5</u></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)	<u>15</u>	<u>DUAS VEZES MÊS</u>	<u>20</u>	<u>10</u>		<u>10</u>	<u>10</u>		<u>15</u>	<u>10</u>		<u>5</u>																				
Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)																																					
<u>15</u>	<u>DUAS VEZES MÊS</u>	<u>20</u>																																					
<u>10</u>		<u>10</u>																																					
<u>10</u>		<u>15</u>																																					
<u>10</u>		<u>5</u>																																					
<p>Apresentação do pescado:</p> <p>1. Congelado</p> <p>2. Filetado</p> <p>3. Tratado e temperado</p> <p>4. Postas</p> <p>5. Inteiro</p> <p>6. Outros</p> <p>Especificar:</p>																																							



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade
Pesqueira



QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADOR NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA
– MT.

Tipos de comércio:				
1. Supermercado				
2. Feira livre				
3. Padaria				
4. Restaurante				
5. Pousada				
6. Bar				
7. Outros (especificar):				

Formas de aquisição do pescado:				
Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$,/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
TAMBUQUI	PEIXADA	7,90		

Apresentação do pescado:		
1. Congelado		
2. Filetado		
3. Tratado e temperado		
4. Postas		
5. Não tem preferência		
6. Outros		
Especificar: MARMITA		

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
		15

Apresentação do pescado:		
1. Congelado		
2. Filetado		
3. Tratado e temperado		
4. Postas		
5. Inteiro		
6. Outros		
Especificar:		



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCAÇO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Tipo de comércio:

1. Supermercado
 2. Feira livre
 3. Peixaria
 4. Restaurante
 5. Pousada
 6. Bar
 7. Outros (especificar): TRABALHO EMPREGADO

Formas de aquisição do pescado:

Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
<u>DIQU</u>	<u>JACARE</u>			<u>50</u>
<u>CACHAMA</u>	<u>SANTA HELENA</u>			<u>35</u>
<u>PINTADO</u>	<u>MA</u>			<u>35</u>

Apresentação do pescado:

1. Congelado
 2. Filletado
 3. Tratado e temperado
 4. Postas
 5. Não tem preferência
 6. Outros
 Especificar:

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
<u>30</u>	<u>UMA VEZ MÊS</u>	<u>90</u>
<u>30</u>		
<u>20</u>		

Apresentação do pescado:

1. Congelado
 2. Filetado
 3. Tratado e temperado
 4. Postas
 5. Inteiro
 6. Outros
 Especificar:



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Tipo de comércio:

1. Supermercado	
2. Feira livre	
3. Peixaria	
4. Restaurante	
5. Pousada	
6. Bar	
7. Outros (especificar):	x

Formas de aquisição do pescado:

Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
DIÁZ	SANTA HELENA			30
PIRATÓ	FORQUILHÊA			30

Apresentação do pescado:

1. Congelado	x
2. Filetado	
3. Tratado e temperado	
4. Postas	
5. Não tem preferência	
6. Outros	

Especificar:

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
55		30
20		30

Apresentação do pescado:

1. Congelado	x
2. Filetado	
3. Tratado e temperado	
4. Postas	
5. Inteiro	
6. Outros	

Especificar:

30



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCAÇO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Tipo de comércio:

1. Supermercado
 2. Feira livre
 3. Petaria
 4. Restaurante
 5. Pousada
 6. Bar
 7. Outros (especificar):

Formas de aquisição do pescado:

Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
PIUTADO	TAUQUE			
ZANZABUI				
TILAPIA				

Apresentação do pescado:

1. Congelado
 2. Filetado
 3. Tratado e temperado
 4. Postas
 5. Não tem preferência
 6. Outros
 Especificar: BUFFET

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
72	SOAÇÃO	UMA VEZ SEMANA
35		
47		

Apresentação do pescado:

1. Congelado
 2. Filetado
 3. Tratado e temperado
 4. Postas
 5. Inteiro
 6. Outros
 Especificar:

10



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Tipo de comércio:				
1. Supermercado				
2. Feira livre				
3. Patisaria				
4. Restaurante				
5. Pousada				
6. Bar				X
7. Outros (especificar)				
Formas de aquisição do pescado:				
Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
Carpa	Supermercado			30
Apresentação do pescado:				
1. Congelado				
2. Filetado				
3. Tratado e temperado				
4. Postas				
5. Não tem preferência				
6. Outros				X
Especificar: flocos				
Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)		
30,00		30		
Apresentação do pescado:				
1. Congelado				
2. Filetado				
3. Tratado e temperado				
4. Postas				
5. Inteiro				
6. Outros				X
Especificar: flocos				



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.

Formas de aquisição do pescado				
Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
PIRU	Alta Floresta Pires			15
SUJ				
CUUMBA				

Apresentação do pescado:		
Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
20,00		30

Apresentação do pescado:		
Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade
Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA
- MT.

Formas de aquisição do pescado				
Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
TANQUE	TANQUE	7,00		
PIAU	REPESCA	3,00		
Apresentação do pescado:				
1. Congelado				<input checked="" type="checkbox"/>
2. Filetado				<input type="checkbox"/>
3. Tratado e temperado				<input type="checkbox"/>
4. Postas				<input type="checkbox"/>
5. Não tem preferência				<input type="checkbox"/>
6. Outros				<input type="checkbox"/>
Especificar:				
Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)		
	MADRITA	20		
	UMA VEZ SEMANA			
Apresentação do pescado:				
1. Congelado				<input type="checkbox"/>
2. Filetado				<input type="checkbox"/>
3. Tratado e temperado				<input type="checkbox"/>
4. Postas				<input type="checkbox"/>
5. Inteiro				<input type="checkbox"/>
6. Outros				<input type="checkbox"/>
Especificar:				

11



P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE DE MERCADO DO PESCADO NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - MT.

Formas de aquisição do pescado				
Espécies comercializadas	Procedência do pescado	Valor de compra (R\$/kg)	Frequência de compra	Quantidade (kg)
TAMBAQUI	TAPAVE	6,70		
P. UTIHO		-		
SARDINHA				
SURDI A		7,90		

Valor de revenda (R\$/kg)	Frequência de revenda	Quantidade revendida (kg)
54,99		100
16,99		150
6,99		100
55,79		150,00

OR: SUPERMERCADO QUEM MAIS / ZORÍ

A CADA 15 DIAS 35 KG FILE

TAMBORUÍ INTEIRO 30,99

SAUÍ 34,78

PIUTADO 11

DIFFICULDADE DE FORNECEDORES

PAA DAITA

04/04/2014

DEFEITA DO PEIXE VOLUME 300 KG SEMANA

PIAU 8,00 FACA INTERNO OU CONGELADO FURM AS O FRITO, COM GELADINHA

TAMBORUÍ RUA 32,00 KG VENTRETA 3,50 TRESTA - 4

MATILINKA 1200 KG OU 3500

PIUTADO 35,00 KG (LARGO 21,00)

PORÇÕES 600 6 25,00

PIUTA DO VESTAS 3,00 (FRITO)

TAMBORUÍ 11 3,00

BEIXARIA SÃO PEDRO.09/06/2012

ORSI: O DONO PODE SER LOCALIZADO NA TERÇA FEIRA APÓS O ALMOÇO. OS PESES SÃO OS DE BILCÃO, OS VEZEDORES NÃO POSSUÍAM A INFORMAÇÃO DA OULC/DIJE DE PEIXE COMERCIALIZADO DURANTE O MÊS. NÃO ENCONTREI O PROPRIETÁRIO DURANTE AS VISITAS (3).

VENTREXA TAMBAQUI 9,90 kg

TAMBAQUI DE 6,00 a 8,00 kg

FILE DE PINTADO 25,00 kg

MATINAREIOMEN 20,00 a 25,00 kg (PESCA DO)

PINTADO 38,00 a 20,00 kg

BONDARA 3,00 a 20,00 kg